

20º Encontro de Iniciação Científica

Livro de Resumos

ORGANIZADORES

Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Sousa Lacerda
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti


**Editora
Unesp**

ISBN: 978-65-5825-025-8

20 Encontro de Iniciação Científica UNIESP: Livro de Resumos

**Iany Cavalcanti da Silva Barros
Cícero de Sousa Lacerda
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Hercilio de Medeiros Sousa

Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Márcia de Albuquerque Alves – Ciências Contábeis

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2020 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

V789 20° Encontro de iniciação científica UNIESP: livro de resumos [recurso eletrônico] / organizadores, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2020.
296 p.

Tipo de suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-025-8

1. Pesquisa - Resumos. 2. Iniciação científica. 3. Multidisciplinariedade. I. Título. II. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. III. Lacerda, Cícero de Sousa. IV. Cavalcanti, Jeane Odete Freire dos Santos.

CDU: 001.891

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

ENTENDENDO O FRAMEWORK SCRUM - LAYME, Laís Meneses; MANTOVANI, Lucas Tarelho; SOUSA, Hercilio de Medeiros	10
ATÉ QUE PONTO VAI À LIBERDADE DE CRIAÇÃO DOS INFLUENCERS: A VULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR NOS DISCURSOS E TEXTOS MIDIÁTICOS - SANTOS, Andressa da Silva; ALBUQUERQUE, Igor Viegas de; BERNARDO, Klebson Felismino; LEITÃO, Alessandro Pinon	16
USO DA ESCALA SERVQUAL NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO SERVIÇO DA EMPRESA MANAÇAI - OLIVEIRA, Antenor Augusto Silva de; LEITÃO, Alessandro Pinon; LIMA, Lucineide	22
O IMPACTO DO MARKETING DIGITAL NAS VENDAS: ESTUDO DE CASO DO MUSSULO RESORT - Karine Mendes Sarmiento e Luciana Rabay	28
AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - SILVA, Raily Gomes do Nascimento; FILHO, Severino Antônio Silva; GUEDES, Ana Luísa Pires Gouveia	34
A UMIDADE COMO CAUSA DE PATOLOGIAS NAS EDIFICAÇÕES MOISTURE AS A CAUSE OF PATHOLOGIES IN BUILDINGS - PAPI, Cristiano Enrico Aires; SMITH, Matheus Lins de Albuquerque; MAMEDE, Rodrigo Japiassu; SILVA, Ludimilla Soares; GUEDES, Ana Luísa	37
A ESTATÍSTICA E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS UM ESTUDO DE CASO NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA - NASCIMENTO, Acidezio Guilherme; SANTOS, José Victor; COLATO, Laisa Galetti; RAMOS, Maria do Socorro; BRITO, Cleber Soares	41
A ESTATÍSTICA E AS FINANÇAS PESSOAIS – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - LOPES, Luana; DANTAS, Audacélia; SOUZA, Any Beatriz; SILVA, Ozimar; BRITO, Cleber Soares	46
A ESTATÍSTICA E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA – ESTUDO DE CASO COM PAIS E ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO - PINHEIRO, Raquel de Avila; SILVA, Rute Maria da; LUCENA, Allyson Roberto de Oliveira; UNIOR, Leandro Gonçalves Pereira; BRITO, Cleber Soares de	51
A IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS, PARA O SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO - SILVA, Mayslla Domingos da; SILVA, Daniella Pereira Rosendo da; SANTANA, Laís Silva; SANTOS, Caroline Lins Marques e HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de	56
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: CONTROLADORIA E PLANEJAMENTO NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS - FIGUEIREDO, Bárbara karenina Pordeus; NETO, Israel Bezerra da Silva; NASCIMENTO, Valéria Carla da Silva do; OLIVEIRA, Wedijane Dantas da Silva e HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de	61
GESTÃO DE PESSOAS: A RELEVÂNCIA NAS EMPRESAS - SILVA, Everton Santos da; ROMÃO, Ronaldo Soares; FREIRE, Ronnie Alexandre de Lima; SILVA, Victor Hugo carvalho da; HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de	66

GESTÃO DE PESSOAS EM UM AMBIENTE DINÂMICO E COMPETITIVO - AZEVEDO, Ananda Neves; FLORENTINO, Dayanne da Silva Dias; LACERDA, Emanuella Barbosa; SENA, Lindaurea de Lima; BEZERRA, Vanessa Fidelis e HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de	72
O MERCADO DE TRABALHO E A ESTATÍSTICA – um estudo de caso do período de pandemia no cenário paraibano - ALVES, Ana Fabíola Ferreira; SILVA, Eteberto Lopes da; OLIVEIRA, Giuliana Ingridy; BRITO, Cleber Soares de	76
O USO DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA E INFERENCIAL NA ANÁLISE DO TRABALHO HOME OFFICE – UM ESTUDO DE CASO COM O PÚBLICO ADMINISTRATIVO DA UNIESP - FIGUEIREDO, Yasmin Sibebe Macêdo dos Santos; MELO, Pedro Afonso dos Santos de; SANTOS, Milena Sousa da Silva dos; MATTOS, Talligia Vasconcelos de e BRITO, Cleber Soares de	80
PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II - CABRAL, Mariana de Araújo e HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de	84
EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA E A PROCRASTINAÇÃO DAS ELEIÇÕES COMO IMPACTO DA COVID-19 - CARVALHO, Raquel Souza e SANTOS, Paula Frassinetti Ribeiro dos e COSTA, Alessandra Leandro da	89
NOME CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS: POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO - CARVALHO, Raquel Souza e COSTA, Alessandra Leandro da	94
O DIREITO E O MEIO AMBIENTENO BRASILNA ATUALIDADE: A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O ORDENAMENTO JURÍDICO SOB AMEÇA - PEREIRA, Alexandre Macedo e LUZ, Marcel Silva	100
OS DIREITOS DA PERSONALIDADE E A DIGNIDADE HUMANA: uma abordagem frente ao Código Civil brasileiro de 2002 - Alessandra Leandro da Costa; Ana Beatriz Medrado do Nascimento; Deyse Rucélia Galdino; Ribeiro Larissa de Oliveira Viegas	105
PROCESSO JURÍDICO ELETRÔNICO (PJE): QUE PAPEL É ESSE? - SOARES, Leonardo Ferreira; BÉCHADE Maria José Soares de; AZEVEDO Ana Maria Leite Guimarães e Alessandra Leandro	111
DIGITAL LAW: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE WEB OF SCIENCE (2010-2020) - Echternacht, Tiago Henrique de Souza Echternacht e Costa, Alessandra Leandro da	115
DIREITO E PROTEÇÃO A CAUSA ANIMAL - Cecylia Maria Dantas de Lima; Elisa Cristhina Carneiro Leite; Helma Melo Rodrigues e Alessandra Leandro da Costa	120
TRÁFICO DE MULHERES PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICO SOCIAL - BOTELHO, Érica Yasmim; DA NÓBREGA, Larissa Tainar; NÓBREGA, Gabriella Henriques	124
A ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DO COVID 19 - FERNANDES, Marciele de Lima e ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos	130
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - DINIZ,	135

Aline Da Cunha; MARTINS, Gillian Sousa Santos De Figueiredo; ARÃO, Sanderley Souza Dos Santos; SANTANA, Jancelice Dos Santos

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA - NÓBREGA, Letícia Martins; ALVES, Ruth Maria Silva; ARRUDA, Alinny Kelly Gomes; SILVA, Beatriz Regina Nogueira de Souza da; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos 139

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A DOADORES DE ÓRGÃOS: REVISÃO DE LITERATURA - ROCHA, Mariana Batista de Luna; LIMA, Riane Barbosa e ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos 143

CONDUTAS DE COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA : REVISÃO DA LITERATURA - Albuquerque, Camila Morais de; Santos, Emilly Arrezeb Souza; Andrade, Erika Nogueira; Santos, Valdicleia Batista; Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos 147

ENFERMAGEM E PROTOCOLOS DE MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - FILHO, Pedro Leite de Melo; JESUS, Mariana Marques da Silva; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos 151

MANEJO DA GESTAÇÃO EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER - FILHO, Pedro Leite de Melo; JESUS, Mariana Marques da Silva; BARROS, Adriana Gonçalves de 155

A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS - LOPES, Joseane Carla Fidelis e VIANA, Ana Cláudia Gomes 159

A CORRELAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE MULHERES GRÁVIDAS E A INCIDÊNCIA DE DIABETES SEM HISTÓRICO PRÉVIO DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA - Cabral, Rebeca Martins; Silva, Joyce do Nascimento; Souza, Thays Stherfany Rodrigues; Lopes, Walter Julien Albuquerque; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos 164

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO: Revisão da Literatura - Jussara Teixeira da Silva; Silvana de Mendonca Pessoa e Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock 167

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA E OXIDATIVA DO ÓLEO DE AMENDOIM (*ArachisHypogaea L.*) - GRACILIANO, Alânia Kallyne; SILVA, Maria Victória da; COSTA, Rômulo Medeiros Rodrigues da; NÓBREGA, Raíra Marinho da e MELO, Marco Aurélio Rodrigues de 171

ESTABILIDADE OXIDATIVA DO ÓLEO DE BABAÇU (*OrbignyaSpeciosa*) - GRACILIANO, Alânia Kallyne; MELO, Maria Andrea Mendes Formiga; DANTAS, Manoel Barbosa; VASCONCELOS, Giuseppe Cavalcanti de e MELO, Marco Aurélio Rodrigues de 174

ESTUDO COMPARATIVO DOS MÉTODOS DE CÁLCULO SEMI-EMPÍRICOS PARA FUNDAÇÕES PROFUNDAS: UM ESTUDO DE CASO - SILVA, Marcius Aleksandro Segundo e ROLIM, Carlos Neto 177

A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO ADSCRITA PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS - 179

FIGUEIREDO NETO, G. M. E CRUZ, J. G. SANTOS, A. C. C.

- A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS COMO CONTRIBUINTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA** - MORAIS, João Igor de Oliveira; SALES, Rogério de Araújo; SILVA, Iago Ramon Nascimento da; SILVA, Rodolfo de Araújo e DIAS NETO, Francisco de Assis 183
- EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DE LOMBALGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA** - ARAÚJO, Carolina Giulia de Farias Castro; NASCIMENTO, Emily Valéria Coutinho do; SANTOS, Yasmim Karoline da Silva; SILVA, Thaís Araújo da; CARVALHO, Lêda Priscilla Barbosa de Melo 188
- AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE ESPECTROMETRIA DE MASSA POR IONIZAÇÃO E DESSORÇÃO A LASER ASSISTIDA POR MATRIZ - TEMPO DE VOO (MALDI-TOF) NA IDENTIFICAÇÃO DE *Staphylococcus aureus* EM LEITE CAPRINO** - SA, Danielle Abrantes de; SILVA, Aleudson dos Santos; MOURA, Guilherme Santana de 192
- MODELO EXPERIMENTAL DE SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA- FLORESTA (ILPF) PARA PEQUENAS PROPRIEDADES DE CAPRINOCULTURA LEITEIRA – DADOS PRELIMINARES** - MENDES, Fátima Beatriz Porto de Oliveira; GUERRA, Fabíola Andréa Correia; SOUZA, Rebeca Melo de; CARDOSO, Larissa Martins e MOURA, Guilherme Santana de 195
- ISOLAMENTO E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE BACIOS GRAM-NEGATIVOS DA MICROBIOTA CLOACAL DE CORUJA BURQUEIRA - *GLAUCIDIUM BRASILIANUM* (LEACH, 1820)** - SILVA, Aleudson dos Santos e SILVA, Gedeon Galdino da Cruz 199
- A RELAÇÃO ENTRE MULHERES INFECTADAS PELA SARS- COVID-19 E A AMAMENTAÇÃO: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO E MÉTODOS DE PREVENÇÃO** - GONÇALVES, Alexandra Souza; CHAVES, Tereza Raquel de Almeida e MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz 202
- AGROTÓXICOS NA ALIMENTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL** - TAVARES, Doraci Ferreira; SOUZA, Everton Ramos; ARRUDA, Larissa Marreiro; LEAL, Vilma de Oliveira; DANTAS, Dalyane laís da Silva 206
- A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO ALZHEIMER:UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO** - ALVES, Edvaldo Duarte; GOMES, Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo; LIMA, Daiene Shirley da Costa; SANTOS, Emerson da Silva; MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz 210
- INCIDÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA** - SANTOS, Maria Clara Pereira dos e MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de 215
- ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO** - NISSIM, Bruna Bar; SILVA, Erica Maria Emiliano; PORTO, Joyce Rodrigues; LOPES, Patrícia Araújo; MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de 220
- NUTRIGENÉTICA E NUTRIGENÔMICA NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA** - ROCHA, Jádriel Bezerra Rodrigues da; MELO, Cynthia Germoglio Farias de; SILVA FILHO, José Caetano da 228

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO - FONSECA, Lindoval Serrano da; CAVALCANTI, Sarah Thaynara; SILVA, José Klebson Francelino de; OLIVEIRA, Suzy Mary Souto de	235
O USO DE ARGININA E GLUTAMINA EM PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO - SOUZA, Vytória Carolyne do Nascimento e MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz	241
NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: COMER EMOCIONALMENTE GERA OBESIDADE? - FORMIGA, Luciana Pereira Lima Rocha e MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz	245
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - ATAIDE, Mateus Correia Vidal; GALINDO, Larissa Katellyn Guedes e ALENCAR, Fernanda Larissa Brasilino e	251
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA - ELOY, Adna Pontes; CARNEIRO, Arlane Maria Souza; MARACAJÁ, Filipe Diniz; SILVA, Sandy TarginoAlbuquerque da; LIMA, Wilson José de Miranda	256
HIGIENE BUCAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: uma revisão da literatura - SOUTO, Karina Nascimento de; SILVA, Mirlleny Barbosa da; ARAUJO, PollyneKermanny L. de Pontes; OLIVEIRA, Carla Laís Araújo de; VIEIRA, AndréParente de Sá Barreto	260
INSTAGRAM SHOPPING: AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE MARKETING PARA PEQUENOS NEGÓCIOS - ANDRADE, Jéssica Gomes de DANTAS, Geovanna Ádya Cordeiro	263
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS - CABRAL, Mariana de Araújo; CRISPIM, Talita Helena Boudoux; CAVALCANTI, Jaqueline Gomes	269
INTERVENÇÕES CLÍNICAS BASEADAS EM PROCESSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO - CIPRIANO, João Pedro dos Santos e FERREIRA, Olívia Dayse Leite	275
UM ESTUDO ACERCA DOS FATORES E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ- VESTIBULANDOS - SILVA, Nathan Charles Tavares da; SILVA, Raíne Maria da; RODRIGUES, Camila de Souza; NASCIMENTO, Darkyele da Silva e COUTINHO, Márcio de Lima	282
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: INCIDÊNCIA DE CASOS E PERFIL DAS VÍTIMAS - CLAUDINO, Marinélia Vieira; OLIVEIRA, José Lucas Nascimento de; OLIVEIRA, Roberta Cabral de; SALES, Ingrid Araujo Cruz e VIEIRA, Kay Francis Leal	287
ACESSIBILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES DIGITAIS NA BUSCA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO AMBIENTE VIRTUAL CLASSROOM - SILVA, Klivio Rafael Nunes e; DANTAS, Altayr Franco; LEITE, Francisco José de Oliveira; SANTIAGO, Josivaldo Felipe e SOUSA, Hercilio de Medeiros	291

STACK BUFFER OVERFLOW - LIMA, Fellipe Ferreira de e MORAIS, Aline 296
Marques de

ENTENDENDO O FRAMEWORK SCRUM

LAYME, Laís Meneses¹
MANTOVANI, Lucas Tarelho²
SOUSA, Hercilio de Medeiros³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo explicar de forma detalhada o *Framework Scrum*, visando facilitar o entendimento do leitor sobre o assunto e as pesquisas que serão realizadas neste âmbito. Alguns conceitos foram definidos, como também, os papéis existentes na sua aplicação, suas cerimônias e a documentação existente. Fez-se necessário para o alcance do objetivo, uma revisão bibliográfica, que realizou-se através de consultas e pesquisas, que embasaram teoricamente este artigo. O *Scrum* tem ganho popularidade na gestão de projetos de desenvolvimento de *software* e seus benefícios já tem alcançado outras realidades, como projetos pessoais.

PALAVRAS CHAVE: *Scrum*; Gestão de Projetos; Desenvolvimento de *Software*.

INTRODUÇÃO

Devido a velocidade da informação, que vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, acompanhada diretamente pelo avanço tecnológico, vem sendo exigido das organizações uma postura diferente da comumente utilizada, com enfoque em um modelo de gestão que seja adaptativo, respondendo rapidamente às mudanças existentes no ambiente interno e externo da empresa e que utilize o crescimento tecnológico a seu favor. Nesse sentido, as empresas têm buscado o auxílio de novos métodos, que sejam capazes de proporcionar essa mudança, solucionando problemas, oferecendo uma vantagem competitiva e correspondendo aos estímulos externos do mundo globalizado. O *Scrum*, sendo um *Framework* que através dos seus ciclos, proporciona melhoria contínua, tem sido muito utilizado pelas organizações, em especial às de desenvolvimento de *Software*, por esta razão, desenvolveu-se o presente artigo, visando explicar de forma detalhada essa metodologia, tendo como objetivos específicos: Conhecer a origem e o surgimento do *Scrum*; Descrever os papéis, documentos e as cerimônias existentes nesse *framework*. Nesta perspectiva, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como funciona o *Scrum*?**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A HISTÓRIA DE SURGIMENTO DO SCRUM

No ano de 1986, dois professores de Administração japoneses, Hirotaka Takeuchi e Ikujiro Nonaka, publicaram na *Harvard Business Review*, um artigo intitulado por “*The new Product Development Game*” [O novo jogo para o desenvolvimento de

¹ Graduandos em Administração

² Professor do UNIESP

³ Professor do UNIESP

novos produtos]. Os pesquisadores selecionaram algumas das empresas com maior ênfase na inovação e que possuíam um alto grau de produtividade na época, entre elas estavam a *Honda*, *Hewlett-Packard*, *Fuji*, *Xerox*, entre outras. O intuito era analisar as equipes pertencentes a essas empresas, ao passo em que alegavam que o antigo sistema de cascata, utilizado para o desenvolvimento de novos produtos, era substancialmente falho. Evidenciaram ainda que, as melhores empresas e equipes, possuíam seis particularidades semelhantes: Instabilidade Embutida; Auto Organização; Sobreposição nas Fases de Desenvolvimento; Aprendizado Múltiplo; Controle Sutil Pela Alta Gerência e Transferência Organizacional de Aprendizado. Estes novos conceitos, divergem significativamente das metodologias hierarquizadas, utilizadas por grande parte das organizações. Foram Takeuchi e Nonaka que equiparam esse modelo de equipe a um time de *rugby*, afirmando que as melhores equipes comportavam-se como se houvesse um *scrum*.

Após sete anos da publicação do “*The new Product Development Game*”, em 1993, o vice-presidente de tecnologia da empresa Easel, Jeff Sutherland, recebeu uma missão, porém, para executá-la em tempo hábil, a velha metodologia prescritiva para desenvolvimento de *software* não seria suficiente. “O sistema antigo era o método em cascata: tudo relacionado a um projeto cuidadosamente disposto naqueles diagramas gigantescos de Gantt, com cada tarefa medida em horas precisas e destacadas em cores atraentes. Aqueles diagramas eram lindos em sua precisão. E também eram uma farsa completa.” (SUTHERLAND, SUTHERLAND, 2014). Diante deste cenário, Jeff reuniu toda sua equipe na busca de uma solução para a problemática. Precisavam de uma nova forma de gerenciar projetos e organizar equipes, uma que de fato funcionasse. Um de seus desenvolvedores apresentou-o, o artigo de Takeuchi e Nonaka, que mesmo tendo repercutido em sua época de publicação, nada havia sido feito com o material. Jeff Sutherland aplicou os conceitos de gerenciamento de projetos voltado ao desenvolvimento de produtos, à gestão de desenvolvimento de *software*, sendo esse o nascimento formal do *Scrum*. “Entregamos o produto na Easel dentro do prazo de seis meses, abaixo do orçamento, e com menos *bugs* do que qualquer outro produto anterior.” (SUTHERLAND, SUTHERLAND, 2014, pag. 40.).

DESCREVENDO O SCRUM

Para entendemos de maneira indubitável, o *Framework Scrum* alguns conceitos precisam ser evidenciados: **Projeto** é “Um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único”. PMI (2013, p. 3.); **Software** é um subsistema de um sistema computacional. A sua utilização tem aumentado significativamente nos mais variados mercados e domínios de conhecimento, impulsionado pela alta competitividade das empresas e consequente busca de melhores resultados com menor custo, apoiadas na tecnologia para alcançarem tal objetivo. (REZENDE, 2005.); **Gerenciamento de Projeto** é a “aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de atender aos seus requisitos” (PMI, 2013, p. 5) e; **Stakeholders** são os clientes, os funcionários, acionistas, fornecedores e as sociedades, em geral, toda a parte interessada. Segundo Ishikawa (1993) O objetivo principal e básico de uma empresa é administrar o negócio tendo como o centro de atenção os *stakeholders*. Atualmente os projetos possuem duas abordagens: **Prescritivas** - que são Indicadas para

processos que possuem requisitos estáveis e previsíveis, ou seja, sem alterações constantes. Ela busca o planejamento prévio como forma de evitar mudanças de escopo no decorrer do projeto em andamento. O modelo de Cascata é a abordagem prescritiva mais conhecida. “Possui um método linear e sequencial, onde cada fase deve ser concluída para que a próxima seja iniciada”. (RECH, 2013, p. 19). O cumprimento dos prazos estabelecidos durante a fase de planejamento devem ser prioritariamente colocados em prática. **Adaptativas** – Se baseiam em métodos voltados ao desenvolvimento de *software*, estes, sofrem mudanças constantemente. Um dos exemplos mais conhecidos de abordagens adaptativas, são os Métodos Ágeis, que surgiram após o Manifesto Ágil, datado de 2001, onde propuseram as seguintes mudanças em relação as abordagens prescritivas: Indivíduos e iterações são mais importantes que processos e ferramentas; *Softwares* funcionando ao invés de documentos informando como deveriam funcionar; Colaboração com o Cliente é mais importante que negociação de contratos; Responder a mudanças em vez de seguir um plano. (SUTHERLAND, SUTHERLAND, 2014.).

PILARES DO SCRUM

O *Scrum* possui três pilares fundamentais para sua execução: **Transparência**

– Está diretamente ligada à comunicação, que deve ser clara, objetiva e compartilhada. Todos os envolvidos no projeto devem ter acesso às mudanças no escopo, aos processos que ocorrem simultaneamente e resultados. **Inspeção** – Todas as equipes devem constantemente analisar o que foi produzido, verificar se aquela foi a melhor forma de executar tal tarefa. A incansável busca por aprimoramento das etapas do processo e conseqüentemente do produto final, no *Scrum*, se dá por meio da busca contínua por melhorias. **Adaptação** – Este é o pilar fundamental para processos de melhoria contínua. Após a inspeção, os resultados devem ser debatidos pela equipe e os pontos negativos devem ser adaptados, para que não venham a repetir-se.

PAPÉIS DO SCRUM

Alguns papéis são fundamentais para a aplicação do *Scrum*, eles são responsáveis por garantir a eficácia deste método, entre eles estão: **Product Owner** (Dono do Produto) – Também conhecido pela abreviação PO, dentro da equipe *Scrum*, ele é o responsável por garantir que o produzido pelas equipes, esteja dentro dos requisitos solicitados pelos *Stakeholders*. Ele representa o Cliente, dentro do time *Scrum*. **Scrum Master** (Mestre do *Scrum*) – É responsável por viabilizar o trabalho realizado pelos desenvolvedores, retirando os obstáculos existentes durante a execução dos processos. Também é garantidor da aplicação da metodologia *Scrum* e de que este método está sendo entendido e absorvido por toda a equipe. **Time de desenvolvimento** - Consiste nos profissionais que realizam o trabalho para entregar um incremento de produto ao término de cada iteração. Pode ser composto por Desenvolvedores, Analistas de Sistemas e Analistas de Testes (Schwaber e Sutherland 2013).

CERIMÔNIAS DO SCRUM

Como citado anteriormente, as Metodologias Ágeis possuem duas características semelhantes, Incremento e Iteração. Para aplicação dessas características e de

todos os conceitos sintetizados para criação desse método, o *Scrum* realiza algumas cerimônias, para garantir a evolução do produto final e prioritariamente a entrega constante de valor ao cliente, durante todo o processo de desenvolvimento. Este último, é uma característica predominante do *Scrum* e que o diferencia imensamente das metodologias prescritivas no desenvolvimento de *software*, onde os *stakeholders* apenas tinham acesso ao que era desenvolvido pelas equipes, no momento da entrega final. No intuito de evidenciar a melhoria contínua dentro do *Scrum*, algumas cerimônias são necessárias: **(1) Reunião de Planejamento da *Sprint*** – É a primeira reunião, nela ocorre o planejamento do que será realizado na *Sprint*. Nesse momento a equipe define o que será feito e como vão fazer. (OLIVEIRA, 2018); **(2) *Sprint*** – Essas reuniões ocorrem em um prazo máximo de 4 semanas, tempo necessário para a entrega de uma versão incremental potencialmente utilizável do produto. As *sprints* são consideradas o coração do *Scrum*, através das entregas realizadas e dos planejamentos realizados nessas reuniões, é possível visualizar em pouco tempo o desenvolvimento do produto final. Novos requisitos são solicitados ao time, mediante a entrega do que fora proposto na *Sprint* anterior. (OLIVEIRA, 2018); **(3) *Daily* (Reunião Diária)** – Como o nome já diz, deve ser realizada diariamente e deve ter duração de no máximo 15 minutos. Cada membro da equipe deve relatar o que foi feito desde a *Daily* anterior e o que será feito até a próxima, nesse momento também são informadas as dificuldades enfrentadas para execução do proposto na *Sprint*. (OLIVEIRA, 2018); **(4) Revisão da *Sprint*** – Executada sempre ao final de uma *Sprint*, tem como objetivo apresentar o trabalho realizado até aquele momento às partes interessadas. (OLIVEIRA, 2018); **(5) Retrospectiva da *Sprint*** – Em relação aos pilares que baseiam o *Scrum*, essa reunião tem grande importância, pois será o momento em que a equipe colocará em prática a adaptação relatada anteriormente. Nesse momento é realizada uma análise dos pontos negativos e o que poderá ser feito para melhorá-los, criando um planejamento que colocará em prática a adaptação. (OLIVEIRA, 2018)

DOCUMENTAÇÃO SCRUM

Apesar dessa metodologia não priorizar a documentação extensiva, alguns documentos são importantes para controle e organização dos requisitos solicitados pelos *Stakeholders*, dentre eles estão: ***Backlog do Produto*** – O PO é responsável por criar o *backlog* do produto (lista de itens que contempla todos os requisitos informados pelos *stakeholders*), definir as prioridades dentro dos requisitos solicitados pelos clientes e garantir que sejam executados prioritariamente em relação aos demais. Essa definição de prioridades dentro do *backlog* do produto dá surgimento a um novo documento, o *backlog da Sprint*; ***Backlog da Sprint*** - (lista dos itens prioritários para execução na duração daquela *Sprint*) cuja execução será de responsabilidade da equipe de desenvolvimento. A finalização do desenvolvimento dos requisitos expressos no *backlog da Sprint*, dá origem ao Incremento, que é a entrega do que foi produzido, dos requisitos concluídos do *backlog* do produto. Ambos os *backlogs* podem ser acompanhados por gráficos de *burndown* e *burnup*, que traçam o desenvolvimento ideal e o realmente realizado pela equipe *Scrum*, para controle de prazos e eficácia das equipes.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se um estudo de natureza básica, também chamada de fundamental, que tem o objetivo de produzir conhecimentos para a ciência, sem que estes tenham uma aplicação prática. Visando não apenas descrever o *Scrum*, como explicá-lo, quanto ao objetivo, é de caráter descritivo e explicativo, cujo procedimento técnico é de pesquisa bibliográfica. O material de pesquisa, foi obtido por meio de fontes primárias e secundárias, dentre eles, livros, artigos, sites e monografias, que embasaram e fundamentaram este artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que foi exposto neste estudo, evidencia-se o fato do *framework Scrum* possuir dentro de sua aplicação uma sequência de cerimônias, características e papéis bem definidos, seus pilares, que de fato dão sustentação a todas as práticas existentes, são fundamentais para a boa aplicação dessa metodologia. Apesar da enorme onda *Scrum* que vem se alastrando pelas organizações nos últimos anos, essa metodologia não necessariamente quando aplicada, segue todo o rito disposto durante este artigo. Geralmente, as organizações têm aplicado a essência desse *framework*, adaptando-o às suas necessidades, mas sem esquecer dos princípios e valores que o embasaram (O manifesto Ágil). O *Scrum*, como uma ferramenta de melhoria contínua, criada para o desenvolvimento de *software*, hoje ocupa lugares e auxilia na solução de problemas simples e complexos, de dimensão inimaginável.

REFERÊNCIAS

- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. 2010. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?user=SXszVpcAAAAJ&hl=pt-BR#d=gs_md_cita-d&u=%2Fcitations%3Fview_op%3Dview_citation%26hl%3Dpt-BR%26user%3DSXszVpcAAAAJ%26citation_for_view%3DSXszVpcAAAAJ%3AzYL M7Y9cAGgC%26tzm%3D180. Acesso em: 20 out. 2020.
- ISHIKAWA, K.: **Controle de qualidade total – à maneira japonesa**. 2.ed. Rio de Janeiro, Campus, 1993.
- OLIVEIRA, Bruno Souza de. **Métodos Ágeis e Gestão de serviços de TIC**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.
- PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®)**. 5. ed. Pennsylvania: Project Management Institute (pmi), 2013;
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A guide to the project management body of knowledge: PMBOK Guide**. 4. ed. Newton Square, ProjectManagement Institute, 2008;

RECH, Paulo Jacó. **Gerenciamento de riscos em projetos de desenvolvimento de software com Scrum**. Porto Alegre, 2013.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação** –3. ed. Rio de Janeiro, Brasport, 2005;

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. **Guia do Scrum - Um guia definitivo para o Scrum: As regras do jogo**. 2013. Disponível em: <<http://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v1/Scrum>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SUTHERLAND, Jeff; SUTHERLAND, J.J. **Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo**. Leya, 2016.

ATÉ QUE PONTO VAI À LIBERDADE DE CRIAÇÃO DOS INFLUENCERS: A VULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR NOS DISCURSOS E TEXTOS MIDIÁTICOS

SANTOS, Andressa da Silva¹
ALBUQUERQUE, Igor Viegas de²
BERNARDO, Klebson Felismino³
LEITÃO, Alessandro Pinon⁴

RESUMO

Com o advento exponencial das redes sociais, vários cenários foram forjados e com isso o surgimento de profissões como “influenciador digital ou digital influencer”, responsável pela criação e publicação de conteúdo midiático nas redes sociais e demais plataformas digitais. No entanto, em meio a essa seara de mudanças até que ponto vai a liberdade de criação dos influencers?. O objetivo do estudo é analisar a liberdade de criação dos digitais influencers e a vulnerabilidade dos consumidores no que tange aos discursos e textos midiáticos. Quanto ao percurso teórico-metodológico o estudo é de caráter exploratório e de campo, com abordagem quanti-qualitativa. Como resultado, identificamos a necessidade de se analisar o uso das redes sociais para além do consumo, que são constituídas de uma multiplicidade de ideias, conceitos e pensamentos que cercam quem envia e quem recebe a mensagem e que é essencial o olhar crítico-reflexivo quanto a essa quantidade de informação.

Palavras-chave: Redes sociais. Influencer. Vulnerabilidade dos consumidores. Olhar crítico-reflexivo.

INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, a sociedade transpassou por mudanças significativas de comportamento. A informação difundida em larga escala alcançou consumidores de forma exponencial proporcionando a todas as classes sociais o acesso a um acervo ilimitado através de inúmeras plataformas digitais, facilitando e popularizando também o contato entre variados perfis de usuários. Santille (2009) salienta que o momento de democratização da informação é um dos resultados da Internet e que ao acessar as redes é possível obter várias informações em qualquer parte do mundo.

Essa nova era também resultou no surgimento de profissões como digital influencer, responsável pela criação e publicação de conteúdo midiático nas redes sociais e demais plataformas digitais. Como figura pública, os digitais influencers possuem inúmeros seguidores em suas páginas on-line, pessoas que se identificam com o estilo de vida do influenciador e em decorrência, buscam seguir as suas

¹ Gestão Comercial pela UNIESP. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Reality Lab – UNIESP.

² Bacharel em Comunicação Social pela UFPB. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Reality Lab – UNIESP.

³ Pedagogo, Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pesquisador e colaborador docente do Grupo de Pesquisa Reality Lab – UNIESP.

⁴ Especialista e Coordenador do Grupo de Pesquisa Reality Lab – UNIESP.

orientações. Tal fenômeno atraiu a atenção das grandes marcas e levou a mídia a reavaliar os conceitos de fama e celebridade. Moreira e Rios (2016) afirmam que elas humanizam não apenas o consumo, bem como, o desejo-conceito em conjunto que sucessivamente vem seguido da construção de algo. Neste ponto, compreende-se uma relação quase que subliminar entre cliente e marca sendo projetada dentro dessa nova dinâmica dos “eleitos da internet”. Atrelado a uma marca ou não, o digital influencer exerce seu poder de influência sobre o seguidor e esse último já se encontra numa posição vulnerável diante do cenário atual, visto que a sociedade busca incansavelmente por padrões ideais de vida, beleza, dentre outros tópicos que agora são ilustrados por esses profissionais da internet, considerados pelos seus telespectadores exemplos a serem seguidos. Ao tratar de vulnerabilidade, os perfis de “pessoas dependentes” sugere crianças, adolescentes, idosos, ou até mesmo o grupo C e cidadãos em condições desfavoráveis podem parecer suscetíveis. No entanto, mesmo fora dessas características, o indivíduo exposto aos conteúdos de uma figura como o Influencer pode ser acometido, mesmo inconsciente, de tomar decisões sob alguma influência. Dessa forma, compreende-se que a vulnerabilidade não parte apenas de indivíduos hipossuficientes, mas também pode ser orientada sob a ótica de outrem em determinada situação (DINIZ, 2013).

A posição do usuário neste quadro levanta questões sobre como a liberdade de criação dos digitais influencers impactam na tomada de decisão do consumidor? Essa indagação foi norteadora para a construção dessa pesquisa, conduzindo ao objetivo de analisar a liberdade de criação dos digitais influencers e a vulnerabilidade dos consumidores no que tange os discursos e textos midiáticos, tema que será elucidado nos tópicos a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gênese do digital influencer sucedeu pela difusão da internet que possibilitou a inserção de pessoas comuns a uma vastidão de informações, viabilizando múltiplas conexões. Junior (2009, p. 202) explana que “A internet se apresenta na contemporaneidade como um sistema reticular que integra pessoas e relações em escala intermediária e interplanetária.”. Percebe-se que a expansão dessa relação foi através do desenvolvimento das plataformas digitais, utilizadas como ferramentas midiáticas.

Em resumo, sua origem se deu juntamente com a aparição das primeiras plataformas digitais abertas à contribuição dos internautas, conhecidas como Blogs. Com a democratização da internet em meados de 2006 usuários começaram a elaborar páginas pessoais, publicando suas experiências diárias e assim qualificando-as como um diário virtual (FERREIRA; GRANGEIRO; PEREIRA, 2019). Desde então, sua popularidade tem se desenvolvido em paralelo com as novas plataformas digitais, alcançando outros públicos, uma vez que o acesso foi ampliado desde o computador até os dispositivos móveis, denominamos smartphones, tablets entre outros artefatos digitais.

Há anos estratégias de marketing são aplicadas e seus efeitos comprovados através de pesquisas, porém o marco da internet mudou globalmente a forma de produção e publicação dos anúncios, os transportando a partir de jornais, revistas, rádio e inclusive a televisão para o que conhecemos hoje como a rede, expandindo o alcance da veiculação de informações e abrindo as portas para novos mercados e aumentando a concorrência, além de uma nova profissão, o digital influencer, termo

fruto de uma das ramificações do marketing. A consciência do influencer deve estar atrelada a responsabilidade de criação, pois como formador de opinião, suas orientações serão relevantes para um consumidor que confia em seu trabalho.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter exploratório e de campo, quanto à abordagem configura-se em quanti-qualitativa. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de obter informações e/ou conhecimentos a respeito de um problema, no qual se busca um resultado, e/ou de uma hipótese, que se pretende confirmar, ou, também, encontrar novos fenômenos ou as afinidades entre eles. Neste sentido pode-se dizer que esse tipo de pesquisa consiste na observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente.

Em se tratando de pesquisa exploratória e de natureza quanti-qualitativa, ambas as autoras acreditam que pesquisas exploratórias, com abordagem quanti-qualitativas são entendidas como investigações de pesquisa empírica no qual a finalidade é a elaboração de questões e/ou de um problema. Ainda conforme as autoras essas pesquisas alicerçadas nesses princípios teórico- metodológicos possui uma tripla finalidade que precisam ser compreendidas, a saber: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a efetivação de uma investigação futura mais precisa como também para modificar e esclarecer conceitos.

Para roborar a temática abordada, foi elaborado um questionário com o objetivo de levantar números que evidenciam a autoridade do Influenciador digital, suas características e a conjuntura. A coleta de dados ocorreu através do *Google Formulários*, ferramenta disponibilizada de forma gratuita pela Google, onde possibilita a criação de um questionário consistente e seguro, permitindo ao usuário a aplicação da pesquisa de forma simples e rápida por meio de um link de fácil compartilhamento através das redes sociais. Ao todo foram 127 (cento e vinte e sete) entrevistados, dos quais 112 (cento e doze) completaram o questionário. As respostas foram colhidas de forma sigilosa, respeitando os preceitos éticos de preservação da identidade do participante.

Nessa ambiência, no que tange a técnica utilizada para a materialização da pesquisa, é importante compreendermos que o aspecto material e a estética igualmente precisam ser observados: facilidade de manipulação, tamanho, espaço suficiente para as respostas, à disposição dos itens, de forma a propiciar o processamento dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003). Assim sendo, para a construção de um questionário faz-se necessário levar em consideração os aspectos sinalizados pelas autoras, além disso, para testar a solidez e coesão dos questionários é importante que os pesquisadores façam um pré-teste, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iluminam nossos caminhos e fornecem percepções sobre a problemática. Na concepção de Leitão, Lima e Bernardo (2019, p. 39) “nessa Era Digital, muitas realidades pessoais e profissionais têm sido alteradas pela força que essas mídias têm na sociedade, seja para a relação interpessoal, seja na divulgação e desenvolvimento de uma empresa.” Neste sentido, entendemos que a realidade atual está cada vez mais tecnológica, o que tem proporcionado praticidade,

comodidade.

Começamos pelo gênero, onde temos a maioria de pessoas do sexo feminino que responderam a pesquisa com 70,1%. Isso nos oferece indícios de que este público específico é predominante na relação com influenciadores digitais. Para os profissionais, significa um direcionamento na produção dos seus respectivos conteúdos, sem deixar de lado os outros públicos que são fontes de segmentação, como por exemplo, o masculino, que tem 28,3% dos entrevistados. A idade também é um fator de predominância na pesquisa, onde 53,5% dos entrevistados têm entre 19 e 25 anos. Nesse quesito, por mais que os números apontem parâmetros para um grupo bem específico, devemos considerar que os outros percentuais têm níveis de respostas relevantes, indicando campos diversos de atuação. Um digital influencer que, por exemplo, escolher segmentar para os 18,9% entre 26 e 31 anos, também está próximo do grupo entre 32 e 40 anos, que são 10,2%, podendo dessa forma desenvolver conteúdos direcionados para sua escolha, mas que sejam equilibrados a ponto de ter a simpatia daqueles que estão ao seu lado. No que tange a(as) rede(s) social(ais) que mais apareceram na pesquisa temos: a rede mais acessada é o Instagram com 92,1% de uso, seguido do Youtube 65,4%.

Quanto ao questionamento se os entrevistados acompanha algum influenciador digital, os dados nos mostram que 73,2% seguem dois ou mais, 18,1% afirmaram não seguir nenhum influenciador, e 9,4% seguem apenas um, esses 9,4% é importante observarmos, pois já consomem conteúdo, mas talvez de forma mais conservadora. Logo, os influenciadores que conseguirem entregar criatividade com leveza, podem ter a possibilidade de conquistar ainda mais esse público. Ao serem questionados a qual o gênero do(s) influenciador(res) seguidos pelos entrevistados o estudo evidenciou que, a adesão a influenciadores tem, de acordo com a pesquisa, um perfil bem democrático, pois 77,7% seguem ambos os sexos. Essa diversidade é benéfica para os profissionais, pois oferece oportunidade para todos terem sucesso na exposição dos seus conteúdos. O estudo também evidenciou que a validação, que é a exposição dos depoimentos e impressões daqueles que seguiram uma orientação ou consumiram um produto ou conteúdo de influenciador ou empresa é uma estratégia bastante usada no meio digital. São 66,7% os que já consumiram produto ou serviço por orientação do profissional, o que por um lado, mostra a confiança dos consumidores, por outro chama atenção os 33,3% que nunca usaram desse expediente, pois pode significar certa desconfiança, visto que parte desta porcentagem está pelo menos no Instagram.

Destarte, é possível identificar que, quanto a relevância do influenciador sobre a opinião na decisão de compra de seus seguidores, o resultado apontou que 24,8% destacaram a relevância desse(s) influenciador(es), seguido de 19,7% desses resultados, e apenas 3,4% expressaram que há mínima influência. Conforme Schinaider e Barbosa (2019, p. 3) a “[...] comunicação consumidor-empresa estão cada vez mais constantes, principalmente quando as dúvidas provindas dos consumidores são sanadas com rapidez, trazendo a eles uma maior satisfação [...]”. Neste sentido, este é um dos motivos que muitos seguidores acabam se identificando com os influencers, pois a linguagem e as respostas quanto ao produto ou marca é apresentada de forma simples.

Sobre a categoria de produtos/serviços mais consumidos sob indicação do influenciador, o gráfico expõe que de acordo com opinião de influenciadores, são as de beleza com 69,6% e moda com 45,2%. Tais áreas tem o visual como grande fonte de entrada nos consumidores e isso se encontra justamente com a rede social mais acessada que é o Instagram. No que tange a provocação da pesquisa, já teve

alguma experiência negativa ao consumir um produto ou serviço sob orientação de um influenciador? Trás uma boa percepção sobre a qualidade dos conteúdos produzidos e a forma como oferecem suas indicações, pois são 81% os que nunca tiveram experiências negativas.

Já os que tiveram experiência negativa são 19%, o que significa bastante propaganda negativa, podendo ser este um fator preponderante para o número de 33% que não consomem produtos indicados por influenciadores. O número de respondentes que declararam não ter passado por experiências negativas é uma informação significativa que nos ajuda a levantar várias hipóteses, seja pela responsabilidade do influenciador em escolher de fato produtos ou marcas de confiança ou por que os respondentes avaliam bem os produtos além das indicações dos influenciadores, esta e outras questões podem ser levantadas e ampliadas em estudos futuros. Segundo Cardoso (2016, p. 11) quanto a essa relação do influencer e consumidor “As seguidoras dessas mídias criam grupos de relacionamento e identificação. Geralmente se distribuem dentro de subgrupos de moda, fitness, beleza, por exemplo, e passam a seguir personalidades relacionadas ao segmento desejado.”

As redes possibilitam fácil e rápido intercâmbio com os leitores, além disso, os seguidores trocam ideias e opiniões com os influencers que ajudam a decidir os produtos ou marcas, dando sugestões, esclarecendo dúvidas entre outros, nos canais em tempo real. Quanto ao questionamento, está satisfeito com as orientações do influenciador? Os dados reforçam a importância deste profissional, seja orientando sobre diversos temas, validando a qualidade de produtos e serviços e apontando caminhos. A pesquisa mostra um nível de satisfação de 86,2% e 13,8% de insatisfação, número este que precisa ser considerado para fins de melhorias e entendimento do melhor conteúdo a ser transmitido.

Os dados coletados na pesquisa mostram três fontes: a primeira de complementação, onde cada pergunta fornece algo concreto a outras questões. A segunda indicação, pois, a amostra aponta o universo no qual os influenciadores estão inseridos e a terceira de formação, visto que os dados criam alguns personas, que são frutos dos caminhos percorridos pelos entrevistados nas perguntas. Uma das personas (usando como referência as maiores porcentagens nas questões) é mulher, entre 19 e 25 anos, presente no Instagram e segue dois ou mais influenciadores, sendo pelo menos um homem e uma mulher.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Bruna Crasoves. **Influência das redes sociais da digital influencer Paula Feijó no comportamento de seus seguidores**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2016.

DINIZ, Ionara Saraí Ferreira Nóbrega. **Limitações digitais em adolescentes: Um estudo sob a perspectiva da teoria da vulnerabilidade do consumidor**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2013.

FERREIRA, Edivan Alexandre; GRANGEIRO, Rebeca da Rocha; PEREIRA, Renan. Influenciadores digitais: Análise da Profissionalização de uma Nova Categoria de Trabalhadores. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 14, n. 2, p. 04-23,

mai./ago. 2019.

JUNIOR, Firmino. Ferramentas de interação midiaticizada na blogosfera: Percepções sobre os processos mediados em ambientes colaborativos. **Revista Iluminart do IFSP**, v. 1 n. 3, dez. 2009.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEITÃO, Alessandro Pinon; LIMA, Antônia Lucineide Francisca de; BERNARDO, Klebson Felismino. Compra pelo whatsapp: aplicativo de mensagens instantâneas como canal de vendas. *In*: **Olhares científicos e mercadológicos do marketing**. Cabedelo: Editora IESP, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Thays; RIOS, Riverson. A Construção da Celebridade Midiática no contexto dos Digital Influencers. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, 05 a 09 set. 2016.

SANTILLE, Alexandre. O Impacto da Destruição Criadora da Internet na Lealdade às Marcas. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, [S.l.], v. 3, n. 1, jan. 2009.

SCHINAIDER, Anelise Daniela; BARBOSA, Isabelle Noga. Os Influenciadores Digitais e a Relação com a Tomada de Decisão de Compra de seus Seguidores. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 3, p. 98-115, 2019.

USO DA ESCALA SERVQUAL NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NO SERVIÇO DA EMPRESA MANAÇAI

OLIVEIRA, Antenor Augusto Silva de¹
LEITÃO, Alessandro Pinon²
LIMA, Lucineide³

RESUMO

As características peculiares dos serviços tornaram um importante diferencial para as empresas, ao ponto de podermos afirmar que para todo produto existe ao menos um serviço agregado. Dessa necessidade surgiu a ESCALA SERVQUAL, uma ferramenta desenvolvida na década de 1980 para aferir a qualidade no serviço. Desde então essa tem sido usada para medir a qualidade do serviço prestado em diversos tipos de empresa. Este estudo foi desenvolvido para verificar a aplicação dessa ferramenta como fonte de informação para a tomada de decisão da empresa. Este trabalho utilizou a tipologia qualitativa de carácter exploratório aliada ao método do Discurso do Sujeito Coletivo. Através dessa metodologia foi verificado que os serviços da empresa são, em geral, percebidos positivamente por seus clientes, destacando-se como ponto forte o sabor dos produtos e o tempo de entrega dos pedidos como ponto de melhoria.

Palavras-chave: Ferramentas de Marketing. Qualidade do serviço. Escala Servqual.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980 os estudos sobre marketing vêm sofrendo uma forte mudança, principalmente no tocante a compreensão sobre os serviços. Desde então os estudos direcionados a esse tema tem se intensificado. Vargo e Lusch (2004) assinalam que houve uma mudança de foco nos estudos acadêmicos de marketing que partiram da lógica concentrada no objeto/bem para atentar no(s) serviços(s) associados ou não a esses bens.

No ambiente mercadológico os serviços acompanharam e fomentaram as pesquisas acadêmicas solidificando a ênfase nos serviços. Com o avanço da tecnologia, que forneceu rapidez e facilidade de acesso à informação, os clientes ganharam mais opções de consumo e isso levou a um acirramento no ambiente competitivo das organizações. Hoje não basta as empresas oferecerem bens de qualidade, a qualidade com que entregam esses bens faz a diferença na decisão de compra do consumidor. Logo as organizações vivem atualmente a chamada “lógica dominante do serviço” (Parasuraman et. al, 2006).

Diante deste cenário, conhecer a percepção dos clientes sobre a qualidade do serviço prestado tornou-se um importante diferencial competitivo para as empresas. Contudo medir essa percepção é algo complexo e demanda o uso de ferramentas específicas para tal. Neste estudo utilizamos a escala Servqual como ferramenta para essa aferição. Este trabalho é um estudo de caso que apresenta o resultado da aplicação da escala Servqual na rede de lanchonetes “Manaçai”. A pesquisa foi

¹ Graduado em Administração - UNIESP.

² Especialista, docente e coordenador do projeto de pesquisa e extensão Reality Lab – UNIESP.

³ Especialista em planejamento e gestão do ensino aprendizagem, Coordenadora Acadêmica – FastFormat, Coorientadora do Grupo de Pesquisa Reality Lab – UNIESP.

aplicada nas 11 lojas da franquia espalhadas por diversos bairros e shoppings da cidade de João Pessoa-PB, tendo sua sede no bairro do Manaíra. Sendo uma marca bem conhecida e consolidada na cidade o estudo sobre a qualidade de seu serviço é de grande relevância, pois pode oferecer um parâmetro comparativo para outras pesquisas em outras redes do mesmo setor na cidade. Desta forma este estudo apresenta como cerne a questão-problema: Como o uso da escala Servqual como ferramenta pode auxiliar para facilitar a tomada de decisões na unidadeMatriz da rede de lanchonetes Manaçaí?

Testar a adequação da escala Servqual dentro do contexto de uma rede de lanchonetes de João Pessoa é o principal intuito deste estudo de caso. Existe uma carência de estudos sobre a qualidade no serviço, e essa carência aumenta quando especificamos uma determinada área geográfica, ou setor para o estudo, portanto o presente trabalho oferece incentivo e bases para outros estudos semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, têm-se encontrado com maior frequência estudos sobre qualidade, ao longo dos anos muitos foram os conceitos elaborados sobre esse tema, contudo dada a diferença entre bens e serviços, os conceitos de qualidade de bens não são suficientes para entender qualidade no serviço como afirma Parasuraman *et al.* (2006). Por esse motivo os métodos de aferição utilizados para a qualidade de bens não servem para aferir a qualidade de serviço, fazendo-se necessário ferramentas específicas para tal tarefa. Para suprir essa demanda Parasuraman *et al.* (1988) desenvolveram a escala Servqual, uma ferramenta em forma de escala para medir a qualidade do serviço que tem sido aplicada com sucesso em diversos estudos desde então.

A lógica dominante do serviço é outro tema cuja compreensão nos remete a importância de se obter uma ferramenta para aferição da qualidade no serviço, pois trata da presença de algum tipo de serviço em toda negociação de bens.

Um dos conceitos mais antigos, básicos e abrangentes sobre qualidade é dado por Deming (1982) que coloca a qualidade como o grau de adequação de um produto às suas especificações técnicas. Diversas adaptações e aprimoramentos foram feitos a partir deste conceito como o famoso conceito de qualidade deixado por Juran e Gryna (1991) que mostram a qualidade como a adequação de um produto ao seu uso. Essa definição é perfeitamente adequada para a compreensão do significado de qualidade no tocante à produtos, afinal é fácil determinar qual o uso adequado de um produto pelo consumidor. Inclusive no Brasil, por exemplo, órgãos criados especificamente para estabelecer, regular e atestar critérios técnicos básicos para determinar a qualidade mínima de um produto a depender do seu uso.

A importância da qualidade de serviços para o marketing é tão grande quanto o desafio de medi-la. Asubonteng, McCleary e Swan (1996) já afirmavam que seria vital para o gerenciamento da qualidade uma medição válida para a qualidade no serviço. Também disseram que profissional de marketing deveria ser capaz de medir a qualidade do serviço, caso este se tornasse a pedra angular do marketing. E essa previsão se cumpriu à risca, afinal hoje o marketing de serviço está presente em todos os setores. É possível inclusive afirmar que algum tipo de serviço sempre está associado em qualquer relação de consumo, incluindo as que aparentam envolver apenas produtos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é desenvolvido com a tipologia qualitativa de caráter exploratório utilizando um instrumento específico de coleta de dados. Pretende-se com esta metodologia verificar a adequação da escala Servqual como instrumento para coleta de dados para aferição da qualidade do serviço da empresa Manaçaí.

Aliado a essa tipologia, foi utilizado a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo(DSC)de Lefrève, Lefrève(2005). Segundo o autor, em pesquisas empíricas é possível fazer o resgate de relações sociais (RS's), onde o discurso de um sujeito representa a opinião de um coletivo de semelhantes; Isso ocorre quando se reúne em categorias semânticas gerais as opiniões individuais que se assemelham no sentido, o que geralmente ocorre quando faz-se uso de questões abertas.O estudo foi desenvolvido na unidade “Matriz” da rede de lanchonetes Manaçaí, localizada no bairro do Manaíra em João Pessoa e contou com três sujeitos escolhidos de modo que se adequassem aos perfis analisados na escala Servqual. Doravante os participantes da pesquisa serão tratados como Sujeito 1, Sujeito 2 e Sujeito três, sendo eles:

- **Sujeito 1:** O proprietário da empresa. Com mais de 20 anos de experiência do setor é, atualmente, o diretor administrativo da empresa e participa diretamente das decisões sobre ações de marketing da empresa.
- **Sujeito 2:** Cliente da loja selecionada, escolhido aleatoriamente.
- **Sujeito 3:** Cliente da loja selecionada, escolhido aleatoriamente.

As respostas obtidas foram registradas através de um aplicativo de gravador de voz no smartphone utilizado com ciência e autorização prévia dos indivíduos participantes. A análise dos dados foi dada através do confronto entre as respostas obtidas nos três questionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários aplicados nos trazem dados sobre a percepção dos gestores e dos clientes sobre os serviços prestados pela lanchonete. Como citado na metodologia os questionários são semelhantes, assim colocou-se as respostas a seguir intercalando as respostas do gestor frente a visão dos clientes favorecendo, além da comparação, a identificação do Discurso do Sujeito Coletivo, abordagem eleita por este estudo.

PRIMEIRA QUESTÃO TEMÁTICA – Como o cliente percebe a higiene da lanchonete?

- **SUJEITO 1**– O Cliente percebe uma loja limpa e que atende às normas estabelecidas pelos órgãos de vigilância sanitária.
- **SUJEITO 2**– É uma loja limpa, melhorou após a reforma.
- **SUJEITO 3** – Sempre foi organizada, mas melhorou muito depois da reforma.

A higiene é um aspecto físico facilmente percebido pelo consumidor, e caracteriza-se como um aspecto tangível do encontro de serviço. De acordo com Parasuraman, Zeithalm e Berry (2006) a tangibilidade é uma das dez determinantes da qualidade do serviço percebida. “Na verdade, todas as vezes que eu fui era bem organizado, mas com certeza melhorou muito depois da reforma.”

(DSC – IDEIA CENTRAL 1 - SOBRE A HIGIENE DA LOJA)

Esta primeira questão deixa claro que a higiene da loja é um aspecto tangível percebido positivamente pelos clientes.

SEGUNDA QUESTÃO TEMÁTICA - O que você percebeu sobre a aparência e higiene dos funcionários da lanchonete?

- **SUJEITO 1** – O cliente percebe que os funcionários cuidam de sua higiene pessoal, porém pode ser que, esporadicamente haja falhas.
- **SUJEITO 2** – A aparência é boa, mas poderia haver uma pia para pudessem lavar as mãos com maior frequência.
- **SUJEITO 3** – Todos bem organizados e uniformizados.
- Segundo Parasuraman, Zeithalm e Berry (2006), a Cortesia é uma determinante da qualidade do serviço que pode ser percebida pelo cliente através da aparência dos funcionários. “A aparência é boa. Acho que são bem vestidos. Só acho que deveria haver ali próximo, onde eles trabalham uma pia para eles estarem higienizando as mãos.”

QUARTA QUESTÃO TEMÁTICA – O que você achou do sabor dos produtos adquiridos na lanchonete?

- **SUJEITO 1** – A qualidade dos nossos produtos sempre é elogiada.
- **SUJEITO 2** – São excelentes.
- **SUJEITO 3** – Os produtos dessa unidade são os melhores da rede.

A avaliação sobre o sabor dos produtos, para o ramo de lanchonetes, talvez seja a mais difícil de aferição. Analisando as determinantes levantadas por Parasuraman, Zeithalm e Berry (2006) a competência é a característica que melhor inclui o esse quesito. Isso porque o sabor dos produtos é um fator primordial para que o cliente de uma lanchonete, ou outros estabelecimentos de fornecimento de alimentos, possa aferir se a empresa é capaz de entregar o produto oferecido com a qualidade prometida.

“Na verdade, como é uma empresa tipo de franquia, que você encontra em vários pontos, em geral os produtos têm um sabor tipo padronizado, né? Tipo “Control+c, Control + V” de uma maneira positiva, por conta do perfil da empresa. Tem a mesma marca e realmente tem que ter o produto idêntico, digamos assim. Mas parece que lá na Matriz os produtos são melhores”

QUINTA QUESTÃO TEMÁTICA – O que você achou do atendimento recebido na lanchonete?

- **SUJEITO 1** – É preciso investir mais em treinamento para melhorar o atendimento.
- **SUJEITO 2** – O atendimento é bom, mas precisa ser mais ágil.
- **SUJEITO 3** – O atendimento é profissional, formal. Não é acolhedor.

A Sensibilidade é a característica determinante para a qualidade no serviço que

melhor descreve o atendimento recebido pelo cliente. De acordo com Parasuraman, Zeithalm e Berry (2006) essa determinante, implica entre outras, a prontidão dos empregados em prestar o serviço oferecido.

“Como eu falei, faz muito tempo que eu sou cliente, que eu sou consumidora na unidade do Manaíra, daquela praça. Tipo, de saber quem é o dono, o pessoal e tal. Mas o atendimento é profissional. Não tem aproximação. Não tem aquela forma assim, digamos assim, mais acolhedora. É educado formal.”

O presente estudo considera de grande importância o uso da escala SERVQUAL para aferição da qualidade do serviço da lanchonete selecionada e destaca como mais relevantes para o case as dimensões: Tangibilidade, Cortesia, Confiabilidade, Competência e Sensibilidade. Essas dimensões foram escolhidas devido por suas características melhor incorporam as características ao setor da empresa. A escala desenvolvida por Zeithalm e Berry (1988) se mostrou adequada para identificar o ponto mais forte, bem como o principal ponto de melhoria na empresa pesquisada. São eles:

- **Ponto forte:** A higiene da loja;
- **Ponto de Melhoria:** Tempo de espera pelo pedido;

Esses pontos constituem informação muito importante para a tomada de decisões, sobre tudo, estratégicas para a empresa. Essas informações apontam para em que sentido os esforços e recursos da empresa devem ser investidos para aumentar a competitividade da mesma mediante maior satisfação dos seus clientes. Afirmamos ainda que amplo é o campo de pesquisa sobre qualidade no serviço, e a escala SERVQUAL continua sendo um importante instrumento para aferição da qualidade do serviço de empresas de setores diversos, incluindo outras empresas do mesmo setor do Manaíra.

REFERÊNCIAS

ASUBONTENG, P., MCCLEARY, K. J. E SWAN, J. E. **SERVQUAL revisited: a critical review of service quality**. The journal of services marketing, vol. 10 no. 6, p. 62-81, 1996.

DEMING, W. Edwards. **Quality, productivity, and competitive position**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, Center for Advanced Engineering Study, 1982

JURA, J. M. GRZYNA, E. **Controle da Qualidade Handebok**. São Paulo: Makron Books-McGraw-Hill, 1991. v. 1

PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V. A; BERRY, L. L. **Um modelo conceitual de qualidade de serviço e suas implicações para a pesquisa no futuro**. Revista de Administração de Empresas, vol. 46, n. 4, 2006.

PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V. A; BERRY, L. L. **Servqual- A Multiple-item Scale for Mensuring consumer perceptions of Service Quality**. *Journal of Retailing; Greenwich* Vol. 64, Ed. 1, 1988.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; MARQUES, M. C. da C. **Discurso do sujeito coletivo**, complexidade e auto-organização. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de

Janeiro, v. 14, n. 4, agosto, 2009.

VARGO, S. L., & LUSCH, R. F. **Evolving to a new dominant logic for marketing.** Journal of Marketing, 68, 1-17, January, 2004.

O IMPACTO DO MARKETING DIGITAL NAS VENDAS: ESTUDO DE CASO DO MUSSULO RESORT

Karine Mendes Sarmento
Luciana Rabay

RESUMO

A *internet* transformou a economia em todo o mundo, estar conectado tornou-se essencial. A criação e disseminação das redes sociais mudaram a forma das pessoas se relacionarem entre si o que provocou também mudanças na forma das empresas se relacionarem com seus clientes através do *marketing* quem vem se adaptando constantemente a essas mudanças em meio digital. Para o setor de turismo e hotelaria em especial estar inserido e conectado é indispensável. A forma de comprar e de vender se transformou e hoje pode ser feita até mesmo através de um *smartphone* na palma da mão. Foi preciso se reinventar e estar atualizado de modo a que os clientes tenham acesso a um conteúdo de qualidade e onde a interação entre cliente e empresa aconteça de forma direta. No caso do *Mussulo Resort* estudado no presente artigo através de observação participante, a ampliação da presença online e realização de ações com repercussão no meio digital interferiu de forma direta no setor comercial.

Palavras-chave: Hotelaria. Turismo. *Marketing* digital.

INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica, a disseminação da *internet* e a origem das redes sociais transformou a economia e o mercado mundial. Hoje, as redes sociais fornecem aos seus usuários produtos, serviços, facilidade de comercializar e divulgar gerando visibilidade de forma instantânea. De acordo com Kotler et al (2017), anteriormente os consumidores eram persuadidos por campanhas de *marketing*, nos dias atuais prevalece a opinião de amigos, família, seguidores do *Facebook* e *Instagram* do que nas comunicações em massa.

No segmento de viagens e lazer, a *internet* transformou modo como pelos viajantes buscam de informações sobre destinos, ao compreender isso o setor de hotelaria e turismo percebeu a necessidade de maiores investimentos no meio digital. Hoje, além de *site* próprio, conta no *instagram* e no *facebook*, os hotéis são vendidos também através das OTA (*Online Travel Agency*) onde seus serviços são amplamente divulgados e oferecidos proporcionando uma maior visibilidade ampliando o acesso ao público.

Segundo o Google (2014b) 65% das pessoas que viajam a lazer e 69% das que viajam a negócios pesquisam antes de viajar. O boca a boca eletrônico (*eletronic word of mouth e- WOM*) exercem cada vez mais influência sobre as decisões de viagens.

Dada a importância do digital para o turismo, presente trabalho se dispõe a perceber O impacto do *marketing* digital nas vendas realizando um estudo de caso no *Mussulo Resort*, de modo a analisar como se dá sua influência para o aumento das vendas na área comercial.

As redes sociais permitem que se conheça melhor o cliente, seus desejos e necessidades de forma rápida e barata. A *Social Média Trends* (2019) relata que

96,2% dos usuários de *internet* estão conectados a alguma rede social. Das redes sociais mais utilizadas pelos usuários o *Facebook* e o *Instagram* se mantém no topo. O *facebook* (*Social Média Trends 2018*) é uma das maiores plataformas de *marketing* social, utilizada para várias finalidades além de gerar negócios possibilita a realização de campanhas de *marketing* com baixo investimento, e através das ferramentas disponibilizadas é possível segmentar e mensurar os resultados obtidos pelas campanhas pagas. De acordo com pesquisa realizada pela *Rock Content* (2019), acima de 90% as empresas que investem em campanhas pagas mantêm a preferência pelo *facebook*. A segunda rede social mais utilizada, o *instagram*, apresentando um crescimento de aproximadamente 25% ao ano. O foco principal do *instagram* parte do engajamento de forma orgânica, porém também oferece a possibilidade de potencializar o engajamento nas postagens através do patrocínio. Muitas empresas passaram a comercializar produtos e serviços no próprio *Instagram* deixando até de existir fisicamente permanecendo apenas no ambiente virtual reduzindo seus custos.

“A busca da informação, a organização, a reserva, o desfrute a viagem e o pós-viagem, todo o ciclo da viagem tem sido alterado pelo desenvolvimento das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e da internet” (SÁNCHEZ, 2015, p.20). O departamento de *marketing* é responsável pelas vendas de forma indireta contribui para desenvolver estratégias e ferramentas utilizadas para potencializar os resultados minimizando o tempo e cooperando na busca de novos negócios e trabalhando conjunto com o setor comercial com o objetivo gerar negócios com foco nos clientes externos gerando demanda garantindo assim receitas para a empresa.

METODOLOGIA

A pesquisa feita de forma qualitativa através de pesquisas bibliográficas e a metodologia utilizada foi de observação participante abordagem na qual o observador participa ativamente nos procedimentos de levantamento dos dados. Para Ruiz (1996, p.31) a definição de método é “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.”

Para analisarmos o reflexo da utilização do *marketing* buscando maior visibilidade e aumento nas vendas, foi observada a forma de trabalho do setor de *marketing*, das mídias sociais, do setor de vendas e comercial (reservas) e as reuniões semanais entre os setores para avaliar os efeitos das ações realizadas e planejar as novas ações.

De acordo com Becker e Geer (1969, p. 322), a observação participante é: “(...) um método no qual o observador participa do dia a dia das pessoas que estão sendo estudadas, seja abertamente no papel de pesquisador ou secretamente em algum papel disfarçado, observando como as coisas acontecem, ouvindo o que é dito e questionado pelas pessoas durante um período de tempo.”

A experiência vivenciada através da observação participante compreendeu o processo de venda do produto Mussulo Resort a partir de suas ações nas mídias digitais e rede sociais e seus resultados para a área comercial em específico nas vendas decorrentes do canais *online*. Os dados utilizados foram obtidos através de solicitação direta a empresa durante o período de observação, às estratégias utilizadas pelo departamento de *marketing*, taxas de ocupação na alta e baixa estação, entre outros dados fornecidos pela empresa.

Localizado no Município do Conde, Litoral Sul de Paraíba, a 40 km da capital

João Pessoa, o Mussulo Resort é o único resort do estado da Paraíba com .96.000 m², estrutura de lazer com quadras para a prática de esportes, piscina, bares e restaurantes, serviço 24h por dia, 7 dias por semana. Fundado em 2009, Mussulo Resort funciona no regime *all inclusive*.

Tendo início em julho de 2018 e final em março de 2019 totalizando assim um total de 9 meses *in loco* realizando a pesquisa de observação no escritório do Mussulo Resort localizado na cidade de João Pessoa onde estavam instalados os setores de *marketing*, comercial, reservas, financeiro e gerencia operacional do grupo.

A pesquisa era realizada através de participação em reuniões semanais entre os setores de *marketing*, comercial e reservas na sala de reuniões do escritório central com participação dos gestores de cada um dos setores envolvidos para análise dos dados (sempre eram analisados o mês corrente e os 4 meses posteriores por semana e era feito um comparativo de ocupação com o ano anterior) além das ações propostas para os feriados subsequentes, bem como no planejamento e acompanhamento do dia a dia, na realização e andamento dos resultados das ações aplicadas pelo setor de *marketing* e seus impactos nas vendas via *site* e o aumento no fluxo de procura no setor de reservas logo após a sua publicação.

O planejamento de *marketing* e as estratégias eram montadas e analisadas semanalmente nas reuniões da equipe de vendas onde se verificavam as médias de ocupação do mês atual e para os 4 meses seguintes e a partir desses números eram identificados os períodos onde seriam necessárias a realização de ações para provocar um aumento nas vendas.

Existia uma grande dificuldade na obtenção de informações referentes a automação de marketing uma vez que a pessoa responsável por todo o grupo ao qual o resort pertence e se encontrava no escritório em outro país com acesso restrito, o mesmo também era responsável pelo SEO e não tendo a informação de qual a ferramenta utilizada. As postagens passavam pela autorização do gerente de vendas e pelo diretor operacional para serem publicadas. Um trabalho de *e-mail marketing* era feito de forma esporádica pois o *budget* era insuficiente.

A presença do *Mussulo Resort* no ambiente digital aparece na pesquisa do *Google* em seu principais canais de vendas como Hotel Urbano, Submarino Viagens, *Booking.com*, além do próprio site nas primeiras posições das pesquisas, posteriormente *sites* de serviço como o *Trip Advisor* que reúnem informações relevantes sobre o seguimento que influenciam o poder de decisão dos consumidores e que devem ser acompanhados com atenção.

No *Mussulo Resort* as redes sociais no âmbito local, não são monitoradas por *software*, este acompanhamento é realizado apenas a partir das ferramentas disponibilizadas pelos próprios dispositivos bem como o reflexo dessas ações pode ser analisado semanalmente das reuniões realizadas pela área comercial juntamente com a responsável pelo setor de *marketing*. Mesmo sendo do conhecimento do setor e da diretoria, muitas ações não eram aprovadas por não haver *budget*.

Por serem os mais utilizados e as únicas fontes de informações as quais consegui acesso, onde foi analisada a presença digital do *Mussulo Resort* e de forma mais consistente, as ações realizadas nas mídias sociais *Facebook* e *Instagram* e seus resultados observados pelo setor comercial no período de junho a dezembro de 2018.

No *facebook* a *fã page* do *Mussulo Resort* teve seu início em junho de 2010, com poucos seguidores e o aumento do fluxo na página foi acontecendo de forma orgânica sob o controle de uma agência de publicidade até a direção da empresa

observar a força que as redes sociais estavam alcançando não apenas a nível mundial mas especialmente no Brasil despertou o interesse da empresa para a contratação de uma funcionária para que de forma exclusiva controlasse as redes sociais do *Mussulo Resort*.

No *instagram* a participação do *Mussulo Resort* teve início em março de 2013, também de forma amadora apesar de ser controlado por uma agência de publicidade não era tratado como prioridade, as redes sociais e o site serviam apenas de informativo, divulgação de forma orgânica de alguns pacotes e canais para marcar presença.

A partir da criação efetiva do setor de *marketing* trabalhando internamente, o material de divulgação passou a ser melhor desenvolvido e houve um planejamento para futuras ações voltadas para as mídias sociais além da renovação do site e criação de uma nova identidade visual para a marca, com o site da empresa renovado e a nova identidade visual começaram vendas diretas, porém como o público do *Resort* ainda não estava habituado a essa nova

modalidade de vendas foi necessário um conjunto de ações para divulgar essa nova ferramenta de interação direta além de ferramenta de vendas a partir de 2017.

As ações realizadas que surtiram maior efeito além dos impulsionamentos de postagens foram as parcerias realizadas com influenciadores digitais locais que se hospedavam no *resort* e em permuta por postagens despertando interesse nos seus seguidores, ações nesse sentido o aumentavam de 20 a 30% a cada ação realizada o que refletia diretamente nas vendas gerando um aumento de 10% de forma imediata no número de reservas decorrentes das ações com a utilização de cupons para que seus seguidores tivessem descontos exclusivos nas reservas realizadas via site onde foram surgindo as primeiras vendas diretas via *site* aumentando o valor do ticket médio e gerando mais lucro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança de visão da empresa com relação ao setor de *marketing* marcou um divisor de águas tanto na produção de material físico de divulgação para a área comercial bem como a presença do hotel no meio digital o que se converteu em melhores resultados com relação a ocupação ao longo do tempo, o trabalho realizado internamente deu mais agilidade e qualidade ao conteúdo produzido e divulgado tanto no meio digital quanto fora dele.

Apesar das dificuldades na obtenção de algumas informações devido ao responsável pelo SEO se encontrar inacessível durante o período observado, os resultados obtidos e analisados foram suficientes para concluir que o meio digital e em especial as mídias sociais influenciam diretamente no aumento das vendas, os setores de *marketing* e comercial precisam caminhar juntos uma vez que são complementares e necessários em especial para o turismo e hotelaria.

No caso do *Mussulo Resort* apesar do *budget* insuficiente para que fossem realizadas ações necessárias possibilitando um melhor resultado uma vez que a diretoria da empresa ainda não estava realmente convencida de que deveria investir mais no *marketing* digital, a criatividade do setor de *marketing* agindo juntamente com o comercial conseguiu mostrar um considerável aumento das vendas diretas aumentando assim o lucro da empresa. Com a continuidade do trabalho e um aumento de investimento para divulgação no meio digital e em especial nas redes sociais a tendência seria um número cada vez maior das vendas diretas em detrimento da queda das vendas através de outros meios onde eram pagas

comissões.

Por fim, em Outubro de 2019, antes da conclusão do artigo o *Mussulo Resort* encerrou suas atividades em decorrência de problemas de má administração indo a leilão e sendo arrematado por uma construtora local.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. S; GEER, B. Participant observation and interviewing: a comparison. In: McCall, J. G; Simmons, J. L. (Ed) *Issues in participant observation: a text and reader*. Reading: Massachusetts Addison-Wesley, 1969. p. 322-331.

Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR). Disponível em
<<http://www.paraiba.pb.gov.br/hoteis-de-joao-pessoa-tem-ocupacao-media-de-6582-dos-leitos-em-fevereiro-revela-pesquisa-da-pbtur/>> Acesso em : 14 de dezembro de 2018.

ESTADÃO. Disponível em:
<<https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,facebook- chega-a-2-13-bilhoes-de-usuarios-em-todo-o-mundo,70002173062>> Acesso em 26 de Fevereiro de 2019

G1 Economia: <https://g1.globo.com/economia/noticia/mais-de-63-dos-domicilios-tem- acesso-a-internet-aponta- ibge.ghtml> 14/12/18 10h01

Google (2014b). A estrada do viajante para a tomada de decisão. Disponível em
<https://www.thinkwithgoogle.com/_qs/documents/1597/2014-travelers-road-todecision_research-studies.pdf>, Acesso em 01/02/2018.

KOTLER, P. (1991) “Administração de marketing”. Prentice Hall, São Paulo, p.16.

_____, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998, p.31.

_____, Philip. Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo. Ed. Futura, 2003, p.30.

_____, P. et al. Marketing 4.0: Do Tradicional ou Digital. São Paulo: Sextante, 2017.

_____, Phillip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003, p.3.

Oficina da Net. “As 10 maiores redes sociais”. Disponível em:
<<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064- quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>> Acesso em 07 de Março de 2019.

Revista Exame. “Números de usuários de Internet”. Disponível em :
<<https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-o-4o-pais-em-numero-de-usuarios-de->

internet/>. Acesso em 13 de Dezembro de 2018.

Revista Exame. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/instagram-superou-1-bilhao-de-usuarios-ativos/>> Acesso em 26 de Fevereiro de 2019.

Rock Content 2019. Disponível em: <<https://materiais.rockcontent.com/social-media-trends>> Acesso em 16 de Julho de 2019.

Resultados

digitais

Social Media Trends

<https://materiais.resultadosdigitais.com.br/agradecimento-relatorio-techtrends-2017?_ga=2.72038106.819119408.1551985573-331422182.1551201492> Acesso em 07 de Março de 2019.

Resultados Digitais “Ferramentas de Marketing Digital mais usadas no Brasil”. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/ferramentas-de-marketing-digital/>> Acesso em 26 de Fevereiro de 2019.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica : guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Editora Atlas, 1996, p.31.

SÁNCHEZ, D. G. Tendencias globales en tecnología y turismo para 2016: la visión del Instituto Valenciano de Tecnologías Turísticas (Invat.tur) In: THINKTUR – Plataforma Tecnológica del Turismo. Tendencias Tecnológicas en Turismo para 2016.

Tendencias_Tec_Turismo_2016.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2016. p. 19-22.

TRAVAGLINI, A., Puerto, S. & D’amico, V. (2016). “Marketing digital turístico y estrategias de gestión de ingresos para el sector de la hostelería”. Marcombo, Espanha.

Teach Crunch por nerdweb: Disponível em: <<https://nerdweb.com.br/artigos/2018/07/instagram-igtv-1-bilhao-de-usuarios.html>> Acesso em 12 de março de 2019.

VAZ, C. A. Google Marketing: O guia definitivo do Marketing Digital. 2. ed. São Paulo – SP: Novatec, 2008.

_____, C. A. O que é marketing digital? 2017.

Disponívelem:

<https://www.youtube.com/watch?v=bswRRS5_1Xw>. Acesso em: 16 nov. 2017

TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e e-commerce. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

Usage and Population Statistcs. Estatísticas de usuários.

Disponível em

<<https://www.internetworldstats.com/stats.htm>> Acesso em 26 de Fevereiro de 2019.

AValiação Pós-ocupacional em Habitação de Interesse Social

SILVA, Raily Gomes do Nascimento¹

FILHO, Severino Antônio Silva²

GUEDES, Ana Luísa Pires Gouveia³

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo descrever a Avaliação Pós-Ocupação (APO) e sua importância para a arquitetura, tendo como enfoque a sua atuação em Habitação de Interesse Social (HIS). Este artigo apresenta os possíveis benefícios oferecidos pela APO através da sua interdisciplinaridade e influência nas relações entre ambiente e indivíduo. Apresenta-se como se dão as análises para verificação de problemas construtivos, como são realizadas as avaliações nos ambientes construídos, como se dão os levantamentos dos bancos de dados, enfatizando a importância de uma elaboração funcional e a atenção à qualidade de vida dos consumidores finais, os usuários que irão ocupar o espaço.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação Pós-ocupacional; Habitação de Interesse Social; Ambiente Construído.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da demanda de habitações atualmente acontecendo no Brasil, o índice de construção de novos empreendimentos tem se avançado consideravelmente, a grande problemática desse desenvolvimento é a velocidade em que esses empreendimentos são construídos a fim de ganhar-se tempo na execução, conseqüentemente obtendo rápido retorno lucrativo e a relação com a qualidade desses edifícios que tende a cair.

Uma categoria que tende a sofrer com esse fenômeno é a habitação de interesse social (HIS). De acordo com Villa, Saramago e Garcia (2016), no Brasil, o índice de déficit em habitações se concentra e afeta uma grande parcela da população que fazem parte do grupo de famílias com faixa de renda até R\$ 1,6 mil por mês e que constituem o grupo de usuários da habitação de interesse social.

Existem muitos fundos de financiamento para a construção dessas habitações que auxiliam no crescimento desse setor a fim de atender a grande demanda de moradia, em contrapartida, a aceleração do surgimento dessas habitações necessitam de um acompanhamento no que tange a qualidade das edificações, para a garantia da funcionalidade das mesmas e qualidade de vida dos moradores.

Nessa perspectiva, a importância da Avaliação Pós-Ocupacional (APO) é inserida e segundo Romero e Ornstein (2003) apud Neto (2019), se trata de uma série de técnicas e métodos com a finalidade de verificar se as necessidades de cada usuários estão sendo atendidas e medir o índice de satisfação dos mesmos, isso

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo

³ Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental

acontece através de um levantamento de diagnósticos de diversos fatores que abrangem o projeto, sejam eles positivos ou negativos.

Defendendo a ideia da qualidade de que a vida e o bem-estar do consumidor final está em primeiro lugar no que se refere a produção de habitações, esse trabalho tem por intuito enobrecer a atuação da APO em todas as tipologias de projeto, no entanto, enfatizar a necessidade de seu exercício no desempenho das habitações de interesse social, como essa atuação influencia na vida dos usuários e como agregar à elaboração de projetos futuros satisfatórios.

O presente artigo tem por objetivo geral explicar o campo da Avaliação Pós-Ocupação e apresentar os benefícios de sua aplicação comprovados através de estudos utilizados como base para a nossa produção. O objetivo específico deste trabalho é agregar conhecimento a respeito da APO através da observação da sua atuação quando aplicada à Habitação de Interesse Social (HIS), conhecendo seus métodos de aplicação, o seu desenvolvimento e entendendo a influência direta que esse exercício agrega à qualidade de vida dos usuários e ao setor construtivo, nesse contexto, acrescentar valor e contribuir para a área científica.

METÓDO

Para desenvolvimento do presente artigo, foram realizadas pesquisas exploratórias de caráter qualitativo caracterizadas como revisão bibliográfica. Para tal, se fez necessária a busca de artigos científicos já publicados e produções de trabalhos de conclusão de curso que abrangem o tema da Avaliação Pós-Ocupação em habitações de caráter social e sua influência para o setor construtivo, embasando assim nossa produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a prática de entender e considerar o indivíduo (usuário) como elemento fundamental na busca pelo projeto satisfatório, compreendendo a importância de atender todas as suas necessidades básicas e a forma de se relacionar com o ambiente que cada pessoa tem individualmente, muitos problemas construtivos vão sendo eliminados e prevenidos. Esse fenômeno demanda cuidado e atenção para todos os ambientes que tenham essa relação entre homem e espaço, principalmente quando além dessa relação existem mais pessoas envolvidas, como é o caso de conjuntos habitacionais de interesse social. Nesses casos, não é indicado que um determinado padrão projetual seja seguido, pois, se trata de diversas pessoas com experiências, impressões e necessidades distintas.

Existe um longo caminho a ser alcançado,, especialmente no tocante ao atendimento das demandas habitacionais sociais, sendo uma delas a implementação de inovações tecnológicas de produtos e processos construtivos, que deverão resultar na redução de custos e na melhoria da qualidade, o estudo da Avaliação Pós-Ocupacional (APO) tem por objetivo incluir, além da apuração dos índices de satisfação, avaliações técnicas dos empreendimentos sobre aspectos de patologias construtivas e principalmente níveis de conforto ambiental e funcionalidade.

Através da Avaliação Pós-Ocupação, todos os dados colhidos através da metodologia apresentada por estudos são analisados a fim de servir como fundamentação para projetos futuros, entendendo as particularidades de cada

projeto e sua respectiva demanda.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. Coletânea HABITARE FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, São Paulo, 2002.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Demanda habitacional no Brasil** / Caixa Econômica Federal, Brasília. CAIXA, 2011.

FERRAZ, Eliseu Oliveira. **Avaliação Pós Ocupação**: Estudo de caso em condomínio habitacional na cidade de Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2010.

MASTELLA, Camila Gonçalves. **Avaliação Pós-Ocupação em Habitação de Interesse Social com ênfase no valor percebido pelo usuário**. Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2014.

NETO, José João de Andrade. **Avaliação Pós-Ocupação (APO) em empreendimento Minha Casa Minha Vida com ênfase dá satisfação do usuário**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

VILLA, Simone Barbosa; SARAMAGO, Rita de Cássia Pereira; GARCIA, Lucianne Casasanta. **Desenvolvimento de metodologia de Avaliação Pós-Ocupação do programa Minha Casa Minha Vida**: Aspectos funcionais, comportamentais e ambientais. Brasília, 2016.

A UMIDADE COMO CAUSA DE PATOLOGIAS NAS EDIFICAÇÕES MOISTURE AS A CAUSE OF PATHOLOGIES IN BUILDINGS

PAPI, Cristiano Enrico Aires¹
SMITH, Matheus Lins de Albuquerque²
MAMEDE, Rodrigo Japiassu³
SILVA, Ludimilla Soares⁴
GUEDES, Ana Luísa⁵

RESUMO

O presente artigo faz uma análise sobre a ocorrência das patologias nas edificações. Assim como na medicina, a construção civil apresenta problemas patológicos que podem ser diagnosticados e direcionados ao tratamento para um projeto com efetiva qualidade. Sendo conceituadas as diversas patologias é possível entender como a umidade, recorte do artigo, é um gerador de problemas construtivos, afetando o desempenho do mesmo, ocasionando cerca de 80% das patologias, de modo que nos problemas é apropriado fazer as análises sobre formas de prevenção e tratamento, garantindo mais conforto e segurança aos usuários. São levantadas as características da umidade e as patologias decorrentes, e ao final é apresentado como um projeto executivo eficiente sendo capaz de evitar ou reverter danos nas construções.

PALAVRAS-CHAVE: Patologias. Construção. Projeto.

INTRODUÇÃO

As edificações estão presentes na vida cotidiana das pessoas de forma que não se pode diminuir a importância da construção civil, mas tal acarreta uma série de responsabilidades para manter bom desempenho, como investimentos em manutenção, reformas, adequação correta do uso de acordo com a tipologia. Porém quando há negligência na manutenção ou contratempos que criam problemas técnicos na edificação, como trincas, manchas, vazamentos entre outros, a esses problemas denominam-se patologias construtivas.

As patologias construtivas recebem tal denominação por serem problemas que podem ser diagnosticados e orientados a uma solução, numa metodologia em paralelo com enfermidades médicas. Por serem bastante comuns patologias nas construções têm sido um ramo cada vez mais pesquisado no mercado da construção civil brasileira. Aliado a isso o crescimento também é decorrente da valorização dos direitos do consumidor, desde a década de 1990 com normas de desempenho construtivo, como a NBR-15575 emitida pela ABNT, que auxiliam no controle e parâmetros para o tratamento de patologias, por meio de critérios avaliativos, como: durabilidade, desempenho e critérios de desempenho, manutenção, patologia e vida útil da construção.

Dada a importância do tema pela relação da vida humana com as construções,

¹ Graduando, UNIESP

² Graduando, UNIESP

³ Graduando, UNIESP

⁴ Graduando, UNIESP

⁵ Professora, UNIESP

assim como os problemas que acarretam, seja por problema de projeto, seja de execução ou manutenção, entende-se a importância de um estudo técnico- objetivo. Os problemas técnicos ganharam mais visibilidade sendo objeto de vários estudos, dessa forma, o presente artigo foca na conceituação de patologias fazendo um recorte sobre umidade como o principal causador de danos às edificações.

O objetivo geral do artigo é analisar as principais causas de patologias na construção civil, fazendo um recorte nos problemas causados por umidade, assim como suas medidas de prevenção e tratamento, e os objetivos específicos são: analisar as características da umidade e compreender sua atuação numa construção; citar as patologias que decorrem desse problema; e apresentar as possibilidades de projeto e precauções para evitar ou reparar as patologias.

A questão da umidade como recorte do trabalho é feita pelo quantitativo de casos de patologia construtiva, em que cerca de 75% a 80% dos casos, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2009, apud CARVALHO, 2018), são decorrentes de umidade, já na Noruega , por exemplo, chega a 76% de patologias construtivas decorrentes da umidade (FREITAS, 2013, apud CARVALHO,2018). Assim como os problemas é apropriado fazer as análises sobre formas de prevenção e tratamento, de modo a garantir mais conforto e segurança aos usuários, validando a importância de projetos compatíveis que garantam o devido desempenho construtivo.

Para compreender os problemas que a umidade causa é necessária entendê-la conceitualmente, por essa questão o artigo apresenta uma explanação teórica sobre umidade para então compreender as melhores estratégias de tratamento. Segundo a IOM (Institute of Medicine) (IOM, 2004, apud, CARVALHO, 2018) são utilizados também os termos “condensação”, “umidade de construção”, “manchas úmidas” e “água estagnada”, referindo-se de maneira mais específica sobre o objeto de estudo. A umidade está diretamente ligada à água e seus canais para chegar à construção, uma vez que para causar danos é preciso entrar em contato com os materiais que compõem a obra. O tratamento de patologias é um processo técnico que requer metodologia para garantir a intervenção adequada no edifício, sendo as etapas de metodologia divididas entre levantamento, que é o primeiro passo onde se busca o entendimento da situação atual da patologia, o caso pode ser observado por vistoria do local, histórico do problema e pesquisa (OLIVEIRA, 2013). Em seguida o diagnóstico, que são formulações de hipóteses que levaram o problema a acontecer, seja erro de projeto, erro de execução ou falta de manutenção. E por fim a recuperação e tratamento, a partir da análise preliminar e do diagnóstico da origem da problemática é feito a elaboração do plano para intervir no edifício. Alguns tópicos são levados em consideração para a decisão correta – relação custo x benefício, grau de incerteza e disponibilidade tecnológica para o reparo. (BERNARDES, 1998).

MÉTODO

Para ser realizado o artigo teve fases de revisão bibliográfica sobre o tema abordado, síntese da pesquisa para execução do mesmo, reuniões em grupo e orientações de trabalho para melhor desenvolvimento da pesquisa. As fontes utilizadas foram artigos acadêmicos, monografias e imagens relacionadas ao estudo de caso, tendo as referências citadas ao final do artigo.

Além da pesquisa bibliográfica foi desenvolvido um estudo de caso em um

residencial multifamiliar na cidade de João Pessoa - PB, analisando o incidente decorrente de fortes chuvas, no mês de maio de 2020, período no qual o artigo foi desenvolvido, que ocasionaram umidade e infiltração. Para levantamento dos dados houve a permissão dos residentes e dos profissionais que realizaram as obras de reparo, sendo efetuados registros fotográficos do local que preservaram a privacidade dos envolvidos.

O estudo de caso foi desenvolvido no período de 30 dias, sendo os dados analisados por método quantitativo assim como as informações obtidas na pesquisa bibliográfica, e com o resultado do estudo foi possível observar a relevância do impacto das patologias nas edificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do artigo compreende-se a classificação das patologias, bem como suas causas e principalmente uma análise em destaque para a umidade, causadora de maior quantitativo de patologias construtivas. A pesquisa almeja contribuir no estudo das patologias construtivas como material acadêmico.

Ao longo da pesquisa foram levantadas informações sobre a classificação de patologias e o método empregado para análise e tratamento dos problemas técnicos, fazendo um recorte para desenvolver conceitos sobre umidade com seus problemas decorrentes, além da apresentação de um estudo de caso que demonstra a gravidade de um problema de umidade em uma edificação. No decorrer do trabalho, a partir dos dados obtidos, foi constatada a importância da relação entre projeto arquitetônico, estrutural e complementar alinhados com a execução adequada de uma obra para garantir a qualidade construtiva que evite ao máximo casos patológicos, além da manutenção do edifício ao longo do tempo para manter os devidos critérios de qualidade.

Entende-se que os efeitos causados pela água geram umidade e outros fenômenos naturais adversos que são inevitáveis nas construções, sendo fatores comuns para o desenvolvimento de patologias, surgindo então a necessidade de projetos com parâmetros de qualidade, profissionais aptos e conhecimento científico que direcionem o melhor desempenho no tratamento das patologias construtivas.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, C.; ARKIE, A.; FALCÃO, C. M.; KNUDSEN, F.; VANOSSI, G.; BERNARDES, M.; YAOKITI, T. U. **Qualidade e custo das não conformidades em obras de construção civil**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1998.
- CARVALHO, Yuri Mariano. PINTO, Vivian Gemiliano. **Umidade em edificações: conhecer para combater**. ForScience: revista científica do IFMG, Formiga, v. 6, n. 3, e00476, jul./dez. 2018.
- FERNANDES, Lucas. **Patologias originadas pela umidade em edificações e seus tratamentos**. Maringá, UNICESUMAR, 2018.
- MACEDO, Eduardo. **Patologias em obras recentes de construção civil:**

análise crítica das causas e consequências. Rio de Janeiro, UFRJ, 2017.

OLIVEIRA, D. F., **Levantamento de Causas de Patologias na Construção Civil**, Projeto de Graduação, UFRJ, Escola Politécnica, Curso de Engenharia Civil, Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, Daniel José; SOARES, César; SANTOS, Xavier. **Patologias causadas pela umidade**. Belo Horizonte, Escola de Engenharia da UFMG, 2017.

A ESTATÍSTICA E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS UM ESTUDO DE CASO NOS ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA

NASCIMENTO, Acidezio Guilherme¹

SANTOS, José Victor²

COLATO, Laisa Galetti³

RAMOS, Maria do Socorro⁴

BRITO, Cleber Soares⁵

RESUMO

A interrupção da maior parte do comércio nestes meses de pandemia foi uma questão de saúde e com o objetivo de redução das aglomerações e consequentemente do contágio. E apesar de ter causado um impacto negativo no início junto a alguns setores do comércio, as medidas foram necessárias dado que havia a necessidade de se impedir o contágio. Por outro lado, diante das principais consequências dessas medidas protetivas junto ao comércio varejista da cidade, muitos comerciantes tiveram que se adaptar à nova situação do momento. Dessa maneira, a pesquisa em pauta teve como objetivo analisar o impacto da pandemia nos estabelecimentos comerciais do centro de João Pessoa. Este artigo trata de uma pesquisa, com uma abordagem quanti- qualitativa, de natureza exploratória. Como resultado, foi possível observar nos comércios, com a aplicação do questionário de sondagem aos proprietários dos estabelecimentos que, as empresas sofreram um grande impacto devido a pandemia e que foi preciso a adaptação dos estabelecimentos ao momento atual. Uma das questões que nos levaram a esses resultados foi a qual perguntamos como estava a situação de finanças da empresa antes da crise, a maioria, com 64,1% responderam de estava boa. Já quando questionamos como o negócio estava sendo afetado, até o momento atual, pelo coronavírus em termos de faturamento mensal, grande parte das pessoas responderam que diminuiu, com 51,3%. Por fim, se haviam modificado o funcionamento com o acontecimento da pandemia, a maioria, com 38,5% responderam que sim, tiveram que adaptar-se.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Comércio. Impacto.

INTRODUÇÃO

O intuito da pesquisa foi analisar o impacto da pandemia nos estabelecimentos comerciais do centro de João Pessoa.

A pandemia do COVID-19 já tem causado impactos devastadores na economia. O PIB (Produto Interno Bruto) do país caiu 1,5% na comparação com o último trimestre do ano anterior e deve seguir em queda. (UOL, São Paulo)

¹ Graduandos em Ciências Contábeis e Gestão Financeira

² Graduandos em Ciências Contábeis e Gestão Financeira

³ Graduandos em Ciências Contábeis e Gestão Financeira

⁴ Graduandos em Ciências Contábeis e Gestão Financeira

⁵ Professor Mestre - UNIESP

O primeiro e o maior impacto do vírus é a necessidade de distanciamento social e isolamento diante do seu elevado nível de contágio, as empresas fecham ou com operação parcial, várias atividades foram paralisadas por ordem do governo para tentar conter a transmissão do vírus, pois nesse momento a saúde tem prioridade sobre o trabalho. Sem dinheiro para se manter, as empresas iniciam o corte de funcionários para enxugar os gastos, outros optaram por mecanismos legais criados pelo governo nesta crise, como suspender por mais dois meses os contratos de trabalho ou reduzir a carga horária e o salário proporcionalmente em 25% 50% ou 75%. (IBGE, Jornal Gazeta)

Para a maioria dos estabelecimentos comerciais, o faturamento diário é essencial para a manutenção do negócio, para o pagamento das empresas, aquisição de produtos, pagamento de impostos e folha de pagamento etc. Poucos empresários possuem, ou conseguem formar, reservas financeiras para enfrentar tempos difíceis, sobretudo esta crise sem precedentes e de consequência catastróficas.

Também houve queda na renda das famílias, as mediadas acabaram levando a uma queda brusca da renda familiar, conforme explica o economista Eduardo Araújo em uma pesquisa feita pelo IBGE: Há um empobrecimento coletivo das pessoas diante da perda salário com essas medidas, ou porque são autônomos e não estão tendo como trabalhar.

Produção cai e investimentos são adiados a queda no consumo se reflete na produção das indústrias, que também é reduzir como o aumento da ociosidade e lucratividade, as empresas adiam investimentos da ampliação e expansão de atividades que gerariam mais empregos agora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PANDEMIA

Atualmente, o mundo está passando pela maior pandemia do século. O problema do coronavírus, que teve início no final de dezembro de 2019, está afetando todos os setores de todos os países.

A pandemia tem provocado abalos nos mercados globais e paralisado atividades econômicas no mundo todo, com impactos na produção industrial, comércio, emprego e renda.

Para tentar conter a pandemia do novo coronavírus, boa parte da população mundial foi submetida a medidas de isolamento, que incluíram fechamento de escolas e do comércio, interrupção da produção industrial e fechamento de fronteiras.

A pandemia provocou o fechamento de 522,7 mil empresas de um total de 1,3 milhão que encerraram suas atividades, temporária ou definitivamente. (IBGE)

A pandemia de coronavírus vai levar a economia mundial a registrar em 2020 o pior desempenho desde a Grande Depressão de 1929, segundo relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI). O órgão passou a estimar que o Produto Interno Bruto (PIB) global deve recuar 3% neste ano.

Para o David Quammen, a pandemia da COVID-19 é de responsabilidade humana. “Não é algo do qual somos vítimas. Isso reflete no que estamos fazendo”, afirma. (DAVID QUAMMEN, 2020)

ESTATÍSTICA

Diante desse projeto vale ressaltar a capacidade do gestor em analisar as diversas

fases de seu trabalho, se vendo envolvido com o problema de interpretar uma gama grande de dados, que são muito importantes para o bom andamento da empresa. Esses dados poderão ser relacionados a uma população ou amostra.

Muitos estudos limitam essas coletas de dados e observações referentes a uma determinada pesquisa a apenas uma parte da população, também conhecida como amostra. “A essa parte proveniente da população em estudo denominamos amostra. Uma amostra é um subconjunto finito de uma população” (CRESPO, 2009, p.11).

O resumo em questão buscou coletar informações de uma pequena amostra dos estabelecimentos comerciais de João Pessoa.

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS DE JOÃO PESSOA

Em meio a tantos problemas que a pandemia causada pelo Coronavírus trouxe, os micro e pequenos negócios estão sendo muito afetados e sofrendo grande impacto em suas atividades. Tudo isso se deve ao fato dos baixos índices de circulação de pessoas nos estabelecimentos, considerando a necessidade de cumprimento das regras sanitárias para a contenção do vírus ao se evitar aglomeração no interior das lojas.

Os estabelecimentos comerciais do centro de João Pessoa tiveram que reduzir a jornada de trabalho por determinação do governo. O faturamento mensal da maioria dos comércios diminuiu devido à pandemia, já que as vendas caíram.

Muitas empresas tiveram que encerrar as suas atividades, pois não tiveram como se manterem.

De acordo com a nossa pesquisa, mais de 50% dos proprietários de comércios que responderam tiveram ou ainda tem grande dificuldade de encontrar insumos para o seu estabelecimento, e com isso, perdem vendas por não terem o que o cliente procura, fazendo com que aumente a possibilidade de fechar o negócio.

METODOLOGIA

O foco do trabalho desse projeto é por em prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Ciências Contábeis e Gestão Financeira.

O autor Fachin (2003) utiliza-se de questionários para apresentar variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos.

Já para Vergara (2014), se pode classificar essa pesquisa quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

A abordagem metodológica consiste em uma pesquisa com os questionários em cima de um tema muito comentado nas televisões, rádios, revistas, jornais e internet, para elaboração dos gráficos.

A pesquisa foi realizada no município de João Pessoa-PB, com o intuito de atingir como publico alvo pessoas que atuam diretamente no comércio em no centro da cidade. A pesquisa iniciou no dia 26 de Setembro e finalizou no dia 29 do mesmo mês, a fim de coletar dados subjetivos para analisar o impacto da pandemia no comercio em geral.

Foi disponibilizado o seu preenchimento a partir de um formulário do Google Formulários, contendo 15 questões que se tratavam de como estava o comportamento financeiro das empresas na pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da execução desse projeto, observa-se que o ano de 2020 nos trouxe muitas surpresas, a partir da pandemia do COVID-19 que nos impôs uma nova realidade, representada agora pelo impedimento das aglomerações, situações comuns do comércio local pessoense.

A imprevisibilidade do cenário futuro, aliada à queda (ou a inexistência) de faturamento, fatalmente acarretou o fechamento de diversos empreendimentos e demissões de funcionários. Felizmente, existem iniciativas governamentais para minimizar os impactos, tais como prorrogação de pagamento de impostos, linhas de crédito especiais, renegociação de dívidas, dentre outras. O anúncio, pelo governo federal, da edição de uma Medida Provisória para facilitar às empresas tomarem medidas para reduzir o custo com empregados, possibilitando a redução proporcional de salários e jornada de trabalho, também será um grande e imprescindível auxílio.

A aplicabilidade estatística é uma ferramenta utilizada em todos os campos de conhecimento, ao qual, os responsáveis são preparados para se comunicar adequadamente com profissionais das mais diversas áreas, que embora utilizem ferramentas em comum, possuem uma linguagem específica. O professor do curso de Estatística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com atuação no campo da Saúde Coletiva, Alfredo Chaoubah explica como o trabalho tem sido fundamental na oferta de possíveis soluções para a diminuição de casos. “As análises estatísticas mostraram que as políticas de afastamento social são as mais adequadas para a redução de casos. Foram elas que forçaram os governos de Itália e Reino Unido a adotar políticas de restrição, a partir do estudo da curva de tendência de mortalidade. Além disso, o professor explica como os dados estatísticos contribuem para determinar se uma medicação pode ser eficaz ao enfrentamento do vírus. “A cloroquina apresentava-se como algo muito promissor para os tratamentos. Porém, para que um medicamento seja utilizado em certa doença, são necessários testes clínicos. Nestes casos observou-se que o medicamento não vem apresentando resultados satisfatórios. “Para chegarmos a essa conclusão foram utilizadas ferramentas estatísticas em suas diversas fases”.

A pesquisa em pauta teve como objetivo analisar o impacto da pandemia nos estabelecimentos comerciais do centro de João Pessoa. Como resultado da mesma, conseguimos observar nos comércios, com a aplicação aos proprietários dos estabelecimentos que, as empresas sofreram um grande impacto devido a pandemia e que foi preciso a adaptação dos estabelecimentos ao momento atual.

Uma das questões que nos levaram a esses resultados foi a qual perguntamos como estava à situação das finanças da empresa antes da pandemia, a maioria, com 64,1% responderam que estava boa, 25,6% razoável e 10,3% ruim. Já quando foi questionado se o comércio teve seu faturamento mensal afetado devido à pandemia, grande parte, com 51,3% responderam que diminuiu, 25,6% responderam que aumentou o faturamento, 15,4% permaneceu igual e 7,7% responderam que ainda não sabem ou preferiram não responder. Por fim, se haviam modificado o funcionamento com o acontecimento da pandemia, a maioria, com 38,5% responderam que sim, tiveram que adaptar-se, 30,8% interromperam as atividades ou não mudaram o funcionamento.

REFERÊNCIAS

UOL, São Paulo 29/05/2020. **PIB cai 1,5% no 1º trimestre**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/29/pib-primeiro-trimestre-ibge.htm>

IBGE, Jornal Gazeta. **Redução de salário com benefício do governo**, 07/04/2020. <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/reducao-salario-beneficio-governo-quanto-trabalhador-ganha/>

DIÁRIO DO VALE, Volta Redonda. **Economista fala sobre o impacto da pandemia no comércio local**, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://diariodovale.com.br/economia/economista-fala-sobre-o-impacto-da-pandemia-no-comercio-local/>

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração - 15ª Ed.** 2014. Editora Atlas.

QUAMMEN, David. **Spillover: infecções animais e a próxima pandemia humana**, 2012. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/temos-que-repensar-escolhas-diz-autor-de-livro-que-previu-pandemia-02052020>

CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisador explica como a estatística ajuda no combate à Covid-19**, 22 DE ABRIL DE 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/22/pesquisador-explica-como-a-estatistica-ajuda-no-combate-a-covid-19/>

AGENDIA BRASIL. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/pandemia-fecha-394-das-empresas-paralisadas-diz-ibge>

G1. Impactos da pandemia do coronavírus nas economias. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>

A ESTATÍSTICA E AS FINANÇAS PESSOAIS – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

LOPES, Luana¹
DANTAS, Audacélia²
SOUZA, Anny Beatriz³
SILVA, Ozimar⁴
BRITO, Cleber Soares⁵

RESUMO

A pandemia do COVID-19 causou impactos devastadores na economia mundial. Como as finanças pessoais devem ter ficado diante desse cenário. As Finanças Pessoais podem estar relacionadas ao dinheiro na vida de uma pessoa. Os conhecimentos básicos sobre estatística podem ajudar sobremaneira as pessoas em suas decisões pessoais e profissionais. Com o objetivo de perceber como anda as finanças pessoais dos cidadãos paraibanos através da estatística, presente nos questionários de pesquisa. Este artigo trata de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória. De acordo com o resultado da pesquisa apesar das pessoas não se capacitarem em educação financeira e raramente terem dinheiro sobrando, já que não fazem reserva de emergência, ainda assim relatam que sabem fazer seus controles de gastos e administrar corretamente suas finanças. Portanto, diante da divergência nos resultados, recomendo novas pesquisas para melhor compreender o comportamento das finanças pessoais dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Finanças Pessoais; Estatística.

INTRODUÇÃO

O tema das finanças pessoais e do endividamento vem assumindo cada vez mais importância. O orçamento e o planejamento financeiro dependem de uma forma que são executados podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais utilizados. Contudo, um bom controle das finanças abrange mais do que apenas controlar as entradas e as saídas de dinheiro. Portanto, no mundo de hoje, percebe-se a necessidade da educação financeira ser ofertada tanto nas escolas, para as crianças, como também para os adultos nas instituições de ensino (OPLETALOVÁ, 2015).

Todavia, apesar da importância da educação financeira e das finanças pessoais para a vida dos indivíduos e para a sociedade, decorrente do que o desequilíbrio financeiro pode causar, essas são áreas de estudo ainda muito pouco exploradas no Brasil dentro das Finanças (SOUZA; TORRALVO, 2004; GRÜSSNER, 2007; KRUM-

¹ Graduando(a) em Gestão Financeira

² Graduando(a) em Gestão Financeira

³ Graduando(a) em Gestão Financeira

⁴ Graduando(a) em Gestão Financeira

⁵ Professor Orientador Mestre em Administração

MENAUER, 2011; CONCEIÇÃO; BREYER; PRETE, 2013; OLIVEIRA; KASPCZAK; 2013; PUNHAGUI; VIEIRA, 2013; BATISTA; PIGATI; SILVA, 2014). Souza et al. (2013) comentam que aquelas pessoas que não têm um conhecimento mínimo sobre suas finanças pessoais geralmente apresentam como deficiência adesão ao consumismo, gastando acima do que seus rendimentos permitem.

E esse consumo exagerado implica em fatores que afeta o cotidiano do indivíduo, um deles é a qualidade de vida, o que resulta no agravamento da saúde psicológica desequilibrado entre outros problemas a depressão e a insônia, por isso, precisa existir um esforço para o devido controle das finanças pessoais (LUCKE et al., 2014).

Diante dos conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, no que se refere a estatística descritiva e inferencial, buscou-se a construção de questionários de pesquisa para aplicação prática, com alguma situação que envolvesse a questão das finanças pessoais.

Nesse momento de pandemia, usando os conhecimentos da estatística e dos questionários de pesquisa, esse projeto busca perceber como as pessoas se comportam em relação as suas finanças pessoais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FINANÇAS PESSOAIS

Destaca-se que desde os primórdios, as famílias, mesmo de forma rudimentar, controlam suas posses de alguma maneira, exercendo formas de gestão patrimonial, que é a contabilidade. De acordo com Nunes (2006, p. 59) “Segundo os historiadores, a Contabilidade, nos seus primórdios, apoiou-se fortemente no controle das finanças pessoais.” Dessa forma controlavam-se as entradas e saídas de bens, baseadas nas trocas feitas entre as pessoas.

Para os autores Peixe, Lenhard e Harres (2000) a partir de um artigo publicado que trata da contabilidade familiar, trouxeram um modelo de orçamento estruturado por princípios contábeis a ser adotado pelas famílias, com o objetivo de organizar e equilibrar o patrimônio doméstico.

Já o autor Assis (1995) abordou na oportunidade a contabilidade familiar, percebendo em sua publicação que as famílias deveriam se conscientizar da necessidade de realizar um planejamento econômico doméstico.

Identifica-se que as famílias partem para uma gestão de suas finanças, analisando sua renda e o padrão de vida, que levam a diferentes graus de economia familiar. A solução para a compreensão dessas variações está no tipo de controle exercido sobre os recursos recebidos. Ressalta-se que algumas famílias se utilizam do orçamento familiar e outras que não planejam suas receitas e despesas, apenas controlando-as mentalmente.

Além das finanças pessoais, tem-se os próprios conhecimentos sobre investimentos, para poder lucrar em vez de perder o capital investido, deve ser planejado suas ações, prevendo a escolha de seus objetivos. O mercado financeiro dispõe de diversos produtos financeiros no qual as pessoas têm acesso através dos bancos, das corretoras, dentre outros.

ESTATÍSTICA

Com os estudos realizados no componente curricular da disciplina de estatística do curso Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP, Crespo (2009) destaca que a estatística busca explicar por meio de números as observações que se fazem e elementos com, pelo menos, uma característica comum (por exemplo: os jogadores de futebol do sexo masculino da Universidade Federal da Paraíba), obtém-se assim os dados referentes a esses elementos.

Outra definição de estatística se percebe que a estatística descritiva é o ramo da estatística que envolve a organização, o resumo e a representação dos dados e a estatística inferencial envolve a análise, interpretação e conclusões sobre essa mesma população. (LARSON; FERBER, 2015, p22).

Nesse resumo estendido buscou-se perceber o comportamento das finanças pessoais dos cidadãos do município de João Pessoa, a partir da inferência dos dados coletados, para que fosse possível perceber perspectivas sobre o todo (população) a partir de dados fornecidos por uma parte que possa representá-lo (amostra).

METODOLOGIA

Resolveu-se focar nos conteúdos estatísticos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

De acordo com Vergara (2014) ela resgata que a pesquisa em questão pode ser classificada quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios, como: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Buscou-se utilizar os questionários de pesquisa construídos a partir do google formulários com análises sendo apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Esse questionário apresentou 15 questões e foram respondidas por 60 respondentes.

Público Alvo

Quanto ao público-alvo foram consultados cidadãos indiscriminadamente entre 18 e 50 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas, o estudo demonstrou que o planejamento financeiro pessoal tem a mesma estrutura de um planejamento financeiro empresarial, onde a pessoa ou a família define os objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo e acompanha as metas a serem atingidas. Verificou-se, também que a importância da educação financeira é cada vez maior na vida de todas as pessoas e não somente para investidores, pois se tem que tomar decisões financeiras ao longo de toda a nossa vida.

Neste artigo abordaram-se assuntos que descreveram a importância de se conhecer sobre investimentos, para poder lucrar em vez de perder o capital investido, apresentou-se também que a escolha dos nossos objetivos, definindo investimentos. Para se conhecer sobre investimentos devem-se definir objetivos e

para definir os objetivos deve-se conhecer sobre finanças, pois o mercado financeiro tem diversos produtos financeiros no qual as pessoas têm acesso através dos bancos, das corretoras, dentre outros.

Nesse momento de pandemia, usando os conhecimentos da estatística e dos questionários de pesquisa, esse projeto buscou perceber como as pessoas se comportam em relação as suas finanças pessoais.

Alguns percentuais negativos precisam ser destacados aqui: 78,6% dos respondentes não receberam nenhuma capacitação sobre educação financeira. 54,4% dos respondentes não possuem nenhum tipo de reserva de emergência. Outros percentuais positivos precisam também ser destacados: 75,4% dos respondentes fazem algum tipo de controle de gastos; 61,4% dos respondentes afirmam saber administrar suas finanças;

De acordo com o resultado da pesquisa apesar das pessoas não se capacitarem em educação financeira e raramente terem dinheiro sobrando, já que não fazem reserva de emergência, ainda assim relatam que sabem fazer seus controles de gastos e administrar corretamente suas finanças.

Portanto, percebe-se certa incoerência nos resultados já que, apesar de não se capacitarem quanto a educação financeira, sabem fazer controle de gasto e afirmam saber administrar suas finanças.

Novas pesquisas precisam ser realizadas para melhor compreender o comportamento das finanças pessoais dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, José Ferreira de. Uma Contabilidade familiar? **Contabilidade vista e revista, Belo Horizonte**, v. 6, n. 1, p. 5-12, dez. 1995.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015.

NUNES, Patricia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 5, nº 15, p. 59-71, Ago. / Nov., 2006.

OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 1176-1184, 2015.

PEIXE, Blênio Cezar Severo; LENHARD, Nelton da Silva; HARRES, Paulo Roberto. Contabilidade Familiar: Um enfoque orçamentário. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, Toledo – PR, v.2, jul./dez., 2000.

SOUZA, A. F. de.; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., São Paulo, 2004. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2004.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ª Ed. 2014. Editora Atlas.

A ESTATÍSTICA E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA – ESTUDO DE CASO COM PAIS E ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PINHEIRO, Raquel de Avila¹

SILVA, Rute Maria da²

LUCENA, Allyson Roberto de Oliveira³

UNIOR, Leandro Gonçalves Pereira⁴

BRITO, Cleber Soares de⁵

RESUMO

No ano de 2020 a população mundial enfrenta uma adversidade sem precedentes, com a Pandemia Covid-19. Empresas em trabalho home office, demissões de todos os tipos, substituições de ações presenciais por atividades remotas. Com o objetivo de analisar as dificuldades enfrentadas pelos pais e alunos da rede Estadual do Estado de São Paulo, utilizando-se da estatística e aplicação de questionário de pesquisa estruturado. Este artigo trata de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória. Como resultado foi possível observar que os entrevistados não estavam preparados para as atividades remotas. Tiveram muitos problemas para conseguir entrar no ritmo, visto que a questão de equipamentos compatíveis, o uso das plataformas disponibilizadas e o próprio manejo tecnológico, que era restrito apenas as redes sociais influenciaram muito o rendimento escolar neste período. As famílias tiveram que reorganizar suas rotinas, para que se adequar as aulas remotas de seus filhos.

PALAVRAS CHAVES: Estatística. Ensino Remoto. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 nos impôs uma realidade jamais imaginada a partir da pandemia do COVID-19, onde se teve que substituir nossas ações presenciais por atividades remotas, buscando um isolamento social, tendo em vista atender a imposição de nossos governantes, quanto ao impedimento das aglomerações, situações comuns nas relações de consumo, nas atividades profissionais, entre nossos próprios familiares e no sistema de educação não foi diferente.

Utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina de estatística, no que se refere a estatística descritiva e inferencial, construiu-se os questionários de pesquisa para aplicação prática, com alguma situação que envolvesse essa nova realidade de pandemia que nos foi imposta.

Nesse sentido, buscou-se analisar um público específico, pais e alunos da rede

¹ Graduando(a) em Gestão Financeira - Uniesp

² Graduando(a) em Gestão Financeira - Uniesp

³ Graduando(a) em Gestão Financeira - Uniesp

⁴ Graduando(a) em Gestão Financeira - Uniesp

⁵ Professor Orientador - Uniesp

estadual de ensino do Estado de São Paulo.

De acordo com Vieira (2013, p.2), “a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados”. A área da estatística torna-se parte fundamental para melhor compreensão do comportamento de suas respectivas empresas.

Dessa forma, o Curso de Gestão Financeira poder-se-á empreender esforços nessa área, buscando fazer o público do ensino superior perceber a importância desse tipo de análise estatística que poderá impactar de forma significativa no aprimoramento da qualidade dos processos de seus serviços e/ou produtos, deterem indicadores que possam sinalizar a diminuição de seus custos, compreender melhor a gestão de pessoas e se apoiar na tomada decisões importantes para o crescimento e longevidade das organizações.

A partir do público escolhido, se buscou saber, diante do impedimento da disseminação do ensino presencial na rede Estadual de ensino do Estado de São Paulo, como pais e alunos estavam lidando com essa nova realidade?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESTATÍSTICA

No dia a dia do ambiente de trabalho a observação e o estudo são as armas que o profissional dispõe para se aprender. Cabe ressaltar que, parte desse conhecimento pode ter sido observada por acaso e precisa-se desenvolver processos científicos para validação dos esforços de aprendizagem desses profissionais.

Assim, tem-se que o método científico é um conjunto de meios dispostos convenientemente para se chegar a um fim que se deseja. Serão destacados os métodos científicos, experimental e o estatístico. (CRESPO, 2009, p.14).

Pode-se dizer, então, que:

A Estatística é uma parte da Matemática Aplicada que fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões. A coleta, a organização e a descrição dos dados estão a cargo da Estatística Descritiva, enquanto a análise e a interpretação desses dados ficam a cargo da Estatística Indutiva ou Inferencial (CRESPO, 2009, p.15).

De posse da análise e a interpretação dos dados estatísticos é possível chegar a um diagnóstico da gestão de uma organização (por exemplo, identificando a percepção do público da pesquisa em pauta), o conhecimento de seus problemas (condições de funcionamento, produtividade), a formulação de soluções apropriadas e um planejamento objetivo de ação.

As pessoas desconhecem que o aspecto essencial da Estatística é o de proporcionar métodos inferenciais, que permitam conclusões que transcendam os dados obtidos inicialmente.

ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA RODRIGO SOARES JUNIOR

A escola participante da pesquisa em maior número de respostas é uma escola estadual, localizada na região de Diadema, dentro do Grande ABCD na região da

Grande São Paulo. A região é caracterizada por alunos de classe baixa, onde as comunidades da Coca e da Vila Nogueira são presentes. A escolha desta escola, por ser periférica, nos chamou a atenção de como esta comunidade escolar estava lidando com a questão do ensino remoto, visto que as dificuldades sociais e financeiras são grandes. O questionário foi disponibilizado nas redes sociais da escola, com 145 (centro e quarenta e cinco) participantes, onde pudemos analisar as dificuldades pontuadas. No estado de São Paulo para atender seus alunos, a escola orientada pela Secretaria de Educação, disponibilizou também aulas remotas via TV, em parceria com a TV Cultura. Os professores variaram em sua forma de interação com os alunos, onde utilizaram também outros aplicativos.

A parceria para o trabalho com a escola, surgiu da oportunidade de ver o trabalho e ter o apoio junto a comunidade escolar com a professora Paula Andrea de Ávila Pinheiro, que é docente da escola, fazendo parte do grupo de professores de Estúdio na TV Cultura e parente de um de nossos componentes de grupo nessa pesquisa. Ela mesma criou um canal de aulas pelo youtube em uma sala de aula virtual com os alunos, via smartphone, executando lives e atende de forma individual seus alunos, para que continuem presentes as aulas remotas.

Para esse momento, segundo BAHER, (2020),

Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

METODOLOGIA

O enfoque deste trabalho é por em prática os conteúdos estudados no componente curricular de Estatística do curso de Gestão Financeira da UNIESP.

De acordo com a autora Vergara (2014), essa pesquisa se classificou quanto aos fins: descritiva e exploratória; quanto aos meios: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa. Foram utilizados questionários que apresentavam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Esse questionário apresentou dez questões que trataram das maiores dificuldades encontradas por pais e alunos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. Foi disponibilizado o seu preenchimento a partir de um formulário do Google formulários que foi encaminhado para pais e alunos dessa rede de ensino.

PÚBLICO ALVO

O público alvo dessa pesquisa foram pais e alunos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, no período de 15 a 30 de setembro de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber a complexidade da educação

remota e esse trabalho mostra claramente, que independente do ano/série do ensino, as dificuldades foram muito parecidas, quando se fala em relação a equipamento, ponto de banda larga e dificuldade em softwares.

Todos foram pegos de surpresa, e as séries iniciais aparentam ter tido uma dificuldade maior em relação a outras séries, por existir a dependência dos pais dos alunos no processo. As adaptações a esse processo são notórias pelos resultados de pesquisa. As famílias estão se adaptando a essa nova realidade, dividindo os equipamentos existentes em suas residências entre filhos e pais. A pesquisa aponta que 25% dos entrevistados não tinham equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas remotas.

O Ensino remoto veio para apoiar essa nova realidade. No entanto, as famílias não estavam estruturadas com as tecnologias mais adequadas. Assim, de acordo com a pesquisa observa-se que mais de 70% dos entrevistados usavam apenas o celular como meio de comunicação e ainda precisando compartilhar o aparelho com outras pessoas da família.

Em nossa pesquisa a questão “Tudo sempre é um aprendizado em nossas vidas. Após este período, o que você acha que ficou de positivo em relação a escola?” foram destacadas as seguintes respostas: empatia, resiliência, se reinventar em momentos de crise, valorização dos professores. Em outra questão “perguntou aos alunos, quando voltarem ao período de normalidade das aulas presenciais, você acha que deve continuar o ensino híbrido?” Em 60% das respostas acredita-se que essa forma de aprendizagem deveria ser incluída nas rotinas do ensino estadual.

Observa-se aqui que apesar da dificuldade, as pessoas estão se reinventando para se adaptarem ao novo normal e as aulas fazem parte disso.

As instituições precisam rever suas plataformas, pois muitas delas não são suportadas por celulares mais básicos. Aqui, cabe uma reflexão que o ensino remoto, não é apenas uma reprodução de aula por via midiática e sim as instituições e professores necessitam também se reinventar, buscar novas metodologias, aulas dinâmicas, interativas, com muito visual para atender a motivação, o empenho e as necessidades que esse novo ensino vem nos desafiar.

Percebe-se que as pessoas ainda têm dúvidas sobre como se desenvolverão as aulas no futuro, tendo em vista todo esse cenário controverso.

Pode-se perceber ainda o grande desafio para o público docente, segundo BEHAR(2020), “Por isso, o professor de uma hora para outra teve que trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas”, visto que esta maneira nova de ensino demanda habilidades e competências que não era utilizada no ensino presencial. Assim, se adaptar a esse novo cenário é condição básica para o sucesso do ensino em suas várias instâncias.

REFERÊNCIAS

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 21/10/2020.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 4, ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ª Ed. 2014. Editora Atlas.

VIEIRA, Sônia. **Estatística básica**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS, PARA O SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO

SILVA, Mayslla Domingos da¹
SILVA, Daniella Pereira Rosendo da²
SANTANA, Laís Silva³
SANTOS, Caroline Lins Marques
HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a Gestão de Pessoas. Para tanto, será descrito como ocorre a motivação, retenção e capacitação do colaborador, tendo em vista a melhoria do desempenho dele dentro da instituição, bem como a melhoria da própria empresa. Procura-se aqui entender a importância da Gestão de Pessoas nas organizações e apresentar a evolução desse setor. Isso sem deixar de lado que para um funcionamento das empresas é fundamental que haja um bom relacionamento entre *empregador- empregado*.

PALAVRAS-CHAVES: Motivação. Desenvolvimento. Qualidade de vida no trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar informações relevantes a respeito do tema. Nesse sentido, apresenta-se a perspectiva histórica de fundação da Gestão de Pessoas, que se iniciou ainda no começo do século XX, junto com a Primeira Revolução Industrial e vai até os momentos atuais desse setor importante. Aqui serão abordados os processos que norteiam a Gestão de Pessoas nas organizações. É importante salientar que por se tratar de uma área que durante muito tempo foi mal vista pelas instituições, ela está a cada dia ganhando mais espaço dentro do mundo corporativo, assumindo viés estratégico no negócio. Esse viés é a base deste artigo. Tendo em vista a importância da Gestão de Pessoas atualmente, este trabalho se justifica por esclarecer os critérios que norteiam a relação *empregador- empregado*. Dessa forma será possível observar a relevância de haver um setor de Gestão de Pessoas dentro de cada empresa: que é manter qualidade de vida no trabalho e alcançar os objetivos e metas da organização. Sem que ela perca de vista que para alcançar os objetivos é fundamental que haja um bom relacionamento com seus colaboradores.

¹ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

² Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

³ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁴ Graduada em Pedagogia (UPE), Administração (UNICAP) e Filosofia (UFPE). Especialista em Gestão de Pessoas (UPE) e Gestão de Educação do Município (UFPB). Professora nos cursos de Administração, Gestão Financeira, Fisioterapia e Publicidade e Estética e Cosmética do UNIESP.

O objetivo aqui é de evidenciar a necessidade de implementação de um setor de gestão de pessoas nas instituições públicas e privadas. Além disso, mostrar a evolução histórica desse setor, atentando para a moderna Gestão de Pessoas, que se distingue em todos os sentidos da Gestão de Pessoas formada no começo do séculoXX.

Hoje, em meio ao mundo globalizado e conectado, a gestão de pessoas entende que é necessário conectar líderes e colaboradores em prol de um único objetivo. Eles é que entendem a empresa a fundo e saberão determinar os melhores caminhos para alcançar os propósitos estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES DO RÍGIDO AO FLEXÍVEL.

Desde os anos 50, os trabalhadores obtiveram muitos direitos trabalhistas. Dessa forma, o departamento passou a cuidar dos direitos da burocracia e dos profissionais, passando a se chamar Administração de Pessoal. Vinte anos depois, surgiu o termo "recursos humanos". Naquela época, a mentalidade era diferente. As pessoas são vistas como "recursos" tão importantes quanto outros recursos pertencentes à organização. O objetivo da indústria é administrar essa força de trabalho. O termo "gestão de pessoas" tem persistido no ambiente organizacional. Isso significa que agrega uma série de outras atividades estratégicas da área de burocracia e gestão de direitos trabalhistas, o que torna a equipe um elemento central da empresa.

Na era da globalização e do rápido desenvolvimento, a informação é facilmente acessível a qualquer hora e lugar, e o progresso tecnológico é o momento em que domina a democracia, não cabe mais a gestão do chefe: rigidez e inflexível. O novo modelo de gestão: gerenciar com as pessoas e gerenciar para os outros, ao invés de se posicionar como chefe, mas como líder. O primeiro passo é destacar: flexibilidade, confiança e diálogo. Os gestores devem tentar entender as necessidades sociais e psicológicas das pessoas que realizam esse tipo de processo de produção, o que é diferente dos excelentes gestores de pessoas de hoje. O antigo departamento de recursos humanos passou a não administrar mais os funcionários, como se eles valessem a mesma coisa que recursos materiais e financeiros. Agora ampliou suas atividades e intervenções nas relações de trabalho para mediar os interesses dos patrões e empregados.

Hoje com a competição acirrada e mudanças rápidas as organizações também devem ser ágeis e ter um impacto maior nas relações de trabalho.

A tendência hoje é falar em “administração com as pessoas, ou seja, trabalhar em prol da organização juntamente com colaboradores e parceiros internos, aqueles que mais entendem da organização” (Chiavenato, 2010, p.509).

Os líderes de hoje devem trabalhar com a equipe mais do que nunca, ter ações participativas na gestão, estabelecer atitudes específicas para ajudar, ensinar, valorizar o trabalho em equipe, promover feedback, estar dispostos a aceitar sugestões, saber ouvir e estar Quando possível, tente resolver e pegar algumas coisas que vão ajudar no progresso da equipe ao invés de punir os erros da equipe. Somente as pessoas criativas e curiosas do mundo de hoje podem fazer a diferença para melhorar o desempenho das atividades diárias, errar, ter uma visão otimista de alcançar a excelência na organização, que passa a ser o diferencial competitivo entre as pessoas. É mais uma nova forma de gestão de pessoas

baseada na gestão humana, podendo melhorar a eficiência dos colaboradores e parceiros na execução de tarefas no ambiente operacional, pois pode fazer com que as pessoas sintam que as atividades desempenhadas pela organização estão incluídas. Proporcionar a natureza social das pessoas que se integram na organização ao atuar, e se empenhar em realizar esses comportamentos dentro ou fora da organização de forma satisfatória para que possa influenciar os fatores psicológicos e sociais de seus colaboradores e parceiros.

GESTÃO DE PESSOAS: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MODERNA PARA O SUCESSO DE UMA ORGANIZAÇÃO.

À medida que as mudanças ocorreram, os funcionários da empresa deixaram de ser vistos como parte de um processo de produção eficiente e passaram a ser vistos como aliados no cumprimento da missão e dos objetivos da empresa. Kommers em seu trabalho diz que “Com o desenvolvimento contínuo do aprender a aprender, de uma forma orgânica as pessoas assumiram o papel de ator principal na transformação e no desenvolvimento da empresa.” (Kommers, 2012, p.20).

Essas alterações históricas fizeram com que as empresas alterassem também seus modelos de gerenciamento para que pudesse utilizar plenamente as pessoas em suas atividades (Chiavenato 2014 p.

As empresas mostram que exercem um sistema de gestão de pessoal equilibrado, mostram mais apreço pelo capital humano e tendem a nomear o pessoal como capital humano, capital intelectual, talento, etc.

A forma como as organizações designam pessoas para elas é importante: o nome mostra claramente a função e o valor que atribuem às pessoas.

Para fazer a empresa ter sucesso, aumentar os lucros e gozar de grande reputação no mercado, a gestão de pessoas iniciou um período. Nesse período, os investidores investiram mais em garçons do que em clientes e investiram mais em investimentos do que O produto em si é mais porque entende que as pessoas têm a capacidade de construir relacionamentos mais próximos entre consumidores e organizações, melhorando assim a eficiência do negócio em certa medida.

O RH é responsável pelo recrutamento, seleção, treinamento e avaliação, salário, saúde e segurança do trabalho, enquanto o GP tem seis processos básicos, que são coleta de pessoal, pessoal de aplicação, pessoal de recompensa, pessoal de desenvolvimento, pessoal de manutenção e pessoal de supervisão. Afirmar que as pessoas e a gestão de recursos humanos são iguais ou diferentes até certo ponto, isso irá limitar este campo em evolução e não pode limitar o campo de trabalho onde as pessoas são o alvo principal. Existem obviamente diferenças entre esses dois campos, lembre-se à medida que melhora o departamento que gerencia o capital humano da organização, essa diferença ocorre ao longo do tempo.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente trabalho, foi necessário pesquisa na internet e livros para demonstrar o papel do setor de Gestão de Pessoas frente aos novos desafios.

Para que os objetivos propostos possam ser alcançados faz-se necessário pesquisa bibliográfica acerca do novo modelo de Gestão de Pessoas e seus desafios frente às mudanças.

O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias , para que possa ser mostrado a importância da Gestão de Pessoas nas organizações . Onde não está apenas para recrutar pessoas e sim para desenvolvê-las para o mercado competitivo de trabalho.

O presente artigo visou analisar a importância do setor de recursos humanos na área estratégica de uma organização e, para isso, procurou-se organizar o trabalho de maneira objetiva e clara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os líderes atuais devem mais do que nunca, trabalhar com sua equipe ações participativas em sua gestão promovendo atitudes concretas de: auxiliar, ensinar, valorizar os trabalhos realizados por sua equipe, promover o feedback, estar aberto a sugestão, saber ouvir e nas ocasiões de possíveis desacertos de sua equipe, buscar solucionar e tirar algo que possa contribuir para melhorias da equipe e não punir, só comete desacerto quem realiza algo, no mundo atual onde se destaca a criatividade e necessidade de ser curioso, para melhorar a realização das atividades cotidianas, virou diferencial competitivo entre as pessoas com visão otimista em conquistar grandes resultados nas organizações, e mais o novo modelo de gestão de pessoas com foco em “gerir com as pessoas”, traz nos meios operacionais maior produtividade entre colaboradores e parceiros na realização das tarefas, por facilitar que as pessoas se sintam incluídas nas atividades realizadas na organização, portanto quando proporcionar ações com cunho social entre as pessoas inseridas na organização, buscar efetuar de maneira satisfatória estas ações dentro ou fora da organização, de tal

maneira que possa influenciar nos fatores psicológicos e sociais de seus colaboradores e parceiros. Com o objetivo de alcançar o sucesso para a empresa, aumentado os lucros, nome no

Mercado entre outras coisas, a Gestão de Pessoa inicia um período em que se investe mais no atendente do que no cliente, pois entende que as pessoas têm a capacidade de gerar uma aproximação maior entre o consumidor e a organização.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. ? **Introdução á Teoria Geral da Admi Nistração?**, Rio de Janeiro, Ed. Campus, seis edição. HOBBSAWN, Eric, J. ? A Era das Revoluções?. São Paulo, Ed. Paz e Terra. FRIEDMAN, Brian. ET al. Como Atrair, Gerenciar e Reter o Capital Humano da Promessa a Realidade. 2. Ed. São Paulo: Futura, 2000.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Editor Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto; Gerenciando Pessoas 3ª Ed. São Paulo: Makron books, 1994.

FLEURY, A e FLEURY, M, T. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências: Um Quebra Cabeça Cleidoscó-pio da Indústria Brasileira**. São Paulo;

Atlas, 200.

HUBERMAN, Leo. **A historia da Riqueza do Homem**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

HUNTE-SHERMAN, E. Ke Howard J. **A história do Pensamento Econômico**. Petrópolis. Editoras Vozes, 1995.

SILVA, Reinaldo Oliveiras Da. **Teoria da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SENAC. DN. Recursos Humanos, Administração e qualidade/ Neise Reitas da Silva; Claudio Ulysses Ferreira Coelho; Renato Barraca. Rio de Janeiro; Ed. SENAC Nacional. 1999. 72p. Inclui biografia.

WOOD, Jr. T (Org.) **Mudança Organizacional: Aprofundando Temas Atuais em Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas/Coopers & Lybrand. 1995, p.221-242.

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: CONTROLADORIA E PLANEJAMENTO NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

FIGUEIREDO, Bárbara karenina Pordeus¹
NETO, Israel Bezerra da Silva²
NASCIMENTO, Valéria Carla da Silva do³
OLIVEIRA, Wedijane Dantas da Silva⁴
HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de⁵

RESUMO

O planejamento é uns dos principais instrumentos das funções gerenciais que determina o sucesso de todas as operações. Portanto, com a demanda crescente por recursos e as transformações provocadas pela tecnologia, é preciso determinar as metas da organização e decidir através de um plano geral a ordem das operações. Para assegurar que os objetivos organizacionais e gerenciais estejam em conformidade com o planejado, o controle surgiu como ferramenta que acompanha e analisa os resultados reais, garantindo assim a otimização do resultado esperado. Diante disso, realizou-se um trabalho de campo em uma transportadora rodoviária de cargas com o intuito de demonstrar a importância do controle operacional em serviços de transporte de cargas, avaliando a estrutura organizacional das empresas de transporte, enfatizando alternativas e técnicas que possam ser implantados na área.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Controle Operacional. Transporte.

INTRODUÇÃO

Com a evolução da contabilidade surge a controladoria, que objetiva dar suporte a gestão dos negócios da empresa de modo a assegurar o bom andamento dos processos operacionais, desenvolvendo um modelo de planejamento e controle. O sistema de transporte rodoviário brasileiro é um dos maiores do mundo, devido à extensão territorial do país, e exerce um importante papel no sistema econômico por ser um elo básico entre produção e consumo, o que torna necessário um sistema próprio de controle baseado em um planejamento para otimização dos processos de transporte.

Tendo em vista todos esses aspectos, este trabalho tem como finalidade o estudo da controladoria e planejamento aplicado aos serviços de transporte de cargas, visando avaliar as principais características das organizações de transporte e observar procedimentos que possam ser implantados na área.

¹ Aluno(a) do Tecnólogo de Gestão Financeira do UNIESP.

² Aluno(a) do Tecnólogo de Gestão Financeira do UNIESP.

³ Aluno(a) do Tecnólogo de Gestão Financeira do UNIESP.

⁴ Aluno(a) do Tecnólogo de Gestão Financeira do UNIESP.

⁵ Graduada em Pedagogia (UPE), Administração (UNICAP) e Filosofia (UFPE). Especialista em Gestão de Pessoas (UPE) e Gestão de Educação do Município (UFPB). Professora nos cursos de Administração, Gestão Financeira, Fisioterapia e Publicidade e Estética e Cosmética do UNIESP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PLANEJAMENTO

O planejamento é a mais básica de todas as funções gerenciais, e a habilidade com que essa função está sendo desempenhada determina o sucesso de todas as operações. “Por sua vez, o planejamento estratégico busca sistematizar o pensamento estratégico, formalizando processos e procedimentos para que a empresa saiba exatamente os caminhos a seguir”. (FERNANDES; BERTON, 2012, p. 9).

Ele é justificado apenas por duas razões básicas. O planejamento serve para conseguir benefícios “protetores”, ou seja, quem utiliza o planejamento corre menos riscos de se errar nas decisões tomadas e benefícios positivos, é uma ferramenta que pode ser utilizada para atingir objetivos organizacionais.

Planejamento com outras áreas da gestão

O planejamento pode ser utilizado com outras áreas da gestão, formando assim um ciclo mais completo e fácil de ser aplicado às empresas. Os elementos são: planejamento, organização, direção e controle.

Organização: define as atividades da estrutura para que as decisões estratégicas sejam implementadas; definição das responsabilidades a cada uma das unidades e as relações hierárquicas.

Direção: tomada de decisões, comunicação com os subordinados, superiores, motivação dos empregados e desenvolvimento pessoal.

Controle: função intimamente ligada com o planejamento, onde atua como critério para assegurar que as atividades da firma estão em conformidade com os objetivos planejados.

CONTROLE

Como já foi dito anteriormente, o controle e planejamento estão intimamente ligados; Depois de estabelecido um plano, objetivo e metas, a curto e longo prazo, é indispensável uma análise e acompanhamento dos resultados reais para assegurar que as atividades da firma estão conforme foi planejado outrora. Então o controle surgiu como uma ferramenta dentro das empresas, com a finalidade de garantir informações que sirvam como guias para os gestores no momento da tomada de decisões. “Controle, segundo Welsch, é “simplesmente a ação necessária para verificar se os objetivos, planos, políticas e padrões estão sendo atendidos”. (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017, p.16).

Controle orçamentário

O uso do orçamento proporciona melhor planejamento de todas as fases das operações, pois depois que ocorrem os verdadeiros lançamentos de recebimentos e despesas os gerentes operacionais fazem a comparação com o orçamento planejado, podendo notar as variações acima ou a baixo do orçamento e assegurar que os desvios sejam acompanhados e analisados.

Estas variações requerem uma cuidadosa análise pela gestão da empresa, com o objetivo de identificar suas causas e tomar as medidas apropriadas.

Este controle traz clareza, proporcionando a visão exata dos resultados obtidos e se os mesmos se encontram de acordo com aqueles esperados.

Função do Controller

O controller ou controlador tem como função básica manter o principal executivo da empresa informado sobre qual direção ela deve tomar. Por possuírem uma posição dentro da empresa que os possibilita enxergar as dificuldades, é importante que tais informações sejam preparadas oportunamente propondo soluções gerais.

“O controller é o gestor encarregado do departamento de controladoria; seu papel é, por meio do gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelar pela continuidade da empresa, viabilizando as sinergias existentes, fazendo com que as atividades desenvolvidas conjuntamente alcancem resultados superiores aos que alcançariam se trabalhassem independentemente”. (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017, p.12).

“O controller tem como tarefa manter o executivo principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, aonde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos”. (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017, p. 12).

Transporte

O uso dos serviços de transporte é indispensável para as exportações, comércio, mobilização das pessoas nos grandes centros urbanos. O setor de transporte presta serviço a todas as áreas produtivas. O serviço de transporte está ligado ao crescimento do processo produtivo e ao consumo de bens e serviços.

Transporte Rodoviário

Transporte rodoviário é aquele realizado em estradas de rodagem, com utilização de veículos como caminhões e carretas. Envolve operações de carga e descarga com maior rapidez e regularidades.

O transporte de cargas pelo sistema rodoviário é o principal meio de transporte no Brasil. Atualmente o transporte rodoviário responde 75% do total de cargas transportadas no país.

A manutenção de veículos é necessária para que a frota se mantenha em boas condições de uso, evitando assim a troca periódica dos mesmos. Essa é uma medida que reduz custos e aumenta a produtividade da empresa. “A manutenção de veículos consiste em procurar manter a frota em boas condições de uso, dentro dos limites econômicos, de forma que a sua imobilização seja mínima”.

(VALENTE; PASSAGLIA; NOVAES, 2008, p. 199).

Estudo de Caso

A Transportadora Figueiredo Comercio e Representações Ltda foi fundada em 1991 na cidade de Sousa/PB. O nome da empresa está relacionado com o fundador da mesma, que tem o sobrenome “Figueiredo”.

Em 2006 a Transportadora Figueiredo Com. e Repres. Ltda teve que trocar sua razão social para Rápido Figueiredo Transportes Ltda, em virtude de colisão de denominação com empresas homônimas. A alteração de razão social demandou a mudança de apresentação visual da empresa e logotipo.

A Rápido Figueiredo tem como finalidade de serviço o transporte rodoviário de cargas, no seguimento de cargas fracionadas, operando inicialmente em São Paulo, Recife, Natal, João Pessoa, Campina Grande e Sousa, com uma filial em cada cidade citada. Posteriormente, foram abertas novas filiais em Guarabira, Patos e Cajazeiras.

Apresenta uma estrutura com prédios que visam o manuseio rápido da carga, sua circulação e embarque aos locais de destino, garantindo a segurança e rapidez indispensável ao processo.

A flexibilidade das instalações equipadas com plataformas para cargas e descargas, dão suporte aos embarques e desembarques de mercadorias nas unidades de origem e destino.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado para atingir os objetivos da pesquisa é o método bibliográfico e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica consistiu na leitura dos principais autores sobre assunto, esclarecendo ideias e aperfeiçoando conhecimento na área. Estudando assim a forma mais viável de criar, aplicar e manter o planejamento auxiliando os gestores em serviços de transporte de cargas.

Quanto à pesquisa, foi realizado um trabalho de campo em uma empresa local de transporte de cargas, com objetivo de levantar dados para análise dos processos operacionais relacionados com o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda empresa busca a eficácia no momento de atender as necessidades do meio em que se encontra e obter resultados que lhe garanta a permanência no mercado, atingindo metas.

A controladoria se revela de grande importância para as atividades de uma transportadora. Pois o processo decisório da mesma está diretamente relacionado com as informações de planejamento e controle.

Conforme visto neste estudo, a utilização de um efetivo sistema de controle permite a transportadora chegar a metodologias corretas na operação de frotas e o cuidado com o desempenho operacional e econômico.

Este trabalho identificou a importância da controladoria no processo dos serviços de transporte rodoviário de cargas e o melhor modelo para atingir seus objetivos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luís Hamilton. **Administração Estratégica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

JUNIOR, José Hernandez Perez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de Gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; JUNIOR, Paul H. Pietri. **Administração Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

VALENTE, Amir Matar; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antônio Galvão. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

GESTÃO DE PESSOAS: A RELEVÂNCIA NAS EMPRESAS

SILVA, Everton Santos da¹
 ROMÃO, Ronaldo Soares²
 FREIRE, Ronnie Alexandre de Lima³
 SILVA, Victor Hugo carvalho da⁴
 HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de⁵

RESUMO

O estudo aborda um tema importante e atual que denota a relevância da gestão de pessoas nas empresas e organizações. Construir e, principalmente, manter uma boa relação com empregados, buscando a satisfação do colaborador, denota ligação direta aos bons resultados que a empresa obtém ou deseja obter em um futuro próximo. Além de trazer o crescimento financeiro e potencial dos projetos tem um papel de trazer o crescimento aos funcionários tanto na área profissional quanto acadêmica, acrescentando de forma positiva aos valores e missões da organização. Além disso, a preservação de um melhor ambiente de trabalho possível e diminuição do absenteísmo e desligamento de funcionários que acarreta em prejuízos financeiros. Portanto é de fundamental importância a inserção da gestão de pessoas na prática da organização e que esta prática seja como um modelo para todo o setor.

PALAVRAS-CHAVE: Organizações. Crescimento dos funcionários. Empresas

INTRODUÇÃO

As organizações que desejam se manter competitivas no mercado devem buscar conquistar, manter e multiplicar seus clientes. No entanto, não se trata de uma simples realização; as empresas tem enfrentado essas questões investindo nos potenciais de seus colaboradores, observando que há exigência de uma alta qualidade na prestação de serviços, para satisfação dos clientes. Logo, a relação empreendedor-colaborador deve ser observada criteriosamente.

No cenário mercadológico, a competição por talentos é constante, ter uma boa equipe faz toda a diferença em seus resultados, e mantê-los firmes e motivados requer uma oferta de benefícios corporativos e que, às vezes, nem sempre é suficiente para mantê-los na corporação, mas as criações de laços diferenciados com colaboradores podem trazer muito mais segurança, para quem deseja manter os funcionários e desenvolver neles destaques e grandes performances.

De acordo com Pizolotto (2000), as empresas têm investido ligadas a fatores fundamentais como a qualificação, a flexibilidade e a produtividade, ao mesmo tempo que introduz novas formas de gestão, procurando reformular seu

¹ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

² Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

³ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁴ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁵ Graduada em Pedagogia (UPE), Administração (UNICAP) e Filosofia (UFPE). Especialista em Gestão de Pessoas (UPE) e Gestão de Educação do Município (UFPB). Professora nos cursos de Administração, Gestão Financeira, Fisioterapia e Publicidade e Estética e Cosmética do UNIESP.

relacionamento com a força de trabalho, objetivando melhorias contínuas de produção e visando atrair os trabalhadores à coparticipação dos desafios competitivos.

Para MARRAS (2000), equipes mais criativas, com profissionais motivados e comprometidos são um ótimo investimento, quando se tem em vista a satisfação dos clientes.

A construção e, principalmente, manutenção de uma boa relação com os colaboradores, por parte de líderes e profissionais em posição de comando, requer que estes tenham sempre em mente que o respeito e as responsabilidades sejam fatores extremamente valorizados. Respeitar, dialogar e distribuir responsabilidades para os colaboradores da empresa de forma satisfatória, são ações fundamentais. E quando não há uma resposta positiva em relação ao colaborador, a tomada de decisão se torna um problema, pois muitas vezes a organização opta pela demissão, a qual, em determinadas circunstâncias poderia ser evitada.

Esse artigo tem o objetivo de demonstrar a importância da Gestão de Pessoas para excelência da organização associada às habilidades e métodos, políticas, técnicas e práticas definidas, para administrar os comportamentos internos e potencializar o capital humano nas organizações. De acordo com Fischer (2002), é necessário mudar, e as transformações ocorrem a todo momento, principalmente quando novas tecnologias são adotadas, a economia é globalizada, e as organizações implantam conceitos inovadores em sua administração, para tornar-se ou manter-se concorrente.

A gerência dessa transformação exige, de forma geral, uma mudança comportamental dos gestores, que passam a reciclar o conceito de Gestão de Pessoas, adotando novos paradigmas de como gerir sua equipe, uma vez que modelos antigos já não mais resultam positivamente ao que se almeja na organização.

Para obtenção destes resultados, as organizações estão sendo pressionadas a promover o contínuo desenvolvimento das pessoas, e isto é uma forma de gerar e manter vantagens competitivas (DUTRA, 2002, p. 71), aonde vários fatores podem interferir nesta construção, sendo necessária a sua discussão. Logo, este trabalho teve como objetivo descrever a relevância da gestão de pessoas nas empresas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

O cenário mercadológico tem se modificado ano após ano, em virtude das exigências pela excelência na qualidade da prestação de serviços, e com isso as organizações vem observando a necessidade de inovação, para se adequarem às exigências, e assim poderem se tornar mais competitivas no mercado. As inovações são variáveis e peculiar de cada organização, e geralmente são elencadas e observadas pelos próprios empreendedores e gestores da organização, e podem tratar-se, por exemplo, de mudanças no comportamento de todos os colaboradores, no método utilizado para trabalhar, organizar e trazer resultados positivos, seja a organização de qualquer segmento.

Lidar com pessoas não é uma tarefa fácil, principalmente quando estas compõem uma equipe que tem como função prestar serviços para uma organização, que depende de seu desempenho para obter resultados. Neste contexto, surge a necessidade de gerir estas pessoas, de modo que estas alcancem um nível

favorável de excelência na execução de suas atividades, explorando cada vez mais seu potencial. É neste cenário que o conhecimento técnico em Gestão de Pessoas deve ser aplicado, e é no setor de Recursos Humanos (RH) aonde inicia todo o processo, desde seleção dos colaboradores, a todo o relacionamento deste com a organização. Para Ribeiro (2017) o profissional que atua no RH é o responsável a prover a organização de meios que possibilitem a avaliação dos colaboradores, desde a sua formação à possíveis indicadores de caráter, bem como seu potencial, além de diferenciar as pessoas que lida todo os dias, uma vez que cada colaborador tem seu perfil particular, e apresentam habilidades, destrezas e capacidades indispensáveis à adequada gestão organizacional.

É de responsabilidade do gestor identificar as principais características e potencialidades de cada colaborador, para que as atividades e metas estabelecidas na organização sejam conduzidas com seriedade, visando corresponder aos parâmetros da identidade organizacional. Para tanto, é necessário que o gestor apresente um perfil renovador e pleno, que compreenda todos os setores da organização, tendo vista a solução de possíveis problemas, buscando sempre o bom funcionamento, visando sempre obter resultados positivos. E não há como obter estes resultados sem antes selecionar, capacitar, treinar e delegar atividades para quem estiver à disposição de fazer parte da equipe. Para Borba (2020), as pessoas são os principais ativos de uma organização; e sua gestão tem como principal objetivo alcançar as metas organizacionais, ao mesmo tempo que busca a satisfação e realização pessoal de quem está colaborando.

Percebe-se que as pessoas são de grande relevância para uma organização de sucesso. Segundo Chiavenato (2004b), gerir pessoas tornou-se tão importante para uma organização, que o setor se torna extremamente sensível, e atua de maneira situacional e contingencial, aonde a relação entre a organização e seus colaboradores é interdependente, onde ambos precisam um do outro para estabelecer uma parceria de grandes resultados.

No entanto, a gestão de pessoas possui três aspectos importantes, que levam em consideração a forma como o gestor enxerga as pessoas. Se o gestor visualizar as pessoas como seres humanos, este passa a valoriza-las, percebendo que estas são peças-chaves que agregam vantagem à companhia de alguma maneira, levando em consideração o perfil pessoal de cada um; quando vistas como ativadores de recursos, as pessoas precisarão ser administradas, o que envolve planejamento, organização, controle e direção, que visam alcance de metas; já, se o gestor visualizar as pessoas como parceiras da organização, estas passam a fornecer conhecimentos, habilidades, e inteligência especializada, auxiliando a empresa ao sucesso, por se sentirem parte do empreendimento, com a expectativa de retorno como melhoria salarial, crescimento profissional, incentivos financeiro, etc (BORBA, 2020).

Neste ponto de vista, fica evidente a necessidade de uma convergência dos três aspectos citados, porém a percepção do gestor é peculiar de cada um, e geralmente está atrelado à identidade organizacional. Os três aspectos basicamente correspondem a fatores psicológicos e sociais, e, segundo Montana (2010), estes influenciam diretamente na produtividade dos trabalhadores; o que exige do gestor a empatia necessária antes de qualquer consideração.

O capital humano da organização necessita de incentivo para desenvolver-se em larga escala. As formas de incentivo são as remunerações que vão do salário a benefícios como plano de saúde ao funcionário e a família, auxílios para alimentação, descontos em colégios para os seus filhos, incentivo em cursos de

graduação, línguas estrangeiras e de aperfeiçoamento. Tudo isso acarreta na satisfação do funcionário. É interessante que a empresa empregue o plano de carreira. Assim, todos os funcionários se sentem motivados a produzir mais trazendo o desenvolvimento a organização e a eles próprios.

A gestão de pessoas deve priorizar o bom relacionamento com os colaboradores. Ouvir o funcionário se faz necessário, importa saber como está a sua saúde e a de sua família, se o local onde fará as suas funções é limpo, organizado, para que este tenha condições para que execute suas atividades de forma eficiente o seu trabalho. É preciso compreender as necessidades do colaborador para que este possa notar que sua opinião é de grande valia, além de demonstrar intenção da empresa em saber se o mesmo está satisfeito. Um outro fator que incentiva o colaborador é o estreitamento da sua relação com o seu líder, mantendo uma relação de respeito e admiração, aonde ambos estejam satisfeitos um com o outro.

A gestão inovadora tem este comportamento, e assim tem revolucionado o modo como as organizações tem se relacionado com seus colaboradores, que se tornam o foco, passando a ter certa autonomia, trazendo para si a responsabilidade, e agregando mais valor para a empresa.

Vale ressaltar que a inteligência emocional também é outro ponto que é importante a ser trabalhado na organização. Os gestores devem passar treinamentos e informações para uma melhor resposta dos funcionários a situações de stress, nervosismo, de respostas rápidas a momentos críticos, e assim, os resultados cada vez mais satisfatórios (SILVA, 2020). Para Chiavenato (2000, p.2), administrar pessoas vem antes, durante e depois da administração do capital ou da administração de qualquer outro recurso empresarial, como máquinas, equipamentos, instalações, cliente tec. E para isto há necessidade antes de mais nada, de um bom gestor.

Prover as organizações de pessoas necessárias (provisão), aplicar aos seus cargos e funções (aplicação), manter as pessoas trabalhando (manutenção), desenvolver as pessoas quanto as suas atribuições e funções (desenvolvimento) e controlá-las (monitoração), esses cinco processos estão interligados e são independentes na área de gestão de pessoas (CHIAVENATO, 2000), e estas atividades são direcionadas pelo RH; e, segundo Silva (2020), tudo isso requer um bom planejamento, processo que define um fim e determina o meio que a estratégia vai utilizar, que resulta num plano. O objetivo é transformar a organização proativa, aonde seus gestores possam tomar as decisões corretas antes delas acontecerem, e não de forma reativa, que só reage depois de alguma atitude acontece. O processo de planejamento é muito mais importante do que o seu produto final. O esforço feito antes do plano é levado em consideração tão ou até mais esperado que o próprio plano. Este exercício é um autorreconhecimento organizacional e assim, notam-se os limites e onde se quer chegar.

Além de todos esses processos que envolvem tomadas de decisões, a gestão de pessoas também tem a responsabilidade social de, entre os colaboradores, inserir perfis especiais, como pessoas com deficiência física, e aí que o processo se torna ainda mais importante. Aranha (1991) relata que os portadores de deficiência física sempre encontram muita dificuldade no envolvimento com a sociedade e a efetiva participação deste em vários processos, como o de seleção, e diante disso, o trabalho passou a ser considerado um direito fundamental de todos, ou seja, um direito fundamental para todos, inclusive os que têm uma deficiência. (ARANHA, 1991, p.8)

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho, foi mediante pesquisas bibliográficas e a partir de levantamentos de materiais com dados já analisados e publicados por meios escritos e/ou eletrônicos como: livros, artigos científicos e/ou páginas na web, conforme afirma GIL (1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de pessoas é o “coração” da empresa, pois é neste setor onde ocorre todos os processos que envolvem os colaboradores, desde a seleção, admissão, até mesmo a demissão.

As organizações que têm um corpo técnico no setor de Recursos Humanos capacitados e com reais condições de gerenciamento, geralmente, têm bons resultados, atingindo seus objetivo e metas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. **A interação social e o desenvolvimento de relações sociais do deficiente em ambiente integrado**. 1991, Tese (Doutorado) - IPUSP, São Paulo, 1991.

BORBA, M. **Gestão de pessoas: Do conceito à administração**. Disponível em: < <https://www.portal-administracao.com/2017/11/gestao-de-pessoas-conceito.html> > Acesso em: 02 de outubro de 2020.

CHIAVENATO, I. **Como transformar RH (de um centro de custo) em um Centro de Lucro**. 2ª ed. São Paulo: Marron Books, 2000.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Elsvier, 2004b.
DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

FISCHER, A. L. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. 7ª ed. In: FLEURY, M.T. L. (Org.). **As pessoas na organização**. Rio de Janeiro: Gente, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.

MONTANA, P. J. **Administração**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIZOLOTTO, M. F; PICCININI, V. C. **Gestão Estratégica de Recursos Humanos: Um estudo das políticas de benefícios sociais no setor metal mecânico gaúcho**. 24ª ENANPAD, Florianópolis, 2000.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva. 2ª ed. 2017.

SILVA, T. S. F. **A importância da gestão de pessoas na organização**. Disponível: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_semana_academica_pdf.pdf> Acesso em: 02 de outubro de 2020.

GESTÃO DE PESSOAS EM UM AMBIENTE DINÂMICO E COMPETITIVO

AZEVEDO, Ananda Neves¹
FLORENTINO, Dayanne da Silva Dias²
LACERDA, Emanuella Barbosa³
SENA, Lindaurea de Lima⁴
BEZERRA, Vanessa Fidelis⁵
HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de⁶

RESUMO

Este artigo aborda a importância da Gestão de Pessoas em um ambiente movimentado e competitivo, as empresas se depararam com a sucessiva competitividade no mercado de atuação e para se sobressaírem elas precisam de um diferencial difícil de ser copiado por seus concorrentes. Então manifesta-se o talento que está adaptado ao capital humano, ele apresenta competências que parecem consentir que as empresas conquistem um diferencial competitivo. Contudo, o desafio não está somente na hora da contratação, mas também no investimento em treinamentos e desenvolvimento do colaborador e na capacidade de manter os talentos como colaboradores da organização. O desafio da gestão de pessoas é exatamente saber enfrentar a inclusão social e a diversidade, ou seja, estar preparado para suportar este desafio e ter pessoas qualificadas para enfrentar este cenário é uma condição extremamente importante na vida útil das instituições contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Pessoas. Competitividade. Desafio.

INTRODUÇÃO

A Administração de Recursos Humanos é uma das áreas mais antigas pelas recentes mudanças que estão ocorrendo no mundo moderno. Sabemos que na prática, isso não é uma tarefa fácil. Portanto, hoje muitas empresas experimentam essa questão investindo nos potenciais humanos.

A empresa que estabelece uma política de gestão de pessoas diferenciada busca através de suas políticas e práticas de gestão, ajustar suas necessidades e as expectativas organizacionais, com as necessidades e as expectativas de seus colaboradores.

A modernização trouxe grandes mudanças que encaminharam as empresas a administração e o comportamento marcando o modo de gerir as pessoas.

As mudanças são tantas e imensas que até o nome da área está mudando. A denominação Administração de Recursos Humanos (ARH) está sendo substituída

¹ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

² Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

³ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁴ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁵ Aluno(a) graduando(a) do curso tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP.

⁶ Graduada em Pedagogia (UPE), Administração (UNICAP) e Filosofia (UFPE). Especialista em Gestão de Pessoas (UPE) e Gestão de Educação do Município (UFPB). Professora nos cursos de Administração, Gestão Financeira, Fisioterapia e Publicidade e Estética e Cosmética do UNIESP.

por Gestão de Talentos Humanos, Gestão de Parceiros ou de Colaboradores, Segundo CHIAVENATO (2008, p. 9) “a gestão de pessoas é o conjunto integrado de atividades de especialistas e de gestores de como irá agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas no sentido de proporcionar competências competitividade à organização”.

Este artigo que a Gestão de Pessoas orienta e gerencia o comportamento humano no ambiente organizacional, sendo um diferencial para as empresas selecionar pessoas certas para o trabalho ser realizado. Para alcançar tal objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores qualificados no tema em questão e em artigos que estão publicados em meios eletrônicos.

Destarte, o maior desafio das empresas é enfrentar as grandes inovações de informação, com a crescente globalização dos negócios e tão acirrada competitividade. Desta maneira, surge o problema a ser discutido daqui em diante: Qual o grande desafio das empresas na fase da competitividade global?

O propósito deste trabalho é a aprendizagem sobre a moderna Gestão de Pessoas em ambientes organizacionais, sua evolução ao longo da história, forma administrar os talentos e o capital humano, assim como suas características.

REFERENCIAL TEÓRICO

GESTÃO DE PESSOA EM PROCESSO COMPETITIVO

O século XX ocasionou grandes transformações que persuadiram fortemente as organizações, o seu comportamento e sua administração. E, sem dúvida várias mudanças que nele ocorreram marcaram permanente a maneira de gerir as pessoas. Neste ponto de vista, podemos identificar três eras organizacionais específicas: a Era da Industrialização Neoclássica, Industrialização Clássica, e da Informação.

Era da Industrialização Clássica

É o período logo posteriormente a Revolução Industrial e que abrangeu a primeira metade do século XX, ou seja, expandiu-se até metade de 1950. A maior característica foi a intensificação da industrialização em abrangência global e o aparecimento dos países desenvolvidos ou industrializados. A Teoria Clássica da Administração e o Modelo

Burocrático apareceram como a medida exata para as organizações dessa época.

O mundo evidencia por mudanças vagarosa, progressivas e previsíveis que aconteceram de forma constante, lenta e inexorável. O ambiente não disponibilizava desafios por causa do relativo grau de certezas quanto as mudanças externas, o que permitia que as organizações se introvertessem e se preocupassem com os seus problemas internos de produção.

Era da Industrialização Neoclássica

É o período que se abrange entre as décadas de 1950 à 1990. Teve seu princípio posteriormente a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo começou a modificar mais intensamente. A Teoria Clássica foi alterada pela Teoria Neoclássica da Administração, e o Modelo Burocrático foi mudado pela Teoria Estruturalista. Na

industrialização Neoclássica surgem os departamentos de recursos humanos, que substituem os antigos departamentos de relações industriais.

Segundo CHIAVENATO (2008), "O velho modelo burocrático e funcional centralizador e piramidal utilizado para formatar as estruturas organizacionais, tornou-se rígido e vagaroso para acompanhar as mudanças e transformações do ambiente".

Dessa forma, dava-se lugar à estrutura matricial, que objetivava a união da departamentalização funcional com um esquema lateral por artigos e serviços, com o objetivo de proporcionar características adicionais de inovação e entusiasmo para alcançar maior competitividade.

Era da Informação

É o período que iniciou no começo da década de 1990 até os dias atuais. A tecnologia da informação, integrando a televisão, o telefone e o computador, fizeram com que a comunicação em todo o planeta acontecesse em milésimo de segundos.

No momento atual, todos dispõem da informação em tempo real e as organizações mais bem sucedidas, serão aquelas preparadas de tornar a informação e transformá-la rapidamente em uma oportunidade de novo produto e serviço.

METODOLOGIA

O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise com o objetivo de compreender o ambiente empresarial na Gestão de Pessoas. Para tal, tais objetos serão estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados.

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica com a finalidade de facilitar a o impacto desse profissional nas organizações, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área. Buscamos enfatizar o conhecimento junto aos conceitos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão de Pessoas hoje em dia não pode ser vista como uma despesa para as empresas, mas sim como um instrumento de grande importância para o desenvolvimento das organizações que têm foco na produtividade. No transcorrer da pesquisa bibliográfica, pode se perceber que o tema em questão ainda permanece de maneira bem aleatória dentro do universo organizacional.

Os setores responsáveis por pessoas dentro das organizações foram se adaptando aos novos modelos de gestão, um dos mais utilizados hoje é a gestão de pessoas com foco principal nas redes de equipes multifuncionais, mudanças e inovação, pessoas dotadas de conhecimento e talentos.

Conclui-se que para a gestão de pessoas nos dias atuais tornarem-se uma ferramenta implantada deve-se ter em vista que o resultado positivo da instituição acontece através de um ambiente de trabalho favorável que reconheça a satisfação do indivíduo dentro da empresa e que nem sempre focar apenas no lucro é suficiente.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

CLAUDIA, Ana Teles da Silva. **A Atuação do Pedagogo na Empresa**. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203509.pdf. Acesso em 04 Jun.2020.

LUIZ, Mouro Costa Campello. **Gestão de Pessoas: o papel Fundamental do Líder nas Estratégias e Resultados das Empresas em um Ambiente Altamente Competitivo**. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/57214716.pdf>. Acesso em 04 Jun. 2020.

SERRA, Floriano. **Gestão de Pessoas: todos ou ninguém**. Disponível, <https://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo182.shtml>. Acesso em 05 de Jun. 2020.

SOLINO, Bruno Eduardo da Silva. **Gestão de Pessoas em um Ambiente Dinâmico e Competitivo**. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/36912006/gestao-de-pessoas-em-um-ambiente-dinamico-e-competitivo>. Acesso em 03 Jun. 2020.

O MERCADO DE TRABALHO E A ESTATÍSTICA – um estudo de caso do período de pandemia no cenário paraibano

ALVES, Ana Fabíola Ferreira¹
SILVA, Eteberto Lopes da²
OLIVEIRA, Giuliana Ingridy³
BRITO, Cleber Soares de⁴

RESUMO

O mercado de trabalho atualmente está vivendo grandes mudanças por causa da pandemia, nos colocando num cenário de completa incerteza. Esse projeto tem o objetivo utilizar os conhecimentos estatísticos aprendidos, para analisar o mercado de trabalho local em tempos de pandemia. Este artigo trata de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória. Com aplicação do questionário foi possível observar como resultado que o desemprego representou 73,9% antes da pandemia e nesse momento é de 60,9%. Identificou-se através da pesquisa que a renda média de dois salários mínimos foi de 47,8% antes da pandemia e nesse momento o percentual está em 38,1%; e a renda de um salário mínimo que tinha um percentual de 39,1% antes da pandemia disparou para 57,1%. Esses dados nos faz perceber que apesar da diminuição do número de desempregados, os novos empregos criados estão direcionados para renda de um salário mínimo.

PALAVRAS CHAVES: Estatística. Mercado de trabalho. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Não podíamos imaginar que estaríamos passando por uma pandemia tão devastadora. Os impactos no mercado de trabalho foram terríveis, fechando diversos postos de trabalho, levando muitas empresas a falência e outras buscando se reinventarem diante desse cenário adverso.

De acordo como site da rede Brasil atual, a pandemia do coronavírus trouxe uma “combinação de choques externos e internos”, que está provocando a maior crise em décadas, afirma a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), em nota conjunta com a direção da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em relação ao desemprego, por exemplo, a projeção é de que a taxa média suba de 3,4 pontos percentuais, para 11,5% – seriam 11,5 milhões de desempregados a mais, somando 37,7 milhões.

Esse mesmo site resgata ainda que o período 2014-2019 já foi o de menor crescimento desde a década de 1950, lembra o boletim Cepal-OIT. Hoje, diante da pandemia do coronavírus aumentaram os “efeitos negativos no emprego, no combate à pobreza e à redução da desigualdade”. Estima-se a Cepal que a retração neste ano de 2020 será de 5,3% na economia da região.

¹ Graduando(a) em Gestão Financeira

² Graduando(a) em Gestão Financeira

³ Graduando(a) em Gestão Financeira

⁴ Professor Orientador com Mestrado

Para combater todo esse cenário negativo de desemprego, surge o programa emergencial do Governo Federal Brasileiro, com o objetivo de minimizar as dificuldades das classes mais pobres da sociedade, através do auxílio emergencial. De acordo com o site da caixa econômica, tem-se que a atuação da CAIXA para mitigação dos impactos do COVID-19, a partir do Auxílio Emergencial fez pagamentos de R\$173,4 bilhões, para mais de 66,9 milhões de brasileiros beneficiados, foram feitos 246,6 milhões de pagamentos referentes ao Auxílio Emergencial até o dia 25 de agosto. O Auxílio Emergencial é a maior ação de transferência de renda já realizada no Brasil.

A quantidade de pessoas que solicitaram o auxílio emergencial do governo federal nos dá uma ideia do impacto do novo coronavírus sobre o emprego no Brasil.

Outro aspecto a considerar foi o advento do isolamento social, afetando ainda mais o mercado de trabalho. Em geral, se a taxa de emprego formal cai a taxa de emprego informal aumenta, quando as pessoas saem dos seus empregos correm para fazer algo que gere renda, mas dessa vez as duas formas de trabalho foram afetadas. Com o impedimento de circulação das pessoas, o trabalhador informal também não teve como, nem para quem direcionar suas mercadorias, ficando muitas vezes completamente sem renda.

Vale destacar que, mesmo com as dificuldades postas aqui, outros setores da economia conseguiram se posicionar de forma diferente, obtendo aumento de renda, mesmo nesse difícil período. Algumas estratégias mercadológicas foram se sobrepondo, o uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC foi uma forte aliada. Usando as mídias sociais e aplicativos da internet, muitos gestores resolveram empreender a partir dessas tecnologias, se posicionando no mercado de trabalho para se manter rentável.

Estando num cenário de completa incerteza, esse projeto tem o objetivo utilizar os conhecimentos estatísticos aprendidos, para analisar o mercado de trabalho local em tempos de pandemia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mercado de trabalho

De acordo com o site infoescola.com Silva (2020) relatou que as pessoas vendem a sua força de trabalho por salário (Dinheiro, bonificação, entre outros), essas formas de trabalho fazem existir a expressão, mercado de trabalho.

Esse mesmo autor trás ainda que o mercado de trabalho é dividido em setores: primário, secundário e terciário. Mesmo existindo uma divisão entre esses setores, eles são interligados, a matéria prima que é extraída do setor primário é modificada e se transforma em um objeto do setor secundário e posteriormente é comercializada no setor terciário. Os trabalhadores são classificados como população economicamente ativa.

No atual cenário com o avanço da pandemia, a informação ficou cada vez essencial para que possamos entender o desdobramentos da economia.

Estatística

De acordo com os estudos realizados na disciplina de estatística do curso Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP, o autor Crespo (2009) ressalta que a estatística busca explicar por meio de números as observações que se fazem de

elementos com, pelo menos, uma característica comum (por exemplo: as jogadoras de vôlei do sexo feminino de um município), obtém-se assim os dados referentes a esses elementos.

Em outra definição é possível perceber que a estatística descritiva é o ramo da estatística que envolve a organização, o resumo e a representação dos dados e a estatística inferencial envolve a análise, interpretação e conclusões sobre essa mesma população. (LARSON; FERBER, 2015, p22).

Buscou-se nesse projeto interpretar o comportamento do mercado de trabalho local a partir da inferência dos dados coletados, para que fosse possível ter uma percepção sobre o todo (população) a partir de dados fornecidos por uma parte que possa representá-lo (amostra), no caso em questão, o mercado de trabalho local.

METODOLOGIA

O projeto focou em conteúdos estatísticos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

De acordo com Vergara (2014), a pesquisa em questão pode ser classificada quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios, como: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Utilizou-se questionários de pesquisa construído no google formulários com 15 questões, com análises sendo apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Público Alvo

Cidadãos de João Pessoa aleatórios sem qualquer distinção

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário adverso da pandemia do coronavírus, observa-se como o mercado de trabalho se comportou. Algumas empresas quebraram, e outras se ajustaram as imposições de nossos governos, tendo que se reinventarem. Essa pesquisa busca retratar um pouco do comportamento das mesmas, de forma particular, no caso de nosso mercado de trabalho paraibano.

De acordo com o questionário de pesquisa foi possível observar que o desemprego representou 73,9% antes da pandemia e nesse momento é de 60,9%; o público profissional autônomo existia 17,4% antes da pandemia e nesse momento existem 21,7%. Tem-se aqui, inicialmente, uma sinalização positiva.

No entanto, percebeu-se também através da pesquisa que a renda média de dois salários mínimos foi de 47,8% antes da pandemia e nesse momento o percentual está em 38,1%; a renda de um salário mínimo que tinha um percentual de 39,1% antes da pandemia disparou para 57,1%. Esses dados nos faz perceber que apesar da diminuição do número de desempregados, os novos empregos criados estão direcionados para renda de um salário mínimo.

Portanto, vale salientar a importância do uso da estatística na identificação da percepção que se quer ter de determinado serviço, estrutura, organização, das pessoas, quanto a qualquer tipo de levantamentos e análise de dados, buscando contribuir com as mais diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Auxílio Emergencial**. Disponível em: <<https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/22946/caixa-ja-pagou-955-milhoes-de-pessoas-entregando-r-2028-bilhoes-de-auxilio-emergencial-emergencial-do-fgts-e-e-bem>> Acesso em: 20 de out 2020.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015.

Rede Brasil atual, **Projeção da Cepal aponta mais 11,5 milhões de desempregados na região em 2020**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2020/05/projecao-da-cepal-aponta-mais-115-milhoes-de-desempregados-na-regiao-em-2020/> Acesso em: 20 de out de 2020

SILVA, Wellington Souza. **Mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/> Acesso em: 20 de out 2020.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração** - 15ª Ed. 2014. Editora Atlas.

O USO DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA E INFERENCIAL NA ANÁLISE DO TRABALHO HOME OFFICE – UM ESTUDO DE CASO COM O PÚBLICO ADMINISTRATIVO DA UNIESP

FIGUEIREDO, Yasmin Sibebe Macêdo dos Santos¹
MELO, Pedro Afonso dos Santos de²
SANTOS, Milena Sousa da Silva dos³
MATTOS, Talligia Vasconcelos de⁴
BRITO, Cleber Soares de⁵

RESUMO

Nosso país e o mundo hoje passa por um momento ímpar e decisivo, como nunca visto antes. A ocorrência do covid – 19 impossibilitou a humanidade como um todo, de seguir suas rotinas normais, nos obrigando ao isolamento social. Esse trabalho teve por objetivo utilizar a estatística descritiva e inferencial para analisar os impactos na vida econômica do trabalho home office dos colaboradores da UNIESP, aplicou-se um questionário de pesquisa estruturado. Este artigo trata de uma pesquisa de campo, com uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória. Como resultado foi possível observar que houve um aumento nos custos financeiros desses colaboradores, em cerca de 50%. Foi visto que nesse período de pandemia o consumo de energia dos colaboradores aumentou notavelmente, sendo um dos vilões. Mas não foi só isso, a alimentação e o consumo de água também tiveram sua participação nesse percentual.

PALAVRAS-CHAVES: Estatística Descritiva e Inferencial. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Nosso país e o mundo hoje passa por um momento ímpar e decisivo, como nunca visto antes. A ocorrência do covid-19 impossibilitou a humanidade como um todo, de seguir suas rotinas normais, nos obrigando ao isolamento social, tendo em vista seu contágio e ausência de vacinas imunizatórias.

O novo coronavírus nos obrigou a redescobrirmos as vantagens do uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC. A palavra home office tomou um novo significado, os profissionais precisaram se adaptar a esse novo cenário, sendo essa forma de trabalho o principal meio desenvolvido para resolução de seus problemas nesse difícil período de pandemia.

Para realização de nossa pesquisa utilizamos o público administrativo do Centro Universitário UNIESP. Esse trabalho teve por objetivo utilizar a estatística descritiva e inferencial para analisar os principais impactos do home office na vida econômica das pessoas que foram obrigadas a mudarem seus estilos de vida drasticamente devido ao isolamento social.

Portanto, buscou-se com esse projeto trazer também a importância da análise

¹ Graduando(a) em Gestão

² Graduando(a) em Gestão

³ Graduando(a) em Gestão

⁴ Graduando(a) em Gestão

⁵ Professor Orientador

estatística, que poderá impactar de forma significativa no aprimoramento da qualidade dos processos de seus serviços e/ou produtos, ajudando a identificar indicadores que possam sinalizar como anda a gestão da empresa e podendo se apoiar numa tomada de decisão mais assertiva, buscando sempre o crescimento e longevidade das organizações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

HOME OFFICE

A pandemia do coronavírus obrigou o mercado de trabalho a se reinventar, e esse fenômeno é refletido em números. Um exemplo disso é o home office. Se antes essa prática, definida pelo trabalho remoto realizado em casa, era restrita apenas a alguns segmentos, ela agora se tornou uma verdadeira febre. A Confederação Nacional do Comércio estima que a alternativa de teletrabalho teve um aumento de cerca de 30%.

O modelo de trabalho vem sendo uma das principais alternativas para a manutenção dos negócios diante das determinações de isolamento social pelo governo, de forma a evitar a contaminação entre os colaboradores no ambiente de trabalho. Para dar certo, home office precisa ser bem absorvido pelos trabalhadores

Informações do site jornalopcao.com.br ilustra os dados presentes no Google Trends mostrando que as buscas por termos como “home office” e “trabalhar em casa” nunca foram tão acessados quanto em 2020.

Esse mesmo site resgata que Carlsen (2020), COO da mywork, especializada em controle de ponto online, o home office tem se mostrado positivo para as empresas não interrompendo as atividades durante a crise.

Dessa forma vale destacar, segundo Carlsen (2020) que para que seja possível fazer o home office do jeito certo, as dinâmicas entre as equipes devem ser muito claras e organizadas, evitando atrasos em tarefas, descumprimento de horas, excesso de horas extras e outros fatores que devem ser cumpridos, na medida do possível, simulando realmente como se estivessem em um ambiente de trabalho tradicional.

ECONÔMIA

A Pandemia trouxe muitas mudanças para a rotina das pessoas e com a questão do home office novos hábitos surgiram. No início da pandemia as pessoas tiveram que se adaptar a nova situação e se acostumarem com essa ideia de home office. Agora, alguns aspectos em nossas residências começam a se destacar, aumentam de forma significativa o consumo de energia, comida e água.

As pessoas passaram a gastar mais ao mesmo tempo em que muitos tiveram redução na renda. Nesse cenário, um dos ensinamentos mais importantes para a população é a necessidade de controlar os gastos financeiros, priorizando cada vez mais a economia doméstica. Para ter equilíbrio no orçamento familiar é preciso economizar, pensar bem nos gastos, adotar estratégias criativas e até já conhecidas no dia a dia.

De acordo com o site folhape.com.br, Jatobá (2020) dados de uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apontam que o brasileiro precisa acompanhar melhor suas contas domésticas, pois cerca de 45% deles ainda não

fazem qualquer tipo de controle do orçamento familiar e 50% resolveram aprender sozinhos a administrar as finanças.

Assim, percebe-se com essa pandemia de forma mais clara, que as pessoas por causa de seus maus hábitos tem desembolsado mais para pagarem suas contas.

ESTATÍSTICA

Um autor trabalhado na disciplina de estatística do curso Gestão Financeira e Ciências Contábeis da UNIESP foi Crespo (2009) ressaltando que a estatística busca explicar por meio de números as observações que se fazem de elementos com, pelo menos, uma característica comum (por exemplo: os jogadores de basquete do sexo feminino de um bairro), obtém-se assim os dados referentes a esses elementos.

Esse mesmo autor destaca que estatística representa a coleta, a organização e a descrição dos dados estão a cargo da Estatística Descritiva, enquanto a análise e a interpretação desses dados ficam a cargo da Estatística Indutiva ou Inferencial (CRESPO, 2009, p.15).

Resgatando outra definição se percebe que a estatística descritiva é o ramo da estatística que envolve a organização, o resumo e a representação dos dados e a estatística inferencial envolve a análise, interpretação e conclusões sobre essa mesma população. (LARSON; FERBER, 2015, p22).

Utilizou-se nesse projeto a estatística para se inferir sobre os dados coletados, para que fosse possível ter uma percepção sobre o todo (população) a partir de dados fornecidos por uma parte que possa representá-lo (amostra).

METODOLOGIA

Nesse resumo optou-se por focar em conteúdos estudados no componente curricular de Estatística no curso de Gestão Financeira.

Para a autora Vergara (2014), essa pesquisa pode ser classificada quanto aos fins, como: descritiva e exploratória; quanto aos meios, como: estudo de caso; quanto à sua abordagem, pode ser classificada como: qualitativa e quantitativa.

Foram utilizados questionários no google formulários com 10 questões, com análises sendo apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003).

Público Alvo

Coletou-se os dados a partir do funcionários do Centro Universitário Uniesp João Pessoa- PB. O mapeamento do público alvo para o setor de escritório e serviços de apoio administrativo nunca foi tão considerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi muito importante para nós percebermos melhor como é lidar com essa pandemia relacionada ao trabalho home office. Importante também destacar o papel da estatística na gestão das empresas, podendo indicar determinadas situações que de forma empírica não seria possível perceber.

Com o objetivo de utilizar a estatística descritiva e inferencial para analisar os impactos do trabalho home office na vida econômica dos colaboradores da UNIESP,

buscou aplicar um questionário de pesquisa com esses colaboradores.

Como resultado foi possível observar que houve um aumento nos custos financeiros desses colaboradores, em cerca de 50%. Foi visto que nesse período de pandemia o consumo de energia dos colaboradores aumentou notavelmente, sendo um dos vilões. Mas não foi só isso, a alimentação e consumo de água também tiveram sua participação nesse percentual. Os colaboradores tiveram que se desdobrar para realizar o trabalho de maneira remota.

A vida em home office ainda é um aprendizado para a maior parte das pessoas, pois se precisa separar atividades caseiras das atividades profissionais, mesmo estando em casa.

Na pesquisa estatística realizada na instituição UNIESP, foram avaliadas as mudanças adotadas, as melhorias e o esforço de todos em busca de realizar um trabalho remoto de qualidade para UNIESP.

Conforme pudemos analisar com os dados apurados, houve de fato um impacto negativo nos custos financeiros dos funcionários, mas também se percebe uma busca pela adaptação ao novo cenário do home office.

Portanto, dessa forma, a pesquisa estatística pode avaliar o comportamento de seus colaboradores num período tão difícil que está sendo essa pandemia, buscando compreender melhor esse cenário e se reinventando na procura de melhor adaptação com um menor custo.

REFERÊNCIAS

CARLSEN, Thomas. **Prática de home office aumenta em 30%, indica pesquisa.**

Disponível em:

<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/pratica-de-home-office-aumenta-em-30-indica-pesquisa-261003/>. Acesso em: 20 de out 2020.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

JATOBA, Mateus. **É hora de fazer economia em casa. 19/09/2020.** Disponível em:

<https://www.folhape.com.br/economia/e-hora-de-fazer-economia-em-casa/155309/#:~:text=Dados%20de%20uma%20pesquisa%20realizada,e%2050%25%20aprenderam%20sozinhos%20a>. Acesso em: 20 de out 2020

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração - 15ª Ed.** 2014. Editora Atlas.

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

CABRAL, Mariana de Araújo¹
HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de²

RESUMO

O presente trabalho aborda uma proposta que pode ser implementada no ensino fundamental, com o auxílio de um material disponibilizado em formato *online* pelo MEC. Unindo professores de várias áreas, com o intuito de demonstrar como as matérias da escola podem se conectar. Possuindo como objetivo geral favorecer o acesso dos alunos do ensino básico às aulas de educação financeira. Usando como metodologia uma revisão bibliográfica da coleção “educação financeira nas escolas”. Sendo uma proposta a ser aplicada e testada sua aplicabilidade nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Ensino fundamental. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país que possui uma lei que leva a educação financeira para as escolas, mas como tantas outras, não sai do papel em muitos casos.

O Ministério da Educação (MEC) junto ao Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), disponibiliza gratuitamente no *site* da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), duas coleções, uma para o ensino fundamental e outra para o médio, de livros para o ensino da educação financeira nas escolas.

No estágio obrigatório, no contato com o professor de matemática da escola, que se pretende colocar em prática o projeto, se ouviu um relato sobre a experiência da tentativa de colocar em prática numa disciplina eletiva o ensino de finanças pessoais, tendo sido recebido com bons olhos pelos alunos, que em alguns casos acabaram sendo desestimulados pela família. Com aulas feitas a partir de vídeos da *internet*, sem a estrutura que os livros do MEC oferecem para o registro da evolução dos alunos.

Se vê então necessária uma estruturação na disciplina ofertada, sendo assim, explorados os materiais já disponibilizados, mas desconhecidos do professor, e da autora na época da conversa.

A necessidade de estruturar, é permitir que o conteúdo chegue aos alunos sem depender de um professor, mas se torne uma disciplina da escola, que com os encaminhamentos certos, poderá ser ministrada por qualquer educador, tendo em vista as trocas feitas entre as escolas da rede pública.

Os desafios enfrentados são de trazer os alunos para a matéria, tornando-a mais atrativa possível, de forma que os pais participem sem desestimular os filhos, ocorrendo o contrário, sendo estimulados por eles. Ao analisarem diferenças em

¹ Aluna do tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP e graduanda em psicopedagogia pela UFPB.

² Graduada em Pedagogia (UPE), Administração (UNICAP) e Filosofia (UFPE). Especialista em Gestão de Pessoas (UPE) e Gestão de Educação do Município (UFPB). Professora nos cursos de Administração, Gestão Financeira, Fisioterapia e Publicidade e Estética e Cosmética do UNIESP.

casa e em atitudes tomadas pelos alunos.

O interesse da autora se dá pelo gosto pessoal no assunto e científico, ao gostar de abordar o assunto em várias áreas da vida, ao compreender que educação financeira não está apenas ligada ao dinheiro em si, mas uma mudança de pensamento e necessidade de transmitir os conhecimentos e ser multiplicadora desse assunto tão precioso para a sociedade.

O conhecimento se dá através do estudo do material para um artigo publicado em livro, escrito junto a um professor de economia, cursos feitos pela Banco Central do Brasil (BCB), leitura de apostilas sobre o tema, elaboração de início de um TCC que aborda o tema de educação financeira junto a um orientador professor de matemática financeira, aulas do curso de gestão financeira, além de buscar informações em vídeos de educadores financeiros pelo *youtube*.

A experiência vem por meio de aplicação na vida além de ajudar amigos a pensarem e refletirem sobre o tema, atitudes e conceitos.

O objetivo geral desse projeto é favorecer o acesso dos alunos do ensino básico às aulas de educação financeira.

Os objetivos específicos são (1) conseguir abertura na escola para aplicar o projeto; (2) captar os alunos para as aulas; (3) se aliar a mais de um professor para mostrar como essa matéria pode conversar com outras; (4) obter atividades para avaliar o progresso das aulas; (5) ministrar as aulas com a participação de mais de um professor durante as aulas.

Segundo dados do Banco Central de postagens de 2020, o Brasil possui 4,6 milhões de endividados de risco, um número bastante preocupante. Em contrapartida, 943,6 bilhões investidos na poupança, o que mostra que não conhecemos melhores locais que desvalorizam menos nosso poder de compra, e deixamos de lado rentabilidades melhores por falta de conhecimento e medo pelo desconhecido.

Mesmo com tantos canais no *youtube* de educadores financeiros, com variadas linguagens, não conseguimos ajudar uma parcela significativa, segundo dados do BCB. O que nos leva a ver a importância e a carência do ensino de educação financeira nas escolas do Brasil.

De acordo com os livros divulgados pelo MEC, “As escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicado”. CONEF (2014), além de contribuir para o egresso “ser uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável”. CONEF (2014).

Educar a base financeiramente, é ajudar a economia, ainda mais incentivando os alunos a conseguirem renda extra, ou construir seu próprio negócio, levando o ensinamento, que investir pode ajudar, mas o maior alavancador de patrimônio é o empreendedorismo, incentivando assim a criação de novos empregos, desse modo aumentando o número de consumidores, e permitindo que o dinheiro circule melhor em nosso país.

O material nos apresenta a percepção de que ao ensinar educação financeira, não estamos levando apenas noções de dinheiro, mas também, pensamentos de uma forma de consumo mais sustentável e em acordo com o meio ambiente, trazendo a concepção de cuidar do que é público com zelo e responsabilidade.

Para criarmos uma cultura maior de consciência de consumo que está diretamente ligada com nosso cuidado ao meio ambiente, precisamos investir na base, pois, “avaliações de iniciativas de Educação Financeira desenvolvidas em outros países

indicam que quanto mais cedo o programa começa, melhores os resultados alcançados”. CONEF, (2014).

Os resultados esperados são de que os alunos construam uma maior consciência financeira que vai os ajudar durante toda a vida, aliado a trazer para dentro da sala de aula como as disciplinas podem se conversar, através da interdisciplinaridade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o material do MEC, a educação financeira forma pessoas financeiramente controladas, que não possuem tendência em se endividar, cair em situações comprometedoras e fraudes.

Dois justificativas nos são apresentadas para justificar a necessidade de aulas de educação financeira na escola, sendo elas, que em estudos feitos em outros países, quanto mais cedo se inicia o ensino de finanças, melhores os resultados posteriores, e a segunda, que por ser mais fácil moldar comportamentos em crianças e adultos, se comparar com adultos, acabam levando uma vida mais saudável financeiramente. O material se volta para informação e formação, tendo a primeira como uso de fatos, conhecimentos específicos e dados para compreender as consequências de suas escolhas, e tomar decisões mais conscientes, sendo a segunda, como para desenvolver competências e valores para empreender em projetos.

Nos é apresentado quatro objetivos em torno do material aqui utilizado, sendo eles, “formar para a cidadania; ensinar a consumir e poupar de modo ético, consciente e responsável; oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude e o último sendo, formar multiplicadores.” (Cabral; Galvão, 2020)

Os princípios pedagógicos, concebidos em dois pilares, são: foco na aprendizagem e religião dos saberes.

Sendo o primeiro, a noção do ensino está ligada à aprendizagem, tendo o aprender do aluno como foco, tendo nas avaliações um *feedback* do que o estudante realmente aprendeu e vai levar para a sua vida.

Já o segundo, e a base para a ideia da intervenção indicada no presente trabalho, é de que possui a premissa na qual “a Educação Financeira deve transitar por todas as áreas, ao entender que deve ser dada pelo cidadão, podendo ser ministrada por qualquer professor, aproveitando-se de conteúdos existentes nas matérias por ser um tema tão presente em nosso dia a dia.” (Cabral; Galvão, 2020)

METODOLOGIA

A pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica com os livros do quinto e sexto ano da coleção “Educação financeira nas escolas”, do aluno e do professor, tendo em vista criar um plano de trabalho com base em um material já existente e de fácil acesso na *internet*.

A tabela seguir demonstra uma ideia inicial das atividades a serem realizadas em sala de aula:

Educação financeira numa perspectiva interdisciplinar					
aula	tema	convidado	objetivo	Materiais	Materiais
1	Introdução	A partir do próximo encontro	Conhecer os alunos e apresentar a disciplina	Dinâmica de apresentação	Folhas de papel para expectativas da disciplina
2	Aventura solo	Português	Apresentar a narrativa e explorar com o professor e turma	Cópias da primeira história	Fichas do livro 5
3	Medo	Matemática	Por qual motivo temos medo de matemática? Explorar um pouco a matemática na nossa vida financeira e a importância dela	Cópias da segunda História	Fichas do livro 5
4	Consciência ambiental	Ciências	Os 5 Rs e noções de sustentabilidade	Cópias da terceira história	Fichas do livro 5
5	Santos Dummont	História	Discutir um pouco sobre a vida de Dummont, o ponto de vista Americano e Brasileiro sobre os pais da aviação	Cópias da quarta história	Fichas do livro 6
6	Carro do futuro	Ciências (professor que fez mestrado) falar um pouco da experiência de pesquisador	Projeto de pesquisa científica, a ciência e nossa vida e o incentivo à pesquisa, os vários cientistas (humanas, exatas, sociais)	Cópias da quinta história	Fichas do livro 6
7	Sistema solar	Geografia	Conceitos sobre o sistema solar, a rotação da terra, as estações do ano	Cópias da sexta história	Fichas do livro 6
8	Conceitos e dúvidas sobre educação financeira	Se os professores de matemática e português quiserem participar	Explorar o glossário e os conceitos que apareceram durante as aulas	Glossários trazidos pelos dois livros	
9	Encerramento	Todos os professores que participaram e quiserem participar	Finalizar a disciplina fazendo uma análise com a turma dos pontos fortes e fracos, o que mais e menos gostaram, o que mudou sobre as disciplinas e a educação financeira para eles	Roda de conversa	Folhas de papel para uma contra prova das expectativas, escrever o que foi discutido

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo é mostrar aos alunos, como as disciplinas de sala de aula podem conversar entre si, e com a vida real. Buscando trazer em uma mesma disciplina vários professores convidados. Sendo uma proposta de projeto piloto para a escola incluir em seu currículo. Não esquecendo da educação financeira que é o ponto central da disciplina. Mostrando na prática que pode ser ministrada por professores de diversas áreas, não apenas de matemática.

Sendo um projeto piloto, podendo ser expandido, podendo contar com continuações a partir do uso dos livros seguintes da coleção, do sétimo, oitavo e nono ano. Tendo os dois primeiros citados com uma proposta diferente do último, e os três com proposta diferenciada do projeto piloto de narrativa de aventura solo. Possuindo ainda os livros do ensino médio, que devem também ser trabalhados.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Mariana de Araújo; GALVÃO, Paulo. A falta que o ensino de Educação Financeira faz na vida adulta numa recessão. In: GALVÃO, Paulo. **A recessão das nações: Apenas olhe para o lado bom da economia**. Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2020. p. (130) – (153).

CONEF. **Educação Financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do aluno v.5 /Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação Financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do professor v.5/Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação Financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do aluno v.6 /Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação Financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do professor v.6/Brasília: CONEF, 2014.

ENEF. **Livros:** ensino fundamental. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>. Acesso em: 02 de março 2020.

EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA E A PROCRASTINAÇÃO DAS ELEIÇÕES COMO IMPACTO DA COVID-19

CARVALHO, Raquel Souza¹
SANTOS, Paula Frassinetti Ribeiro dos²
COSTA, Alessandra Leandro da³

RESUMO

No Brasil e no mundo vive-se uma pandemia provocada pelo Coronavírus, que traz como premissa o isolamento físico para sua não disseminação. Isso tem provocado nos cidadãos mudanças atitudinais e atenta observação às medidas políticas tomadas em decorrência desse problema, destacando, a procrastinação das eleições. Ancorando-se na Constituição Federal (CF), reflete-se quanto à possível lesão ao Estado Democrático de Direito acarretada pela alteração do calendário eleitoral. Isso porque, nos termos do Artigo 16, da CF, deve-se observar o princípio da anualidade, que dispõe que a lei que alterar o processo eleitoral, em vigor na data de sua publicação, não aplica-se à eleição que ocorra até um ano da data de sua vigência. Frente a essa disposição, pontua-se a (in)constitucionalidade dessa mudança. Enfatizando o caminho percorrido da proposta (PEC) até a Emenda Constitucional e às adequações exigidas aos candidatos e partidos políticos, de acordo com a nova data do pleito eleitoral.

PALAVRAS-CHAVE: Calamidade pública (Pandemia). Calendário eleitoral. Procrastinação. Constitucionalidade.

INTRODUÇÃO

Em Dezembro de 2019, em Wuhan, na China teve início um novo ritmo de vida que viria alcançar uma escala mundial, decorrente da proliferação do Coronavírus. Em fevereiro de 2020, essa necessidade de isolamento social chegou ao Brasil e não demorou muito para que concretizasse o fechamento do comércio, a paralisação do transporte coletivo e de todas as atividades consideradas não essenciais, a implantação do *Home Office*, celebrando a efetividade de uma nova forma de trabalho. No tocante as escolas, estas foram fechadas e as aulas transmitidas de forma remota, onde professores e alunos tiveram de se reinventar diante as dificuldades e seguirem dentro do novo contexto, de isolamento físico ou isolamento social.

Nesse cenário, há a previsão constitucional de realização das eleições municipais para prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, apazada para os dias 4 e 25 de outubro deste ano de 2020, no entanto, em meio a tantas incertezas e preocupações, começam a surgir interrogações e especulações quanto à legalidade ou mesmo constitucionalidade da procrastinação do processo eleitoral, tendo por fundamento o

¹ Graduanda - 4º período do curso de Bacharel em Direito, pelo Centro Universitário UNIESP-Cabedelo-PB. Licenciada em Letras, pela Universidade Estadual de Goiás-UEG.

² Acadêmica do 4º período do curso de Direito, pelo Centro Universitário UNIESP- Cabedelo-Paraíba-PB. Graduada no curso de Bacharel e Licenciatura em História, pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

³ Professora Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisadora do Instituto de Geografia na Universidade de Johannes Gutenberg em Mainz, Alemanha; Graduada em Direito pelo Centro Universitário UNIPÊ.

necessário distanciamento social como efeito da pandemia.

Diante do exposto e no tocante a problemática do presente trabalho, até que ponto o adiamento das eleições, como consequência da pandemia provocada pelo Coronavírus, se caracteriza como ação inconstitucional? Como a Constituição Federal trata a matéria do calendário eleitoral? Como se apresenta o princípio para alteração no calendário eleitoral sem com isto lesionar a constituição?

Com essas perguntas, pretende-se refletir sobre esse processo de mudança nas datas das eleições e sua possível inconstitucionalidade, analisando e pontuando o iter para que essa ação de alteração se efetive, além de investigar o percurso legislativo e fundamentos utilizados para a adoção da alteração constitucional pela Emenda Constitucional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição Federal de 1988 prevê no artigo 5º, direitos e garantias fundamentais e, dentre eles está o direito à vida. Desse modo, havendo situações que se apresentem como risco para esse direito, o Estado deve se fazer presente assumindo as medidas cabíveis para resolvê-las. O quadro que se apresenta em nosso país e no mundo, em decorrência da pandemia provocada pelo Coronavírus, se mostra uma ameaça a esse patrimônio tutelado pela Constituição Federal.

O Ministério da Saúde, na busca de caminhos para preservação de vidas, em 03 de fevereiro de 2020 declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e logo em seguida foi publicada a Lei n. 13.979/2020, dispondo sobre as medidas para enfrentamento do caos que se prenunciava na saúde pública. Posteriormente, governadores e prefeitos, por decisão do Superior Tribunal Federal (STF), a partir do dia 15/04/2020 receberam autonomia para definirem serviços essenciais na pandemia e determinarem medidas cabíveis ao enfrentamento de acordo com a realidade de cada Estado/município, o que levou à edição de decretos dispondo sobre medidas de combate e prevenção ao contágio que já seguia acelerado.

Nesse cenário, surge a questão sobre a efetivação das eleições previstas para esse ano de 2020 e em meados de junho, em reunião virtual, entre o Tribunal Superior Eleitoral, a Câmara, o Senado, líderes de partidos, médicos e cientistas especialistas em saúde, firmou-se o entendimento de que a postergação das eleições de 2020 era uma ação necessária diante do quadro epidêmico. E assim, o Legislativo dá início ao processo para se chegar à Emenda Constitucional nº 107/2020 publicada no dia 3 de julho de 2020.

Desde o início da Pandemia a constitucionalidade ou inconstitucionalidade de inúmeras ações políticas foram questionadas incluindo-se nesse cenário de discussões, a Emenda Constitucional nº 4/93, que alterou o processo eleitoral, infringindo, em tese, o princípio da anualidade do Direito Eleitoral ou princípio da anterioridade eleitoral. De fato, “A lei que alterar o processo eleitoral entrará em vigor na data de sua publicação”, o que aponta a não incidência da *vacation legis*, impondo à alteração da norma eleitoral, a vigência imediata, contiguamente à sua publicação. No entanto, na sequência desse mesmo artigo 16, CF/88 dispõe que essa alteração eleitoral, não se aplica “a eleição que ocorra até um ano da data de sua vigência”. Em face desse dispositivo, questiona-se a (in)constitucionalidade da alteração do calendário para as eleições municipais de 2020, efetivada pela Emenda Constitucional (EC) nº 107/2020.

Prevê o art. 60, parágrafo 4º, inciso II, da Constituição Federal, que não será “objeto

de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir o voto direto, secreto, universal e periódico”. No entanto, se vê que o que ocorre na proposta de adiamento das eleições se difere de abolição. É visível que dentre todas as medidas vivenciadas nesse momento social, a procrastinação das eleições pretende observar o dever de acautelar diligências sociais e econômicas que culminem na atenuação de riscos à doença da Covid-19. É certo que, uma vez que o poder público é responsável por adotar medidas para preservação da saúde pública e, havendo necessidade de distanciamento físico para dar cabo à disseminação e contágio da Covid-19 e havendo conhecimento de que o dia da efetivação do exercício do voto tem sido historicamente um período que se sucedem grandes aglomerações de pessoas, o adiamento desse processo constitui-se uma forma de se permitir um tempo maior para que os índices divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) se apresentem reduzidos.

A par disso, veja-se o contido na Constituição Federal de 1988, artigo 60, § 4º, inciso II: “Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir: [...] II - o voto direto, secreto, universal e periódico”. Esse texto nos remete à percepção de que o legislador, na elaboração da Carta Magna, salvaguardou a Ordem Democrática juntamente com os direitos fundamentais dos cidadãos, incluindo entre eles, incontestavelmente, o direito ao voto. Assim, a questão do calendário eleitoral não só protege o compromisso de não chocar-se em tal direito, como também afasta-se da atrocidade de transgredir a legislação.

A mudança na data das eleições decorrente da Emenda Constitucional (EC) nº 107/2020 altera o período de realização de alguns outros processos ou procedimentos que a mesma exige, como é o caso da última data para manifestação do pedido de registro de candidaturas junto à Justiça Eleitoral, a data para que servidores públicos das esferas administrativas que vão concorrer ao pleito se desincompatibilizem, seguindo o disposto no art. 73, VI, b e c, e §3º, da Lei nº 9.504/1997, a vedação a inaugurações, contratações de shows pagos com recursos públicos e comparecimento de candidatos em inaugurações de obras públicas, outorga de funcionários à Justiça Eleitoral caso sejam solicitados pelos tribunais eleitorais, designação de membros das mesas receptoras de votos e staffs para as sessões eleitorais, as convenções partidárias.

Dentre as obras utilizadas como referencial teórico destaque para a própria Constituição Federal de 1988, mas buscou-se aporte em leis complementares como a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, a Lei complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, a Resolução nº 23.623, de 30 de junho 2020 e a Emenda Constitucional nº 107, de 2 de julho de 2020. Além destas, contribuiu para a fundamentação deste, Diogo Rais Rodrigues Moreira que tece considerações sobre o direito eleitoral e político

MÉTODO

Nesse estudo, a avaliação evidenciou como problemática principal a procrastinação das eleições e sua (in)constitucionalidade. Para tanto, se utilizou argumentações pautadas nas fontes de consulta e, por isso definiu-se o presente estudo como pesquisa bibliográfica, que representa a busca de resposta para as indagações feitas anteriormente.

A análise de referências publicadas em livros impressos, e-books e artigos, bem como as leis, foi imprescindível tanto para a compreensão da competência concorrente (União e Estados e Distrito Federal) para legislar e, dos casos em que

se aplica, como ordenados no caput e incisos do art. 24, CF/88 como também para o alcance dos objetivos pretendidos, anteriormente mencionados. Quanto aos objetivos para que fossem alcançados perpassamos por um breve levantamento sobre as mudanças sofridas em decorrência da pandemia e da proliferação do Coronavírus até finalmente chegarmos às questões referentes à procrastinação das eleições e o respaldo jurídico para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *caput* do art. 1º da Constituição Federal de 1988 traz que a “República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito”, o que implica em dizer que todos devem observar e se sujeitar à lei maior, à Carta Magna, inclusive o próprio Estado. Como país democrático, o Brasil tem vários instrumentos que o caracterizam e que evidencia o exercício dessa democracia e, dentre eles pontua-se as eleições, cujo calendário é matéria constitucional, conforme anteriormente mencionado.

A Emenda Constitucional originada da necessidade atual decorrente da pandemia e aprovada no dia 2 de julho deste ano de 2020, foi elaborada com vistas a se aplicar em outras conjunturas equitativamente e excepcionalíssimas, além de alterar a data de 4 e 25 de outubro referente ao primeiro e ao segundo turno para 15 e 29 de novembro, fixou prazos para que procedimentos peculiares de um pleito eleitoral, como Convenções Partidárias, registro de candidaturas e tantos outros fossem realizados.

O calendário eleitoral é matéria constitucional e para sua alteração faz-se necessário alterar a própria Constituição, o que foi feito através da Emenda Constitucional n. 107/2020 seguindo todos os trâmites exigidos para sua criação e aprovação.

Considerando as problemáticas levantadas no presente trabalho, concluímos com êxito os objetivos propostos: refletir sobre o processo de alteração nas datas das eleições e sua possível inconstitucionalidade, analisar e pontuar o iter para efetivação dessa alteração e traçar o percurso legislativo e fundamentos utilizados para a adoção dessa ação com a aprovação da emenda constitucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 2ª Ed. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Brasil confirma o primeiro caso de Coronavírus**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em 10/jul. 2020.

_____. Resolução nº 23.623, de 30 de junho 2020. Dispõe sobre as regras destinadas a viabilizar o controle de autenticidade da ata de convenção partidária pela Justiça Eleitoral, nas Eleições 2020. Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
Proposta de Emenda Constitucional. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2256130>. Acesso em 10/julho de 2020.

_____. Proposta de Emenda Constitucional nº 18/2020. Senado Federal.

Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/142016>. Brasília, DF. Aprovada em 02 de julho de 2020. Acesso em: 01/jul de 2020.

_____. Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997. Estabelece normas para as eleições. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm. Acesso em 25/jun de 2020.

_____. Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965. Institui o Código Eleitoral. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/codigo-eleitoral-1/codigo-eleitoral-lei-nb0-4.737-de-15-de-julho-de-1965>. Acesso em 2/jun de 2020.

_____. Lei complementar nº 64, de 18 de maio de 1990. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp64.htm. Estabelece, de acordo com o art. 14, § 9º, da constituição federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências. Acesso em 28/ jun de 2020.

_____. **Emenda Constitucional nº 107**, de 2 de julho de 2020. Adia, em razão da pandemia da Covid-19, as eleições municipais de outubro de 2020 e os prazos eleitorais respectivos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc107.htm. Acessado em 20 de set/de 2020.

_____. Tribunal Superior Eleitoral. **Calendário eleitoral** - novas datas http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/arquivos/tse-novas-datas-do-calendario-eleitoral-2020-em-03-07-2020/rybena_pdf?file=http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/arquivos/tse-novas-datas-do-calendario-eleitoral-2020em-03-07-2020/at_download/file. Acesso em 15/out. de 2020.

MOREIRA, Diogo Rais Rodrigues. **Direito eleitoral e político**. Coleção Concursos Públicos: Nível Médio e Superior. São Paulo: Saraiva, 2012.

VARGAS, Mateus e LINDNER, Julia. **O primeiro caso da Covid no Brasil é do fim de janeiro diz Ministério de Saúde**. O Estado de São Paulo. Disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,primeiro-caso-da-covid-19-no-brasil-e-do-fim-de-janeiro-diz-ministerio-da-saude,70003258394>. 02 de abril de 2020. Acesso em 01/set. de 2020.

NOME CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS: POSSIBILIDADES DE ALTERAÇÃO

CARVALHO, Raquel Souza¹
COSTA, Alessandra Leandro da²

RESUMO

Os artigos 16 a 19 do Código Civil/2002, protegem o nome e ao pseudônimo a que toda pessoa tem direito e que está contido nos direitos da personalidade, pertencendo este, ao gênero do direito à integridade moral. Juridicamente, o nome, como elemento individualizador, compreende o prenome e o sobrenome que são imprescindíveis para que o sujeito seja identificado tanto na família quanto na sociedade. Dado a esse aspecto público, a norma prevê que o nome deve ser imutável, no entanto, há casos em que poderá ser modificado e até mesmo, requer tal mudança. O nome é, portanto, característica de toda pessoa, assim, fazendo-se titular de direitos e deveres e, exceto os casos previstos em lei, carregam dentro as suas distinções o serem intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária. O nome está entre os principais elementos individualizadores da pessoa natural e integra a personalidade da pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Nome civil. Direito da Personalidade. Imutabilidade. Individualização.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade do século XXI, tem-se presenciado situações em que se discute a possibilidade de mudança de nome do indivíduo, quer seja por mudança de sexo, questões envolvendo paternidade, casamentos e divórcios, não sendo, atualmente, um único fato jurídico que determina a forma como o ser humano será reconhecido na sua comunidade social.

Diante dessa realidade, surgiu o interesse em efetivar esse estudo, cujo tema, já demonstra a importância geral de elencar diversas situações em que a lei e a jurisprudência prevêem essa possibilidade e, configurando-se como objetivos específicos demonstrar aspectos sobre os direitos da personalidade, mais especificamente sobre o nome e sobrenome, destacando a previsão no ordenamento jurídico brasileiro.

Nesse contexto, surge o problema de detectar-se o que significa o nome para a pessoa natural e ainda, entender se o direito ao nome inclui a sua imutabilidade ou pode ser relativizado em determinadas situações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Graduanda, 4º período do curso de Bacharel em Direito, pelo Centro Universitário UNIESP – Cabedelo - PB. Licenciada em Letras, pela Universidade Estadual de Goiás-UEG.

² Professora Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisadora do Instituto de Geografia na Universidade de Johannes Gutenberg em Mainz, Alemanha. Graduada em Direito pelo Centro Universitário UNIPÊ.

O Código Civil de 2002, ao dispor sobre pessoa natural o faz também acerca dos direitos da personalidade, reportando-se à “aptidão genérica para adquirir direitos e contrair obrigações ou deveres na ordem civil” (GONÇALVES, 2015, p. 101). Cada direito da personalidade está associado a um valor fundamental, podendo-se citar a integridade física, a integridade moral, o direito à honra, à imagem e ao nome, ao recato (intimidade) e à liberdade, direito moral do autor e ao direito da personalidade adquirido que é o direito à integridade intelectual. Todos esses direitos são protegidos pelo ordenamento jurídico e, ao referir-se à proteção aos direitos da personalidade nos fundamentos constitucionais, o inciso III, artigo 1º da Constituição Federal, dentre as suas prioridades, reporta-se ao respeito à dignidade humana. E, o Código Civil, no artigo 11, traz algumas características desses direitos de personalidade, a saber, intransmissibilidade, irrenunciabilidade e indisponibilidade - ninguém pode usá-los como bem entender.

Nesse cenário, é imprescindível que os sujeitos de qualquer relação sejam personalizados, devidamente identificados como detentores de direitos e deveres na ordem civil. Essa individualização faz-se importante para si mesmas, para o Estado e para terceiros, sendo que o nome figura entre os principais meios de identificação da pessoa por ser um elemento indispensável para a estruturação da personalidade. Os artigos 16 a 19 do Código Civil dispõem sobre o direito ao nome, assim como a Lei dos Registros Públicos, n. 6.015, de 31 de dezembro de 1973.

Conceitua-se “o nome como sendo a designação ou sinal exterior pelo qual a pessoa se identifica no seio da família e da sociedade podendo nele ser destacado um aspecto público e um aspecto individual” (GONÇALVES, 2015, p. 136). Ainda ao referir-se ao nome, reputa-se tratar-se “de símbolo da personalidade do indivíduo, particularizando-o e identificando-o na vida social.” (AMORIM, 2003, p.5).

Por sua vez, o artigo 16 do Código Civil preceitua que todos têm direito ao nome, abarcando, além do direito de usá-lo, o poder de defendê-lo de possíveis apoderamentos como em casos de direitos autorais. Ao referir-se ao nome, a legislação compreende o prenome e o sobrenome que também pode ser denominado de patronímico ou apelido da família. O sobrenome é transmissível por sucessão e é indicador da procedência, da filiação da pessoa.

É certo que o ordenamento jurídico tem inúmeros princípios e, dentre eles, o da dignidade da pessoa humana, sendo o nome parte integrante deste. No entanto, esse princípio não é absoluto, uma vez que, embora o nome não possa ser alterado ao bel prazer de seu portador, há certos acontecimentos que justificam a mudança e, a legislação vigente, prevê essa possibilidade em casos especiais.

Veja-se, a respeito, a previsão contida no artigo 58, *caput* e parágrafo único da Lei de Registro Público (LRP) que dispõe que, após o registro, não se pode mais alterar o nome com exceção de apelido público notório e para proteção de vítimas e testemunhas de crime. Ainda nessa mesma Lei, os artigos 55, 56, 57 e 58, apresentam a forma como tais mudanças podem ocorrer.

Impõe-se consignar que desde que o prenome não exponha o portador ao ridículo, pode ser escolhido livremente pelos pais que procedem a seu registro em cartório de registro civil. A mudança do prenome também é admitida nos casos em que exponha o seu portador ao ridículo e a situações desonrosas; quando houver erro gráfico notório, conforme artigos 50 e 110 da Lei

n. 6.015/73 (nesse caso ocorre a retificação de prenome e não a alteração); quando causar dificuldades no setor eleitoral, comercial ou atividades profissionais, como é o caso de homônimos; quando houver mudança de sexo, transgenitalização ou redesignação sexual; quando houver um apelido público notório que possa substituir

o prenome do interessado, conforme disposto no caput do art.58, da LRP, com redação dada pela Lei 9.708/98;

A mudança de nome é admitida no primeiro ano após a maioridade civil, contanto que não afete os apelidos de família e haja justificativa fundamentada. Nesse caso o interessado tem o prazo de decadência de um ano após ter atingido a maioridade e, sobre essa mudança pontua-se que por não se tratar de direito potestativo absoluto

Há a necessidade de se verificar com maior acuidade se a alteração pretendida é possível (já que não se trata de um direito potestativo absoluto, mas com limitações, por não poder atingir o prenome, nem extirpar o nome de família existente), bem como se não acarreta prejuízo a terceiros e ao caráter público de identificação do nome, por haver, por exemplo, algum intuito fraudulento, o que impediria a alteração te, ascendentes, descendentes, inclusive filhos menores, e dependentes. BRANDELLI, 2012, p. 206)

Nos casos em que houver mudança de sexo, transgenitalização ou redesignação sexual pode ocorrer a alteração do nome completo, conforme disposto no artigo 9º, §§ 1º ao 5º, artigos 16 e 17 da lei n. 9.807/99, bem como no artigo 57, § 7º e artigo 58, parágrafo único da lei n. 6.015/73.

Outros casos que encontram previsão legal para alteração do nome: quando a escolha do nome tiver sido feita por quem não tinha o direito de fazê-lo; pelo uso; quando for pessoa estrangeira com nome estrangeiro que veio morar no Brasil e em nossa língua é considerado vexatório, embaraçoso, ou de difícil pronúncia, de modo a expor seu portador ao ridículo, essa mudança poderá ocorrer em consonância com os artigos 43 e 44 da Lei n. 6.815/80.

Há casos em que se admite a alteração somente do sobrenome, como em virtude do casamento, conforme disposto no §1º, art.1.565, CC/2005; caso de união estável (§ 2º, art. 57, LRP); separação e divórcio (art.1.578, CC/2002); nulidade ou anulação do casamento; homonímia que cause problemas e prejuízos em virtude do indivíduo apresentar nome com identidade de pronúncia ou de grafia; reconhecimento e negatória de paternidade. No caso de negatória de paternidade, vale ressaltar que caso haja o entendimento de paternidade socioafetiva entre o pai registral e o filho, o pedido negatório não será exitoso; quando houver multiparentalidade, havendo relação paterno/filial com todos, o filho tem o direito de estampar o nome de todos os pais.

Também se adquire patronímico por meio da adoção conforme previsto na lei n. 12.010/2009 que trata da adoção e dispõe que a pessoa adotada não conserva o sobrenome do pai de sangue e sim, o patronímico do adotante, conforme disposto no artigo 47, § 5º. A família do adotante poderá também, solicitar a alteração do prenome do adotado, enquanto o processo estiver em curso, mesmo tendo este maioridade. Assim, após deferimento do pedido o registro original é cancelado e é lavrado um novo registro, admitindo a mudança do prenome e do sobrenome; descoberta do nome verdadeiro. Em caso de pessoa abandonada que venha a receber um nome por não se saber seu nome verdadeiro, havendo posterior descoberta do nome poderá ser feita a alteração, segundo o desejo do interessado.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa, a avaliação substancial focalizar-se-á principalmente na

problematização, na argumentação e nas fontes de consulta, daí defini-lo como pesquisa bibliográfica, que representa a busca de resposta para a indagação implícita no tema proposto. O estudo e análises de referências publicadas em livros impressos, e-books e artigos foi fundamental para o alcance dos objetivos pretendidos, pontuando a questão da identificação pelo nome como algo de interesse para o próprio indivíduo, mas também para o Estado e a terceiros.

Para alcançar os objetivos pretendidos, primeiramente fez-se um apanhado sobre os direitos da personalidade buscando o conceito, a previsão no ordenamento jurídico e suas características, posteriormente exibiu-se o nome civil, elemento indispensável para a estruturação da personalidade, como um dos direitos da personalidade definindo-o e elencando sua dimensão e natureza jurídica de proteção bem como seus elementos obrigatórios e secundários.

Por fim, discorreu-se sobre as possibilidades de alteração do Nome Civil, destacando que de acordo com a legislação brasileira, apesar da previsão de imutabilidade prevista na Lei de Registros Públicos, esta não é uma característica incontestável visto que existem diversas exceções por considerar a dignidade humana. Por conseguinte, aqui foram registradas situações, no Brasil, que permitem tal mudança, atendendo ao escopo do trabalho ora desenvolvido e deixando explícito que para além dos aspectos já legalizados há também situações legitimadas que vem sendo analisadas por doutrinadores que por meio de jurisprudências têm decidido favoravelmente a outros casos de retificação do nome, como ocorre com o transexualismo.

Importa destacar que, embora a abordagem seja puramente descritiva e não represente inovação com idéia original, considera-se sua relevância frente ao atual cenário no país que, entre tantas questões, tem se debruçado sobre a transgenitalização, multiparentalidade e outros que também referem-se à mudança de nome. Ademais este estudo, constitui um propulsor para se avançar em pesquisas referentes aos diversos ramos do direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso da pesquisa demonstrou-se que os direitos da personalidade se concatenam com situações práticas de indivíduos, sujeitos de direitos exercendo-os em seu dia-a-dia na sociedade em que está inserido. No caso do nome civil, direito da personalidade, protegido pelo ordenamento jurídico, foi aqui apresentado como elemento fundamental para identificação de cada sujeito e, embora tomado, inicialmente, como um bem imutável pontuou-se que a legislação prevê exceções.

A partir da análise dos textos aqui referenciados vê-se o direito ao nome se entrelaça ao direito da personalidade que por sua vez se funde à própria personalidade do indivíduo como sendo parte do seu ser mesmo após a morte. Dada a tamanha importância, se percebe um detalhamento nas regras tanto nas que dizem respeito à composição e registro do nome/prenome como nas que constituem exceções para mudança do mesmo, dada à característica de imutabilidade. Importa que essa propriedade do nome vai além da pura busca pela rigidez da norma, mas garante a segurança individual e coletiva e, a estabilidade dos instrumentos de identificação de cada indivíduo no meio social, vez que somente será alterado judicialmente, se compuser as exceções previstas na legislação e ainda assim, de forma motivada. Isso remete-nos a compreensão de que o nome é um direito, ao mesmo tempo que constitui um dever, assim como é uma questão, ao mesmo tempo de interesse privado e coletivo.

Outro aspecto que este estudo agregou é referente ao dinamismo do direito, pois se verificou que mesmo existindo um rol taxativo de hipóteses de alteração do nome civil anteriormente previsto pelos legisladores, a jurisprudência tem trazido interpretação extensiva quanto a essas autorizações, considerando as situações não previstas em lei, mas que fazem parte das mudanças sociais, à exemplo da transexualidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José Roberto Neves. **Direito ao nome da pessoa física**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRANDELLI, Leonardo. **Nome civil da pessoa natural**. São Paulo: Saraiva, 2012.
BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069/Compilado.htm>. Acesso em: 22/out./2020.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº. 9.807, de 13 de julho de 1999. **Lei de proteção a vítimas e testemunhas**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9807.htm>. Acesso em: 23/out./2020.

_____. Lei nº. 12.010, de 03 de agosto de 2009. **Nova Lei da Adoção**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm>. Acesso em: 25/out./2020.

_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 23/set./2020.

BULOS, Uadi. **Curso de direito constitucional. (Cap. 13) Direitos e Garantias Fundamentais**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. **Novo Curso de Direito Civil**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARRIDE, Norberto de Almeida. **Lei de Registros Públicos Anotada**. São Paulo: Servanda. 2005.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 26ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro 1**. Parte geral. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

VALE, Horácio Eduardo Gomes. **Princípio da imutabilidade do nome da pessoa natural. Princípio da mutabilidade controlada do nome da pessoa natural**.

Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 5267, 2 dez. 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/59871>>. Acesso em: 10/out./2020.
VENOSA, Sílvio de Salvo. **Código Civil interpretado**. São Paulo: Atlas, 2010.

O DIREITO E O MEIO AMBIENTE NO BRASIL NA ATUALIDADE: A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O ORDENAMENTO JURÍDICO SOB AMEÇA

PEREIRA, Alexandre Macedo¹
LUZ, Marcel Silva²

RESUMO

Neste artigo, defendemos a tese de que os ataques do governo Bolsonaro ao meio ambiente são um ataque à Constituição Federal e ao ordenamento jurídico brasileiro. Assim, este trabalho tem os seguintes objetivos: a) apresentar o processo de desenvolvimento do Direito Ambiental no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988; b) refletir acerca dos riscos a que estão submetidos o Direito Ambiental e o ordenamento jurídico brasileiro no atual momento histórico. Metodologicamente, esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. A pesquisa bibliográfica pressupõe a análise/ou a resolução de um determinado problema, recorrendo a referências teóricas. A pesquisa qualitativa ocupa-se com a dimensão descritiva do fenômeno, sem desprezar os resultados e os produtos. Concluímos que os ataques do governo Bolsonaro ao meio ambiente não visam apenas a degradar o meio ambiente, mas também a atacar e a degradar o ordenamento jurídico brasileiro, que tem em sua essência a finalidade de proteger o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Direito Ambiental. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Neste resumo apresentaremos sinteticamente o processo de constituição e consolidação do Direito Ambiental no Brasil. Este trabalho tem como objetivos apresentar o processo de desenvolvimento do Direito Ambiental no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 e refletir acerca dos riscos a que estão submetidos o Direito Ambiental e o ordenamento jurídico brasileiro no atual momento histórico.

No ano de 1988, com o advento da Constituição Federal, iniciou-se o esverdeamento do ordenamento jurídico brasileiro. O constituinte originário, atento às preocupações que então se expressavam acerca das alterações ambientais e de suas consequências para o planeta Terra e conseqüentemente para os seres humanos, garantiu que a proteção ao meio ambiente estivesse expressa na Constituição Federal do Brasil. A Constituição Federal (1988) também define a natureza jurídica do meio ambiente. Nesse sentido, segundo o artigo 225, o meio ambiente passou a se configurar como um bem de uso comum do povo brasileiro (BARACHO JÚNIOR, 2008).

Ao assegurar, via Constituição Federal, a proteção ao meio ambiente, o constituinte originário brasileiro inseriu o Brasil em um grupo seleto de países cujo compromisso com a proteção do meio ambiente manifestava-se a partir de suas Constituições. Até

¹ Graduando em Direito (UNIESP), licenciado em Pedagogia (UNEB), Psicopedagogo (FACINTER), Mestre em Gestão de Recursos Naturais de Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/UFPA), Doutor em Educação Ambiental (PPGEA/FURG) e Pós-Doutor em Linguística (PROLING/UFPA).

² Professor orientador Uniesp. Bacharelado em Direito (IESP), mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPA).

aquele momento, apenas as Constituições da República Socialista da Tchecoslováquia (1960), da República Socialista Federativa da Iugoslávia (1974), da República Democrática Alemã (1974), da República Popular da Polónia (1976), da República Popular de Cuba (1976), da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1977), de Portugal (1976) e da Espanha (1978) contemplavam a matéria ambiental (BARACHO JÚNIOR, 2008).

Pode-se afirmar que o Direito Ambiental brasileiro tem como núcleo normativo a Constituição Federal de 1988 (DIAS, 2013), por ser uma Constituição de caráter ambientalista (SILVA, 2019). A partir da Constituição (1988), Capítulo VI, artigo 225, do parágrafo I ao VI, e incisos do par. ún., novas leis infraconstitucionais foram criadas e algumas leis ambientais anteriores à Constituição ganharam força jurídica, como por exemplo a Lei 6.938/1981, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente.

Ainda sob a égide da Constituição Federal, o Congresso Nacional aprovou e o governo brasileiro sancionou a Lei 9.605 de 1998, Lei de Crimes Ambientais. A referida lei estabeleceu sanções penais e administrativas para quem causasse danos ao meio ambiente.

No governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio da Lei 9.443/1997, foi instituída a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e criado o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SNGRH). Esta lei também regulamentou o inciso XIX do artigo 21 da Constituição Federal e alterou o artigo 1º da Lei 8.001/1990 e fez modificações na Lei 7.990/1989 (BRASIL, 1997). Esta lei, artigo 2º, inciso I, tem como objetivo, entre outros, assegurar o acesso à água de qualidade para a atual geração e as vindouras. Cabe aqui um registro: esse objetivo ainda é uma utopia.

No ano de 2000, foi criado, por meio da Lei 9.985, e regulamentado pelo Decreto 4.340/2002, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O SNUC regulamentou a criação, implantação e administração das Unidades de Conservação (UC).

Em 2008, foi aprovada a Lei 11.794, que regulamentou o inciso VII do parágrafo 1º do artigo 225 da Constituição Federal. A Lei 11.794 criou procedimento para o uso de animais em experimentos científicos.

Em 2010, por meio da Lei 12.305/2010, foi implementada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dados os problemas que os municípios enfrentavam com a gestão dos resíduos sólidos. Esta lei foi regulamentada pelo Decreto 7.404/2010 e criou diretrizes para o desenvolvimento da gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos ou perigosos. Vale ressaltar que, após uma década da institucionalização da Lei 12.305, a gestão dos resíduos sólidos ainda não se efetivou na maioria dos municípios brasileiros.

No ano de 2012, o Presidente da República decretou e sancionou o novo Código Florestal, através da Lei 12.651, que estabeleceu normas gerais de proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente (APP), áreas de Reserva Legal etc. O objetivo do Código Florestal é promover o desenvolvimento sustentável (artigo 1º, par. ún.).

Diante do exposto até aqui, pode-se afirmar que o Brasil, ao longo dos anos, foi se consolidando no cenário internacional como um país com um ordenamento jurídico moderno no que tange a matéria referente ao meio ambiente (SILVA, 2019), a começar pela Constituição Federal. No que se refere ao direito (dever ser), o Brasil vinha sendo, desde de 1988, reconhecido como uma nação comprometida com a defesa e a proteção do meio ambiente.

No entanto, após a eleição e posse do presidente Jair Messias Bolsonaro (sem partido), a situação, no que diz respeito ao meio ambiente, mudou. A partir do governo Bolsonaro, o Brasil foi inserido em uma crise ambiental sem precedentes. Na concepção do atual presidente, as políticas ambientais inviabilizam o desenvolvimento econômico do País.

Em campanha eleitoral e já na condição de presidente, Bolsonaro afirmava/afirma que nenhuma terra indígena e quilombola seria/será demarcada em seu governo, uma vez que, segundo ele, a demarcação inviabiliza o desenvolvimento do agronegócio (PUTTI, 2019). Ainda no período da eleição, o então candidato Bolsonaro já fazia aceno a grupos contrários às políticas ambientais.

Desde o início do governo, a gestão Bolsonaro vem atacando as políticas públicas que visam à proteção do meio ambiente. Em 2019, propôs revisar as Unidades de Conservação, visando à extinção de algumas Unidades de Conservação. A proposta atingiria diretamente a Lei 9.985/2000, que criou e organizou o SNUC (BRAGANÇA, 2019). Ainda em 2019, a Presidência da República, por meio da Medida Provisória (MP) 910, alterou a Lei 11.952 (Lei de regularização fundiária no Brasil). Com essa MP, valendo para todo o território nacional, o governo federal ampliava as dimensões de áreas regularizadas (BRASIL, 2019). Com a aproximação da expiração da MP, a medida foi alterada pelo Projeto de Lei (PL) nº 2633/20 (BRASIL, 2020). Por fim, destacamos que, no contexto da pandemia da Covid 19, dada as ações equivocadas ou omissões do governo federal em relação à pandemia, os povos indígenas se tornaram vítimas indefesas do vírus (LACERDA, 2020). As ações equivocadas ou as omissões do governo federal em relação à proteção dos povos indígenas é um desrespeito à Constituição Federal de 1988 (art. 231).

MÉTODO

Este é um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. A pesquisa bibliográfica é, na maioria das vezes, compreendida como uma revisão da literatura (PAIVA, 2019). Assim, a pesquisa bibliográfica consiste em uma “varredura” do já existente acerca de uma temática (PAIVA, 2019). No entanto, Paiva (2019) adverte-nos que não se deve confundir a pesquisa bibliográfica como uma mera compilação de resultados já existentes sobre um tema. É um tipo de pesquisa que busca sistematizar as informações existentes e relacioná-las de forma a construir uma análise coesa e crítica (PAIVA, 2019). No que se refere à pesquisa qualitativa, pode-se afirmar que ela consiste em um esforço por compreender, descrever e explicar fenômenos sociais, tendo como ponto de partida a interioridade do fenômeno social (FLICK apud PAIVA, 2019). Esta pesquisa é realizada em cinco etapas: 1) levantamento e estudo das referências teóricas acerca do tema; 2) levantamento e estudo das informações em documentos oficiais; 3) levantamento e estudo de informações em veículos de comunicações na rede mundial de computadores; 4) sistematização das informações; e 5) análise das informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As eleições presidenciais de 2018 já anunciavam que o Brasil, caso o então candidato Jair Messias Bolsonaro se elegeisse, agravaria suas crises internas. No campo do Direito, já se falava sobre uma crise de legalidade. Muitos juristas e magistrados questionavam procedimentos adotados por jurisdições. Pós- eleição,

vivenciamos a era das múltiplas crises. Segundo os juristas Pedro Serrano e Lenio Streck, vivemos um momento em que determinadas decisões e ações de algumas instituições públicas e de alguns homens públicos no Brasil não são regidas pela Constituição. Ainda, segundo os referidos juristas, tais decisões e ações submetem a Constituição Federal a concepções particulares de mundo. Pedro Serrano diz que vivenciamos no Brasil um estado de exceção e de autoritarismo. No campo do Direito Ambiental, a situação não difere da dos demais campos do Direito. Assim, compreendemos que os ataques do governo Bolsonaro ao meio ambiente não visam apenas degradar o meio ambiente nacional, mas a atacar e a degradar o ordenamento jurídico brasileiro, que tem em sua essência a finalidade de proteger o meio ambiente. O atual governo age como se a Constituição Federal e as demais leis que compõem o ordenamento jurídico brasileiro não se sobrepusessem aos desejos e às vontades humanas, inclusive às vontades de líderes políticos. Nas disputas envolvendo a questão ambiental, está inserido um componente de ordem jurídica essencial, a disputa entre a garantia e a consolidação do Estado Democrático de Direito e a emergência de um estado autoritário. Diante do exposto, nos parece que a Constituição Federal e ordenamento jurídico brasileiro está sob grave ameaça.

REFERÊNCIAS

BECHARA JÚNIOR, José Alfredo de Oliveira. **Proteção do meio ambiente na Constituição da República**. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

BRAGANÇA, Daniele. **Ricardo Salles quer rever todas as Unidades de Conservação federais do país e mudar SNUC**. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/ricardo-salles-quer-rever-todas-as-unidades-de-conservacao-federais-do-pais-e-mudar-snuc/>. Acesso em 17 de out. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 16 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em 16 de out. de 2020.

BRASIL. **Ofício nº 03/2020**: Inclusão aos documentos da Comissão Mista o depoimento de Carlos Frederico Marés de Souza Filho, professor de Direito Agrário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, ex- Procurador Geral do Incra e ex- Presidente da FUNAI. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8074989&ts=1597246054964&disposition=inline>. Acesso em 16 de out. de 2020.

DIAS, Edna Cardozo. **Direito ambiental no Estado Democrático de Direito**. Belo Horizonte; Fórum, 2013.

LACERDA, Nara. **Políticas de Bolsonaro para indígenas reforçam genocídio e práticas colonialistas**: Especialista relata retrocessos que foram potencializados pela pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/30/politicas-de-bolsonaro-para-indigenas->

[reforcam-genocidio-e-praticas-colonialistas](#). Acesso em: 16 de out. 2020.

MACHADO, Ralph. **Proposta estabelece critérios para regularização fundiária em áreas da União**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/661924-proposta-estabelece-criterios-para-regularizacao-fundiaria-em-areas-da-uniao/>. Acesso em 16 de out. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PUTTI, Alexandre. **Bolsonaro: “Enquanto eu for presidente, não tem demarcação de terra indígena”**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-enquanto-eu-for-presidente-nao-tem-demarcacao-de-terra-indigena/>. Acesso em 16 de out. de 2020.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2019.

OS DIREITOS DA PERSONALIDADE E A DIGNIDADE HUMANA: uma abordagem frente ao Código Civil brasileiro de 2002

Alessandra Leandro da Costa¹
Ana Beatriz Medrado do Nascimento²
Deyse Rucélia Galdino³
Ribeiro Larissa de Oliveira Viegas⁴

RESUMO

O presente trabalho, intitulado de os direitos da personalidade e a dignidade humana: uma abordagem frente ao Código Civil Brasileiro de 2002, aborda as principais disposições sobre os direitos da personalidade, através de uma perspectiva histórica de seu surgimento, em conjunto com análise doutrinária e o regulamento da norma Civil. A partir das origens e fundamentos desses direitos, discussões são feitas sobre relação entre os direitos da personalidade e a autonomia dos indivíduos. São objetivos específicos do trabalho retratar o contexto histórico dos direitos da personalidade e dignidade da pessoa humana; falar sobre a teoria pluralista dos direitos da personalidade e apresentar os direitos personalísticos frente ao Código Civil brasileiro de 2002. O artigo utiliza de uma metodologia hipotético-dedutiva, onde pretende avaliar a classificação dos direitos de personalidade como indisponíveis. Para tanto, parte-se de uma abordagem histórica e geral a seu respeito para que, ao final, sejam abordadas suas características e o entendimento doutrinário e jurisprudencial a respeito do tema, concluindo-se pela indisponibilidade do gozo dos direitos personalíssimos.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos, Personalidade, Dignidade humana.

INTRODUÇÃO

Em seu artigo 1º, a Constituição Federal de 1988, traz como fundamento a dignidade da pessoa humana protegendo, portanto, os direitos personalíssimos que, por sua vez, estão totalmente vinculados às pessoas e ao resguardo da faculdade constitutiva da personalidade, além de defender as integridades física, moral e intelectual. Segundo Gonçalves (2007): “o direito à dignidade humana, encontra-se em primeiro plano entre os fundamentos constitucionais pelos quais se orienta o Ordenamento Jurídico Brasileiro na defesa dos direitos da personalidade”.

Com o surgimento do Estado Moderno, o indivíduo tornou-se o foco principal de interesse do direito e em conformidade com Perez Luño (1995), a positivação dos direitos fundamentais resulta de uma dialética constante entre o desenvolvimento de técnicas para reconhecer tais direitos e a afirmação ideológica dos ideias de

¹ Professora Me. do Centro Universitário UNIESP. E-mail: alessandracosta717@gmail.com

² Graduanda em Direito –UNIESP. E-mail: biamedrado72@gmail.com Bacharel em Publicidade e Propaganda;

³ Graduanda em Direito- UNIESP. E-mail: deyserucelia@gmail.com

⁴ Bacharel em Relações Internacionais; Graduanda em Direito- UNIESP. E-mail: larissa.oliveiraviegas@gmail.com

liberdade e dignidade humana. Desta forma, compreende-se que os direitos da personalidade são vistos em caráter subjetivo, absoluto, que regulamentam os aspectos essenciais e relevantes da personalidade humana, não possuindo caráter patrimonial e são inalienáveis, intransmissíveis, irrenunciáveis e imprescritíveis.

Por sua vez, o direito à dignidade humana, refere-se às condições mínimas de existência da pessoa humana, seja no âmbito material ou não, sendo conceituada, segundo Plácido e Silva, em 1967: “dignidade é a palavra derivada do latim *dignitas* (virtude, honra, consideração), em regra se entende a qualidade moral, que é possuída por uma pessoa”. Entretanto, o seu reconhecimento jurídico, pressupõe a proteção dos direitos da personalidade - constituindo-se como direito fundamental que, por sua vez, segundo Konrad Hesse (2004), são aqueles direitos que almejam fundamentalmente criar e manter os pressupostos elementares de uma vida na liberdade e dignidade humana.

Para que se tenha um melhor entendimento acerca dos direitos da personalidade, antes de se adentrar no tema, mostra-se primoroso identificar o conceito de personalidade, que, no ensinamento de Diniz (2017, p.114), “exprime a aptidão genérica para adquirir direitos e contrair obrigações.”. Com essa base, pode-se perquirir a compreensão mais aprofundada no tema abordado nesse trabalho acadêmico, sendo imperioso ressaltar que a legislação brasileira não conceitua os direitos da personalidade, fazendo apenas o desenho de sua proteção, de modo que construir a conceituação desse instituto constitui-se atividade doutrinária.

A partir dessa premissa é possível entender, que toda personalidade seria inerente à pessoa humana, sendo que sua proteção teria como finalidade a vida, considerada no seu sentido mais amplo, a saber, vida, tendo Farias e Rosenvald ensinado:

“(…) são os direitos essenciais ao desenvolvimento da pessoa humana, em que se convertem as projeções físicas, psíquicas e intelectuais do seu titular, individualizando-o de modo a lhe emprestar segura e avançada tutela jurídica.” (FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson, Curso de Direito Civil, 12ª edição, Jus Podivm, 2014, p. 169)

A par disso, França (2018) afirma que: “direitos da personalidade dizem-se as faculdades jurídicas cujo objeto são os diversos aspectos da própria pessoa do sujeito, bem assim da sua projeção essencial no mundo exterior”. E ainda, Venosa ao abarcar o tema traz o seguinte conceito emanado por Jabur:

“Os direitos da personalidade são, diante de sua especial natureza, carentes de taxa exauriente e indefectível. São todos indispensáveis ao desenrolar saudável e pleno das virtudes psicofísicas que ornamentam a pessoa.” (JABUR, Gilberto Haddad, 2000, p. 28, apud VENOSA, Silvio de Salvo, Direito Civil parte geral, 12ª edição, Atlas, 2012, p. 176)

Por serem considerados direitos fundamentais e de suma importância social, o Código Civil de 2002 reservou um capítulo para tratar acerca de garantias existentes a partir deles, como demonstrado em seu artigo 11 de tal forma: “Com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária”. Flávio Tartuce (2020) considera que a Constituição Federal de 1988 enumerou os direitos fundamentais postos à disposição da pessoa humana e, por isso, torna-se possível a abordagem da matéria em uma perspectiva civil-constitucional. As contribuições doutrinárias elevadas ao nível de leis esparsas, que em 1988 vieram a ser

consagradas pela Constituição Federal, a qual, em seu artigo 5º, incisos V, X e XLI, fazem referência à proteção da personalidade humana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os direitos da personalidade, desde o seu surgimento, observaram impressionante evolução, entretanto, na segunda metade do século XX, com as chagas deixadas pela Segunda Guerra Mundial, houve uma grande expansão e positivação desses direitos. No Brasil, a proteção à pessoa surge expressamente na Constituição Federal, em primeiro plano. O Código Civil, por sua vez, só tratou dos Direitos da Personalidade na sua atualização que entrou em vigor em 2003, dedicando a eles os artigos 11 ao 21 (AMARAL, 2012).

Assim, o surgimento da teoria dos direitos da personalidade, tem seu desenvolvimento ocorrido na segunda metade do século XX, até o ponto em que foi positivada no Código Civil de 2002. Como destaca Lacerda (2016), a valorização da pessoa humana passou a ser tratada com maior ênfase após as barbáries desencadeadas pelo nazifascismo no período da 2ª Guerra Mundial, estopim que impulsionou o movimento de internacionalização dos Direitos Humanos. Várias Constituições da Europa e América Latina demonstraram francamente a preocupação com a inauguração de uma nova teoria constitucional, fundada na dignidade humana e no respeito aos direitos fundamentais, em todas as suas dimensões. A dinâmica imposta por este movimento acabou por gerar um deslocamento de uma visão centrada na organização do Estado para o Regime dos Direitos Fundamentais.

Entretanto, como bem observa Borges (2017), a teoria dos direitos de personalidade está longe de seu fim. A velocidade das mudanças na sociedade traz como consequência uma constante necessidade de aprimoramento e evolução de tais direitos, pois à medida que a sociedade se torna mais complexa e as violações às pessoas proliferam, até mesmo como decorrência de certos usos dos conhecimentos tecnológicos, novas situações demandam proteção jurídica. É o que ocorre no campo dos direitos de personalidade: são direitos em expansão. Com a evolução legislativa e com o desenvolvimento do conhecimento científico acerca do direito, vão-se revelando novas situações que exigem proteção jurídica e, conseqüentemente, novos direitos vão sendo reconhecidos (BORGES, 2017, p. 24).

Os direitos da personalidade apresentam características específicas, as quais lhes são atribuídas certamente, de modo que, é possível às reconhecer: são direitos inatos/originários, vitalícios, absolutos, intransmissíveis e irrenunciáveis. Inobstante as características dos direitos da personalidade, reconhecidas pela doutrina tradicional, Diniz (2017, p.119) ainda elenca outras peculiaridades desses direitos, identificando-se como sendo indisponíveis, ilimitados, imprescritíveis, impenhoráveis e inexpropriáveis. Realizadas essas observações de linhas gerais, cabe ressaltar que o artigo 11 do Código Civil Brasileiro prevê “com exceção dos casos previstos em lei, os direitos da personalidade (...)”, de forma que se pode denotar a permissibilidade da legislação ordinária de uma indisposição relativa.

Quanto a esse aspecto, é válido trazer à baila o entendimento de Farias e Rosendal (2015): “O exercício dos direitos da personalidade pode sofrer limitação voluntária. Nessa trilha de entendimento, é admissível a limitação voluntária a direito da personalidade, desde que não seja em caráter absoluto e genérico. Ou, noutras palavras, o ato de disposição de um direito da personalidade há de ser transitório (limitado no tempo) e específico (afinal ninguém pode abrir mão de toda sua

personalidade).” (FARIAS; ROSENVALD, p. 173, op. cit. p. 4). De toda sorte, pode se entender que essas características que detêm os direitos da personalidade são ferramentas muito importantes para a mensuração da relevância e proteção dada a eles no ordenamento jurídico em vigor.

MÉTODOS

Ao que tange a fundamentação metodológica a ser empregada na presente pesquisa, define-se como sendo de natureza básica, utiliza de metodologia que procura respostas satisfatórias, e a definem como exploratória, adotando uma perspectiva hipotético-dedutiva, esse método consiste em se perceber problemas, lacunas ou contradições no conhecimento prévio ou em teorias existentes. A partir desses problemas, lacunas ou contradições, são formuladas conjecturas, soluções ou hipóteses; essas, por sua vez, são testadas mediante técnica de falseamento (MARCONI; LAKATOS, 2019).

A pesquisa ainda define-se como qualitativa, pois procura expor uma visão detalhada e complexa dos fenômenos construídos na realidade, mostra a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo, enfatiza a qualidade e os processos de investigação, e tem por base principal de dados os materiais bibliográficos. Essa pesquisa utiliza-se do método de análise e interpretação dos dados coletados no material bibliográfico, aprofundando o entendimento do objeto investigado. Assim, sua metodologia é a leitura e interpretação visando o conhecimento detalhado sobre o objeto investigado (KNECHEL, 2014). A pesquisa ainda destaca-se como bibliográfica, uma vez que objetiva investigar o problema a partir de materiais já sedimentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dignidade humana constitui-se como a base do direito geral da personalidade, principalmente no que rege a proteção uma do seu desenvolvimento. Todavia, o direito geral da personalidade não é ilimitado, segundo o autor Garcia (2007), a multiplicação desarrazoada de direitos da personalidade acaba por desvalorizar o instituto. Com a inovação trazida pelo Código Civil Brasileiro em vigência verifica-se que ficaram mais evidentes as características marcantes dos direitos da personalidade (delineados e já garantidos na CF/88), bem como se nota uma densa proteção a eles (DINIZ, 2017).

Na perene busca de alinhamento aos parâmetros estipulados na Carta Magna Brasileira, a Lei Ordinária Civil incorpora diretrizes específicas para a proteção dos direitos da personalidade (artigos 11 até 21 do Código Civil Brasileiro), o que se mostra válido e de grande aplicação no direito brasileiro (VENOSA, 2018).

De certo ainda, Nery (2018) afirma que a legislação que identifica e norteia os direitos da personalidade, também prevê o direito daquele que se sente ofendido em ver cessado qualquer dano que se mostre em ocorrência, além de garantir o direito de reparação civil (e em alguns casos até penal) pelo desrespeito a tais direitos. Sob a ótica da teoria da colisão dos direitos fundamentais, o direito geral da personalidade, tutela todas as manifestações da pessoa, salvo quando estas podem entrar em conflito com as expressões da personalidade de outra pessoa, casos em que serão utilizados critérios de resolução de conflitos entre normas, seja em razão de princípios ou regras.

Ademais, se faz necessário, que sejam adotadas as premissas do direito civil-

constitucional, para a concretização do princípio da dignidade humana, no que gere o campo das relações privadas, aceitando a Constituição como um ato normativo, desta forma, incidindo em todas as manifestações que regem o ordenamento jurídico e buscando garantir a eficácia horizontal dos direitos fundamentais.

Por fim, o presente trabalho busca (re)discutir e promover a reflexão acerca da interpretação e aplicação dos direitos da personalidade e da dignidade humana, uma vez que com a evolução histórica deles, bem como as mudanças socioculturais, foi reconhecida em sua maior importância e visibilidade, principalmente no âmbito civil com a integração de um capítulo no Código Civil de 2002. Entretanto, ainda é latente a inobservância desses direitos de forma coletiva, gerando relações conflituosas entre seres dotados de direitos personalíssimos e violações mutuas dessas garantias fundamentais como, por exemplo, com a forte presença e utilização do discurso de ódio. Portanto, faz-se necessário a compreensão do seu alcance com base na análise voltada, em primeiro plano, para a pessoa como possuidora de direitos invioláveis, ou seja, todos aqueles que são constitutivos de sua identidade.

REFERÊNCIAS

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DIREITOS DA PERSONALIDADE.

Acessado em 19 de outubro de 2020. Disponível em:

[://ambitojuridico.com.br/https://cadernos/direito-civil/algumas-consideracoes-sobre-os-direitos-da-personalidade/](http://ambitojuridico.com.br/https://cadernos/direito-civil/algumas-consideracoes-sobre-os-direitos-da-personalidade/).

AMARAL, Francisco. Direito Civil: Introdução. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.

BORGES, Roxana Cardoso Brasileiro. Direitos de personalidade e autonomia privada. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DINIZ, Maria Helena, Curso de Direito Civil Brasileiro 1. Teoria Geral do Direito Civil, Editora Saraiva, 34ª edição, 2017.

DIREITOS PERSONALÍSSIMOS. Acessado em 20 de outubro de 2020. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/aline.pdf>.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson, Curso de Direito Civil, 12ª edição, Jus Podivm, 2014).

FRANÇA, Rubens Limongi; Instituições de Direito Civil, São Paulo, Saraiva, 2018.

GAGLIANO, Pablo Stolze. PAMPLONA, Rodolfo. Manual de Direito Civil. v. único, 4º ed. SaraivaJUR: São Paulo, 2020.

GARCIA, Enéas Costa. Direito geral da personalidade no sistema jurídico brasileiro. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007.

NERY JÚNIOR, Néelson; NERY, Rosa Maria de Andrade, Código Civil Anotado e Legislação Extravagante, Revista dos Tribunais, 2018.

OS DIREITOS DA PERSONALIDADE ENQUANTO DIREITOS

FUNDAMENTAIS. Acessado em 19 de outubro de 2020. Disponível em: http://s:/ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-civil/os-direitos-da-personalidade-enquanto-direitos-fundamentais/#_ftn4.

O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Acessado em 19 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5649/O-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana>.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito, São Paulo, Saraiva, 2002.

TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil. v. único, 10ª ed. Método: São Paulo, 2020.

VENOSA, Silvio de Salvo, Direito Civil parte geral, 19ª edição, Atlas, 2017.

PROCESSO JURÍDICO ELETRÔNICO (PJE): QUE PAPEL É ESSE?

SOARES, Leonardo Ferreira¹
BÉCHADE Maria José Soares de²
AZEVEDO Ana Maria Leite Guimarães³
Alessandra Leandro⁴

RESUMO

O Processo jurídico eletrônico (PJe) era uma aspiração de longos anos e foi instituído por resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Discutida durante anos a desburocratização do processo judicial visa propiciar maior e melhor acesso à justiça por parte do operador do direito, bem como da população mais carente que se encontrava distante das informações pertinentes às causas mais populares. Na Paraíba a implantação do PJe ocorreu de forma gradativa. Atualmente, com base em dados do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), o acervo digital encontra-se em 600.000 processos, superando o acervo físico expresso em 100.000. O presente estudo também expressa o status do acervo de processos do fórum cível de João Pessoa indicando os processos físicos ativos e os arquivos baixado e ainda não migrados para o meio eletrônico, demonstrando a importância da implantação do PJe. Outrossim diversos autores referenciam a importância social desta implantação, oportunizando celeridade à justiça, praticidade ao operador do direito e justiça social pela oportunidade do acesso a quem antes não o possuía, a população mais carente.

INTRODUÇÃO

A emenda Constitucional n.º 45 que entrou em vigor em 31 de dezembro de 2004, alterou o inciso LXXVII do artigo 5.º da constituição da República Federativa do Brasil, onde consta a seguinte redação: "a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação", assevera SOARES, 2011.

No ano de 2006 foi promulgada a Lei Federal n.º 11.419, a qual dispõe sobre a informatização do processo judicial, repousando no art. 18, autorização da sua regulamentação pelos órgãos do Poder Judiciário, no âmbito de suas respectivas competências.

O Processo Jurídico Eletrônico (PJE) foi instituído por resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) n.º 185/2013. Trata-se de um sistema nacional de processamento de informações e das práticas de atos processuais. De abrangência nacional e gerido por um comitê de representantes dos tribunais dos Estados, Distrito Federal e Territórios, a supra citada resolução estabeleceu normas para

¹ Acadêmico(a) do Curso de Direito

² Acadêmico(a) do Curso de Direito

³ Acadêmico(a) do Curso de Direito

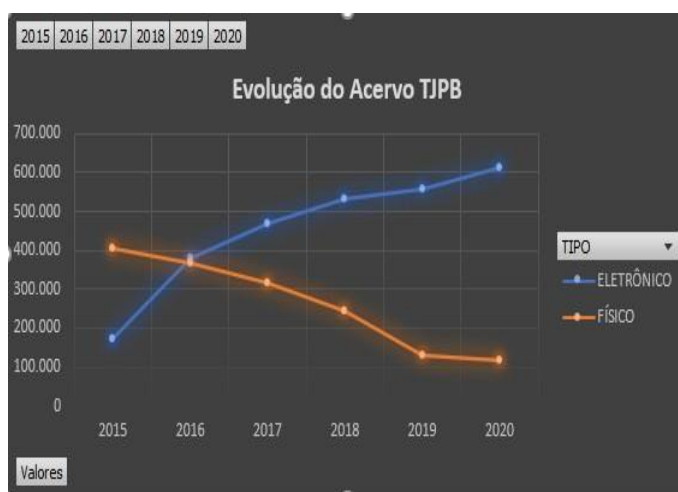
⁴ Professora do Curso de Direito

implementação do PJE.

Na Paraíba o PJE foi instituída em formato piloto através da resolução nº 26 de 01 de julho de 2011 na 3^o vara da comarca do município de Bayeux, através da vara da família, nas 3^o e 4^o varas da comarca de Cabedelo, restritos aos feitos executivos fiscais, no juizado especial misto da comarca de Santa Rita, restritos aos feitos cíveis; e na 2^o vara da comarca de Itabaiana, restritos aos feitos da infância e da juventude.

O poder judiciário brasileiro vive, portanto, uma nova fase por estar em meio a um processo de adaptação às metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2012). Essas mudanças repercutem, também, na adequação dos cargos e da própria estrutura judiciária como um todo. A nova velocidade na tramitação das ações judiciais é o resultado do sistema implantado, o qual possibilita que todas as ações protocoladas - petições, pareceres, sentenças e acórdãos - tornem-se exclusivamente eletrônicas. À medida que os processos físicos são transformados em virtuais, diversas funções administrativas podem ser substituídas ou extintas (Capaverde,2015).

Gráfico 1 Evolução do acervo eletrônico e físico do TJPB



Fonte:TJPB

O gráfico 1 apresenta o recorte temporal do ano de 2015 a 2020, observando a quantidade de processos eletrônicos em detrimento do processo físico (papel). Observa-se que a partir do ano de 2016 ocorre um vertiginoso aumento do PJE, chegando à casa dos 600.000 no ano de 2020; em detrimento da utilização do processo físico, cuja quantidade reduziu de 400.000 a 100.000 ao ano.

Gráfico 1 Status do acervo processual do Fórum Cível de João Pessoa.

STATUS DO ACERVO - Fórum Cível de João Pessoa

Unidade Padrao	ACERVO FISICO		ACERVO ELETRÔNICO	% Elet.
	ATIVO	BAIXADO E NÃO MIGRADO		
5º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	0	0	2731	100,00%
6º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	0	0	1779	100,00%
1º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	2	0	2278	99,91%
3ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	2	1	1154	99,74%
VARA DE SUCESSOES DE JOAO PESSOA	18	1	3903	99,57%
2º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	17	0	3811	99,56%
4º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	11	0	2449	99,55%
4ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	5	1	1309	99,54%
5ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	4	0	819	99,51%
1ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	7	0	1362	99,49%
2ª VARA DE EXECUTIVOS FISCAIS DE JOAO PESSOA	182	40	33887	99,40%
2ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	6	0	900	99,34%
6ª VARA DE FAMILIA DE JOAO PESSOA	7	1	1008	99,21%
1ª VARA DE EXECUTIVOS FISCAIS DE JOAO PESSOA	284	6	35832	99,20%
VARA DE FEITOS ESPECIAIS DE JOAO PESSOA	40	0	2558	98,46%
13ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	101	8	8383	98,35%
7ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	77	3	3867	97,97%
3ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOÃO PESSOA	318	1	13500	97,69%
11ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	97	1	3811	97,36%
1ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	112	12	4510	97,32%
2ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	94	0	3402	97,31%
14ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	103	1	3689	97,26%
6ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	121	3	4364	97,24%
8ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	115	0	3803	97,06%
17ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	142	19	5097	96,94%
5ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOAO PESSOA	441	6	13383	96,76%
1ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOAO PESSOA	480	5	13250	96,47%
10ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	170	5	4715	96,42%
2ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOAO PESSOA	483	10	13189	96,40%
12ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	125	1	3351	96,38%
4ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOAO PESSOA	442	1	11517	96,30%
6ª VARA DA FAZENDA PUBLICA DE JOAO PESSOA	452	2	11445	96,18%
5ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	189	13	4935	96,07%
16ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	161	6	3754	95,74%
15ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	161	3	3823	95,67%
9ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	159	4	3340	95,35%
3º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DE JOÃO PESSOA	118	0	2202	95,00%
3ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	230	22	4461	94,65%
4ª VARA CÍVEL DE JOAO PESSOA	189	7	3293	94,38%

Fonte:TJPB

A tabela 1 apresenta o status do acervo de processos do fórum cível de JoãoPessoaindicando os processos físicos ativos e os arquivos baixado e ainda não migrados para o meio eletrônico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo transversal com cunho quantitativo, através de acesso ao banco de dados quantitativos do Processo Jurídico Eletrônico (PJE) do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba (TJPB), localizado no sítio <http://tjpb.jus.br>. Com lastrona lei n⁰ 12.527 de 18 de novembro de 2011, de acesso à informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se atualmente o acesso à justiça é motivo de transtorno ao cidadão pela total incompreensão sobre seus direitos materiais e sobre o método de resolução de conflitos oferecidos pelo estado, com o PJE em rede será possível educar pelo processo. Se para quem recebeu educação formal de nível superior e possibilidade de ganho em termos de aprendizado já é ampla, o diferencial para aqueles que conseguirem ultrapassar as barreiras da exclusão digital será

bem maior. O nivelamento cultural se dará em planos mais elevados, tanto pelo reconhecimento dos próprios direitos quanto pelo aprendizado coletivo (ZAMUR FILHO, 2011).

Para Sousa, 2017 o operador do direito precisa acompanhar as mudanças sociais devido a ainda existirem dificuldades quanto a essas mudanças, devido às mesmas não serem o objeto principal da sua função advocatícia, porém, continua Sousa, 2017 tais ferramentas da informática destinam-se a facilitar a sua atividade proporcionando maior agilidade e segurança, dando fim uma visão equivocada de grandes dificuldades entre a tecnologia e o seu domínio pelo homem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acessado em 22 out. 2020.

CAPAVERDE, Caroline Bastos; VAZQUEZ, Ana Cláudia de Souza. Implantação de processo eletrônico no sistema judiciário: um estudo sobre aprendizagem organizacional em uma secretaria de gestão de pessoas. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 462-490, ago. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução 185 de 2013**. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1933>> Acessado em 23 out. 2020.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de et al. Necessidades de informação do operador do direito como usuário do processo judicial eletrônico no estado da Paraíba. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 186-201, Mar. 2017.

SOARES, F.D. Processo judicial eletrônico: Aspectos gerais e ações iniciais. **Âmbito Jurídico**. 2011.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA. **Ato da Presidência nº 50, de 29 de junho de 2018**: Institui o Projeto Digitaliza, para fins de conversão dos processos físicos incluídos nas competências que já possuem tramitação através do Processo Judicial Eletrônico (PJe) em todo Poder Judiciário do Estado da Paraíba. Disponível em: <https://www.tjpb.jus.br/sites/default/files/anexos/2020/07/ato_50_digitalizacao-29-06.18.pdf> Acesso em 24 out. 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAIBA. **Resolução nº 26 de 01 de julho de 2011**. Disponível em: <https://www.tjpb.jus.br/sites/default/files/anexos/2018/07/1564_resolucao_n_26.2011.pdf> Acesso em 23 out. 2020.

ZAMUR Filho, J. Processo judicial eletrônico: Alcance efetividade sob a égide da lei nº 11.619, de 19.12.2006. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo, 2011. 147p.

DIGITAL LAW: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE WEB OF SCIENCE (2010-2020)

Echternacht, Tiago Henrique de Souza Echternacht¹
Costa, Alessandra Leandro da²

RESUMO

No contexto da globalização, e do avanço tecnológico mundial, o presente estudo enfoca duas áreas do conhecimento: o Direito e a tecnologia, utilizando-se recursos metodológicos da análise bibliométrica para obtenção de indicadores da produção científica dessa interface. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar e caracterizar a produção científica de periódicos (Artigos), que tem como objeto de estudo o direito e a tecnologia. Para a realização desta pesquisa utilizou-se do método bibliométrico, usando a ferramenta *bibliometrix*. Na base de dados Web of Science *Scopus* foram utilizadas as seguintes palavras-chave como filtros para a busca: "*digital law*", e delimitando por título gerou um total de 72 artigos, no período 2010-2020. Estes artigos encontrados foram tratados no sistema *Rstudio* e foram organizados conforme suas características e expostos de acordo com indicadores. Entre os resultados mais relevantes que foram encontrados estão as 47 fontes encontradas, os 105 autores.

PALAVRAS-CHAVE: Digital Law. Web of Science. Direito Digital. Bibliométrica.

INTRODUÇÃO

A economia do conhecimento difere das teorias existentes, como a *keynesiana* ou *neo keynesiana*, clássica ou neoclássica. Na economia baseada no conhecimento, por exemplo, a concorrência imperfeita conforme Drucker (1969, p. 174) "parece ser inerente à própria economia", tendo como vantagem da sua aplicação tanto a permanência como a irreversibilidade.

Castells (2013, p. 119) chama essa nova economia de informacional, global e em rede, para especificar suas características fundamentais. Quanto a ser informacional sejam empresas, regiões ou nações, conforme o autor, "dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar, de forma eficiente, à informação baseada no conhecimento". É global, pois as principais atividades produtivas, consumo e a circulação e seus componentes, dentre eles informação e tecnologia, os quais se conectam "diretamente ou mediante rede de conexões entre agentes econômicos" conforme Castells (2013, p. 119). E, em rede, pela interação com as empresas, na geração de produtividade e concorrência.

O direito digital, vêm nesta perspectiva dessa nova sociedade "em rede", e o conhecimento necessário dos operadores do direito de questões relacionadas a esta nova sociedade do conhecimento, conectada à internet, sobretudo com a importância dos marcos civis, leis de proteção de dados, e questões técnicas

¹ Graduando em Direito Uniesp. Graduado em Ciências Contábeis – Uniesp. Mestrado em Ciências Contábeis – UnB. Doutor em Administração – Puc-Pr.

² Graduação em Direito pelo Unipê. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPB. Professora do Curso de Graduação em Direito Uniesp.

levadas ao judiciário como: funcionamento da rede, diferenças entre provedores, comércio eletrônico, redes sociais, entre outros aspectos.

Nesta perspectiva, para verificar o que está acontecendo com a temática, decidiu utilizar a análise bibliométrica, que pode ser vista como a ciência da aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para medir quantitativamente o volume e o impacto de publicações científicas, fornecendo assim *insights* sobre as dimensões de qualquer assunto acadêmico que, por sua vez, pode ser útil para a formulação de políticas de pesquisa (EZENWOKE *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o foco do trabalho foi realizar um estudo da produção científica na área de direito digital a perspectiva dos estudos bibliométricos; produzindo indicadores tais como: principais autores no campo, periódicos com maior número de artigos, instituições mais produtivas, palavras-chave mais citadas, etc.

O estudo vem colaborar para melhorar a avaliação e compreensão dos artigos publicados na área de direito digital (*digital law*) e suas contribuições para o aperfeiçoamento do tema, apresentando um perfil da produção acadêmica publicada entre 2010 a 2020. Além de contribuir com fonte de pesquisas para acadêmicos, professores e pesquisadores, que pretendem conhecer pesquisas sobre o tema em destaque.

FUNDAMENTAÇÃO

O presente estudo classifica-se como descritivo, pois seu objetivo foi analisar a produção científica na base de dados *Web of Science*, referente ao tema de *digital law* (direito digital) , no período de 2010 a 2020. Gil (2019, p. 26) relata que “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para atingir o objetivo traçado neste estudo optou-se pela utilização da bibliométrica, que consiste na aplicação de técnicas estatísticas utilizada para quantificar os processos de comunicação, escrita e emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica (BAPTISTA; CAMPOS, 2016).

Quanto ao processo de pesquisa, a coleta dos dados é secundária, a partir do Portal de Periódicos da CAPES/MEC, e da base de dados *Web of Science*. De acordo com Gil (2019) os dados secundários são aqueles já existentes e disponíveis na internet, na forma de livros, revistas, artigos ou relatórios de pesquisas anteriores sobre o tema.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois segundo Machado Júnior *et al.* (2014, p. 4) nesses estudos busca-se identificar e analisar “estatisticamente características de publicações (autores, palavras-chave, entre outras), buscando quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita”.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se do método bibliométrico, usando a ferramenta *bibliometrix*. Na base de dados *Scopus Web of Science* foi utilizada a seguinte palavras-chave como filtro para a busca: “*digital law*”, e delimitando por título e periódicos em direito (*law*), com isso, gerou um total de 72 artigos. Estes artigos encontrados foram tratados no sistema Rstudio e foram organizados conforme suas características e expostos de acordo com indicadores. O escopo da pesquisa, no que tange à coleta de dados, foi obtido utilizando os artigos presentes na base de dados *online* do *Web of Science*. O tratamento dos dados foi realizado por meio de instrumentos de apoio como a ferramenta *bibliometrix* do sistema *RStudio*.

O modelo conceitual que norteia a análise bibliométrica, segue os indicadores: Levantamento bibliométrico, Ano das publicações, Palavras-chave, Países, Título das fontes, Autores, Instituições, Áreas temáticas, Artigos mais citados. Quanto as categorias, que apresentavam “*digital law*” (direito digital em português) na pesquisa, o estudo fixou na área de direito “*Law*”, destacada com 72 artigos encontrados entre 2010-2020.

A partir da análise bibliométrica dos artigos indexados na base de dados *Scopus*, foram localizados 70 artigos no período de 2010 a 2020, sendo escritos por 105 pesquisadores, com vínculo em 88 instituições de 24 países, publicados em 46 periódicos e, utilizaram 3.034 referências, bem como 95 palavras-chave, sendo que os dados estão apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Principais informações sobre os dados

Crítérios	Frequência
Publicações (artigos) Autores	72
Fontes de publicação (periódicos) Países	105
Instituições (vínculo dos autores) Referências Citadas	47
Palavras-chave	54
	88
Fonte: Elaboração própria, a partir do <i>Web of Science</i> (2020).	3.034
	95

A partir das palavras-chave / *keywords* dos artigos analisados, foram encontrados 95 termos, os quais foram utilizados para formar uma nuvem de palavras. A quantidade de vezes em que os termos acima apareceram, de forma isolada, dentro das palavras-chave dos artigos analisados. Os termos “*cyberstalking*”, “*future*”, “*prevalence*”, “*privacy*”, “*program*” e “*services*”, foram os mais citados em comparação aos outros termos.

Os principais países que mais publicaram trabalhos relacionados ao tema, foram: Austrália (59 artigos e 5.90 citações), Estados Unidos (31 artigos e 3.44 citações), Alemanha (16 artigos e 5.33 citações), Suíça (11 artigos e 5.50 citações), Reino Unido (10 artigos e 1.43 citações), Bélgica (08 artigos e 2.67 citações), Eslovênia (03 artigo e 3.00 citação), Canada (01 artigo e 0.50 citação), Itália (01 artigo e 0.50 citação), Japão (01 artigo e 0.50 citação).

Quanto ao número de publicações por países, a Austrália lidera o *ranking* de publicações, esses artigos foram citados 3.034 vezes. A Austrália foi seguida pelos Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Reino Unido, Bélgica, Eslovênia Canadá , Itália e finalmente Japão. Cinco dos dez principais

contribuintes nacionais para a pesquisa de *digital law* (direito digital) foram de países desenvolvidos. Dessa forma, pode-se inferir que nesses países se encontram a maior parte das instituições que possuem pesquisas relacionadas à temática.

Quanto o Título das Fontes, conforme apresentado na Tabela 3, mostrou que o maior número de trabalhos acadêmicos havia sido publicado no *European Review of Private Law*, com 7 publicações, que tinha sido citado 1 vez e com índice $h = 1$. O *Law Library Journal*, emergiu com 3 publicações, porém, citado 19 vezes e com índice $h = 2$. Outras publicações foram: *Journal of European Competition Law&Practice*, com 5 publicações, porém, citado 6 vezes e com índice $h = 1$, *Computer Law&Security Review*, com 4 publicações, porém, citado 8 vezes e com índice $h = 2$, *Queen Mary Journal of Intellectual Property*, com 4 publicações, *Journal of Antitrust Enforcement*, com 3 publicações, porém, citado 1 vez e com índice $h = 1$, *European Company and Financial Law Review*, com 2 publicações, *Journal of The Copyright Society of the USA*, com 2 publicações, porém, citado 1 vez e com índice h

$= 1$, *Pravo-Zhurnal Vysshei Shkoly Ekonomiki* e *Revista Brasileira de Direito*, com duas publicações.

Na Tabela 5, apresenta os 10 autores que mais publicaram no período analisado.

Tabela 5 - Classificação dos autores mais produtivos

Classificação	Autor	Artigos	Autor	Artigos Fracionados
1	S, Alvarez Royo	1	S, Alvarez Royo	1,00
2	S, Ambwani S	1	S, Ambwani S	0,20
3	SB, Austin	1	SB, Austin	0,20
4	MA, Baroni Ceca	1	MA, Baroni Ceca	0,50
5	F, Bernedetto	1	F, Bernedetto	0,20
6	JM, Bernal Guz	1	JM, Bernal Guz	1,00
7	ECB, Bittar.	1	ECB, Bittar.	1,00
8	D, Brady.	1	D, Brady.	0,50
9	H, Breakey	1	H, Breakey	1,00
10	I, Brown	1	I, Brown	0,33

Fonte: Elaboração própria, a partir do *Web of Science* (2020).

Dentre os autores mais produtivos, está Segismundo Álvarez Royo- Villanova, cuja área de conhecimento em destaque é o direito civil e comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo principal identificar entre os artigos (periódicos), em nível mundial, no período de 2010 a 2020, os que têm como objeto de estudo o direito digital (*digital law*) e o Direito, compreendendo como esta interface foi tomada como objeto de pesquisa, buscou-se por meio dos indicadores bibliométricos a operacionalização dos resultados obtidos analisando por meio do RStudio as teses e dissertações que envolveram a temática Direito tecnologia da informação.

Além disso, a pesquisa realizada permitiu visualizar a importância de incentivar pesquisas documentais de análise da produção científica com ênfase

na abordagem bibliométrica, as quais permitem analisar o estado da arte de uma ciência, bem como suas correlações.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
DRUCKER, Peter F. **Uma Era de Descontinuidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1969.

EZENWOKE, O. *et al.* A bibliometric study of accounting information systems research from 1975-2017. **Asian Journal of Scientific Research**, v. 12, p. 167-178, 2019. Disponível em: <http://docsdrive.com/pdfs/ansinet/ajsr/2019/167-178.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MACHADO JÚNIOR, C. M. *et al.* **Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa**. XXXVIII Encontro do ANPAD, Rio de Janeiro. 2014.

DIREITO E PROTEÇÃO A CAUSA ANIMAL

Cecylia Maria Dantas de Lima¹
Elisa Cristhina Carneiro Leite²
Helma Melo Rodrigues³
Alessandra Leandro da Costa⁴

RESUMO

O estudo do Direito e Proteção à causa animal levanta grandes paixões, visto que esses seres sencientes apesar de não possuírem racionalidade, segundo estudos científicos, possuem capacidade de sentir e certo grau de cognição, o que os torna passíveis de sofrimento. Desde sempre os animais não-humanos têm sofrido com agressões provocadas pelo homem, até os mais céticos na questão da defesa ao direito dos animais tem consciência de que em muitos lugares do mundo diversos seres vivos estão sendo leve ou gravemente feridos a todo instante, ou até mesmo mortos sem nenhum motivo que possa parecer minimamente justificável, sendo assim constantes tais violências na sociedade humana, que desconhecem ou ignoram os direitos dos animais. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar uma nova maneira de se pensar os direitos de proteção dedicados aos animais não-humanos, dentro da perspectiva do ordenamento jurídico nacional. Tais seres vivos merecem ser tutelados pela legislação pátria, tendo seus direitos e dignidade reconhecidos, sendo merecedores de proteção sob a perspectiva de direitos fundamentais específicos, e que podem ser titulares de dignidade, interpretada como a dignidade pela vida em geral. O texto aborda tópicos relevantes da legislação que protege os animais no Brasil, seus reflexos e como isso vem avançando e modificando o meio jurídico, questionando a forma de como os animais são considerados e sobre a necessidade de buscar uma segurança não só de fato, mas também de direito.

INTRODUÇÃO

A causa animal está em crescente evolução histórica, porém há anos os animais vêm sofrendo silenciosamente por ações e omissões humana, oriundo da ignorância, da nossa cultura ou puro desprezo a vida e as leis. Isto posto deve-se ater que não é de hoje que ambientalistas, protetores e amantes desses seres vivos vêm lutando por mais espaço a esse debate, clamando por políticas públicas efetivas e legislações mais enérgicas e coercitivas.

Entende-se que a causa animal é espécie de um gênero da proteção ao meio ambiente como um todo. Com o crescente “desleixo” e abuso do homem aos animais, tratando-os não mais, que meros objetos, trouxeram consigo vastos

¹ Graduanda do curso de Direito pela União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP).

² Técnica Ambiental pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB); Graduada em Tecnologia Ambiental pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Graduanda do curso de Direito pela União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP).

³ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduanda do curso de Direito pela União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP).

⁴ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisadora do Instituto de Geografia na Universidade de Johannes Gutenberg em Mainz, Alemanha; Graduada em Direito pelo Centro Universitário UNIPÊ.

problemas ambientais em larga escala. Reconhecer que toda criatura tem direito à vida significa, acima de tudo, uma questão de justiça, assim, diante de tantas práticas e atitudes nocivas contra tais seres vivos, ficou claro em todo o mundo que seria necessário a criação de normas ambientais para a tutela jurídica devida dos mesmos, evitando, por conseguinte, um mal maior.

FUNDAMENTAÇÃO

O Decreto Federal n.º 24.645 de 10/07/1934, é o único dispositivo legal que define maus tratos. Desta forma, o mencionado decreto enumera trinta e uma situações consideradas maus tratos, dentre as quais, os incisos V, VII, XV, XXV, XXVI, XXIX, XXX, XXXI merecem destaque por elencar tipos de maus tratos aos animais. Destaque-se que a Constituição Federal de 1988 dedicou um capítulo inteiro ao meio ambiente prevendo no seu artigo 225, §1º, inciso VII que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Ressalta-se que o rol previsto no art. 225 supra citado é meramente exemplificativo e não dispensa a atenção a outras previsões de proteção animal a exemplo de maus tratos, tais como, práticas de zoofilia, testes em animais (cobaias), consumo de alimentos oriundos diretamente dos maus tratos (vitela, foie gras), dentre outros. Veja-se que dentro do contexto de maus tratos, pode-se chamar a atenção para o transporte de carga viva, assim se considerando que o comércio e o transporte de animais apresentam riscos para a saúde pública e intenso sofrimento aos animais. Tal prática é fonte de surtos de doenças incluindo a SARS. Segundo os pesquisadores da Animal Equality, o COVID-19 se originou de um mercado úmido em Wuhan, na China, famoso pelo comércio de animais selvagens, assim é cada vez mais urgente garantir a esses seres vivos além do respeito, uma vida digna, eles não possuem consciência de uma morte eminente e isso deve-se preservar, até que leis eficazes e mudanças maiores aconteçam.

Hoje em dia existe tratamento humanizado e a criação mais responsável geram bem-estar e um clima favorável nos sítios e fazendas, os animais adoecem menos e ganham peso mais rápido, animais menos estressados trazem ganhos e qualidade às produções, assim, mesmo os céticos a causa animal, devem levar em conta os ganhos que podem ter na produtividade se adotar tal prática. Os consumidores já têm essa consciência e estão dispostos a optar por produtos gerados com respeito aos animais e até a pagar mais por isso.

Os animais de tração são outro exemplo explícito de maus tratos. O artigo 32 da lei 9.605/98 prevê que quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais, bem como realizar crueldade em animais, terá pena de detenção de três meses a um ano e multa, podendo ser aumentada de acordo com o caso. Acontece que a falta de eficácia da legislação condena os animais de tração (e tantos outros) a uma vida eterna de puro sofrimento físico e psicológico, estando longe de serem tratados com dignidade e respeito. De fato já existem leis municipais que proíbem animais de tração, contudo fica a pergunta: Que destino é dado a tantos animais apreendidos ou abandonados por seus antigos donos?

Outro grande problema é o abandono e os maus tratos de animais domésticos, sabe-se que além de desumano é crime abandonar animais em locais públicos, quem comete deve ser punido com prisão e multa e perda da guarda do animal, de acordo com as leis vigentes, contudo na prática a lei não tem aplicabilidade efetiva

e os infratores acabam assinando um termo circunstancial e nunca ficam presos. Recentemente entrou em vigor a lei 1095/2019 trazendo uma mudança relevante no código penal, que antes era de reclusão, passando para detenção de até 5 anos, para quem maltratar cães e gatos. Mesmo sendo restrito a esses animais, ainda assim é uma grande conquista, visto que esses animais são os que mais sofrem maus tratos e abandonos e não podem se defender sozinhos. Os principais motivos do abandono de animais domésticos são: rejeição à fêmea com cria de filhotes ou àqueles que ficam velhos ou doentes; proprietários que viajam ou mudam de residência e deixam seu pet para trás; cão que cresce e fica com porte muito grande ou torna-se barulhento (latidos) ou fica feroz; dificuldade de convívio pela presença de crianças no lar; alergia a pelos, entre outras causas.

O poder público de modo geral, ainda carece de políticas para resolver a situação dos animais abandonados, e precisa de um plano de ação urgente. Combater o “problema” é fundamental, mas mais importante ainda é não deixar que ele aconteça. Oriundo da Lei Estadual 11.140/2018, de autoria do Deputado Estadual Antonio Hervázio Bezerra Cavalcanti (PSB), entrando em vigor no dia 07 de outubro de 2018, foi escrito pelo professor Francisco José Garcia Figueiredo o Código de Direito e Bem-estar Animal do Estado da Paraíba que positiva o direito dos animais, elevando o Direito Animal a disciplina jurídica autônoma, distinta do Direito Ambiental. O reflexo foi imediato no Direito, mas o maior benefício sem dúvidas, é que seus direitos fundamentais estão expressamente previstos na legislação infraconstitucional citada, transformando o meio jurídico quanto ao trato da proteção aos direitos fundamentais dos animais de forma efetiva e concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A evolução da causa animal envolve muitos conflitos, principalmente quando pretende assegurar direitos fundamentais aos animais não-humanos. Vimos que no nosso ordenamento jurídico, tanto na Constituição Federal, como através de normas infralegais, desde muito tempo já se existe uma preocupação com a causa animal, porém notou-se também que mesmo o homem tendo essa vontade e por vezes expressá-la através das normas, a maior dificuldade é pô-las em prática e torná-las efetivas, logo os direitos dos animais quando em choque com bens jurídicos tutelados pelo Direito, ainda possui um caráter subsidiário.

De toda sorte, a falta de informação e de políticas públicas mantém a sociedade na inércia quando diante de uma situação de maus tratos, contudo é válido dizer que a proteção dos direitos dos animais encontra-se em latente evolução, o aperfeiçoamento das leis a atual realidade é notório e leva os direitos dos animais a outro patamar, mesmo ainda sendo conceituados no Direito Civil como bens semoventes, sabe-se que esses seres sencientes possuem sentimentos e sofrem com os maus tratos causados pelo homem que tem uma pretensão de superioridade sobre eles.

REFERÊNCIAS:

<https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/51911/evolucao-da-protECAo-juridica-dos-animais#:~:text=No%20%C3%A2mbito%20nacional%2C%20assim%20como,conquist a dos%2C%20e%20muitos%20direitos%20reconhecidos.>

<http://www.parquefranciscodeassis.com.br/leis/>
<https://jus.com.br/artigos/60491/a-tutela-penal-decorrente-de-maus-tratos-contranimais/3>

<https://www.apipapiaui.org/post/ato-em-bras%C3%ADlia-protetores-v%C3%A3o-pedir-aprova%C3%A7%C3%A3o-do-pl-1095-19-aumento-de-pena-para-maus-tratos>

<https://animalequality.org.br/participe/mercado-de-animais>

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/565916-brasil-se-assusta-com-carne-que-chega-a-mesa-mas-fecha-os-olhos-para-forma-do-abate>

<https://certifiedhumanebrasil.org/respeito-aos-animais-vantagens-criacao-com-bem-estar/>

<https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/617603520/carrocas-a-crueldade-que-persiste-nas-ruas#:~:text=32%20da%20Lei%209.605%2F98,ou%20domesticados%2C%20nativos%20ou%20ex%C3%B3ticos%3A&text=O%20que%20ocorre%20%C3%A9%20que,atrados%20com%20dignidade%20e%20respeito.>

<http://olajornal.com.br/lei-regulamenta-circulacao-de-veiculos-de-tracao-animal-e-de-propulsao-humana-no-municipio/>

<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/395206911/abandonar-animais-e-crime-previsto-em-lei#:~:text=O%20artigo%2032%20da%20Lei,a%20um%20ter%C3%A7o%20se%20ocorrer>

[https://dellacellasouzaadvogados.jusbrasil.com.br/artigos/125367291/a-criacao-de-animais-em-condominio-e-o-direito-de-propriedade#:~:text=a\)%20%C3%A9%20nula%20e%20sem,o%20bem%20estar%20desses%20seres.](https://dellacellasouzaadvogados.jusbrasil.com.br/artigos/125367291/a-criacao-de-animais-em-condominio-e-o-direito-de-propriedade#:~:text=a)%20%C3%A9%20nula%20e%20sem,o%20bem%20estar%20desses%20seres.)

<https://www.petz.com.br/blog/pets/lei-de-maus-tratos-aos-animais/>

<https://www.hypeness.com.br/2016/05/especial-cuidadores-quem-sao-os-herois-anonimos-que-protectem-os-animais-em-situacao-de-abandono/>

https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_diversidade/amor-e-justica-motivam-os-protetores-de-animais-na-pb

<https://www.conjur.com.br/2018-dez-23/vicente-paula-codigo-paraiba-modelo-direito-animal?pagina=3>

TRÁFICO DE MULHERES PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICO SOCIAL

BOTELHO, Érica Yasmim¹
DA NÓBREGA, Larissa Tainar²
NÓBREGA, Gabriella Henriques³

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo a análise histórico social do tráfico de mulheres para a finalidade de exploração sexual no Brasil, bem como abordar os aumentos anuais dos índices deste crime ilícito. Portanto, foi feita uma análise introdutória da evolução histórica do tráfico de mulheres ao longo da história do Brasil, buscando apresentar as mudanças ao longo dos anos. Foram estudados os principais dispositivos legais que punem o crime de tráfico de mulheres, especialmente nos artigos 231 e 231-A do Código Penal. Neste contexto, fez-se uma explicação do contexto do art.149-A até então presente na legislação brasileira.

MÉTODO

O presente estudo contém uma pesquisa bibliográfica e documental de acordo com o que foi proposto inicialmente. A análise presente nesse trabalho foi qualitativa e quantitativa, para isto se fez necessária a utilização de fontes contidas na rede mundial de computadores.

A pesquisa contou com apontamentos feitos pela orientadora, onde foram discutidas as melhores fontes para a pesquisa e o texto foi aprimorado tendo em vista obter a maior compreensibilidade e objetividade a obra.

O ensaio apoiou-se na análise bibliográfica, buscando conceituar sobre o tema abordado e argumentar de forma coerente no que se refere a classificação e história do termo tráfico de pessoas. Subsequente teve-se o levantamento de dados referente as características e idade das vítimas e dados referentes às modalidades de exploração sexual comuns nas regiões do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda vivemos em um mundo que é comum a convivência com o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, tanto que é a modalidade que aumenta cada vez mais ao longo dos anos. É de conhecimento geral que as mulheres são vistas como objetos com preço certo por tempo perdurável na história do Brasil. Durante o Período pré-colonial, era necessário efetivar a posse da terra, povoando-a e enviando as riquezas que a metrópole necessitava. Neste cenário, deu início ao

¹ Graduanda do Instituto de Educação Superior da Paraíba- UNIESP- Curso de Direito- João Pessoa- PB.

² Graduanda do Instituto de Educação Superior da Paraíba- UNIESP- Curso de Direito- João Pessoa- PB.

³ Professora IESP; Mestre em Perícias Forenses pela UPE.

tráfico de meninas órfãs portuguesas para serem tomadas por esposas pelos conquistadores portugueses.

Logo adentramos ao Período Colonial (por volta de 1570), o qual os portugueses precisavam de mão de obra escrava para a lavoura de cana de açúcar, pois os nativos já estavam apresentando ameaça (houve diversos conflitos) para os habitantes lusos. Expandiram o tráfico de mulheres para a África, elas foram submetidas a trabalho escravo na casa-grande e eram objetos para os seus senhores (donos). Trabalhavam no serviço doméstico, cuidavam e amamentavam os filhos de seus mestres. Em 1808, os ingleses consideraram tráfico negreiro como crime contra a humanidade. Em 1810, D. João tinha um compromisso: abolir o tráfico de escravos africanos. Por conta da pressão inglesa após a realização do Congresso de Viena, em 1815, conseguiram estabelecer que o tráfico seria interrompido ao norte da linha do Equador. Entretanto, após muitas tentativas sem significativos avanços, em 1850 foi aprovado no Brasil a lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico de escravos. Porém, em 1854 foi promulgada uma terceira lei, a qual ratificou a temática. O último desembarque de escravos no território nacional ocorreu em 1855 e o Brasil foi o último país independente da América a abolir a escravidão, em 1888.

No início do século XIX, a descoberta do Novo Mundo influenciou no fluxo humano e em meio a imigrantes em busca de uma nova oportunidade de vida aflorou o tráfico de mulheres brancas. Ou seja, as meninas eram levadas para serem exploradas sexualmente nos países em que o capitalismo estava crescendo.

A partir da segunda metade do século XX, durante o período pós-guerra, surgiram as novas potências econômicas no mundo. Por conta disso, o Brasil deixou de ser um ponto de destino para ser um ponto de partida das pessoas que seriam traficadas para os países estrangeiros por toda a América, Ásia, África e Europa.

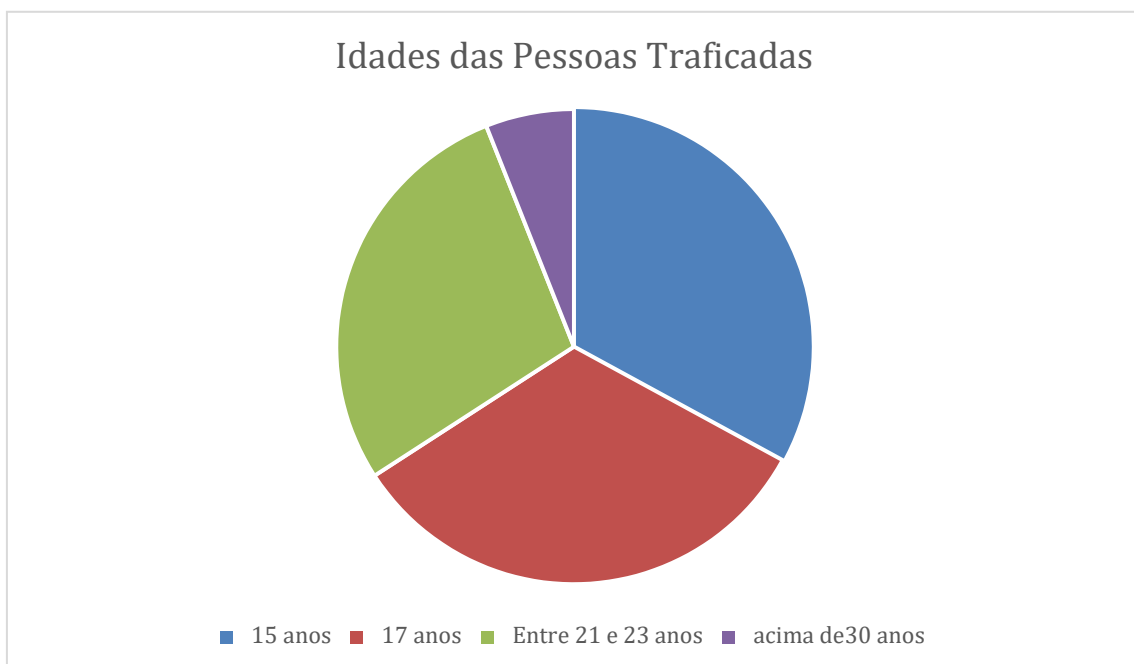
No início dos anos 2000, no Brasil, a falta de informação e dados sobre o tráfico de pessoas era comum, pois se tratava (até hoje) de um crime invisível. Por conta da escassez de dados, não era possível haver um combate contra tal crime em um país com tamanha dimensão territorial. Neste mesmo ano, foi promulgado o Protocolo de Palermo, também conhecido como "Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças". Em seu art. 3º, este dispositivo legal nos traz a definição sobre tráfico de pessoas assim:

A expressão "tráfico de pessoas" significa o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a remoção de órgãos;

Segundo estimativas da UNODOC, 71% das vítimas são mulheres e meninas, são os principais alvos para a modalidade do tráfico de pessoas para fins de exploração sexual. Por conta de suas condições de vulnerabilidade, os aliciadores são capazes de convencer as vítimas a aceitarem propostas tentadoras. Há uma variação entre o perfil das vítimas, porém, segundo a pesquisa “Mulheres Brasileiras na conexão ibérica” da Universidade de Brasília, é muito comum que as vítimas trabalhavam em empregos que não exigia nível alto de conhecimento intelectual, e que não tivessem expectativa de crescimento profissional. É de salientar que, por terem moradia em regiões vulneráveis, não possuem acesso a políticas públicas, trabalho, tratamento de saúde básico. A partir disso, as vítimas estão em posição de aceitarem propostas de se deslocarem para outros países com o sonho de conseguir uma vida melhor para si e para sua família. Contudo, quando as mulheres chegam em seu destino se deparam com a triste realidade de que seriam alvo de objetificação e maus tratos, e ainda, destaca-se o infringimento do princípio da dignidade humana, assegurado no art. 1º da Constituição Federal, quando as mulheres perdem a sua dignidade ao perderem seu direito de escolha e de ir e vir.

Segundo a PESTRAF, a maioria das vítimas do tráfico de seres humanos são as adolescentes e mulheres adultas solteiras ou separadas judicialmente, entre 15 e 25 anos, assim, com disponibilidade para deixar o país. De forma majoritária, estas são traficadas para outros países e são vítimas do tráfico interestadual ou intermunicipal. Segundo o levantamento do Ministério da Justiça, os estados com maior número de tráfico de pessoas são: Goiás, São Paulo e Minas Gerais nas primeiras colocações.

Gráfico 1- Relação de idades das pessoas traficadas



Fonte: PESTRAF.

Gráfico 2- Modalidades de exploração sexual comuns nas regiões do Brasil



Fonte: PESTRAF.

O crime do tráfico de pessoas atualmente está previsto na Lei nº 13.344/2016 que substituiu os artigos 231 e 231-A do Código Penal. Com a implementação desta lei surgiu o artigo 149-A do Código Penal contendo o desenvolvimento da finalidade, fazendo com que se torne um crime mais abrangente, a pena do crime também mudou passando a ser, quando praticado dentro do território nacional, pena de reclusão de quatro a oito anos, e multa, não tendo direito aos benefícios da Lei nº 9.099/95.

Diante do artigo 149-A do Código Penal:

Art. 149-A. Agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso, com a finalidade de: (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) - remover-lhe órgãos, tecidos ou partes do corpo; (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) - submetê-la a trabalho em condições análogas à de escravo; (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) - submetê-la

a qualquer tipo de servidão; (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) - adoção ilegal; ou (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) V - exploração sexual. (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência) Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, e multa. (Incluído pela Lei nº 13.344, de 2016) (Vigência)

É um crime contra a pessoa, contra a liberdade individual. Pode ser praticado por qualquer pessoa contra qualquer pessoa e o objeto do crime é a pessoa física, é um crime comum. É de suma importância a tipificação deste crime ilícito, pois, o tráfico de pessoas é um crime invisível e é uma das maiores fontes de renda do mundo. É preciso que a legislação esteja modernizada e detalhada para direcionar as políticas públicas, formar a consciência da sociedade civil e, principalmente, capacitar os agentes públicos que lidam com esta questão.

Tendo em vista o caput do artigo 149-A do CP, é uma conduta de ação múltipla tendo o legislador previsto oito verbos com núcleo do tipo. Se o agente cumprir mais de um verbo, ou até mesmo todos os verbos, no mesmo contexto terá cometido crime único.

Atualmente, na legislação brasileira, mesmo que haja o consentimento da vítima, os dispositivos legais brasileiros não permitem que direitos sejam extinguidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados ao longo de todo o estudo, concluímos que o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual no Brasil, trata-se de uma conduta criminosa, praticada por pessoas que visam ganhar através de pessoas inocentes. Os aliciadores são capazes de ameaçar suas vítimas de várias formas diferentes, utilizando da família ou até mesmo mostrando uma realidade fictícias, onde as vítimas pensam que vão trabalhar de forma honesta e acabam nesse mundo muitas vezes sem volta.

Segundo Einaudi, “a justiça não existe onde não há liberdade”, a violação ao direito à liberdade não é algo recente e que precisamos modificar muitas coisas ainda na sociedade. Tendo como base a análise histórica possamos ter uma consciência do passado para que saibamos combater esse crime e assim ter metas para um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

À UNIESP por incentivar a pesquisa científica mesmos em tempos difíceis. À professora Gabriella por sua paciência, dedicação e zelo de nos orientar da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.017, de 12 de março de 2004. **Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças.** Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2020.

CABREIRA, Thiago Guimarães. **Análise histórica do tráfico internacional de pessoas**. 2016.

IGNACIO, Julia. **TRÁFICO DE PESSOAS: COMO É FEITO NO BRASIL E NO MUNDO?**. 2018

LEAL, Maria Lúcia; LEAL, Maria de Fátima. **Pesquisa sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial no Brasil**: Pestraf. Disponível em: Acesso em: 22 out. 2020.

KOK, Glória Porto. **A escravidão no Brasil colonial**. São Paulo: Saraiva, 1997.

PUREZA, Diego Luiz Victório. **O crime de tráfico de pessoas após a Lei nº13.344/2016**. 2017. Acesso em: 22 out. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Mulheres Brasileiras na Conexão Ibérica**: um estudo comparado sobre migração irregular e tráfico. 2009.

A ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DO COVID 19

FERNANDES, Marciele de Lima¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

Nos dias atuais, os profissionais da enfermagem vem se deparando com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19. A força de trabalho de enfermagem no país é constituída por cerca de 2.300.000 trabalhadores, sendo 24,5% enfermeiros, 57,4% técnicos de enfermagem e 18,1% auxiliares de enfermagem. As condições de trabalho da enfermagem estão também marcadas, no enfrentamento da pandemia pela distribuição desigual dos casos e mortes pela COVID-19 no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de outubro de 2020. O objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão teórica sobre o enfrentamento da enfermagem diante da pandemia do covid 19. Diante do exposto no decorrer do estudo, cabe, neste momento, salientar que os profissionais de Enfermagem estão tendenciados a enfrentar situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão. Faz-se necessário um planejamento para que o profissional da linha de frente mantenha sua saúde biopsicossocial a fim de preservar uma assistência baseada nos princípios de humanização.

PALAVRAS – CHAVE: Enfermagem. Pandemia. Covid 19.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo passa por um momento de intenso desafio no contexto de saúde pública, com o surgimento da Doença de Coronavírus (COVID-19) causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido, sobre o estresse e situações que geram sofrimento emocional em profissionais da área de saúde no contexto hospitalar. Esses agravos na Saúde Mental acometem principalmente os enfermeiros, pois estes se encontram na linha de frente contra o vírus, sendo frequentemente expostos a riscos de contaminação, a falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas de pacientes infectados (PEREIRA et al., 2020).

Verificou-se em pouco tempo que os efeitos da pandemia atingiam os indivíduos e grupos sociais de forma desigual. Também entre os profissionais de saúde e particularmente de enfermagem, a distribuição dos casos e mortes se mostrou desigual. No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem também alertou que o país estava respondendo por 30% das mortes de profissionais de enfermagem por COVID-19 no mundo, e ganhava a triste marca de ser o que mais mata profissionais de enfermagem no planeta. A força de trabalho de enfermagem no país é constituída por cerca de 2.300.000 trabalhadores, sendo 24,5% enfermeiros, 57,4% técnicos de enfermagem e 18,1% auxiliares de enfermagem. As condições de trabalho da enfermagem estão também marcadas, no enfrentamento da pandemia, pela distribuição desigual dos casos e mortes pela COVID-19 no Brasil (SOARES;

¹ Discente do Uniesp.

² Mestre em enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP.

PEDUZZI; COSTA, 2020).

Diante de tais discussões, o objetivo do presente artigo é realizar uma reflexão teórica sobre o enfrentamento da enfermagem diante da pandemia do covid 19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no mês de outubro de 2020. As buscas foram realizadas através de referências teóricas já analisadas e publicadas, os dados foram coletados online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), revistas online e realizada a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DECS, no idioma português: Enfermagem, Pandemia, Covid.

Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; e que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português. O resultado da busca na base de dados foi de cinco estudos, compondo a amostra e para análise dos dados coletados, este estudo utilizou as técnicas da revisão integrativa da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Soares, Peduzzi e Costa (2020), no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem também alertou que o país estava respondendo por 30% das mortes de profissionais de enfermagem por COVID-19 no mundo, e ganhava a triste marca de ser o que mais mata profissionais de enfermagem no planeta. Incontáveis são as notícias nos jornais de grande circulação, nas redes sociais e outras fontes, lamentando a perda de colegas nesta pandemia. A força de trabalho de enfermagem no país é constituída por cerca de 2.300.000 trabalhadores, sendo 24,5% enfermeiros, 57,4% técnicos de enfermagem e 18,1% auxiliares de enfermagem. As condições de trabalho da enfermagem estão também marcadas, no enfrentamento da pandemia, pela distribuição desigual dos casos e mortes pela COVID-19 no Brasil. Nos espaços mais pobres, a enfermagem atua marcadamente em serviços quase sempre sucateados do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrentando as consequências de extrema desigualdade social, com milhares na pobreza e sem perspectiva de melhoria.

No artigo de Pereira et al (2020), destaca-se que nos dias atuais, os profissionais da enfermagem vem se deparando com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, principalmente pelos seguintes fatores: alto risco de ser infectado pelo vírus, de adoecer e até morrer; chances de infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; exposição a mortes em ampliadas proporções; decepção de não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos; bem como, o distanciamento de amigos e familiares, pelas altas cargas de trabalho. Em síntese, é necessário estar vigilante sobre fatores de risco para SE em enfermeiros, sendo tais, baixa autoestima, diagnóstico prévio de transtorno mental, pouco suporte social e indevidas condições de trabalho e pouco poder aquisitivo. Deste modo, todos estes fatores podem influenciar consideravelmente no grau de vulnerabilidade psicossocial do profissional enfermeiro.

Nesse cenário, Alves e Ferreira (2020) apontam que houve uma elevação dos números de casos suspeitos e confirmados da COVID-19 pelos enfermeiros. Estes que juraram dedicar a vida profissional a serviço da humanidade, com

responsabilidade, dedicação e conhecimento técnico-científico no cuidado e tratamento dos pacientes. E é o que se tem visto na sua atuação diante desta crise mundial, entretanto, há um excesso de carga horária de trabalho, escassez dos equipamentos de proteção individual (EPI) e salários injustos, que causam um estresse ocupacional. Todos esses fatos elencados que por si só já se fazem presente no dia a dia destes profissionais, e com a chegada desse novo vírus ficou ainda mais evidente essa precariedade trabalhista. Com essa analogia, a falta de medicamentos específicos para a cura e o alto potencial de contaminação e transmissão são as principais causas para o crescimento da taxa de exaustão psíquica entre os profissionais no combate ao coronavírus. Os enfermeiros ficam tão incumbidos em agir e esquecem, muitas vezes, de cuidar de si mesmo. Em meio ao desconhecido, as atualizações diárias das notícias são importantes, principalmente vindas de estudos dos países que estão em uma etapa mais avançada da doença.

De Oliveira Silva e Da Silva Ribeiro (2020) relatam em seu estudo que o enfermeiro lida diretamente no manejo dos casos de COVID19. Esta aproximação, associada ao conhecimento ainda não comprovado dos mecanismos de transmissão e infecção favorecem a ampliação do temor por ficar doente e conduzir a doença. Observa-se uma rápida transmissão do vírus para os mais diferentes sujeitos de instituições de cuidado. Os enfermeiros, por sua vez, retornam para seus lares a fim de conviver com seus familiares e atender suas necessidades básicas, mas, neste momento, atemorizam-se por poder transmitir a doença a cônjuges, pais, filhos e outros que fazem parte de seu círculo de convivência.

Estes autores ainda destacam alguns fatores importantes que devem ser considerados no que compete à maior profundidade de risco para contaminação, são eles: familiaridade e aderência inadequadas às precauções padrão, de gotículas e de contato e recomendações de proteção ocular; desafios a práticas de controle de infecção incluindo suprimentos inadequados de EPI e outros itens essenciais. A escassez de recursos revela um importante fator para o adoecimento do enfermeiro, podendo gerar esgotamento profissional e falhas na assistência por sobrecarga ou imperícia (DE OLIVEIRA SILVA; DA SILVA RIBEIRO, 2020).

Segundo Dal Bosco et al (2020), sabe-se que em unidades hospitalares, a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde, cujo trabalho é centrado no cuidado ao ser humano, envolvendo uma ligação direta entre profissional/paciente e a vivência de vários fatores. Esses fatores são potenciais de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, gerando a diminuição da produtividade e o aumento do índice de acidentes de trabalho e uma assistência de enfermagem ineficaz. Por sua vez, o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos.

Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando se fazem presentes, podem impactar negativamente na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente. É comum atualmente identificar sintomas de ansiedade e depressão e o grande impacto que essas manifestações causam sobre o bem-estar e as atividades diárias dos trabalhadores da saúde. Na enfermagem, percebe-se um grande índice dessas manifestações psíquicas entre os profissionais, e alguns estudos têm investigado estes sintomas entre a equipe de enfermagem,

residentes e alunos de graduação (DAL'BOSCO et al, 2020).

Diante das tantas imposições ocasionadas pela pandemia, a Enfermagem enfrenta risco de vida e esgotamento físico e emocional. Este esgotamento se expressa através de rebaixamento de ânimo, mialgia, febre, depressão e ainda queda imunológica, o que diminui as barreiras fisiológicas contra infecções potencializando a vulnerabilidade. Não obstante, enfermeiros apostos na linha de combate já estão enfrentando a doença, suspeitos ou já confirmados. Além de rotinas mais apertadas que vivenciam, precisam lidar com as incertezas da doença e as possibilidades de sofrer estes impactos. A interação visualizada entre as condições de trabalho e a incidência de casos, suspeitos ou confirmados, reportados ao observatório, indica maior disposição para morte. Frente ao atendimento, o enfermeiro precisa considerar a possibilidade de, em favor de outrem, morrer prematuramente. Tal situação aponta mais problemáticas relacionadas à assistência e à qualidade de vida no trabalho (DE OLIVEIRA SILVA; DA SILVA RIBEIRO, 2020).

Assim, observa-se que a COVID19 é uma doença cruel e a cada dia testa a capacidade do sistema de saúde e dos profissionais em lidar com os problemas derivados desse vírus. Mais do que isso, envolve fatores sociais e econômicos que geram incertezas diárias nas condutas que se deve tomar. Os profissionais de enfermagem em meio a vários desafios vêm demonstrando suas competências, assim como sempre fazem no seu dia a dia, e agora tornou-se mais evidente para o contingente populacional.

Diante do exposto no decorrer do estudo, cabe, neste momento, salientar que os profissionais de Enfermagem estão tendenciados a enfrentar situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão. Faz-se necessário um planejamento para que o profissional da linha de frente mantenha sua saúde biopsicossocial a fim de preservar uma assistência baseada nos princípios de humanização. É necessário refletir acerca das melhorias na exaustiva atuação dos enfermeiros frente a esse desconhecido, que assusta e os coloca em extrema situação adversa, como na falta de EPI e no comprometimento da sua saúde mental, mas mesmo assim eles não param.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlio César Rabêlo; FERREIRA, Mayana Bonfim. COVID-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco-Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v. 11, n. 1, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DE OLIVEIRA SILVA, Matheus; DA SILVA RIBEIRO, Antonio. Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e172985241- e172985241, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DINIZ, Aline Da Cunha¹
 MARTINS, Gillian Sousa Santos De Figueiredo²
 ARÃO, Sanderley Souza Dos Santos³
 SANTANA, Jancelice Dos Santos⁴

RESUMO

Introdução: A depressão na adolescência é bastante comum na sociedade envolvendo um grau de mortalidade e morbidade, havendo a necessidade de entender todos os processos envolvidos e buscar uma melhor forma de prevenção.

Objetivo: Identificar na literatura duas concepções da depressão: a biológica e a teoria da psicanálise mostrando o desenvolvimento da depressão.

Métodos: pesquisa bibliográfica realizada no mês de março de 2020 na base de dados Scielo e através do site do Ministério da saúde. **Resultados e discussão:** Foi identificado na literatura duas concepções sobre a depressão: a abordagem da psiquiatria biológica, respaldando a ideia de que a depressão seria de natureza biológica, e a psicanálise deslocada para os conflitos psíquicos que os determinam.

Considerações finais : A depressão é um transtorno mental que triunfa na adolescência devido a fatores: bullying moral, social, sexual, conflitos familiares, estresse crônico, ansiedade crônica, disfunção hormonal, solidão, desemprego, histórico familiar entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Vínculos. Adolescentes. Características clínicas.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma psicopatologia que pode afetar a maioria dos jovens, não só eles, mas também, pode atingir na fase infantil, na adolescência, nos adultos e idosos. Na atualidade em pleno século XXI em nossa sociedade, no qual onde as mídias publicam várias matérias constantes sobre tentativas de suicídio e chegam até a acontecer, automutilações. Entre 2007 e 2016 foram registrados no sistema de informações sobre a mortalidade 106.374 óbitos por suicídio. No ano de 2016 chegou em média de 5,8 por 100 mil habitantes, com a notificação de 11.433 mortes por essa causa. Onde chama a atenção da sociedade que devemos tentar enxergar uma maneira melhor de entender todos esses processos sobre transtornos mentais e a melhor forma de prevenção (OMS, 2019).

A depressão não surgiu nos últimos anos, ela apareceu em meados do século 19, só em 1952, os distúrbios mentais foram reconhecidos como doença e surgiu o primeiro DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Anteriormente, casos de depressão e loucura estavam associados a mitos e superstições (CORDÁS, 2016).

Nos últimos anos a depressão foi sendo caracterizada como uma patologia debilitante,

¹ Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP- CENTRO UNIVERSITÁRIO

² Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP- CENTRO UNIVERSITÁRIO

³ Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP- CENTRO UNIVERSITÁRIO

⁴ Enfermeira, Docente do UNIESP, Doutora em Enfermagem pela UFPB.

recorrente e muito mais comum do que imaginam no qual, em casos mais graves pode até levar a óbito. A recorrência da doença em adolescentes fez com que os especialistas voltassem mais os olhos para essa doença, focando os jovens procurando entender melhor o que poderia está levando a isso. (AMADO et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) relata sobre um impacto com a internet, onde os adolescentes têm um acesso mais fácil ao bullying no qual se encaixa a ser um fator de estresse mental. A depressão está situada no quarto lugar como uma das causas de ônus, resultando por 4,4% dos ônus acarretados entre todas as doenças. Portanto o Ministério da Saúde revisa a importância de ter uma atenção maior à promoção especializada para o público adolescente. Pesquisa nacional de saúde (PNS) 2013, que 14,1 milhões de brasileiros apresentam diagnósticos de transtornos ou sofrimentos mentais.

A Depressão é um transtorno mental que tem como características clínicas o humor depressivo que é aquela sensação de tristeza, sentimento de culpa e sentimentos de suicídio, falta de energia, fadiga, irritabilidade, dores e sintomas físicos, taquicardia, baixa auto-estima, isolamento, dificuldade de concentração, redução do interesse sexual, insônia, além das dificuldades de tomar decisões, a sonolência que está associada a depressão atípica que significa a inversão dos sintomas como: aumento do apetite, ganho de peso e entre outros. Para desenvolver um quadro de depressão, não é por uma causa específica e sim por um conjunto de fatores (RAMOS et al., 2018).

Porém, não existe exames que faz a detecção de que o indivíduo tem algum transtorno mental. As condições necessárias para ter um diagnóstico correto é definida somente pelo médico através de presenças de sintomas que se manifestam em uma certa duração, intensidade e frequência (MONTEIRO et al., 2007).

Para tanto a presente pesquisa traçou o seguinte objetivo Identificar na literatura duas concepções da depressão: a biológica e a teoria da psicanálise mostrando o desenvolvimento da depressão.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, realizado por meios das bases de dados Scielo e através do site do Ministério da Saúde (MS). A fim de possibilitar a busca nas bases de dados, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as concepções da depressão e como se dá seu desenvolvimento segundo a literatura?

A busca dos estudos se deu no mês de março de 2020, tendo como alvo entender mais sobre a patologia através das literaturas, o porquê a enfermidade está atingindo os adolescentes, buscando, além do conhecimento, a prevenção e o tratamento.

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos estudos foram: o artigo abordava a depressão na adolescência, escrito no idioma português e está disponível na íntegra.

Por último, os dados extraídos dos artigos pesquisados foram analisados e discutidos com base na literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado na literatura duas concepções sobre a depressão: a primeira abordagem é a da psiquiatria biológica, que faz uso somente do termo depressão e reforça a descrição dos transtornos mentais, respaldando a ideia de que a depressão

seria de natureza biológica. O segundo referencial teórico é o da psicanálise, em que a atenção dos sintomas manifestos da depressão é deslocada para os conflitos psíquicos que os determinam, abrindo espaço para a intervenção psicanalítica (MONTEIRO et al, 2007).

Existe também os fatores externos que podem contribuir para o desenvolvimento da depressão que incluem o bullying moral, social, sexual onde vai fazendo com que viva em isolamento assim dificultando nas suas relações sociais, conflitos familiares, estresse crônico, ansiedade crônica, disfunção hormonal, solidão, desemprego, histórico familiar e transtornos psiquiátricos correlatos. Levando uma sobrecarga muito grande para o indivíduo fazendo-o pensar que o suicídio seria a melhor resolução (OMS,2019).

Segundo a OMS (2019), a distímia é um subtipo de depressão que é mais leve e crônico com alterações na maior parte do dia, tendo as queixas de cansaço e desânimo na maior parte do tempo. Mostram-se como pessoas com excesso de preocupação, letargia e falta de prazer nas coisas que antes eram prazerosas; outro subtipo é a endógena caracterizada pela prevalência de sintomas como perda de interesse ou prazer em atividades normalmente agradáveis, queixas de esquecimento, perda de peso, muito desânimo e tristeza; já a psicótica que é um quadro grave pela presença de delírios e alucinações, os delírios são representados por ideias de pecado, pobreza e pode ter alucinações auditivas; secundária ocasionada por síndromes depressivas associadas por doenças sistêmicas ou por medicamentos.

Como foi dito, a depressão vem dando suas caras através do cyberbullying, sendo em redes sociais e em outros meios similares. Buscando a prevenção da patologia, o Ministério da Saúde, pode buscar promover campanhas junto às redes sociais visando a prevenção e/ou a ajuda de pessoas já acometidas pela doença mental. Não só as redes sociais, mas também buscar criar outros modos para a promoção, como por exemplo, aplicativos de autoajuda; fazendo assim a tecnologia em vez de inimigo, o aliado a esta causa. Além de que as campanhas ajudariam a população a conhecer mais sobre a psicopatologia, assim buscando o conhecimento e evitando comentários de que a depressão é “frescura”, “rebeldia”, “drama” e similares (AMADO et al., 2009).

É certo que os bons hábitos alimentares e exercício físicos previnem a psicopatologia. Como por exemplo, a serotonina hormônio responsável pela sensação de prazer e sensação de bem-estar, sendo responsável pelo nosso humor, apetite, sono, etc. Este hormônio é produzido, em parte, pelo intestino quando ingerimos certos tipos de alimentos com triptofano, como peixes, perus, ovo, nozes, castanhas, feijão, semente de abóbora, linhaça, aveia, arroz integral, chocolate amargo e entre outros. É importante a alimentação com esses tipos de alimentos, visto que a depressão faz com que o cérebro sofra alterações químicas que desencadeiam todos os tipos de sentimentos negativos; essas regiões do órgão ficam hiperativas, fazendo com que o indivíduo tenha o humor em aspectos negativos, conseqüentemente, vindo a tristeza e a anedonia (GONÇALVES, 2019).

É, pois, fundamental que se melhore a procura e o acesso a ajuda profissional, através da promoção, prevenção e da implementação de programas de primeira ajuda em saúde mental, que empoderem os adolescentes para a tomada de decisão, tendo os enfermeiros um papel determinante neste processo.

REFERÊNCIAS

AMADO, João; MATOS, Amanda; PESSOA, Teresa; JAGER, Thomas. **Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/360>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. . **Depressão**: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. . **Ministro quer atendimento voltado à saúde mental de adolescentes**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45776-ministro-quer-atendimento-voltado-a-saude-mental-de-adolescentes>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. . **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>.

CORDÁS, T. A. **Visão sobre depressão sofreu transformações ao longo da história**. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/visao-sobre-depressao-sofreu-transformacoes-ao-longo-da-historia/>.

GONÇALVES, Fabiana. **Os hormônios da felicidade**. 2019. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/os-hormonios-da-felicidade>.

MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante; LAGE, Ana Maria Vieira. A depressão na adolescência. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 257-265, 2007.

RAMOS, A. S. M. B.; MESQUITA, S. M.; PESSOA, D. L. R. et al., Depressão na adolescência e comportamento suicida: uma revisão integrativa. **Enciclopédia Biosfera**, v.15, n.27; p. 1437-1447, 2018. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/sau/depressao.pdf>.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE LITERATURA

NÓBREGA, Letícia Martins¹
ALVES, Ruth Maria Silva²
ARRUDA, Alinny Kelly Gomes³
SILVA, Beatriz Regina Nogueira de Souza da⁴
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁵

RESUMO

O aleitamento materno tem múltiplos benefícios, além de suprir todas as necessidades nutricionais do lactente nos primeiros meses de vida, contribui para as condições ideais de comunicação e de troca de afeto entre mãe e filho. Sendo assim indispensável o profissional enfermeiro em desempenhar a proteção, promoção e educação em saúde para sua adesão e continuidade. O objetivo da pesquisa é verificar na literatura a assistência de enfermagem no aleitamento materno. A metodologia empregada foi uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo onde foram selecionados 6 (seis) artigos científicos que abordavam a temática. Com isso, verificou-se que ainda existe uma grande falta de informação entre as mães sobre os benefícios do aleitamento materno tanto para o bebê quanto para ela. É nesse cenário que o papel do profissional enfermeiro se torna indispensável no que diz respeito a realização de práticas educativas para as gestantes e lactantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Assistência de enfermagem. Aleitamento materno.

INTRODUÇÃO

Desde 1991, a Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, ou seja, até essa idade, o bebê deve tomar apenas leite materno e não deve dar-se nenhum outro alimento complementar ou bebida. A partir dos 6 meses de idade todas as crianças devem receber alimentos complementares (sopas, papas, etc.) e manter o aleitamento materno, devendo continuar a serem amamentadas, pelo menos, até completarem os 2 anos de idade (OMS, 2001).

O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática natural e eficaz, que favorece o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. É um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da puérpera, depende de compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde

¹ Graduanda em Enfermagem do UNIESP.

² Graduanda em Enfermagem do UNIESP.

³ Graduanda em Enfermagem do UNIESP.

⁴ Graduanda em Enfermagem do UNIESP.

⁵ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do UNIESP.

envolvidos na promoção, incentivo e do apoio ao aleitamento materno (ALMEIDA, FERNANDES, ARAUJO; 2004).

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (ALMEIDA, FERNANDES, ARAUJO; 2004). Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é verificar na literatura a assistência de enfermagem no aleitamento materno.

MÉTODO

Este estudo partiu de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo tendo como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema. Para a busca dos estudos foram utilizados como descritores na Biblioteca Virtual de Saúde: assistência de enfermagem, aleitamento materno, educação em saúde. Os critérios de inclusão das publicações foram que esta abordasse a temática no título e no resumo, estivesse publicada nos últimos 12 anos e no idioma português. Desta forma, foram selecionados seis (6) artigos científicos que compuseram a amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno tem múltiplos benefícios além de suprir todas as necessidades nutricionais do lactente nos primeiros meses de vida, contribui para as condições ideais de comunicação e de troca de afeto entre mãe e filho. A atividade de sucção ao peito é bastante importante para o desenvolvimento do psiquismo, o qual é muito mais íntima e afetuosa. As sensações táteis, olfatórias, térmicas e auditivas fazem parte dessa experiência. Relatam que crianças que são amamentadas ao peito apresentam-se mais ativas desde o período neonatal, melhor adaptação social, frequentemente aprende a andar mais precocemente e apresentam personalidade mais estável (BRESOLIN et al., 2003).

O leite humano contém três fases: colostro, leite de transição e leite maduro. Sua composição eleva a cada fase e diminui de acordo com a necessidade do lactente. O colostro é o primeiro produto de secreção láctica da nutriz e permite a boa adaptação fisiológica do recém-nascido à vida extra-uterina. O leite de transição tem sua produção entre a fase do colostro e do leite maduro, o leite maduro possui em sua composição água, lipídeos, proteínas, vitaminas, hidratos de carbono, minerais, agentes de defesa (ANDRADE; SEGRE, 2002; LAMOUNIER; VIEIRA; GOUVÊA, 2006).

Para que o ato de amamentar ocorra de forma efetiva é necessário que durante o pré-natal, seja ensinada a técnica correta de amamentar o recém-nascido para as gestantes, o enfermeiro possibilita através do seu conhecimento e na postura de educador em saúde que a criança deverá abocanhar toda a aréola, permitindo que as ampolas lactíferas sejam comprimidas e o leite extraído, e caso o bebê abocanhe somente o mamilo, não haverá ejeção adequada do leite, podendo a criança vir a chorar de fome (MORAIS et al, 2010). Segundo Brasil (2003), no puerpério, isto é, logo após o parto, a mãe estando internada, o enfermeiro deverá apoiá-la durante todos os cuidados com o bebê, ensinando as técnicas adequadas

para amamentar, promover encontros de palestras com as mães sobre o aleitamento materno e os cuidados que o bebê precisa, não oferecer nenhum outro tipo de alimento ou bebida

além do leite materno, ensinar a ordenha manual, avaliar a forma de mamar de todo bebê. Podem também estimular o treinamento de profissionais para realizar as visitas domiciliares, acompanhando o processo da amamentação, o crescimento e desenvolvimento da criança, estimulando a participação das mães em grupos comunitários de apoio à amamentação.

Os estudos selecionados demonstram que a assistência de enfermagem no aleitamento materno é de extrema importância, pois a enfermagem acompanha todo o processo de pré e pós parto, contendo vínculo com a mãe para orientar com práticas educativas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e técnicas para facilitar a amamentação.

Na pesquisa realizada por Ferreira et al (2016) evidenciou-se o papel da Enfermagem na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães. O referido artigo aborda o quão importante é o aleitamento materno tanto para o bebê quanto para mãe e traz os benefícios e as possíveis dificuldades que esta mãe pode encontrar neste período da amamentação, fazendo assim ser de suma importância a presença do conhecimento técnico e científico da enfermagem prestando uma assistência de qualidade para auxiliar a mãe a vencer as dificuldades.

No estudo de Barroso e Alves (2020) observou-se como ainda é perceptível a falta de informação entre as mães sobre a importância do aleitamento materno e como isso interfere no aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê. Com isso é importante ressaltar o papel importante do enfermeiro em realizar ações educativas com o presente tema para as gestantes e lactantes.

Já na pesquisa de Silva et al (2019) destaca-se que a prática do profissional enfermeiro se reforça, e não apenas os conhecimentos básicos e habilidades no aleitamento materno são suficientes, pois ele precisa ter habilidade de se comunicar, promovendo o aconselhamento, o que não significa dizer à mulher o que ela deve fazer e sim significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras.

No artigo de De Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011) ficou evidente que é fundamental os pais e familiares terem conhecimento da importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança. Cabe aos profissionais de saúde devidamente capacitados, orientar e apoiar as mães que sofrem algum tipo de intercorrência na lactação para que haja um menor índice de desmame causado por fatores passíveis de prevenção.

Diante do exposto, destaca-se que ainda existe uma grande falta de informação entre as gestantes e lactantes acerca do aleitamento materno e seus benefícios tanto para o bebê em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação. Portanto, fica evidente o quão importante e crucial é o papel do enfermeiro em prestar uma assistência de qualidade e humanizada para essas mães, podendo assim sanar as dúvidas e promover um menor índice de desmame precoce.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.A.M; FERNANDES, A.G; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.6, n.3, p.3583-67, 2004.
- ANDRADE, R. A.; SEGRE, C. A. M. Aleitamento materno: aspectos clínicos. In: SEGRE, C. A. M. **Perinatologia: fundamentos e práticas**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. **A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO**. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. e Secretaria de Atenção à Saúde. **Álbum Seriado: Promovendo o Aleitamento Materno**. 2 ed. Brasília: Positiva, 2003. p. 1-16
- BRESOLIN, A. M. B. et al. Alimentação da criança. In: MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: tomo I pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
- DE CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **e-Scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.
- FERREIRA, Gabriela Rodrigues et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016.
- LAMOUNIER, J. A.; VIEIRA, G. O.; GOUVÊA, L. C. Composição do leite humano: fatores nutricionais. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MORAIS, Thaís Cândida de; FREITAS, Patrícia Xavier; NEVES, Jussara Bôtto. Percepção das primigestas acerca do aleitamento materno. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v.3, n.2, 2010.
- OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A duração ideal da amamentação exclusiva** - Relatório de uma consulta de especialistas - Genebra, Suíça, março de 2001.
- SILVA, A. X. et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Braz J Hea Rev [internet]**, v. 2, n. 2, p. 6, 2019.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A DOADORES DE ÓRGÃOS: REVISÃO DE LITERATURA

ROCHA, Mariana Batista de Luna¹
LIMA, Riane Barbosa²
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³

RESUMO

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo discutir a partir de produções científicas nacionais a atuação da enfermagem na assistência prestada a doadores de órgãos e à família acerca do processo de doação e transplante, considerando a relevância da temática no âmbito social e da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa. Para a coleta de dados foram realizadas buscas de publicações nas bases de dados SCIELO, BDNF, PubMed e LILACS, a partir dos descritores: Enfermagem; Assistência; Obtenção de órgãos e tecidos. Utilizou-se como critérios de inclusão dos artigos: o período de publicação entre 2015 a 2020. Selecionou-se para este estudo 6 (seis) artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** Este estudo conclui que a doação e transplantes de órgãos é um tema motivador que possui vastas implicações para a prática da enfermagem. Torna-se, portanto, fundamental a realização de estudos abordando a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Assistência. Obtenção de órgãos e tecidos.

INTRODUÇÃO

Os programas de transplante tiveram seu início no final dos anos de 1940, quase que simultaneamente, em Paris, Londres, Edimburgo e Boston. Contudo, nessa fase, ainda não havia o conhecimento de aspectos extremamente relevantes para o êxito dos transplantes, relacionados à imunologia e histocompatibilidade. É recente a implantação do serviço de captação de órgãos, o que imprime uma nova perspectiva de cuidado que não objetiva a cura ou reabilitação dos corpos, mas a manutenção do corpo como instrumento que possibilita a viabilidade de órgãos para a reabilitação de outros sujeitos adoecidos (DE ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015; SILVA et al, 2016).

O transplante de órgãos, caracteriza-se por um processo complexo e multifacetado, no qual o órgão ou tecido removido do doador é em seguida implantado no receptor, tal processo é denominado doação-transplante. Esse procedimento tem início na identificação do Potencial Doador (PD) sendo finalizado com o transplante do órgão. O artigo 4 da Lei Nº 10.211/01, ressalta que a doação de órgão no Brasil só pode ser realizada com o consentimento do cônjuge ou do familiar maior de idade (18 anos), obedecida a linha sucessória, reta ou colateral. Portanto, muitos familiares/cônjuges desconhecem o desejo do potencial doador, um dos motivos por não se tornarem um doador efetivo (LOPES et al, 2019).

No que concerne à assistência de enfermagem em doação de órgãos, com o avanço da tecnologia, esta tem enfrentado mudanças que envolvem diferentes aspectos da

¹ Graduanda em enfermagem do UNIESP

² 2 Graduanda em enfermagem da UFPB

³ Mestre e docente do curso de enfermagem do UNIESP

sua prática. Os enfermeiros que atuam em unidades de atendimento de urgência, principalmente, têm se deparado com o paciente que, a partir de uma situação traumática, torna-se doador de órgãos (SILVA et al, 2016). Assim, este estudo tem como objetivo discutir a partir de produções científicas nacionais a atuação da enfermagem na assistência prestada a doadores de órgãos e à família acerca do processo de doação e transplante de órgãos, considerando a relevância da temática no âmbito social e da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa que é definida como método de pesquisa de dados secundários, na qual os estudos relacionados a um determinado assunto são sumarizados, permitindo-se obter conclusões gerais devido à reunião de vários estudos (MOREIRA et al, 2016). Para a formulação da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, Co: Contexto) conforme segue: Qual a atuação da enfermagem na assistência a doadores de órgãos?

Para a coleta de dados foram realizadas buscas de publicações nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), BDNF, PubMed e LILACS a partir dos descritores: Enfermagem; Assistência; Obtenção de órgãos e tecidos. Utilizou-se como critérios de inclusão dos artigos: o período de publicação entre 2015 a 2020, estar no idioma português e disponível na íntegra, apresentar no título ou no resumo a temática investigada. Desta forma, selecionou-se para este estudo 6 (seis) artigos que atenderam aos critérios da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados mostra a inegável contribuição do enfermeiro para o sucesso do processo de transplante de órgãos. O estudo de Moreira et al (2016) destaca a participação da Enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos através da regulamentação da Resolução nº 292/2004 do COFEN que incumbe ao profissional enfermeiro grande participação e responsabilidades no processo de doação e transplante de órgãos. O processo de doação até a efetivação do transplante passa por várias etapas: identificação do potencial doador, notificação, avaliação, informação do doador efetivo, seleção dos receptores, identificação das equipes transplantadoras, retirada dos órgãos e liberação do corpo. Ainda conforme os referidos autores acima, durante todo esse processo a participação da equipe de enfermagem é imprescindível, a assistência adequada à manutenção da integridade dos órgãos e dos sinais vitais do potencial doador é um dos fatores que poderá viabilizar a doação. Os enfermeiros são responsáveis por notificar a central de doação e transplante quando há diagnóstico de morte encefálica de um paciente da UTI e planejar os procedimentos a serem executados pela equipe para o manejo adequado do potencial doador, além de muitas vezes abordar os familiares sobre o interesse de doarem os órgãos do ente falecido.

De Almeida, Carvalho e Cordeiro (2015) apontam que cuidar do potencial doador de órgão evoca, na equipe de enfermagem, sentimentos e crenças sobre morte e morrer que ainda são causadores de conflitos, angústias, expectativas, sentimentos de negação e distanciamento que podem comprometer a qualidade do cuidado.

Segundo Silva et al (2016), a assistência de enfermagem é de fundamental relevância neste processo, onde o enfermeiro deve conhecer os aspectos

fisiológicos decorrentes da morte encefálica em todos os sistemas orgânicos, para implementar uma assistência de qualidade. Cumpre ainda enfatizar que o enfermeiro também deve conhecer os aspectos éticos e legais da retirada de órgãos e transplante, evitando cometer infrações éticas em sua assistência, uma vez que este possui grandes responsabilidades nos procedimentos realizados com o potencial doador.

Para Lopes et al (2019), a enfermagem possui um papel extremamente importante diante de um potencial doador de órgãos. Seus cuidados constantemente ocorrem através das verificações dos sinais vitais (SSVV), possíveis alterações fisiológicas e hemodinâmicas, umidificação dos olhos, entre outros, para que o paciente possa garantir o bom funcionamento dos órgãos que potencialmente poderão ser doados àqueles que aguardam na lista única de espera de transplante, em conjunto com a humanização entre o profissional, paciente e seus familiares no processo de vida e morte.

As pesquisas de Gondim et al (2018) e Da Silva et al (2020) ressaltam que também se observa a necessidade de maior apropriação acerca dos cuidados específicos que devem ser dispensados ao paciente. Nota-se a negligência de alguns cuidados essenciais à manutenção adequada e da consequente viabilização dos órgãos e tecidos. Além disso, a concepção por parte de alguns enfermeiros de que o potencial doador não apresenta possibilidades de cura e que dessa forma não necessita de cuidados específicos e contínuos, influencia negativamente no suporte adequado ao mesmo, de forma a prejudicar a continuação do processo, visto que a fase de manutenção é tão relevante quanto qualquer fase decisiva do processo, como a aceitação ou recusa familiar.

Diante do exposto, este estudo conclui que a doação e transplantes de órgãos é um tema motivador que possui vastas informações, colocações e implicações para a prática da enfermagem. As evidências científicas apontam que a atuação dos enfermeiros no cuidado aos doadores de órgãos para transplante e às famílias destes doadores desvelam aspectos pessoais, sociais e profissionais, representados pela dificuldade que essas famílias têm em aceitar e compreender o significado da morte encefálica, a falta de habilidade da equipe médica na comunicação de más notícias e o despreparo dos enfermeiros para lidar com a perda do paciente. Torna-se, portanto, fundamental a realização de mais estudos abordando a temática, a fim de colaborar com a discussão do tema.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Nadilânia Oliveira et al. Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12519-12534, 2020.

DE ALMEIDA, Aline Mota; CARVALHO, Evanilda Souza De Santana; CORDEIRO, Geovana Messias. Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 328-338, 2015.

GONDIM, Irisjanya Maia et al. Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. **Nursing (São Paulo)**, p. 2350-2354, 2018.

LOPES, Karina Vasconcelos et al. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, 2019.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 2, n. 1-2, p. 32-42, 2016.

SILVA, Michelle Trigueiro et al. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos: revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 37-46, 2016.

CONDUTAS DE COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA : REVISÃO DA LITERATURA

Albuquerque, Camila Morais de¹
Santos, Emilly Arzezeb Souza²
Andrade, Erika Nogueira³
Santos, Valdicleia Batista⁴
Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁵

RESUMO

A automedicação é um problema de saúde pública no Brasil, praticada a partir de doenças autodiagnosticadas por pacientes que não passaram pela supervisão médica, independente de idade, sexo, classe social, nível de escolaridade. O objetivo deste artigo é analisar, segundo uma revisão bibliográfica, as condutas utilizadas para combater a automedicação na Atenção Primária, essa pesquisa foi realizada a partir de 5 artigos, selecionados no Google acadêmico. Foi constatado que é de suma importância o conhecimento das autoridades sobre o uso indiscriminado de medicamentos, o que inclui a utilização sem prescrição de antibióticos, analgésicos, medicamentos de uso controlado, dentre outros. Desta forma, conhecendo as medicações utilizadas indiscriminadamente é possível traçar intervenções a fim de promover ações de educação na população desde a Atenção Primária, além de evitar interações medicamentosas, reações adversas e intoxicações que podem levar ao óbito do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Educação em saúde. Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, logo mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. Foi publicado em 2012 um artigo no Hórus - Sistema Nacional de Gestão de Assistência Farmacêutica, esse documento afirma que no Brasil o uso incorreto de medicamentos deve-se comumente a: polifarmácia, ao uso indiscriminado de antibióticos, prescrição não orientada por diretrizes, a automedicação inapropriada e desmedido armamentário terapêutico disponibilizado comercialmente. O uso abusivo, insuficiente ou inadequado de medicamentos lesa a população e desperdiça os recursos públicos (WANNMACHER, 2012).

A automedicação é uma prática comum definida como a seleção e uso de medicamentos para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, com diversos benefícios individuais e para a sociedade. A automedicação quando exercida inadequadamente oferece riscos à saúde. Portanto, faz-se necessária a realização de estudos específicos nos diversos setores de cuidado à saúde, inclusive no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), para avaliar a

¹ Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

² Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

³ Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

⁴ Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

⁵ Enfermeira. Docente do Centro Universitário UNIESP

automedicação praticada (ALVES, 2017). Assim, o objetivo deste artigo é analisar, segundo uma revisão bibliográfica, as condutas utilizadas para combater a automedicação na atenção primária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os medicamentos são instrumentos considerados essenciais para os cuidados com a saúde, os quais colaboram para se obter uma melhora significativa no estado de saúde das pessoas, nos casos em que o utilizam de modo racional, neste contexto, a automedicação torna-se presente. Esta é caracterizada quando acontece a utilização de medicamentos para o tratamento de doenças e/ou sintomas que são percebidos pelas pessoas, sem prescrição ou orientação de um profissional prescritor habilitado, cabendo ao próprio paciente a decisão de qual medicamento ele irá utilizar. A terapia farmacológica é uma importante aliada no controle e combate de patologias (BESERRA et al, 2019).

Atualmente, um dos grandes desafios do país nesta área é conseguir sensibilizar os profissionais de saúde no sentido de participar ativamente dos programas de farmacovigilância, para que através de notificações voluntárias sejam efetuadas a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos riscos de efeitos adversos aos medicamentos. Conforme a OMS, automedicação consiste na seleção e utilização de medicamentos isentos de prescrição (sem tarja) no intuito do tratamento de doenças autolimitadas ou seus sintomas, como ação de autocuidado (BUENO, 2017). Portanto, faz-se necessária a realização de estudos específicos na Atenção Primária à Saúde (APS), no Sistema Único de Saúde (SUS), para avaliar a automedicação praticada.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica da literatura. A finalidade desta revisão é reunir conhecimentos sobre as condutas utilizadas para combater a automedicação na Atenção Primária. A coleta de dados da revisão bibliográfica foi realizada nas bases de pesquisa atualizadas e confiáveis incluindo as revisões sistemáticas da Cochrane Library, SUS(Sistema Único de Saúde), HORUS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica), OMS (Organização Mundial de Saúde), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs) e a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline), bases de dados BIREME, Google Acadêmico e SCIELO. Para a busca, utilizou-se os descritores em português: Automedicação, uso racional, atenção primária.

Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português e que o objetivo do estudo fosse conhecer, analisar o uso irracional de medicamentos declarados por usuários da atenção primária do SUS, investigando a prevalência e os fatores associados à esta prática e logo explicar os diversos agravos à saúde da população. Desta forma, selecionou-se para este estudo 5 publicações que atenderam aos critérios de seleção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de Franco, Rangel e Junior (2009) aponta que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são

incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, logo mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. No Brasil, o uso incorreto de medicamentos deve-se comumente a: polifarmácia, ao uso indiscriminado de antibióticos, prescrição não orientada por diretrizes, a automedicação inapropriada e desmedido armamentário terapêutico disponibilizado comercialmente. Foi observado através dos estudos que a polifarmácia possui uma abundância de medicamentos de venda livre, o que acarreta e influencia a automedicação dos próprios usuários, que muitas vezes são influenciados pela mídia ou até mesmo pelo profissional farmacêutico ou balconista da farmácia. Através deste estudo realizado em Maringá, foram encontrados valores significativos: 84,3% dos indivíduos se aconselhou com o farmacêutico ou balconista para realizar a compra da medicação. Ficou constatado que o meio em que a pessoa vive pode influenciar na hora da escolha do medicamento.

Bueno (2017) destaca que para realizar uso racional de medicamentos, é preciso selecionar informações provenientes de conhecimentos sólidos, independentes e confiáveis. Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicação. A OMS informa que as infecções causam 25 % das mortes em todo mundo e 45 % em países menos desenvolvidos, sendo assim, a automedicação é considerada um problema de proporções mundiais, que atinge todas as faixas etárias. A automedicação é um problema de saúde pública de difícil solução, mas que deve ser enfrentado por todos. Como medidas de enfrentamento, o engajamento do farmacêutico e demais profissionais de saúde para educar a família sobre o uso racional, a fim de diminuir morbimortalidade relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos, além de evitar interações medicamentosas e reações adversas, intoxicações que pode levar a óbito do paciente.

Wannmacher (2012) identificou em seu estudo que mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, logo mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. Assim, o uso abusivo, insuficiente ou inadequado de medicamentos, leva a população a desperdiçar os recursos públicos, além de prejudicar a saúde do paciente.

Alves (2017) aponta que a automedicação quando exercida inadequadamente oferece riscos à saúde. O uso inadequado de medicamentos sem prescrição é decorrente da baixa adesão aos tratamentos e de práticas de promoção antiéticas que visam à ampliação de mercados e benefícios. Consideram que o uso irracional de medicamentos atinge altos índices em diversos países, podendo acarretar riscos diretos e indiretos à população. O acesso aos medicamentos no Brasil, apesar de ser restrito, atinge a quinta colocação no mercado mundial, sendo o seu consumo alto em praticamente todas as faixas etárias.

Beserra et al (2019) descrevem que os fármacos atuam em prol da melhoria do quadro clínico do paciente, todavia torna-se relevante compreender que o uso indiscriminado dos mesmos por pacientes idosos representa um fator de risco para desenvolvimentos de outras patologias e alterações gerais. As principais medidas identificadas de controle e prevenção da automedicação em idosos foram a atuação da equipe de saúde, adotando práticas educativas, e o uso de recurso midiático para divulgação.

Sendo assim, as informações coletadas demonstram que as autoridades em saúde precisam executar ações e intervenções de forma a garantir a segurança na prescrição, dispensação e administração de medicamentos à população, promovendo campanhas de educação e conscientização do uso racional de medicamentos. Desta maneira, cada indivíduo conhecerá o grande risco que é se automedicar, já

que os medicamentos possuem um efeito colateral e pode prejudicar a saúde daquele que toma sem orientação médica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávia Helena Castro. **A automedicação em usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde**. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSB32KFA/1/disserta_o_fl_via_alves_a_automedica_o_em_usu_rios_da_aten_o_prim_ria_do_sistema_nico_de_sa_de.pdf . Acesso em: 31 mar. 2020.

BESERRA, Fernanda Lorena Pereira Rocha et al. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 149-155, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/BRASILIA/Downloads/8005-Texto%20do%20artigo-42776-1-10-20191217.pdf> Acesso em: 30 mar. 2020

BUENO, F. **Uso irracional de medicamentos: um agravo à saúde pública**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?start=240&q=atenção+primaria+a+saude,+prevenção,+controle,+automedicação&hl=ptPT&as_sdt=0,5&as_ylo=2016. Acesso em: 31 mar. 2020

FRANCO, I. S., RANGEL, M. P., JUNIOR, S. E. M. Avaliação da automedicação em universitários. **Anais do IV Encontro Internacional de Produção Científica**, 2009. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2009/wp-content/uploads/sites/77/2016/07/igor_scudellari_franco.pdf Acesso em: 31 mar. 2020.

WANNMACHER, L. **Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ENFERMAGEM E PROTOCOLOS DE MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FILHO, Pedro Leite de Melo¹
JESUS, Mariana Marques da Silva²
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³

RESUMO

Esse resumo tem como objetivo analisar na literatura a importância dos profissionais de enfermagem acerca dos protocolos de morte encefálica e seus conhecimentos técnico e científico na assistência a potencial doador de órgãos. Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir de pesquisas científicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado e manuais sobre a temática abordada. A busca pelos estudos ocorreu no mês de outubro de 2020, nas plataformas eletrônicas como Google Acadêmico, LiLacs e Scielo. A pesquisa demonstrou a importância dos profissionais de enfermagem diante de um paciente em morte encefálica e abertura do protocolo. Saliendo também que esses profissionais também atuam no incentivo da doação de órgãos. Diante disso, os enfermeiros que atuam nesse serviço devem estar dotados de conhecimento e formação contínua para assistir o paciente e a família.

PALAVRAS-CHAVES: Morte encefálica. Enfermagem. Doação de órgãos e Protocolos.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, a Morte encefálica (ME) é estabelecida pela perda definitiva e irreversível das funções do encéfalo por causa conhecida, comprovada e capaz de provocar o quadro clínico. Diante disso, deve-se atestar a causa do coma para que se possa declarar ME e desse modo dá abertura ao protocolo. As causas mais frequentes são o traumatismo crânio-encefálico (TCE), no contexto de acidentes automobilísticos ou agressões; hemorragia subaracnóidea, ligada à ruptura de aneurisma; lesão difusa do cérebro após parada cardiorrespiratória revertida; hemorragia cerebral espontânea maciça; grandes lesões isquêmicas, e em menor número, as meningoencefalites e encefalites fulminantes e a falência hepática aguda (por hepatite viral ou tóxica ou raramente, Síndrome de Reye) (GUETTI; MARQUES, 2008).

O estado de morte encefálica é caracterizado por processo complexo que leva a diversas complicações deletérias para o potencial doador. É de extrema necessidade que a equipe de enfermagem esteja capacitada à investigação e detecção dessas possíveis complicações, que englobam disfunção cardíaca, disritmias, coagulopatia e aumento da diurese induzido por frio. Fornecer cuidado minucioso ao paciente é fundamental, especialmente monitoramento da temperatura; aquecer o paciente é indispensável, pois a falta desse cuidado na emergência ou

¹ Graduando em enfermagem do UNIESP

² Graduanda em enfermagem do UNIESP

³ Mestre e docente do curso de enfermagem do UNIESP

terapia intensiva resulta em hipotermia muito rapidamente (COSTA; COSTA; AGUIAR, 2016).

Desta forma, os enfermeiros que atuam nestes serviços devem ter conhecimento e formação adequada para oferecer cuidado digno e informações necessárias aos familiares, e também para identificar um possível doador, colaborando com os procedimentos durante a confirmação do diagnóstico de Morte Encefálica e realizar as intervenções de enfermagem na manutenção desse indivíduo, para posterior doação (DE LA LONGUINIÈRE, 2016).

Mediante tais considerações, se faz necessário a construção dessa revisão integrativa com o objetivo de contribuir para o crescimento da enfermagem nessa área, que não é apenas competência da equipe médica, mas também da equipe de enfermagem que presta uma assistência ao doador e a família. Desse modo, este estudo tem como objetivo verificar na literatura a assistência de enfermagem na abertura do protocolo de morte encefálica e o incentivo a doação de órgãos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos já publicados envolvendo a temática investigada. As estratégias de busca na literatura para a iniciação e complementação desse estudo foram definidas a partir da elaboração de um protocolo de pesquisa, o qual norteou a elaboração do trabalho. As fases desta pesquisa foram a definição do tema, questão norteadora, critérios para a seleção dos estudos, avaliação dos estudos e elaboração do resumo expandido propriamente dito.

A questão norteadora elaborada neste estudo foi: Como a literatura aborda a assistência de enfermagem na abertura do protocolo de morte encefálica e o incentivo a doação de órgãos? A busca pelos estudos ocorreu no mês de outubro de 2020, nas plataformas eletrônicas como Google Acadêmico, LiLacs e Scielo. Para busca foram utilizados os seguintes descritores: Morte encefálica, enfermagem, doação de órgãos e protocolos.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos científicos que respondessem pelo menos uma das questões norteadoras, que estivessem nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Optou-se pela exclusão de resumos simples, cartas ao editor, opinião de especialistas e artigos que não se enquadravam na temática proposta no presente estudo. Assim, após a busca foram selecionados cinco (5) artigos que atendiam aos critérios de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santana, Clênia e Espindula (2010) apontam que a morte encefálica (ME) é definida como condição não reversível das funções respiratórias, circulatórias e cessação de todas as funções do encéfalo e tronco encefálico, dentre as principais causas estão à hemorragia intracraniana (45%), trauma (45%) e lesão cerebral isquêmica.

O Conselho Federal de Medicina (1997) através da Resolução CFM nº 1.480/1997, determina que o diagnóstico de morte encefálica seja dividido em duas etapas: exames clínicos e complementares. Desse modo, o primeiro, que tem como finalidade comprovar a ausência de reflexos do tronco encefálico, é realizado em intervalos de tempo conforme a idade do possível doador, entre 7 dias a 2 meses

incompletos, os exames são repetidos a cada 48 horas; de 2 meses a 1 ano incompleto, a cada 24 horas; em 1 ano a 2 anos incompletos, a cada 12 horas; mais que 2 anos, em intervalos de 6 horas. Vale ressaltar que esse exame não deve ser realizado por profissionais da equipe responsável pela remoção de órgãos, mas por médico neurologista (BRASIL, 1997).

Martins e Sardinha (2014) destacam que na segunda etapa estão os exames complementares (como angiografia cerebral, eletroencefalograma e tomografia computadorizada), por sua vez, devem ser realizados entre o primeiro e segundo exame clínico, ou após o segundo exame clínico de morte encefálica. Para concluir o diagnóstico é necessário constatar ausência de irrigação sanguínea no encéfalo, inatividade elétrica e ausência de atividade metabólica.

Passos, Figueiredo, Menezes, Silva e Oliveira (2014) abordam que o estado de morte encefálica é caracterizado por processo complexo que leva a diversas complicações deletérias para o potencial doador. Portanto, é de extrema necessidade que a equipe de enfermagem esteja capacitada à investigação e detecção dessas possíveis complicações, que englobam disfunção cardíaca, disritmias, coagulopatia e aumento da diurese induzido por frio. Fornecer cuidado minucioso ao paciente é fundamental, especialmente monitoramento da temperatura; aquecer o paciente é indispensável, pois a falta desse cuidado na emergência ou terapia intensiva resulta em hipotermia muito rapidamente.

Segundo a Resolução nº 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), cabe ao enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos. Dentre as atividades que lhes competem, o enfermeiro e sua equipe de enfermagem são responsáveis por realizar, durante o período de manutenção, o controle e o registro de todos os parâmetros hemodinâmicos do potencial doador, ou seja, as alterações térmicas, a vasodilatação extrema típica da síndrome associada a inabilidade de tremer para produzir calor, além da infusão de grandes volumes de fluidos (DORIA et al., 2015).

Costa, Costa e Aguiar (2016) ressaltam que cabe ao profissional enfermeiro realizar inicialmente a entrevista familiar em relação ao diagnóstico de morte encefálica. Igualmente, deve esclarecer de forma ética, moral e legal o processo de captação e distribuição dos órgãos e tecidos a serem doados, e educar de forma clara e objetiva, respeitando as opiniões dos familiares e seu momento de perda e dor.

Em meio a todo esse espaço que a enfermagem vem conquistando, acredita-se que é de grande relevância um estudo mais aprofundado e específico sobre este tema pouco debatido e que gera muita polêmica quando abordado. É de extrema importância analisar a atuação dos profissionais de enfermagem na abertura dos protocolos de morte encefálica e incentivar a família no processo de doação e captação de órgãos.

Nos últimos anos, surgiram novos protocolos e um novo conceito de morte encefálica, cabendo ao enfermeiro avaliar, executar, supervisionar e planejar o cuidado diante do paciente com morte encefálica e sua família. A doação de órgãos mediante o diagnóstico de morte encefálica requer também que este enfermeiro atue na educação e orientação da família e da sociedade sobre esse ato de humanização com outros pacientes que necessitam deste órgão para sobreviver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.480, de 8 de agosto de 1997**. Define o conceito de morte encefálica. [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília; 21 ago 1997.

COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicolay. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 368-373, 2016.

DE LA LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes et al. Conhecimento de enfermeiros intensivistas acerca do processo de diagnóstico da morte encefálica. **Rev Rene**, v. 17, n. 5, p. 691-698, 2016.

DORIA, Danielle Lino et al. Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 31-35, 2015.

GUETTI, Nancy Ramos; MARQUES, Isaac Rosa. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 91-97, 2008.

MARTINS, L.R.; SARDINHA, LA.C. Diagnóstico de morte encefálica. In: MOURA, L.C.; SILVA, V.S. (coordenadoras). **Manual do núcleo de captação de órgãos: iniciando uma comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes: CIHDOTT**. [Internet]. Barueri: Minha Editora, 2014.

PASSOS, I.M.S.; FIGUEIREDO, J.B.V.; MENEZES, M.O.; SILVA, D.P.; OLIVEIRA D.M.L. Manutenção hemodinâmica na morte encefálica: revisão literária. **Cadernos de Graduação Ciências biológicas e da saúde Unit.**, v.2, n.1, p.73-86, 2014.

SANTANA, M.A.; CLÊNIA, C.D.; ESPÍNDULA, B.M. Assistência de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos. **Rev CEEN.**, v.1, n.1, p.1-15, 2010.

MANEJO DA GESTAÇÃO EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

FILHO, Pedro Leite de Melo¹
JESUS, Mariana Marques da Silva²
BARROS, Adriana Gonçalves de³

RESUMO

O câncer associado à gravidez é dito como aquele diagnosticado durante a gestação ou até 12 meses de puerpério. Diante desse cenário, a gestante passa por todo um processo difícil e desgastante, gerando angústia para a paciente e toda a família. Nessa perspectiva, existe um dilema quanto a escolha terapêutica, tendo em vista a possibilidade de quimioterapia, radioterapia ou procedimentos cirúrgicos. Assim, o manejo da gestante com algum tipo de câncer ginecológico é um grande desafio para toda a equipe de saúde, visto que se trata de um conflito entre morte e vida. Dessa forma, esse trabalho buscou analisar como se dá esse manejo da gestante desde o diagnóstico, tratamento, monitoramento e nascimento da criança. A revisão bibliográfica em questão foi elaborada através de dados obtidos pelo Google Acadêmico, Scielo, LiLacs, utilizando os seguintes indexadores: gestação, neoplasia, quimioterapia, gravidez de alto risco. Pode-se constatar com esta pesquisa a escassez de estudos científicos acerca das neoplasias durante a gestação e o manejo dessas mulheres na assistência. Ademais, torna-se indispensável discutir qual atuação efetivamente se tem exercido no cuidado à gestante com câncer, indicando a necessidade de mais pesquisas e debates em torno das opções terapêuticas e do cuidado a ser ofertado, sendo também imperativo a compreensão do sentido e do significado desse cuidado para os sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVES: Gestação. Neoplasia. Quimioterapia. Gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

O período gestacional, é visto como uma grande oportunidade de se detectar uma possível neoplasia. Com isso, as gestantes precisam de um acompanhamento minucioso, visando cumprir todos os protocolos de saúde, para que dessa forma se possa minimizar complicações para a mãe e o feto (BRASIL, 2012). Segundo Silva, Venâncio e Alves (2015), a incidência de câncer durante a gravidez, nas sociedades desenvolvidas é estimada em um caso para 1.000 gravidezes.

Dentre os cânceres que acometem a população feminina, o câncer de colo uterino é o que mais frequentemente está ligado à gestação (BRASIL, 2012). Já o câncer de ovário é o segundo câncer ginecológico mais frequente que complica a gravidez, possuindo uma incidência estimada de 1:1.000 gravidezes (He et al., 2012).

O diagnóstico e o tratamento da neoplasia durante a gestação é um grande desafio para todos os que estão envolvidos nesse processo, principalmente para a gestante. Desse modo, segundo estudos, a conduta para a gestante com diagnóstico prévio

¹ Graduando em enfermagem do UNIESP

² Graduanda em enfermagem do UNIESP

³ Mestre e docente do curso de enfermagem do UNIESP

de câncer deve ser discutida e analisada em centros especializados por toda uma equipe multidisciplinar (ZAGOURI et al., 2016). Quanto ao recém-nascido, o prognóstico pode variar de acordo com a abordagem definida para a gestante. Tendo em vista os aspectos observados, a gravidez em simultaneidade com o câncer, deve ser sempre considerada como um quadro de alto risco, mantendo o monitoramento fetal regular com ultrassom morfológico, bem como o Doppler da artéria umbilical, durante a gestação (SKRZYPCZYK-OSTASZEWICZ; RUBAC, 2016).

Mediante tais considerações, esta revisão bibliográfica integrativa, teve como objetivo analisar a literatura acerca do manejo de gestantes com diagnóstico prévio de câncer.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Whittemore; Knafl (2005), é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Para a elaboração desta revisão, foi efetuado um levantamento bibliográfico nas plataformas eletrônicas Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, utilizando-se os seguintes descritores: gestação, neoplasia, quimioterapia, gravidez de alto risco. Como resultado da busca, foram encontrados 9 estudos, no entanto apenas 7 atendiam aos critérios de inclusão, compondo assim, a amostra dessa revisão.

Os critérios de inclusão consistiram em: artigos sobre câncer na gestação; em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão elencou-se: artigos que não correspondiam a temática abordada; cartas ao editor; artigos duplicados; estudos que não estivessem disponíveis na íntegra. Ressalta-se que não foi levado em conta o período de publicação dos artigos, com o intuito de identificar o maior número possível deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os desafios enfrentados pelas gestantes, dentre eles a dificuldade de realizar o diagnóstico no período gestacional tendo em vista que as condutas a serem tomadas deverão levar em consideração os riscos para a mãe e o bebê (LIMA et al., 2009).

Mediante a realização dessa revisão, pode-se perceber que ainda há uma escassez na literatura acerca do tema em questão, evidenciando a necessidade de se discutir e refletir sobre o preparo dos profissionais quanto ao manejo da assistência para esse tipo especial de paciente.

De acordo com Hoover (1990), no período de implantação do ovo (1 a 14 dias), a radioterapia pode causar a morte do blastocisto. No período de organogênese (2 a 12 semanas), a radioterapia exerce seu efeito teratogênico máximo, principalmente no período embrionário (4ª a 8ª semana), podendo provocar abortamento ou

malformações graves. No período de crescimento (12 a 40 semanas), a radioterapia pode causar retardo de crescimento, microcefalia, lesões oculares, alterações comportamentais e cognitivas. Assim, deve-se analisar de forma minuciosa o uso ou não da radioterapia como modalidade terapêutica para a gestante, visto que a mesma pode trazer consequências para o desenvolvimento fetal em todas as fases da gestação.

Os efeitos dos agentes antineoplásicos ao feto incluem efeitos imediatos ou tardios. Como efeito imediato pode-se citar o abortamento e a teratogênese com danos específicos a um ou múltiplos órgãos, e como efeitos tardios o retardo de crescimento e a disfunção gonadal. O feto se torna vulnerável quando exposto no período embrionário de 4 a 8 semanas após a concepção. Após este período, os olhos e a genitália, assim como o sistema hematopoético e o sistema nervoso central continuam suscetíveis à exposição prolongada (CARDONICK; LACOBUCCI, 2004).

Diante do exposto, pode-se que a escolha terapêutica para gestantes com diagnóstico de câncer requer bastante cautela, visto as chances de repercussões negativas, especialmente para o feto. No entanto, os estudos encontrados não abordaram de forma mais precisa como se dá o manejo dessas gestantes. Dessa forma, é pertinente que mais estudos sobre esse tema sejam realizados, pois compreende-se que o manejo de gestantes oncológicas ocorre de forma complexa, permeado por significações e representações de cuidado, envolvendo diversos sujeitos e elementos essenciais que possibilitem o cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARDONICK, E.; LACOBUCCI, A. Use of chemotherapy during human pregnancy. **The Lancet Oncol.**, v.5, n. 1, p. 283-291, 2004.

HE, S. et al. Successful management of mucinous ovarian cancer by conservative surgery in week 6 of pregnancy: case report and literature review. **Arch. Gynecol. Obstet.**, v. 286, n. 4, p. 989–993, 2012.

HOOVER, H.C. Breast cancer during pregnancy and lactation. **Surg Clin N Am.**, v. 70, n. 5, p. 1151-163, 1990.

LIMA, A. P. et al. Câncer de mama e de colo uterino no período gestacional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 8, p. 699-706, 2009.

SKRZYPCZYK-OSTASZEWICZ, A.; RUBACH, M. Gynaecological cancers coexisting with pregnancy - a literature review. **Contemp Oncol (Pozn)**, v. 20, n. 3, p. 193-198, 2016.

Silva AP, Venâncio TT, Alves RRF. **Câncer ginecológico e gravidez: uma revisão sistematizada direcionada para obstetras**. Femina 2015; 43.

Whittemore R, Knafelz K. **The integrative review: update methodology**. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.

ZAGOURI, F. et al. Cancer in pregnancy: disentangling treatment modalities. **ESMO Open.**, v. 1, n. 3, p.: e000016, 2016.

A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

LOPES, Joseane Carla Fidelis¹
VIANA, Ana Cláudia Gomes²

RESUMO

Introdução: a espiritualidade é uma dimensão humana que deve ser considerada no processo de assistência em saúde, sobretudo no contexto dos cuidados paliativos em oncologia. Trata-se de uma estratégia que pode auxiliar o paciente e seus familiares a terem a dor atrelada a terminalidade amenizada. **Objetivo:** investigar como a espiritualidade pode se configurar em uma estratégia de enfrentamento para pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Método:** estudo bibliográfico, realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, no qual foram adotados artigos no recorte temporal de 2014 a 2020. Após a extração das informações pertinentes ao eixo temático os dados foram discutidos e analisados mediante a literatura pertinente. **Considerações finais:** o estudo, envolve, a qualidade de morte de pacientes sem possibilidades terapêuticas, sendo de relevância profissional e acadêmica por trazer subsídios para um melhor entendimento sobre a espiritualidade como estratégia para facilitar o processo de aceitação da terminalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doente Terminal. Espiritualidade. Enfermagem Oncológica.

INTRODUÇÃO

Salienta-se que no cotidiano das práticas de enfermagem oncológica paliativa é fundamental ter conhecimento técnico prático especializado em constante atualização e capacitação. Rotineiramente esbarramos em questões de cunho ético e moral que emergem da prática assistencial e que causam profundas inquietações e incansáveis discussões quanto a viabilidade/aplicabilidade dos modelos já propostos para pacientes em cuidados paliativos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) atualizou em 2002 a definição de cuidado paliativo expandindo aos familiares a abordagem de enfrentamento doenças crônicas “através da prevenção e do alívio do sofrimento além de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (GOMES; OTHERO, 2016).

Os cuidados ao fim da vida (CFV) representam uma parte importante dos cuidados paliativos, referindo-se à assistência que um paciente deve receber durante a última etapa de sua vida, a partir do momento em que fica claro que ele se encontra em um estado de declínio progressivo e inexorável, algo em torno das últimas 72 horas de vida (BARBOSA, 2017).

Sabe-se que trata-se de um momento delicado, onde o estresse, a ansiedade, o medo e outros sentimentos se confundem e sempre se fazem presentes, acreditar em um diagnóstico/prognóstico ou mesmo na necessidade de um procedimento a ser realizado, fazendo com que a relação profissional-paciente seja dificultada, assim como acredita-se que pode haver discordâncias e desavenças entre a própria equipe de saúde, considerando ser este também um ambiente de trabalho, o que

¹ Discente do curso de Enfermagem UNIESP

² Enfermeira e Docente do curso de Enfermagem UNIESP

passa a dificultar a relação profissional- profissional, portanto, são exemplos de conflitos éticos que podem surgir durante as relações nos cuidados ao fim de vida, podendo vir a comprometer a qualidade do atendimento desses pacientes.

Desse modo, torna-se salutar a ampliação das discussões em saúde sobre o componente espiritual enquanto uma estratégia de enfrentamento diante de situações difíceis como nos cuidados paliativos. Assim sendo, a realização deste estudo torna-se relevante por poder contribuir com o despertar dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, sobre a importância de incluir a espiritualidade no plano de cuidado ao paciente em cuidados paliativos. Assim sendo, este estudo teve como objetivo investigar como a espiritualidade pode se configurar em uma estratégia de enfrentamento para pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

REVISÃO DE LITERATURA

A assistência ao paciente oncológico envolve o cuidado dos problemas que a doença acarreta e dos problemas psíquicos e emocionais gerados por sentimentos e emoções relacionadas à necessidade de enfrentamento do processo de terminalidade da vida. Em alguns casos, os pacientes oncológicos em fase terminal se encontram em situações que dificultam a tomada de decisão e se expressarem (SANTOS; LATTARO; ALMEIDA, 2016).

Os pacientes oncológicos necessitam de uma assistência diferenciada, devido às diversas dificuldades inerentes da própria doença, além de alguns estigmas como a incerteza do prognóstico, medo da morte, quadros depressivos e de ansiedade. Por outro lado, muitos desses pacientes também possuem desejo de obter a cura e viver durante muitos anos. Pacientes com tumores malignos que se encontram no processo de terminalidade da vida, precisam de condutas paliativas, a fim de reduzir o desconforto e proporcionar o alívio da dor, mediante a atuação de profissionais capacitados e responsáveis por ouvir e sanar dúvidas de seus familiares frente a esta triste situação (HERCOS et al, 2014).

Em linhas gerais, a primeira atitude de um indivíduo que recebe um diagnóstico de câncer é a negação, parece realmente muito difícil que alguém esteja preparado para recebê-lo, demorando acreditar no que está acontecendo. Geralmente as pessoas apresentam um quadro de angústia, sensação de vazio, abandono, somados ao medo da morte, de deixar parentes e amigos queridos, da possível dependência dos outros, enfim, um sofrimento causado pelo contato com a ideia de morte.

Nota-se que para muitos o câncer é sinônimo de morte e sofrimento, contudo existem inúmeras abordagens terapêuticas que podem possibilitar tanto a cura do paciente quanto uma vida com qualidade ainda que após a definição da impossibilidade da cura. Este fato torna o tratamento estressante e desencadeador de desordens, levando ao paciente à transtornos somáticos, psíquicos e sociais.

A psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross (2002) definiu um modelo de sofrimento descrito em cinco estágios por onde transitam pessoas que experimentam qualquer tipo de perda pessoal. Ressalta-se que os estágios podem não ocorrer na ordem pré-estabelecida e até mesmo nem serem todos vivenciados pelo indivíduo em sofrimento.

1º Estágio (Negação e Isolamento): Ao tomar conhecimento de sua doença a maioria dos pacientes analisados, reagem com uma negação inicial, tanto os pacientes que recebem diretamente a notícia ou ainda aqueles que descobriam por

conta própria. Assim, acredita-se que essa negação funciona como uma barreira criada ao receber uma notícia inesperada e chocante, com o tempo o paciente passa a analisar e consegue conversar com outra pessoa sobre o acontecido.

2º Estágio (A Raiva): aliada a barreira da negação, vem à raiva, a revolta, a inveja e o ressentimento, por se perguntar o porquê de ser ele a desenvolver esta doença. Esse tipo de pacientes tem muitos problemas com a equipe que se propõe a ajudá-los, estão muitos frágeis e não entendem sua permanência no hospital, acham todos os exames são desnecessários.

3º Estágio (Barganha): esse estágio é o menos conhecido, pois seu tempo é mínimo, mais igualmente útil ao paciente, pois nele há a consciência que se vai morrer de fato. Essa fase é o adiamento, premiação oferecida por um bom comportamento.

4º Estágio (Depressão): Essa fase chega quando o paciente não pode mais negar sua doença, sua fragilidade já é nítida, sua vontade de viver está diminuída, não pela vontade real mais sim pela debilidade física. Sua revolta e raiva dão espaço para um sentimento de pesar e perda, e essa perda pode representar muitas facetas que vai de acordo com o estado do paciente.

5º Estágio (Aceitação): Não se deve confundir aceitação com um estágio de felicidade. Nesse processo é como se a dor tivesse esvaziando, a luta cessando e fosse chegando ao momento do repouso final. É também o período em que os familiares carecem de ajuda, compreensão e apoio, mais do que o próprio paciente.

Durante o processo de tratamento da pessoa com câncer, os familiares vivenciam várias perdas, cada uma com sua própria reação emocional, podendo ser psicológicas, físicas, sociais e conflitos emocionais. Os conflitos emocionais podem também ser relacionados à resposta cultural à perda. O processo de incorporar a perda na via afetiva contrapõe aquilo que queremos, com aquilo que devemos e aquilo que conseguimos, é a contraposição entre o fato de se saber que a morte é inevitável, mesmo assim, não se consegue aplicar à realidade essa conotação racional.

Apesar da difícil tarefa de determinar qual momento pode-se considerar a terminalidade da vida, o paciente em fase avançada de doença caracteriza-se, essencialmente por ser aquele que possui uma doença cientificamente incurável que provavelmente acarretará a sua morte. Diante desse quadro não se utilizam mais métodos curativos neste paciente, mas, sim, mecanismos paliativos, a fim de que a dor, o sofrimento e o desconforto sejam aliviados. No momento de finitude da vida de um ente querido, faz-se necessário que a família e os próprios profissionais que prestam assistência aceitem a morte como algo inevitável, a fim de que possam enfrentar com mais naturalidade que a morte é algo inerente a todo ser vivo.

Na unidade oncológica, Lima et al (2014) afirmam que o enfermeiro é responsável por sanar as dúvidas de pacientes e familiares, e sobretudo, solicitar os cuidados imediatos em situações de dor e sofrimento. É função da assistência cuidar não apenas da patologia em si, mas também, das dificuldades emocionais decorridas da dúvida e possibilidade de cura. Portanto, uma equipe fragilizada e incapaz de lidar com as possibilidades de morte, não proporciona o apoio essencial ao paciente oncológico em fase terminal, se distanciando do atendimento humanizado, fator

primordial na assistência oncológica.

Cuidados holísticos e multidisciplinares são indispensáveis para o bem-estar do paciente oncológico, devendo os enfermeiros estabelecerem múltiplas relações, e entenderem suas necessidades e limitações, visando a prática de uma abordagem profissional humanizada. Uma das principais funções do enfermeiro no contato inicial com este indivíduo, é compreender os anseios biopsicossociais e identificar os fatores influenciadores do processo vivido e conseqüentemente do cuidado que deverá ser efetuado. O cuidado não permanece voltado unicamente para o doente, mas também para a família, que desempenha importante função no enfrentamento das dificuldades provenientes do tratamento (HERCOS et al, 2014).

Espera-se que o cuidado de enfermagem seja holístico, portanto, a dimensão espiritual deve ser levada em consideração. Além disso, sofrimento espiritual é um diagnóstico de enfermagem que está listado na NANDA Internacional (NANDA-I) desde a década de 70 e é definido como um estado de sofrimento associado ao significado de sua vida, relacionado a uma conexão consigo mesmo, com os outros, com o mundo ou com um superior (CALDEIRA et. al. 2017).

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo bibliográfico, no qual foi descrito conteúdos que abordava toda a temática explorada. Os dados coletados para construção do estudo foram coletados no mês de outubro de 2020 e contemplou sete artigos publicados no período de 2014 a 2020 selecionados das bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS, SCIELO e BDNF). Por último, os dados foram analisados e discutidos a partir da literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, cabe ao enfermeiro entender as necessidades deste paciente no âmbito social, cultural e hospitalar, e construir vínculos com o paciente e familiares para priorizar o atendimento integral e humanizado. É possível perceber que trata-se de um contexto onde dificuldades podem surgir facilmente, acreditando-se, com isso na importância de um estudo voltado para o assunto, dando ênfase à possibilidade de uso da espiritualidade como estratégia a ser utilizada por esses profissionais para auxiliar no processo de aceitação.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Sílvia et al. Spiritual well-being and spiritual distress in cancer patients undergoing chemotherapy: utilizing the SWBQ as component of holistic nursing diagnosis. **Journal of Religion and Health**, v. 56, n. 4, p. 1489-1502, 2017.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 51-58, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Câncer**. 2016. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>. Acesso em: abr. 2020.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LIMA, EFA de; COELHO, SO; LEITE, F M C; SOUSA, A I; PRIMO, CC. O cuidar em quimioterapia: a percepção da equipe de enfermagem. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** (Online); 6(1): 101-108, jan.-mar. 2014.

SANTOS, Demétria Beatriz Alvarenga; LATTARO, Renusa Campos Costa; DE ALMEIDA, Denize Alves. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, 2016.

A CORRELAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE MULHERES GRÁVIDAS E A INCIDÊNCIA DE DIABETES SEM HISTÓRICO PRÉVIO DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Cabral, Rebeca Martins¹
Silva, Joyce do Nascimento²
Souza, Thays Stherfany Rodrigues³
Lopes, Walter Julien Albuquerque⁴
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁵

RESUMO

A Diabetes Mellitus é uma das patologias que mais ameaçam as pessoas, incluindo as mulheres grávidas, um conjunto de fatores de risco assume um papel importante no aparecimento e crescimento da doença na população. Este estudo tem como objetivo investigar na literatura a associação entre fatores potenciadores das complicações da Diabetes Gestacional e o nível socioeconômico e cultural dos indivíduos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas selecionadas descrevem que o tratamento eficaz da diabetes gestacional é importante para evitar a morbimortalidade materno-fetal, ao identificar precocemente mulheres com alteração metabólica, possibilitando a adoção de ações de prevenção com métodos não farmacológicos e farmacológicos. Observa-se que monitorar diferentes grupos de mulheres durante a gestação de acordo com seus hábitos de saúde e condições financeiras permite uma abordagem de prevenção promovendo bons resultados e ocasionando o bem-estar entre mãe e filho.

PALAVRA-CHAVE: Diabetes gestacional. Socioeconômico. Classe social.

INTRODUÇÃO

A associação entre a diabetes gestacional e a questão socioeconômica, envolvendo a insegurança alimentar pode levar a complicações relacionadas à gravidez. Esta tendência contribui largamente para o enorme peso da Diabetes sobre os sistemas de saúde, tanto atualmente, como no futuro sendo provável que se mantenha como uma ameaça à saúde pública nos próximos anos (AHMAD; CRANDALL, 2010).

Um estudo prospectivo de autoria de The Expert Committee on the Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus (2002) examinou a influência de fatores médicos e sócio-comportamentais tem como intuito conceituar a diabetes nos seus diferentes tipos, bem como mostrar os diversos fatores que possivelmente podem contribuir para o seu surgimento. Os sintomas de hiperglicemia acentuada incluem poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia, visão turva, fadiga, prurido, sobretudo ao nível da região genital e episódios regulares de cicatrização lenta de lesões (DIABETES UK, 2011).

A prevenção dos impactos que a patologia pode ocasionar e o tratamento mais eficaz

¹ Graduanda em Enfermagem do UNIESP

² Graduanda em Enfermagem do UNIESP

³ Graduanda em Enfermagem do UNIESP

⁴ Graduando em Enfermagem do UNIESP

⁵ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do UNIESP.

para a mulher pode estar relacionado a distribuição desigual de renda e a consequente redução dos recursos de saúde que afetam as populações mais carentes. A Diabetes Mellitus, por ser um problema metabólico, pode influenciar no surgimento de várias outras doenças acometendo a vida da paciente, evidenciando a necessidade de todo um planejamento para controle e prevenção da patologia durante a gestação. Este estudo tem como objetivo investigar na literatura a associação entre fatores potenciadores das complicações da Diabetes Gestacional e o nível socioeconômico e cultural dos indivíduos.

MÉTODO

Este estudo partiu de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo tendo como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema. Para a busca dos estudos foram utilizados como descritores na Biblioteca Virtual de Saúde: Gestational Weight Gain, Diabetes Mellitus. Os critérios de inclusão das publicações foram que esta abordasse a temática no título e no resumo, estivesse publicada nos últimos 20 anos e nos idiomas português e inglês. Desta forma, foram selecionados cinco (5) artigos científicos que compuseram a amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa de Videira (2011), os dados apontam a Diabetes Gestacional como uma patologia “comum” entre as gestantes e a maioria poderá ser controlada com mudanças no hábito de vida, levando em conta uma alimentação adequada e a eficácia de exercícios físicos adequados durante a gravidez e uma pequena parte será necessário o uso terapêutico para manter a taxa certa de glicose na corrente sanguínea, juntamente com um pré-natal acompanhado.

Weinert et al (2011) e Diabetes UK (2011) concluem também a indigência de um novo suporte na questão política, com destino a investimento e extensão de acordo com a carência da população, programas que possam possibilitar a garantia para mulheres possuírem acesso a alimentos que tragam nutrientes extremamente importantes para o desenvolvimento do feto como percebemos através dos artigos.

Diante das informações verificadas durante o estudo, identificou-se que a Diabetes Gestacional é uma patologia onde se relaciona a alguns fatores, mas que nenhum é considerado único para o seu surgimento, pode influenciar no surgimento de outras patologias inoportunas que podem acometer a vida do paciente (LARAIA; SIEGA-RIZ; GUNDERSEN, 2010).

Para Ahmad e Crandall (2010) faz-se necessário um planejamento visando a melhoria da atuação da insulina e das células pancreáticas no organismo para o controle e prevenção dessa patologia, que consiste na adoção de atividades físicas regulares, tratamento terapêutico farmacológico e diminuição do peso corpóreo contribuindo para o desenvolvimento saudável do binômio.

De acordo com os resultados, é notável a necessidade de programas voltados à educação nutricional e sobre a própria gestação para que mulheres de baixa renda possam ter acesso a alimentação balanceada de qualidade e informações importantes que influenciam no seguimento da sua gravidez, sendo imprescindível a sua prevenção e o seu controle, através dos contextos dos serviços de saúde, primordialmente na atenção primária.

REFERÊNCIAS

AHMAD, L. A., CRANDALL, J. P. Type 2 Diabetes Prevention: A Review. **Clinical Diabetes**, vol. 28, n. 2, pp. 53-59, 2010.

DIABETES UK. **Diabetes in the UK 2011/2012**: Key statistics on diabetes. London: Diabetes UK, 2011.

LARAIA, Barbara A.; SIEGA-RIZ, Anna Maria; GUNDERSEN, Craig. Household food insecurity is associated with self-reported pregravid weight status, gestational weight gain, and pregnancy complications. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 110, n. 5, p. 692-701, 2010.

THE EXPERT COMMITTEE ON THE DIAGNOSIS AND CLASSIFICATION OF DIABETES MELLITUS. Report of the Expert Committee on the Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. **Diabetes Care**, vol. 25, supplement 1, pp. S5- S20, 2002.

VIDEIRA, Joana Margarida Fernandes. **Diabetes Mellitus, complicações e o nível socioeconómico e cultural**. (Tese de Doutorado). Coimbra: s.e., 2011.

WEINERT, Letícia Schwerz et al. Gestational diabetes management: a multidisciplinary treatment algorithm. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 55, n. 7, p. 435-445, 2011.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO:

Revisão da Literatura

Jussara Teixeira da Silva¹

Silvana de Mendonca Pessoa²

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock³

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar na literatura o uso de técnicas não farmacológicas utilizadas na assistência a parturientes que possam contribuir para o alívio da dor no trabalho de parto e parto e verificar a importância atribuída à equipe de enfermagem na aplicação dessas técnicas. Estudo qualitativo, do tipo análise reflexiva, a partir de revisão bibliográfica narrativa elaborada por meio de artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde, livros, apoiados na assistência oferecida à mulheres no parto e nascimento. A pesquisa demonstrou que a utilização de intervenções não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto reduz a dor das parturientes. Durante a fase ativa do trabalho de parto, como o banho de aspersão de forma isolada e o uso deste com a bola suíça de forma combinada reduziu a dor referida, promoveu o relaxamento e a diminuição da ansiedade. Ambas estratégias mostraram-se como práticas seguras, promoveram o conforto e bem estar e seu uso deve ser estimulado.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos não farmacológico. Assistência da enfermagem. Alívio da dor.

INTRODUÇÃO

A dor durante o parto é algo que faz parte da natureza humana e, o antagônico do que acontece quando uma pessoa tem alguma patologia e sente algum tipo de dor aguda ou crônica. Existem farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto (ARAÚJO et al, 2018).

Conforme esclarece o Ministério do Brasil, o ato de parir não se caracteriza apenas na expulsão do feto, abrange medo, desejos, mitos e verdades, que envolvem a mulher antes mesmo da gestação. Neste sentido podemos inferir que a mulher nesta fase peculiar da vida encontra-se permeada por muitos sentimentos como o medo, ansiedade, angústia dentre outros. Frente a essa assertiva, o enfermeiro obstetra precisa ter sensibilidade para detectar essas características e ao mesmo tempo criar estratégias para que a equipe de enfermagem tenha o entendimento desta realidade que, muito embora esses sentimentos sejam muito subjetivos, esta parturientes demonstram (SILVA et al, 2015; SOUSA; GOMES; SILVA, 2015).

Essa pesquisa tem como objetivo analisar na literatura o uso de técnicas não farmacológicas utilizadas na assistência a parturientes que possam contribuir para o alívio da dor no trabalho de parto e parto e verificar a importância atribuída à equipe de enfermagem na aplicação dessas técnicas.

¹ Graduanda em Enfermagem do UNIESP

² Graduanda em Enfermagem do UNIESP

³ Enfermeira. Docente do UNIESP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanização no parto é dada como uma adoção de medida, como posição ética da equipe multiprofissional, recebendo com dignidade cada parturiente, de forma acolhedora, adotando estratégias que separam a mulher dos métodos mecanizados, que a favoreçam, evitando práticas analgésicas e anestésicas desnecessárias e diminuindo o risco que estas causam tanto pra mãe, quanto para o bebê (GOMES; DAVIM, 2018; HANUM et al, 2017).

Os cuidados não farmacológicos são instituídos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), propostos por meio do processo de humanização. Estes cuidados são opções beneficentes para alívio da dor da parturiente durante o trabalho de parto, introduzidos de forma a substituir técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas. São várias as técnicas para alívio da dor durante o trabalho de parto.

Os exercícios respiratórios, posições variadas, banhos de imersão e/ou aspersão, exercícios de relaxamento, massagens, principalmente lombossacrais, e exercícios na bola. O preparo psicoprofilático, onde o objetivo se restringe a oferecer apoio emocional à parturiente. No entanto, a estratégia não farmacológica possui subsídios eficazes e independentes de intervenção farmacológica, o alívio da dor durante o trabalho de parto, sendo um importante método viável para o conforto físico e psicológico da paciente (HANUM et al, 2017).

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, do tipo análise reflexiva, a partir de revisão bibliográfica narrativa elaborada por meio de artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde, livros, apoiados na assistência oferecida à mulheres no parto e nascimento, com o propósito de responder a seguinte questão norteadora: Como se configura a utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no contexto do parto domiciliar?

A pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno, também visa observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos. Para realização deste estudo foram adotadas seis etapas: identificação do tema e descritores; pesquisa na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a ser extraída dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, a apresentação da revisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de Sousa, Gomes e Martins (2005) demonstrou que a utilização de intervenções não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto reduz a dor das parturientes. Durante a fase ativa do trabalho de parto, como o banho de aspersão de forma isolada e o uso deste com a bola suíça de forma combinada reduziu a dor referida, promoveu o relaxamento e a diminuição da ansiedade. Ambas estratégias mostraram-se como práticas seguras, promoveram o conforto e bem estar e seu uso deve ser estimulado. As indicações do uso da bola suíça foram para promover a descida da apresentação fetal, relaxamento, progressão do trabalho de parto, exercício do períneo, alívio da dor, benefícios psicológicos e movimentação materna. Apesar de que em quase totalidade das instituições ao há protocolo para o uso da bola suíça, apontou que as enfermeiras atribuem benefícios

ao seu uso no trabalho de parto.

Araújo et al (2018) apontam como métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto: a realização de massagens, método cavalinho e o banquinho U, banhos de imersão e aspersão, uso da bola suíça, utilização de música e outras técnicas de relaxamento como aromaterapia, muito provavelmente a mulher irá sentir-se mais aliviada, tanto pelo efeito das técnicas, quanto pelo acompanhamento eficaz no parto domiciliar. Desta forma, a mesma poderá envolver-se no seu trabalho de parto de forma mais participativa, tendo a sua autonomia e liberdade, e de maneira que a mulher se sinta “proprietária” de seu corpo.

De acordo com o estudo de Hanum et al (2017) o foco da deficiência de conhecimento sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto não está na maternidade, mas, sim, no pré-natal realizado pelas mulheres entrevistadas, de forma independente das variáveis estudadas.

Sousa, Gomes e Silva (2015) destacam que o enfermeiro que assiste a mulher durante o trabalho de parto deve ter habilidades no que tange aos cuidados técnicos, bem como uma visão humanística, pois, nesta ocasião, a mulher sente as mais comoventes emoções, incluindo expectativa, dúvida, incerteza ou temor. Associadas a essa experiência emocional estão às dores que, com frequência, levam-na à exaustão. O encorajamento e a confiança transmitidos por uma enfermeira compreensiva pode ter uma influência marcante na redução da tensão emocional no trabalho de parto, principalmente quando se dá à mulher oportunidade de discutir seus sentimentos, realizar indagações e expressar seus temores.

De acordo com Aragão (2017) as abordagens não farmacológicas devem ser utilizadas rotineiramente nas unidades de saúde sejam elas por meio da hidroterapia, de massagens, deambulação ou quaisquer outros métodos uma vez que, face ao exposto, todas as técnicas supracitadas demonstraram serem eficazes na redução da dor durante o trabalho de parto.

Assim destaca-se a importância de construir durante o pré-natal que o parto humanizado com o método não Farmacológico é a melhor escolha e que a participação de um enfermeiro especializado em aplicar técnicas irá diminuir a dor no parto, velando a essa mulher a ter uma boa experiência no parto humanizado é assim trazendo benefícios para ela e o seu bebê.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Herifrania Tourinho et al. Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

ARAÚJO, Alane da Silva Clemente et al. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1091-1096, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

GOMES, Edilma Correia Honorato; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. **Rev. enferm. UFPE on**

line, p. 3426-3435, 2018.

HANUM, Samira dos Passos et al. Non-pharmacological strategies for pain relief in labor: effectiveness in the perspective of the parturient. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 8, p. 3303-3309, aug. 2017. ISSN 1981-8963.

SOUZA, E.N.S.; GOMES, M.G.A.; SILVA, É.N. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2015.

SILVA, Émilin Nogueira et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2015.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA E OXIDATIVA DO ÓLEO DE AMENDOIM (*ArachisHypogaea L.*)

GRACILIANO, Alânia Kallyne¹
SILVA, Maria Victória da²
COSTA, Rômulo Medeiros Rodrigues da³
NÓBREGA, Raíra Marinho da⁴
MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁵

RESUMO

O uso de combustíveis fósseis está associado a diversos problemas ambientais. A dependência da matriz energética mundial em relação às fontes não renováveis de energia faz com que os reservatórios diminuam cada vez mais devido à exploração intensa e desenfreada dos recursos naturais, assim, torna-se necessária à busca por fontes de energia renováveis, como por exemplo, o biodiesel. Este trabalho teve como objetivo, extrair pelo método mecânico, o óleo de amendoim. O processo de extração mecânico realizado por prensagem a frio. O óleo, apresentou índice de acidez superior a 1,0 mg KOH/g, necessita ser previamente neutralizado para utilização na produção de biocombustíveis. As caracterizações físicas e químicas foram realizadas, determinando-se alguns parâmetros, como: índice de acidez, índice de iodo, índice de peróxido e viscosidade do óleo. O ensaio de estabilidade oxidativa demonstra que o óleo de amendoim ficou abaixo dos parâmetros estabelecidos pela ANP.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos, ambiente, sustentável, acidez.

INTRODUÇÃO

Os biocombustíveis podem ser produzidos a partir de várias matérias-primas diferentes. É possível obter o combustível partindo de óleos vegetais, gorduras animais ou produtos residuais, como o óleo de fritura já usado (FERRARI, 2005).

A maior parte do biocombustível produzido no Brasil é de origem vegetal, com notável predominância da soja. A porcentagem de biodiesel brasileiro derivado da soja vem variando mês a mês, mas em média oscila entre 70% e 85% do total da produção nacional. Para reduzir a dependência de um só produto, o governo vem incentivando também o uso de outros materiais (GUIMARÃES, 2019).

O trabalho objetivou extrair pelo método mecânico, o óleo de amendoim, bem como, avaliar a composição química, propriedades físicas e químicas e estabilidade oxidativa, visando produção de biocombustíveis.

MÉTODO

O óleo de amendoim foi extraído diretamente por prensagem mecânica, usando uma

¹ Bacharelado em Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

² Bacharelado em Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

³ Bacharelado em Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

⁴ Bacharelado em Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

⁵ Professor Dr. de Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

prensa hidráulica. Após a extração, o óleo foi filtrado a vácuo e em seguida submetido à secagem em estufa sob ar forçado, na temperatura de 60 °C, por 1 hora, para retirada do excesso de água (COSTA, 2014).

Os ensaios dos índices de acidez, índice de peróxido e índice de iodo (Wijs), foram realizados de acordo com metodologias descritas para óleos e gorduras pelo Instituto Adolfo Lutz – IAL (2008) e American OilChemists' Society – AOCS (1999). Pelo método AOCS Cd 12b-92 e EN 14112, utilizando o equipamento Rancimat, o óleo foi prematuramente envelhecido pela decomposição térmica e fluxo de ar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição do óleo foi obtida por Cromatografia Gasosa de Alta Resolução (CGAR) e são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Composição dos ácidos graxos dos óleos.

Óleos Vegetais		Insaturados (%)	
Saturados (%)			
Amendoim	C16:0	27,31	C18:1 C18:2
37,79			
31,12			

Fonte: autor

Tabela 2. Índices de Acidez, Iodo e Peróxidos do Óleo

ÓLEOS VEGETAIS	IA (mg KOH/g)	I.I (mg I ₂ /100g)	I.P (meq/Kg)
Amendoim	2,69	115,45	9,91

Fonte: autor

O óleo, por ter apresentado índice de acidez superior a 1,0 mg KOH/g, necessitou ser previamente neutralizados para serem utilizados na produção de biocombustíveis, Tabela 2.

Tabela 3. Estabilidade do Óleo Vegetal (Rancimat).

ÓLEOS VEGETAIS	PERÍODO DE INDUÇÃO (h)
Amendoim	4,20

Fonte: autor

Para fins de combustíveis, o conhecimento da estabilidade oxidativa e térmica dos óleos são de suma importância. Estas informações auxiliam, definindo as condições e tempo de estocagem, Figura 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise cromatográfica observaram-se percentuais de metilésteres de ácidos graxos presentes no óleo, tendo sido encontrados valores concordantes com dados da literatura.

Os parâmetros físicos e químicos obtidos para o óleo, como o índice de acidez, índice de iodo e índice de peróxido foram determinados, sendo tratados como dados auxiliares no estabelecimento da qualidade.

Os ensaios de estabilidade oxidativa demonstra o óleo de amendoim, apresenta valores de PI (Rancimat), inferior a 6 horas.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. K. de O. **Aspectos físico-químicos e nutricionais da amêndoa e óleo de coco de babaçu (*Orbignyaphalerata Mart.*) e avaliação sensorial de pães e biscoitos preparados com amêndoas**. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará/UFC, 69f, **2014**.

FERRARI et. al. **Biodiesel de soja – taxa de conversão em ésteres etílicos, caracterização físico-química e consumo em gerador de energia**. In: Química nova, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 19-23, **2005**.

GOLDEMBERG, J. **Energia e Sustentabilidade**. Revista Cultura e extensão USP. Universidade de São Paulo, São Paulo, **2015**.

GUIMARÃES, A. F; COLAVITE, A. P; da Silva, E. A. **A rede de produção de biocombustíveis da região sul do Brasil**. ISSN 0104-5490, Revista de Geografia (Recife) V. 36, No. 3, **2019**.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas, métodos químicos e físicos para análises de alimentos**. São Paulo. 3ª. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz. 533p, **1985**.

ESTABILIDADE OXIDATIVA DO ÓLEO DE BABAÇU (*OrbignyaSpeciosa*)

GRACILIANO, Alânia Kallyne¹
MELO, Maria Andrea Mendes Formiga²
DANTAS, Manoel Barbosa³
VASCONCELOS, Giuseppe Cavalcanti de⁴
MELO, Marco Aurélio Rodrigues de⁵

RESUMO

A estabilidade oxidativa dos óleos permite identificar a conservação da matéria prima e de seus produtos finais formados. O objetivo deste trabalho é avaliar a composição química e a estabilidade oxidativa, para a produção de biocombustíveis. O óleo de babaçu foi extraído por extração química do óleo em Soxhlet por 6 horas. A cromatografia gasosa identificou eficientemente a composição majoritária de ácido saturado (38,00%). O óleo apresenta alta estabilidade oxidativa (□30h) apresenta características apropriadas para produção de biocombustíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Oxidação. Oleaginosa. Rancimat. Composição.

INTRODUÇÃO

OrbignyaSpeciosa, popularmente conhecida como babaçu, entre outros nomes. Da família das palmáceas (*Arecaceae*), com sementes oleaginosas encontrada nos estados do Norte/Nordeste do Brasil (OLIVEIRA, 2013).

A estabilidade dos óleos a oxidação está correlacionada aos antioxidantes naturais e também em sua composição graxa (MELO, 2014). A investigação da estabilidade oxidativa dos óleos permite identificar a conservação da matéria prima e de seus produtos finais formados, como também a presença de antioxidantes (SILVA, 2017). Tudo isso descrito demonstra que a oxidação é um processo complexo e envolve reações de várias espécies. O equipamento de Rancimat determina a estabilidade oxidativa baseado na condutividade elétrica. Acelera o processo de envelhecimento da amostra por exposição ao calor e elevado volume de ar, medindo o tempo que decorre até que a oxidação ocorre a uma taxa elevada (RANGEL, 2020).

O trabalho objetivou avaliar a composição química e a estabilidade oxidativa, visando produção de biocombustíveis.

MÉTODO

O óleo de babaçu foi extraído por extração química do óleo em Soxhlet, utilizando hexano, por 6 horas, em seguida evaporou-se o solvente em evaporador rotativo. Colocou-se à temperatura ambiente para evaporação do excesso de solvente ao ar, e posteriormente mantido em dessecador até peso constante.

Pelo método AOCS Cd 12b-92 e EN 14112, utilizando o equipamento Rancimat, o

¹ Bacharelado em Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

² Mestre em Química – Ministério da Saúde – MS

³ Professor Dr. em Química - Instituto Federal da Paraíba -IFPB

⁴ Professor Dr. de Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

⁵ Professor Dr. de Engenharia Civil – UNIESP – Centro Universitário

óleo é prematuramente envelhecidos pela decomposição térmica e fluxo de ar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição dos óleos foi obtida por Cromatografia Gasosa de Alta Resolução (CGAR) e são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Composição dos ácidos graxos dos óleos.

Óleo Vegetal			
Saturados (%)		Insaturados (%)	
Babaçu	C12:0	38,00	
	C14:0	17,14	C18:1 10,03
	C16:0	13,44	C18:2 4,52
	C18:0	8,53	

Fonte: autor

A cromatografia gasosa identificou eficientemente a composição do ácido láurico (38,00%) como ácido graxo majoritário, Tabela 2.

Tabela 2. Estabilidade do Óleo de Babaçu pelo Método Rancimat.

ÓLEOS VEGETAIS	PERÍODO DE INDUÇÃO (h)
Babaçu	> 30

Fonte: autor

Para fins de combustíveis, o conhecimento da estabilidade oxidativa e térmica destes óleos são de suma importância. Estas informações auxiliam, definindo as condições e tempo de estocagem, Figura 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise cromatográfica observaram-se percentuais de metilésteres de ácidos graxos presentes nos óleos, tendo sido encontrados valores concordantes com dados da literatura.

Através dos resultados de cromatografia foi possível confirmar a composição do óleo, apresentou maior quantidade de compostos saturados (76,91%) em concordância com a literatura.

O óleo de babaçu apresenta alta estabilidade à oxidação (>30h), justificada provavelmente por sua composição majoritariamente saturada, o que possibilita produção de biocombustíveis com alta estabilidade oxidativa.

REFERÊNCIAS

MELO, M. A. R; MELO, M. A. M. F; SILVA, E. V; de CARVALHO FILJO, J. R; OUZA, A. G. **Study of the oxidative stability of oils vegetables for production of Biodiesel.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, ISSN 1981-8203, **2014.**

OLIVEIRA, A. I. T; ALEXANDRE, G. P; MAHMOUD, T. S. **Babaçu (Orbignyasp): Caracterização física de frutos e utilização de solventes orgânicos para extração de óleo.** BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports, [S.l.], v. 2, n. 3 esp, p. 126-129, ago. **2013.** ISSN 2316-5200.

OLIVEIRA, L. R; SILVA, S. F; SILVA, M. J. M; CARVALHO, L. F. M; GOMES, M. S. **Caracterização físico química do óleo bruto de babaçu (*Orbinyaphalerata Mart.*) comercializado na zona rural de José Freitas – PI.** In: Congresso de Pesquisa e Inovação d Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2.,2007, João Pessoa. Anais. João Pessoa: CEFET, **2007**.

RANGEL, N. V. P. **Biodiesel de babaçu, óleo residual e gordura suína: análise da estabilidade oxidativa e potencial corrosivo quando aditivados.** Dissertação de Mestrado, Universidade do Ceará – UFC, 54 f, **2020**.

SILVA, E. V. da; Conceição, M. M. da C; de CARVALHO FILHO, J. R; ARAÚJO, A. dos S; PAIVA, Y. F; LOPES, M. F. MELO, M. A. R. **Teor de pigmentos alimentares e capacidade antioxidante de corante natural obtido da pimenta biquinho.** Revista de Química Industrial, ISSN: 2358-1697, **2017**.

ESTUDO COMPARATIVO DOS MÉTODOS DE CÁLCULO SEMI-EMPÍRICOS PARA FUNDAÇÕES PROFUNDAS: UM ESTUDO DE CASO

SILVA, Marcius Aleksandro Segundo¹
ROLIM, Carlos Neto²

RESUMO

Uma fundação tem por objetivo direcionar as cargas produzidas pela estrutura para o solo, ou seja, para um projetista, entender a interação que ocorre entre o conjunto solo-estrutura é essencial para qualquer que seja a obra à ser realizada. Uma solução para fundações deve variar de acordo com as necessidades propostas pela estrutura e as condições do solo aos quais a construção será apoiada. Este trabalho busca realizar um comparativo entre os métodos de cálculo semi-empíricos geralmente utilizados para cálculo de uma fundação, além de realizar um breve comparativo dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Solo. Fundação. Método semi-empírico.

INTRODUÇÃO

A necessidade de entender como ocorre o relacionamento geotécnico-estrutural é primordial para execução de qualquer obra. Os engenheiros em seu dia-a-dia deparam-se com diversos tipos de incertezas e condições adversas para realização de suas construções, sendo assim o seu dever analisar a situação e solucionar o problema da forma mais viável possível, mantendo-se sempre alinhado com as normas técnicas.

Como é possível identificar devido a vários estudos realizados, os solos não possuem uma configuração única, variando de acordo com sua composição química e mineralógica, com a região na qual estão situados, com a capacidade de carga que podem suportar, enfim, não podemos afirmar que existe um solo extremamente igual ao outro, sendo assim, é altamente necessário entender um pouco mais as capacidades do solo da região de execução da obra para descobrir assim seus limites e o que realmente pode ser realizado naquele lugar.

Em nosso país, o método utilizado para reconhecimento do solo é o SPT (Standart Penetration Test), conhecido como sondagem à percussão e tem a finalidade de obter os índices de resistência à penetração do solo, sendo regido pela NBR 6484. Com base nas informações obtidas e por meio da utilização de métodos semi-empíricos amplamente consagrados, são baseados os projetos de fundação vistos em prática. Existem vários métodos semi-empíricos, mas o estudo irá abordar os métodos de previsão de carga baseados em Decout-Quaresma, Aoki-Velloso e Texeira.

MÉTODO

O estudo foi realizado com base na bibliografia disponível sobre o assunto. Com base nos métodos de cálculo semi-empíricos utilizados no dimensionamento de

¹ Discente do curso de Engenharia Civil do Instituto de Ensino Superior da Paraíba

² Docente do Departamento de Engenharia Civil do Instituto de Ensino Superior da Paraíba.

fundações, um elemento de fundação profunda foi calculado, assumindo informações reais de um caso projetado. Com base nos dados, foi realizado um estudo comparativo, onde foi possível identificar as diferenças entre os métodos de cálculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da relação existente entre o sistema solo-estrutura é essencial para realização de qualquer obra. Assim como existem diferentes tipos de solos espalhados pelo nosso país, também existem diversas soluções para uma mesma obra. Por mais que os métodos de estimativa de cargas seja o mesmo, o tipo de estaca à ser executado pode ser diferente, a depender dos tipos diferenciais do solo.

É preciso compreender também que não existe um método especificamente único para cálculo da estimativa de carga das estacas. Como foi possível visualizar acima, os métodos apresentam resultados relativamente próximos, que se diferem por culpa de alguns pequenos detalhes referentes à suas formas de idealização. Por questão de segurança, engenheiros projetistas costumam levar em consideração os valores determinados através da média dos valores obtidos, para assim garantir segurança nos valores obtidos para o projeto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, PAULO JOSÉ ROCHA. **ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES**. [S. l.]: LTC, 2020. v. 1. ALONSO, URBANO RODRIGUEZ. **DIMENSIONAMENTO DE FUNDAÇÕES PROFUNDAS**. [S. l.]: BLUCHER, 2012. v. 2.

AOKI, NELSON. **FUNDAÇÕES POR ESTACAS: PROJETO GEOTÉCNICO**. [S. l.]: OFICINA DE TEXTOS, 2010. v. 1.

FALCONI, FREDERICO. **FUNDAÇÕES: TEORIA E PRÁTICA**. [S. l.]: OFICINA DE TEXTOS, 2019. v. 1.

PINTO, SILAS DE ANDRADE. **COLEÇÃO MANUAIS DE ENGENHARIA CIVIL: FUNDAÇÕES**. [S. l.]: EDITORA 2B LTDA, 2018. v. 2.

A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO ADSCRITA PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS.

FIGUEIREDO NETO, G. M.¹
CRUZ, J. G. SANTOS, A. C. C.²

RESUMO

Introdução: A identificação e a descrição da área, na qual é realizada para que a ESF atue é chamada de territorialização, esse processo permite que exista uma melhor compreensão da região visando a presença de riscos e agravos da localidade, assim como também a presença de espaços sociais existentes como por exemplo: igrejas, escolas, praças, associações comunitárias entre outros. **Objetivo:** Estudar a importância da territorialização no atendimento da população adscrita para a UBS. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico construído por meio de uma pesquisa na Base de dados SCIELO. **Considerações finais:** Com o crescimento da população em larga escala, se fez necessário ter um controle do perfil epidemiológico do País. A territorialização é uma ferramenta que cria parâmetros a fim de desenvolver ações que contribuam com a promoção de saúde específicas para cada região.

PALAVRAS - CHAVE: Atenção primária em saúde. Estratégia de saúde da família. Serviços de saúde. Territorialização.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantido mediante a constituição federal. A saúde não era gratuita, e muito menos resolutiva, era um sistema puramente centrado na doença com mínimas ações de promoção e prevenção de saúde, ou seja, poucas pessoas tinham acesso a saúde, apenas as pessoas que contribuíam com a previdência social, através das Caixas de aposentadorias e pensões – CAP's. Com a criação do Sistema único de Saúde – SUS, através de muita luta popular para obter o direito a saúde, rompendo a dicotomia de saúde existente que prevalecia na época.

Com a instituição do SUS, a atenção primária é a principal porta de entrada para os usuários, é o nível preferencial da população por estar mais próximo do seu bairro, o que viabiliza o acesso mais rápido do usuário ao atendimento. É responsável por um nível de resolutividade de mais de 70% dos atendimentos, e realiza suas ações de promoção e prevenção de saúde em um território delimitado. A atenção primária é resultado de um novo modelo de saúde idealizado para cuidar, levando em consideração o processo de adoecimento da “população adscrita” do seu território, promovendo um atendimento que veja o ser humano como um “todo”.

De acordo com Santos; Rigotto (2010) o advento da Estratégia Saúde da Família – ESF principal estratégia da atenção primária, na primeira metade da década de 1990, como mecanismo de reorientação do modelo assistencial, buscando atuar em equipe multiprofissional presentes na Unidade Básica de Saúde - UBS. A equipe mínima é responsáveis pelo acompanhamento de uma 'população adscrita', localizada em uma área delimitada, mediante ações de promoção da saúde,

¹ Discente de fisioterapia da UNIESP.

² Docente de fisioterapia da UNIESP.

prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e de agravos mais frequentes. (Apud Andrade et al, 2004)

Segundo Silva et al (2010) A criação de novas práticas na ESF tem como objetivo superar o enfoque seletivo da AB visando a abordagem integral das dimensões biopsicossocial da população atendida e à construção de uma rede regionalizada e hierarquizada de serviços de saúde em espaços territoriais específicos com vistas a promover também a intersetorialidade.

Conforme Andrade et al (2005) a identificação e a descrição da área, na qual é realizada para que a ESF atue é chamada de territorialização, esse processo permite que exista uma melhor compreensão da região visando a presença de riscos e agravos da localidade, assim como também a presença de espaços sociais existentes como por exemplo: igrejas, escolas, praças, associações comunitárias entre outros.

JUNIOR et al (2010) enfatiza que o processo da territorialização interfere diretamente na saúde prestada para a população adscrita. A realização do mapeamento é crucial na redistribuição das UBS, tendo em vista que o acesso em relação a proximidade é essencial para a busca dos usuários ao serviço de saúde. O processo de adoecimento de uma população não é igual a outra, vários fatores incidem para que sejam distintos, por isso é imprescindível o processo da territorialização. E é necessário que a equipe demarque a área, conheça seus limites, o ambiente e o perfil epidemiológico da população adscrita, pois isso é uma ferramenta que contribui para a compreensão do processo saúde doença da região.

De acordo com Santos et al (2011) o vínculo e o relacionamento com a população se dá por intermédio do Agente de Saúde – ACS, na qual faz a ligação entre a população e a UBS, por isso, o ACS deve ser um membro da comunidade como requisito da ESF. Portanto, é um profissional que tem mais propriedade sobre as características do território. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo estudar a importância da territorialização no atendimento da população adscrita para a UBS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico construído por meio de uma pesquisa na Base de dados SCIELO, onde foram analisados seis artigos relevantes sintetizando o conhecimento sobre o assunto territorialização no atendimento da população adscrita para uma unidade básica de saúde. Esses estudos foram encontrados pelos descritores “Atenção primária em saúde”; “estratégia de saúde da família” e “serviços de saúde” e “Territorialização” e dos termos correspondentes em inglês, “Primary health care”; “Family health strategy”, “Health services” e “territorialization” no período de outubro de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho na ESF, que possibilita reconhecer as condições de vida e a situação de saúde da população de uma área de abrangência, bem como os riscos coletivos e as potencialidades dos territórios. A dimensão “responsabilidade sanitária” diz respeito ao papel que as equipes devem assumir em seu território de atuação, no tocante às questões ambientais, epidemiológicas, culturais e socioeconômicas, contribuindo, por meio de ações em saúde, para reduzir riscos e vulnerabilidades. (QUEIROZ, Rosimeire et al, 2019)

A ampliação do olhar dos profissionais da Atenção Básica à Saúde sobre o território é estratégica para: a superação dos limites da unidade de saúde e das práticas do modelo de atenção convencional; a (re)construção do vínculo dos profissionais e do sistema de saúde com o lugar; a adequação das ações de saúde à singularidade de cada contexto sócio-histórico específico; e a incorporação efetiva do paradigma da promoção da saúde e da participação. Não é uma panaceia, mas é um ponto de partida fértil. (Santos; Rigotto, 2010)

O processo da territorialização é proposto para reorientar o modelo de saúde vigente no seu aspecto do cuidado. Com isso, é preciso entender que o processo saúde doença da população tem aspectos heterogêneos, sendo a estratégia da territorialização uma forma para delimitar o território, considerando a importância da situação econômica, cultural, religiosa e epidemiológica que são fatores que pressupõem o processo do adoecimento.

Com o crescimento da população em larga escala, se fez necessário ter um controle do perfil epidemiológico do País. Pois, desenvolver ações de promoção em saúde sem conhecer o perfil das doenças presentes na região, seria um desafio para o SUS, retrocedendo para um modelo arcaico que não desenvolvia ações com enfoque no coletivo.

Portanto, a territorialização é uma ferramenta que cria parâmetros a fim de desenvolver ações que contribuam com a promoção de saúde específicas para cada região. O que mostra a consolidação do princípio da integralidade, justificando a região, o usuário e a doença como fatores importantes no processo de adoecimento. Contudo, é importante que sejam desenvolvidas cada vez mais políticas públicas acerca da territorialização promovendo mais saúde para a população. Com isso, esse estudo é um ponto de partida para novas pesquisas sobre a importância da territorialização para as UBS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz A.M; BEZERRA, Roberto C.R; BARRETO, Ivana C.HC.

O Programa de Saúde da Família como estratégia de atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. R A P Rio de Janeiro 39(2):327-49, Mar./Abr. 2005.

JUNIOR, Evanildo S.S. et al **.Acessibilidade geográfica à atenção primária à saúde em distrito sanitário do município de Salvador, Bahia.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Vol.10 supl.1 Recife, 2010.

Queiroz RF, Alvarez AM, Morais LJ, Silva RAR. **Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao idoso portador de hipertensão arterial sistêmica.** Rev. Brasileira de enfermagem REBEn. Ed. Suplementar 2. 2019.

SANTOS, Alexandre; RIGOTTO, Raquel. **Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde.** Trab. educ. saúde. Vol.8 no.3 Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Karina T. et al. **Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família?** Ciênc. saúde coletiva vol.16 supl.1 Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Nair C; GARNELO, Luiza; GIOVANELLA, Ligia. **Extensão de Cobertura ou**

Reorganização da Atenção Básica? A trajetória do Programa de Saúde da Família de Manaus-AM. Saúde soc. vol.19 no.3. São Paulo, 2010.

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS COMO CONTRIBUINTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MORAIS, João Igor de Oliveira¹
SALES, Rogério de Araújo²
SILVA, Iago Ramon Nascimento da³
SILVA, Rodolfo de Araújo⁴
DIAS NETO, Francisco de Assis⁵

RESUMO

As Ligas Acadêmicas surgem com o propósito de agregar valor e conhecimento à formação do acadêmico e futuro profissional, propondo-se realizar trabalhos, pesquisas, projetos, eventos, oficinas e demais atividades sobre o tema abordado, com a finalidade de desenvolver o senso e raciocínio crítico dos temas abordados. As mesmas, vêm para intensificar o ensino-aprendizagem e auxiliar no avanço teórico-prático, muitas vezes insuficiente dentro de uma sala de aula ou de um laboratório, surgindo para complementar a graduação nos campos de pesquisa, ensino e extensão, alavancando o currículo, o conhecimento e a formação de futuros egressos, entregando à sociedade profissionais capacitados a realizarem sua função de maneira segura, com excelência e com embasamento crítico e científico.

PALAVRAS-CHAVE: Ligas acadêmicas. Desenvolvimento. Profissional. Acadêmico.

INTRODUÇÃO

Subentende-se que a formação de uma liga acadêmica demanda novas relações e interações pedagógicas. Sob esse enfoque, emerge a reflexão acerca da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Inseridas neste contexto, as atividades de extensão apresentam uma diversidade conceitual e prática, as quais interferem expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade (PANOBIANCO, *et al.*, 2013).

As Ligas Acadêmicas foram idealizadas no Brasil na fase da ditadura militar, o que proporcionou o despertar de questionamentos voltados para a essência dos ensinamentos realizados pelas universidades, seu direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento intelectual teórico-prático (TORRES *et al.*, 2008). A primeira liga a ser concebida na área da saúde foi a Liga de Combate a Sífilis, pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, criada em 1920, que até hoje desenvolve projetos para a melhora no tratamento e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

¹ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

² Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

³ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

⁴ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia e Orientador da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Historicamente proporcionou grandes mudanças no tratamento às doenças infecto contagiosas na cidade de São Paulo (COSTA *et al.*, 2012).

Estas são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades, promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com fim benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Não se limita apenas em aprofundar o conhecimento, mas também agrega valores à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade (TORRES *et al.*, 2008).

Como o próprio nome sugere, as Ligas Acadêmicas surgem a partir da idealização de discentes, docentes e demais profissionais que possuam interesses em comum por determinado tema ou área, tornando-as uma associação sem fins lucrativos, com o objetivo de complementar a formação acadêmica. Com tempo indeterminado de duração, elas realizam atividades extraclasse, tendo as suas atividades, projetos e eventos orientados para a educação relacionados ao tema de estudo, que podem estar voltados para a área da saúde, humanas, exatas e tecnologias. As Ligas Acadêmicas surgem para intensificar o ensino-aprendizagem, propondo desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento (ARAÚJO *et al.*, 2018).

As Ligas Acadêmicas promovem atividades didáticas, estimulando a criatividade, incentivando a autoaprendizagem e o espírito crítico, o que auxilia no preparo profissional, transformações e avanços ainda maiores do conhecimento além dos muros de uma universidade. O ingresso em uma Liga, permite ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, o que significa que ele pode construir consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto, bem como quanto à maneira mais adequada de atingi-los (SANTOS, *et al.*, 2016).

O modelo tradicional de ensino-aprendizagem tão comumente utilizado, está centrado no professor, o qual define quais serão os conteúdos repassados aos alunos, assim como a organização de como será efetuado o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2011). No método tradicional, existe a vantagem o fato do professor ser o centro do aprendizado e, por esse motivo, possuir maior controle das aulas (PINHO *et al.*, 2010). Porém, também possui desvantagens, pois se torna difícil para o professor explicar a prática por meio de aulas expositivas, assim como para o aluno fica difícil pensar na aplicabilidade da teoria exposta (WEINTRAUB *et al.*, 2011). Além do método tradicional, outro método utilizado pelos professores é o construtivista. Nesse método, diferente do método tradicional, o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo que orienta o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos (CHAHUÁN JIMÉNEZ, 2009). Atualmente, são diversas as mudanças que ocorrem no meio profissional, pois a circulação de informações é elevada e cabe ao profissional se manter atualizado na sua área, bem como aprimorar suas habilidades e ampliar seus conhecimentos (KODJAOGLANIAN *et al.*, 2003). Para que o profissional depois de formado consiga manter atualizados seus conhecimentos, o aluno durante a graduação deve ser incentivado a buscar informações, ser ágil, ser criativo e aprender a pesquisar nos diversos meios existentes (KODJAOGLANIAN *et al.*, 2003).

Diante do exposto, o objetivo da presente revisão de literatura é abordar a importância das ligas acadêmicas para o desenvolvimento profissional, mostrando

que as mesmas são capazes de desenvolver o senso crítico e raciocínio científico dos discentes, agregando valor ao conhecimento. Sabe-se que nem sempre é possível aprender e associar conteúdo teórico-práticos na sua totalidade estando apenas dentro da sala de aula, sendo necessário buscar por aperfeiçoamento, atividades extracurriculares e complementares, o que é visto como um grande diferencial no meio acadêmico e profissional. A participação em uma liga acadêmica promove diferentes visões ao aluno, indo além de um simples currículo acadêmico moldado pela instituição, permitindo abranger os horizontes para além da aprendizagem didática. Isso inclui entrar em contato com habilidades administrativas e burocráticas para organização de eventos e também motivar a produção do saber científico e o contato com os vários profissionais da área da saúde (FERREIRA *et al.*; 2015). O ganho de responsabilidades e a tomada de decisões contribuem para saber lidar com situações adversas e para a formação de perfis de liderança. Desse modo, as Ligas Acadêmicas tornam-se instrumentos de exploração da autonomia, criticidade, criatividade e comprometimento de cada pessoa envolvida (SILVA e FLORES; 2015).

MÉTODO

O presente resumo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, buscando a compreensão sobre a importância das Ligas Acadêmicas na formação profissional. Assim, para alcançar os objetivos do estudo de tal pesquisa, utilizou-se de artigos, revistas e periódicos publicados nas bases de dados do Google acadêmico, Scielo e Pubmed/Medline, fazendo uso das palavras-chaves: ligas acadêmicas, desenvolvimento, profissional e acadêmico, com o intuito de explorar e descrever todos os fatos e/ou fenômenos que desejava-se conhecer. Após a seleção de todo o material literário, foram

realizadas leituras explorativas e analíticas. Dentre as publicações, foram selecionadas, artigos que incluíssem revisões bibliográficas.

Os artigos encontrados na busca foram submetidos a análise com a utilização de critérios de inclusão e exclusão para especificar a amostra final dos artigos. O principal critério de inclusão utilizado foi a coerência com os objetivos do estudo e a disponibilidade total do texto. Foram excluídas: dissertações e textos com disponibilidade apenas do resumo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ligas acadêmicas são capazes de desenvolver e aprimorar intelectualidade, afetividade e várias outras áreas, bem como contribuir para o crescimento e a capacidade crítica, reflexiva e científica de cada membro, orientador e demais profissionais da área abordada. Sendo assim, permitem ainda a execução da criatividade, espontaneidade e liderança, onde discentes já não são apenas ouvintes, mas sim participam de forma direta quando se trata do ensino-aprendizagem. Deste modo, ligas acadêmicas surgem com o intuito de agregar ainda mais conhecimento e valor a formação profissional, contribuindo para um bom desenvolvimento enquanto profissionais generalistas, humanos, éticos e comprometidos com o que fazem, que possuem responsabilidade e respeito social, sendo capazes de receber e acolher pacientes de uma maneira holística, ou seja, vê-lo como um todo em sua complexa integralidade biopsicocultural, de maneira bem trabalhada, respeitosa e construtiva, em equipe multidisciplinar, e disposta a procurar ativamente

permanentemente o conhecimento e aperfeiçoamento enquanto profissional e seres humanos.

Por fim, conclui-se que Ligas Acadêmicas indiscutivelmente são benéficas tanto para o aluno quanto para a sociedade em geral, pois visa potencializar a prevalência da disseminação do conhecimento adquirido pelo acadêmico durante sua vida profissional, gerando ações que proporcionam melhorias para seus pacientes, utilizando todo o conhecimento adquirido nesse processo sempre em prol do bem (QUEIROZ, J. S. *et al.*; 2014).

REFERÊNCIAS

Araújo CRC, Lopes RE, Oliveira AC, Silveira NC. **Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** ReTEP 2018;10(3):3-8.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, K. **Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. Educación y Educadores.** Chia, v. 12, n. 3, p. 179-195, set./dez. 2009.

COSTA, B. E. P. et al. **Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina.** Revista Scientia Medica, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, jul./set. 2012.

Ferreira DAV, Aranha RN, Souza MHFO. **Academic Leagues: A Brazilian Way to Teach about Cancer in Medical Universities.** BMC Medical Education 2015; 15:236.

KODJAOGLANIAN, V. L.; BENITES, C. C. A.; MACÁRIO, I.; LACOSKI, M. C. E. K.; AN- DRADE, S. M. O.; NASCIMENTO, V. N. A.; MACHADO, J. L. **Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo.** Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, v. 23, n. 1, p. 2-11, mar. 2003.

QUEIROZ, J. S. et al. **A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde.** Revista fragmento de cultura, v.24, pp. 73-78, 2014;

PANOBIANCO, H. S. et al. **The contribution of an academic league in undergraduate teaching in nursing.** Revista da rede de enfermagem no Nordeste, v.14, n.1, pp.169-78, 2013;

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** Motriz: Revista de Educação Física. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010;

SANTOS, J. L. S. et al. **Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência.** Revista de enfermagem gaúcha, v.37, n.1, 2016;

SANTOS, W. S. **Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica.** Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011;

Silva SA, Flores O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** RevBrasEducMed 2015; 39(3):410-417;

TORRES, A. R. et al. **Academic Leagues and medical formation: contributions and challenges.** Translated by Philip Sidney Pacheco Badiz. Interface. Comunicação, Saúde e Educação [online], Botucatu-SP, v. 4, 2008;

WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHKEK, P.; JOÃO, S. M. A. **Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica.** Fisioterapia e Pesquisa. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 280- 286, jul./set. 2011.

EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DE LOMBALGIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ARAÚJO, Carolina Giulia de Farias Castro¹
NASCIMENTO, Êmily Valéria Coutinho do²
SANTOS, Yasmim Karoline da Silva³
SILVA, Thaís Araújo da⁴
CARVALHO, Lêda Priscilla Barbosa de Melo⁵

RESUMO

A lombalgia é uma disfunção que se caracteriza por um quadro doloroso na região inferior da coluna vertebral e que pode ter origem traumática ou mecânica. Pode ser causada por situações em que há fraqueza muscular, esforços repetitivos, má postura, quedas, excesso de peso, pontos-gatilhos miofasciais, sedentarismo, entre outros. Diante deste contexto, a Terapia Manual tem se destacado por ser uma área da Fisioterapia que utiliza de mobilizações e manipulações teciduais e articulares com força manual, visando estimular os tecidos neurais, descomprimir as raízes nervosas, aumentar a extensibilidade tecidual e melhorar a biomecânica dos tecidos moles e articulares. Desta forma, o efeito neurofisiológico no corpo humano causado pela Terapia Manual leva à diminuição da dor e melhora da mobilidade de modo imediato e duradouro

PALAVRAS-CHAVE: Terapia manual. Lombalgia. Fisioterapia. Tratamento.

INTRODUÇÃO

A lombalgia é uma das doenças mais comuns do Ocidente, afetando aproximadamente 80% da população mundial, na qual cerca de 10 milhões de brasileiros são incapacitados em decorrência dessa morbidade e pelo menos 70% da população do Brasil sofrerá um episódio de dor lombar na vida (SANTOS *et al.*, 2004; MOTA *et al.*, 2008). Sousa (2020) acrescenta que a ocorrência de dor lombar aguda é elevada em torno de 15-30% da população, sobretudo na vida adulta.

Lombalgia e lombociatalgia podem ser definidas como dor localizada abaixo da margem das últimas costelas e acima das linhas glúteas inferiores, caracterizando-se por queixas algícas na parte inferior das costas e provocando sintomas como irradiação para as nádegas e pernas, com duração mínima de 24 horas (OLIVEIRA, 2010; SOUSA *et al.*, 2020). Knoplich (2003) explica que a lombalgia pode ser aguda, tendo início imediato e permanecendo até 6 semanas; subagudas com duração de 6

¹ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP

² Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP

³ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP

⁴ Discente do Curso de Fisioterapia e membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia e Orientadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Manual do UNIESP.

a 12 semanas; e crônica, em que o período de queixa é maior que 12 semanas.

As causas da lombalgia podem ser de origem intrínseca ou extrínseca. Dentre as causas intrínsecas, podem ser citadas condições congênitas, degenerativas, inflamatórias, infecciosas, tumorais e mecânicos-posturais e, no que diz respeito às causas extrínsecas, o desequilíbrio entre a carga funcional, o esforço requerido para atividades do trabalho e da vida diária, quedas e trabalhos repetitivos. Existem, aproximadamente, 120 doenças que acometem a coluna lombar, sendo a hérnia de disco intervertebral a principal delas, que pode provocar dor irradiada, tensão na musculatura, formigamento e perda de força (KNOPLICH, 2003; SOUSA *et al.*, 2020; NAVEGA e TAMBASCIA, 2011).

O tratamento da lombalgia é complexo e minucioso quando comparado à maioria dos tratamentos, sendo a fisioterapia um recurso essencial para a reabilitação do paciente. O diagnóstico cinético-funcional deve ser realizado de modo preciso, fazendo-se a anamnese do paciente e a avaliação física que envolve a inspeção, voltando-se para postura, marcha e contraturas musculares e também a palpação, verificando se há presença de dor à palpação de grupos musculares e processos ósseos envolvidos, realização de testes específicos e análise dos exames de imagem (BRIGANÓ e MACEDO, 2005; SOUSA, 2020).

Observam-se diversos recursos fisioterapêuticos capazes de permitir intervenção direta sobre a dor, incapacidade e qualidade de vida, destacando as técnicas de terapia manual, cinesioterapia, eletrotermoterapia, hidrocinesioterapia, reeducação postural, manipulação osteopática, acupuntura, entre outros (SOUSA *et al.*, 2020).

A utilização das técnicas de Terapia Manual visa melhorar a circulação sanguínea e aumentar a nutrição dos tecidos manipulados, provocar o relaxamento da musculatura, analgesia, desativar trigger points, aumentar mobilidade, diminuir tensão músculo-articular, promover a lubrificação dos discos intervertebrais, melhorar da extensibilidade e a condutibilidade dos impulsos nervosos do nervo acometido, servindo ainda para alívio da ansiedade do paciente, entre outros (TUBIN *et al.*, 2012). A mobilização neural está centrada na hipótese de movimentos anatômicos suaves das estruturas próximas aos elementos neurais que estão sendo comprometidos, contribuindo para o tratamento de pacientes com lombalgias, liberando as aderências perineurais e a tensão de tração, especialmente durante a caminhada (LIMA *et al.*, 2012).

A Osteopatia é um tratamento recente que apresenta seus princípios na medicina natural, contando com diversas técnicas manuais úteis no tratamento das disfunções do sistema musculoesquelético, visceral e nervoso. Assim, podem ser usadas diversas técnicas manuais que visam o tratamento de distúrbios de origem musculoesquelética ou não. Dentre as técnicas utilizadas pela osteopatia, há as abordagens estruturais, funcionais e funcionais indiretas. Na abordagem estrutural, utiliza-se o stretching, o bombeio, a técnica articular, a técnica de inibição, a energia muscular e as manipulações. Dentre as abordagens funcionais, há a técnica de Hoover e a técnica de Jones. Já as técnicas funcionais indiretas utilizam a liberação neuromuscular e a técnica spray e stretching (ALTOMARE; PEREIRA, 2009; RICARD, 2003; SOUSA *et al.* 2020).

O conceito Maitland, fundamentado em um sistema graduado de avaliação e tratamento, feito através de movimentos passivos oscilatórios, ritmados e graduados em cinco níveis que variam de acordo com a amplitude dos movimentos acessórios normalmente presentes em articulações, visa recuperar a artrocinemática das superfícies articulares, promovendo a congruência, redução do atrito mecânico na articulação e conseqüentemente a melhora da dor e da função do segmento corporal

acometido (NAVEGA; TAMBASCIA, 2011)

De acordo com o estudo realizado por Melo e Monteiro (2014), as técnicas foram aplicadas em 4 pacientes, onde se obteve resultados da terapia manual satisfatórios logo na primeira sessão, e ainda melhores ao término do tratamento. Estes autores, por meio de análise estatística feita através do teste de Friedman, encontraram diferenças significativas entre os momentos nos quatro sujeitos ($p \leq 0,05$) e, após uma avaliação complexa e preenchida por testes adequados como a utilizada na pesquisa, se observou uma considerável e significativa melhora na dor dos pacientes.

MÉTODOS

A realização deste resumo foi elaborado a partir uma pesquisa de revisão de literatura, buscando compreensão de tratamentos que empregam às técnicas de Terapia Manual em casos de lombalgia. Assim, para alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa bibliográfica, utilizou-se de artigos, revistas e periódicos publicados na base de dados do Google acadêmico, utilizando as palavras-chaves: Lombalgia, Osteopatia, mobilização articular, mobilização neural e terapia manual, com o intuito de explorar e descrever todos os fatos e/ou fenômenos que desejava-se conhecer.

Após a seleção de todo o material literário, foram realizadas leituras explorativas e analíticas. Dentre as publicações, foram selecionadas, artigos que incluíssem revisões bibliográficas, tratamentos, teses ou pesquisas experimentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia manual como tratamento da dor lombar é eficaz e pode ser utilizada para reduzir a incapacidade e aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Junto a isso, a técnica de mobilização neural mostra-se de grande valia no tratamento das hérnias de disco lombares, principalmente na fase subaguda por apresentar boa resposta terapêutica na diminuição dos sintomas dolorosos e incapacidade funcional. A terapia manual aplicada por meio da manipulação vertebral de Maitland mostrou-se eficaz na redução da dor, diminuição da incapacidade funcional, aumento da flexibilidade e melhora da qualidade de vida de pacientes com quadro crônico de lombalgia. As técnicas de terapia manual têm grande comprovação científica e vem sendo cada vez mais utilizadas nas mais diversas patologias; devido grande número de benefícios em um menor tempo e pelo baixo custo.

Observa-se a eficácia das terapias manuais na eliminação da dor e na melhora da qualidade de vida de pessoas com lombalgia. Existem inúmeras técnicas manuais eficazes no tratamento da lombalgia e cabe a cada profissional optar pelo recurso terapêutico mais apropriado para cada paciente e cada caso, porém antes de iniciar o tratamento é necessário realizar uma avaliação detalhada buscando alcançar dados satisfatórios para, em seguida estabelecer o tipo de tratamento a ser realizado de forma individual.

REFERÊNCIAS

ALTOMORE, Giliane Rose de Souza; PEREIRA, João Santos. **Aplicação do tratamento geral osteopático pós discectomia cervical: estudo de caso.** Rev. Ter. man. 2009; 7(31): 216-220. Disponível no acervo da Faculdade Anhanguera de

Taubaté. Disponível no acervo da Faculdade Anhanguera de Taubaté.

BRIGANÓ, J; MACEDO, C. **Análise da mobilidade lombar e influência da terapia manual e cinesioterapia na lombalgia.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v.26, n.2, p.75-82, out/dez.2005.

KNOPLICH, J. **Enfermidades da coluna vertebral – uma visão clínica e fisioterapêutica.** 3ed., São Paulo: Robe, 2003.

LIMA, M.O; et al., **A eficiência da mobilização neural na reabilitação da lombalgia: Uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 10, nº 31, jan/mar 2012.

MELO, Gabriel Gasch; MONTEIRO, Jone Maycon. **Os efeitos da terapia manual com técnicas osteopáticas em indivíduos portadores de lombalgia.** Ciências e Tecnologia Para O Desenvolvimento Social, Taubaté, p. 1-12, out. 2014.

MOTA, R.; DULTRA, D. S.; BARBOSA, F. S. **Estudo da prevalência de algias na coluna vertebral em colhedores de café do município de vieiras – MG.** Revista Ponto de Vista, 2008, V. 05, 99-110.

Navega, M; Tambascia, R. **Efeito da terapia manual de Maitland em pacientes com lombalgia crônica.** Ter Man. 2011; 9(44):450-456

Oliveira, R. (2010). **Estudo longitudinal sobre fatores de risco biomorfológicos e psicossociais associados aos problemas músculo-esqueléticos da coluna lombar em adolescentes [Tese de Doutorado].** Lisboa, Portugal: Universidade de Lisboa; 2010.

SANTOS, K. G. L. L.; et al., **Prevalência de lombalgia em praticantes de exercício contra - resistência.** Rev. Fisioterapia Brasil. v. 5, n. 1, jan/fev 2004.

SOUZA, Juliana N. de; SILVA, Lorryne P. da; CASTRO, Lucas Matheus P.; SILVA, Vitor Hugo da; SIGNATES, Lucas; GASPARINI, Cármino Sérgio; CASA JUNIOR, Adroaldo José. **Efetividade da técnica de liberação diafragmática na dor e limitação de movimento lombar em adultos jovens com lombalgia inespecífica.** Fisioterapia Brasil, Goiânia, v. 21, n. 2, 2020.

TUBIN, H. A; et al. **Influência aguda da mobilização do sistema nervoso autônomo na lombalgia.** Revista Terapia Manual – Posturologia. Ter Man. 2012; 10(49), pgs. 277-283.

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE ESPECTROMETRIA DE MASSA POR IONIZAÇÃO E DESSORÇÃO A LASER ASSISTIDA POR MATRIZ - TEMPO DE VOO (MALDI-TOF) NA IDENTIFICAÇÃO DE *Staphylococcus aureus* EM LEITE CAPRINO

SA, Danielle Abrantes de¹
SILVA, Aleudson dos Santos²
MOURA, Guilherme Santana de³

RESUMO

A mastite caprina é uma doença de caráter infeccioso com potencial de contaminar o leite que é utilizado na alimentação humana, especialmente crianças e idosos com problemas digestivos. O *Staphylococcus aureus* é um dos patógenos mais importantes da clínica médica de ruminantes e é igualmente relevante na medicina humana. Medidas de controle de doenças se apoiam, invariavelmente, em ferramentas diagnósticas precisas. O presente trabalho buscou avaliar a técnica do MALDI-TOF na identificação de isolados de *S. aureus* em amostras de leite caprino. No total, foram analisadas 20 amostras de leite caprino de mastite clínica (n=10) e subclínica (n=10) através de testes fenotípicos e pela técnica de espectrometria de massa por ionização e dessorção a laser assistida por matriz - tempo de voo (MALDI-TOF). Todas as amostras foram corretamente identificadas pela nova técnica, mostrando que ela pode ser utilizada como uma ferramenta diagnóstica eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Diagnóstico. Epidemiologia Molecular.

INTRODUÇÃO

A mastite é uma enfermidade com grande impacto econômico e no bem-estar de cabras leiteiras. Os principais patógenos são as bactérias gram-positivas, sendo os *Staphylococcus* não-aureus (NAS) as espécies mais prevalentes (ACOSTA *et al.*, 2016), entretanto, o *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) é o responsável pelos casos mais severos da doença (MARÉCHAL, LE *et al.*, 2011).

O leite caprino é um alimento de alto valor nutricional, rico em vitaminas, proteínas e sais minerais e possui entre suas propriedades a fácil digestibilidade como um dos fatores de maior justificativa a seu consumo (COSTA, W. K. A. DA *et al.*, 2014). Crianças alérgicas ao leite de vaca, pessoas com problemas gástricos, e idosos são os principais consumidores dos lácteos caprinos (HODGKINSON *et al.*, 2018).

No entanto, a falta de padronização do manejo de ordenha nos capris acaba aumentando a probabilidade de contaminação do leite com bactérias patogênicas, como o *S. aureus*, representando um risco à saúde pública, especialmente pelos fatos dos principais consumidores dos produtos caprinos representam também os grupos mais susceptíveis às infecções alimentares.

Deste modo, estudos que visem o diagnóstico rápido e eficiente de um dos mais

¹ Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

² Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

³ Médico Veterinário; Mestre em Ciência Animal; Doutor em Biociência Animal. Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIESP.

perigosos agentes causadores de mastite em caprinos e causador de toxinfecções alimentares em humanos (MARÉCHAL, LE *et al.*, 2011), é de grande importância sobretudo para região nordeste do Brasil que possui forte aptidão para produção destes animais, propondo o uso de ferramentas diagnósticas precisas e com capacidade de processar um número substancial de amostras em um curto período, possibilitando agilidade na tomada de decisão.

Dito isto, o presente trabalho se propõe a avaliar a capacidade de identificação de *Staphylococcus aureus* pela técnica da espectrometria de massa por ionização e dessorção a laser assistida por matriz - tempo de voo (MALDI-TOF) em isolados oriundos de mastites em cabras leiteiras.

MÉTODOS

Um total de 20 isolados de bacterianos oriundos de casos de mastite clínica (n=10) e mastite subclínica (n=10) foram utilizados nesse estudo. Os isolados foram obtidos através de metodologia descrita por MOURA *et al.*, 2018 com adaptações. Resumidamente, as amostras de leite caprino em meio ágar enriquecido com 5% de sangue de carneiro desfibrinado e encubadas em aerobiose a 37 °C por 24h. As bactérias provenientes destas culturas foram submetidas a coloração de gram e depois inoculadas em meio Manitol Salgado. Colônias que apresentaram capacidade de fermentar o manitol, indicada pela alteração no indicador vermelho de fenol e modificando a cor do meio para amarelo, foram selecionadas e submetidas ao teste de coagulase e catalase.

Foram consideradas como *Staphylococcus aureus* as colônias bacterianas positivas a fermentação do sal manitol e aos testes de coagulase e catalase. Estas mesmas bactérias foram submetidas à identificação pela técnica de espectrometria de massa por ionização e dessorção a laser assistida por matriz - tempo de voo (MALDI-TOF). As amostras bacterianas foram preparadas como descrito anteriormente por SCHULTHESS *et al.*, 2014. As colônias foram transferidas diretamente para uma placa de aço polido com 96 alvos (Bruker Daltonics) e cobertas com 1 µL de uma solução saturada de matriz de ácido-ciano-4-hidroxicinâmico (HCCA) (Bruker Daltonics). Os espectros de massa foram obtidos e analisados utilizando um espectrômetro de massa microflexo LT (Bruker Daltonics) em combinação com versões RUO (Research-use- Only) do pacote de software MALDI Biotyper (versão 3.0) e a base de dados de referência V.3.1.2.0 (3.995 entradas).

Foram comparados os espectros de massa das amostras com os espectros de massa de referência no banco de dados, calculando um valor (score) entre 0 e 3, refletindo a semelhança entre a amostra e o espectro de referência, exibindo os 10 principais registros de bancos de dados correspondentes. Foram utilizados um teste T não paramétrico para analisar as diferenças entre as médias dos scores de detecção dos isolados provenientes de mastites clínicas e subclínicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os isolados identificados pelos testes fenotípicos foram também identificados pelo MALDI-TOF como *Staphylococcus aureus* com scores maiores que 2,0. Os valores variaram de 2,03 a 2,46 com um valor de score médio de 2,26. Não houve diferença entre as médias dos scores de identificação dos isolados provenientes de mastites clínicas e subclínicas pelo MALDI-TOF (P=0,16).

Os métodos fenotípicos de identificação bacteriana são largamente utilizados no

mundo todo nas rotinas laboratoriais. Elas têm como vantagem a fácil execução, o baixo custo e a alta reprodutibilidade, entretanto, a demora e a quantidade de etapas para a obtenção dos resultados são as principais limitações (RUEGG, 2009). Por isso, a busca por novas técnicas para identificação bacteriana com agilidade e acurácia vem a cada dia ganhando mais espaço como as técnicas moleculares. Dentre elas o MALDI-TOF se destaca pelo seu resultado preciso e interpretação inequívoca atribuída por scores (SCHULTHESS *et al.*, 2014).

No nosso estudo, todos os isolados de *S. aureus* foram corretamente identificados pela técnica em comparação ao método fenotípico com scores acima de 2,0. Além disso, não houve diferença entre os scores de identificação para bactérias isoladas de amostras clínicas e subclínicas o que mostra que o MALDI-TOF pode ser usado em ambas ocasiões.

O diagnóstico precoce e preciso de *S. aureus* em amostras de leite caprino ainda nas propriedades é um fator importante na adoção de medidas eficientes de controle de mastite que reflete diretamente sobre a saúde humana, já que a profilaxia sanitária veterinária acarreta numa menor quantidade de contaminação de um dos alimentos mais utilizados nas dietas de crianças e idosos com problemas digestivos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. C. *et al.* Mastites em ruminantes no Brasil. **Pesquisa Veterinaria Brasileira**, 2016. v. 36, n. 7, p. 565–573.

COSTA, W. K. A. DA *et al.* Comparative protein composition analysis of goat milk produced by the alpine and saanen breeds in Northeastern Brazil and related antibacterial activities. **PLoS ONE**, 2014. v. 9, n. 3.

HODGKINSON, A. J. *et al.* Gastric digestion of cow and goat milk: Impact of infant and young child in vitro digestion conditions. **Food Chemistry**, abr. 2018. v. 245, p. 275–281.

MARÉCHAL, C. LE *et al.* Molecular basis of virulence in staphylococcus aureus mastitis. **PLoS ONE**, 2011. v. 6, n. 11.

MOURA, G. S. *et al.* Short communication: Occurrence of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* and coagulase-negative staphylococci in dairy goat herds in Ohio, United States. **Journal of Dairy Science**, set. 2018. v. 101, n. 9, p. 7804–7807.

RUEGG, P. L. The quest for the perfect test: Phenotypic versus genotypic identification of coagulase-negative staphylococci associated with bovine mastitis. **Veterinary Microbiology**, 2009. v. 134, n. 1–2, p. 15–19.

SCHULTHESS, B. *et al.* Use of the Bruker MALDI Biotyper for identification of molds in the clinical mycology laboratory. **Journal of Clinical Microbiology**, 2014. v. 52, n. 8, p. 2797–2803.

MODELO EXPERIMENTAL DE SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA- FLORESTA (ILPF) PARA PEQUENAS PROPRIEDADES DE CAPRINOCULTURA LEITEIRA – DADOS PRELIMINARES

MENDES, Fátima Beatriz Porto de Oliveira¹
GUERRA, Fabíola Andréa Correia²
SOUZA, Rebeca Melo de³
CARDOSO, Larissa Martins⁴
MOURA, Guilherme Santana de⁵

RESUMO

A Paraíba é um estado com climatologia e relevo peculiares, aspectos que favorecem a criação de cabra. O leite de cabra é um dos principais produtos do estado, além de ser uma das áreas com maior potencial de crescimento. A ILPF (integração lavoura pecuária floresta) é um dos métodos que vem favorecendo o crescimento da produção nacional, inclusive a caprina, pois integra diferentes tipos de produção numa mesma propriedade diversificando a renda do produtor. O presente trabalho objetivou avaliar um modelo de ILPF para pequenos caprinocultores. Para os componentes animais foram utilizados 15 animais puros das raças Saanen, Pardo e Alpina sob o pastejo em capim BRS Tamani. Como componente de lavoura foi utilizado o milho AG1051 para produção de silagem, e como componente florestal a planta escolhida foi a *Gliricídia sepium*. Ao fim, o modelo de integração se mostrou promissor para as condições de clima e de manejo animal.

INTRODUÇÃO

A Paraíba é o estado com a maior produção de leite de cabra do Brasil e com potencial de crescer muito nos próximos anos (IBGE, 2017). Para isso, é preciso organizar a cadeia produtiva, desde os sistemas de produção, o cuidado com os animais e o manejo de ordenha (SANTOS, 2011). Entretanto, para que este crescimento seja alcançado na sua plenitude, deve ser intensificada a capacitação técnica de maneira que a produção e a comercialização tornem-se mais racionais, a utilização de tecnologias apropriadas nos segmentos de alimentação e reprodução com base na identificação de demandas específicas, a descoberta e a conquista de novos mercados com produtos alternativos de valor agregado, além do acesso a animais melhoradores (COSTA *et al.*, 2015).

Neste contexto, a tecnologia de integração lavoura - pecuária - floresta (ILPF) se destaca como uma das tecnologias mais promissoras para o desenvolvimento da pecuária nacional, inclusive a caprina. O ILPF visa a integração de diferentes elos de produção dentro da mesma propriedade sendo formado por componentes da agricultura (lavoura), criação de animais (pecuária) e silvicultura (floresta),

¹ Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

² Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

³ Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

⁴ Graduandos em Medicina Veterinária – UNIESP

⁵ Médico Veterinário; Mestre em Ciência Animal; Doutor em Biociência Animal. Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIESP.

diversificando a fonte de renda dos produtores, promovendo um uso mais racional da terra e dos recursos naturais, preservando a natureza e promovendo o crescimento sustentável (BALBINO; BARCELLOS; STONE, 2011).

O Brasil é um país de dimensões continentais e, para que esta tecnologia funcione corretamente, precisa estar bem adaptada as condições regionais e por isso, pesquisas tem sido realizadas por todo o Brasil visando testar diferentes cultivares, animais e plantas com potencial de produção de madeira em contextos edafoclimáticos, sociais e produtivos diferentes (SANTOS, 2011).

O presente trabalho teve como objetivo experimentar um modelo de ILPF adaptado às condições de clima e temperatura do brejo paraibano voltado às pequenas propriedades de caprinocultura leiteira.

MÉTODOS

Localização:

O experimento foi realizado no campus III da Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias na cidade de Bananeiras – PB. Bananeiras está localizada na Serra da Borborema, região do Brejo paraibano, a 141 km da capital da Paraíba e possui clima mais ameno que a média do agreste paraibano com pluviosidade anual de 1187,9 mm e temperatura média anual de 22,3 °C (IBGE, 2017).

Componente animal (Pecuária):

Para formação de 0,5 hectare de pastagem, foi utilizado a cultivar BRS Tamani, que é o primeiro híbrido de *Panicum maximum* da Embrapa, resultado de um cruzamento realizado na Embrapa Gado de Corte em 1992. Apresenta como características porte baixo, com alta produção de folhas de alto valor nutritivo (elevados teores de proteína bruta e digestibilidade), produtividade e vigor, sendo de fácil manejo e resistente às cigarrinhas das pastagens (BALBINO; BARCELLOS; STONE, 2011).

Foram utilizados também 15 animais puros das raças Saanen (n=12) e Pardo Alpina (n=3), múltíparas, criadas sob manejo semi-intensivo, onde os animais receberam no cocho a dieta baseada em capim elefante picado, suplementação de ração concentrada e minerais balanceados para categoria e nível de produção de leite. Os animais tiveram acesso ao pasto de capim BRS Tamani após a ordenha da tarde onde permaneceram pelo período de 3 horas até serem novamente estabuladas.

Componente Lavoura:

Foi feito o cultivo de milho com a cultivar AG1051 para produção de silagem numa área de 0.25 hectare ao lado da área de pastagem. O AG1051 é um híbrido simples, amplamente utilizado em todo Brasil para produção de milho verde, pamonha e silagem (AGUIAR; MOURA, 2003). Possui como características principais o alto rendimento de espigas e a grande capacidade de produzir massa verde de alta digestibilidade.

Componente Floresta:

A planta escolhida para ser utilizada como componente florestal foi a *Gliricídia sepium*. A gliricídia destaca-se por apresentar rápido crescimento, alta capacidade de regeneração, resistência à seca e facilidade em propagar-se sexuada e assexuadamente (DRUMOND; FILHO, 1999). A espécie vem sendo explorada como forrageira, pelo alto valor nutritivo, como produtora de estacas vivas e, ainda, como

alternativa energética.

Produção de leite

A produção de leite foi mensurada semanalmente, através da pesagem do leite de todos os animais nas duas ordenhas diárias com intervalos de 12h entre elas, através de balança digital. Os valores foram anotados e as médias calculadas.

Produção de matéria seca do BRS Tamani (MS)

A produção de matéria seca do capim BRS tamani foi estimada através da metodologia de corte de amostra total descrita por (SOUZA; NOGUEIRA; RASSINI, 2002). Resumidamente, amostras de capim foram colhidas através de uma moldura com 1m² lançada aleatoriamente em 5 pontos da pastagem formada. As amostras foram pesadas em balança de precisão e submetidas à secagem em aparelho de micro-ondas pelo período necessário até a estabilização do peso após desidratação.

Produção de Silagem

A silagem planta total de milho foi produzida através da técnica de empacotamento em sacos plásticos de 200 micras de espessura. Os sacos foram pesados para estimar a produção total em matéria natural.

Análise estatística

Foi utilizado teste T não paramétrico para analisar as diferenças entre as médias das parcelas amostrais de produção de MS do capim BRS Tamani e da produção de leite dos animais. As diferenças entre os grupos foram consideradas significativas a um valor $P \leq 0,05$.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capim BRS tamani produziu 6 t MS/hec. no período avaliado (180 dias). Está média é maior que as encontradas por outras cultivares sob a mesma condição de solo e pluviosidade (BARBOSA et al, 2002; VALENTIM, 2001) o que mostra o potencial que a cultivar tem de produzir no clima do Brejo Paraibano.

As médias de produção de leite diário neste sistema de criação foram de 1,75L por dia ($P < 0,05$). Está média não difere das encontradas em condições semelhantes de criação (NORONHA; ANDRIGHETTO, 1999). A alimentação é o componente produtivo que demanda a maior quantidade de recursos financeiros e por isso, devemos procurar alternativas mais vantajosas ao produtor de leite como os sistemas intensivos a pasto.

A produção de silagem de milho foi de 10t/hec. A produção foi abaixo do que foi encontrado por AGUIAR e MOURA, 2003 que obtiveram médias de 60 t/hec. Este resultado pode ser atribuído a falta de adubação em todo período do experimento o que resultou numa menor produção. Os autores consideram a possibilidade de repetir o experimento utilizando a correta adubação de fundação e cobertura ou utilizar cultivares menos exigentes em fertilidade.

A produção do componente florestal ainda não pode ser avaliada pelo pouco período de implementação da cultura. A gliricídia pode ser utilizada como banco de proteína para baratear os custos de produção animal ou como fonte de madeira além de melhorar consideravelmente a ambiência e o bem-estar animal (DRUMOND; FILHO, 1999).

No fim, temos que o modelo de integração é promissor para as condições de clima e de manejo animal. O aprofundamento do estudo e a inserção de mais variáveis

avaliadas podem ser de grande relevância na validação deste modelo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. Das C. F.; MOURA, E. G. De. Crescimento e produtividade de duas cultivares de milho de alta qualidade protéica em solo de baixa fertilidade. **Bragantia**, 2003. v. 62, n. 3, p. 429–435.

BALBINO, L. C.; BARCELLOS, A. De O.; STONE, L. F. **Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta**. Brasília, DF, 2011.

COSTA, J. V. *et al.* Comportamento em pastejo e ingestivo de caprinos em sistema silvipastoril. **Revista Ciencia Agronomica**, 2015. v. 46, n. 4, p. 865–872.

DRUMOND, M. A.; FILHO, O. M. De C. Introdução e avaliação da *Gliricidia sepium* na região semi-árida do Nordeste Brasileiro. **Recursos genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro**, 1999. p. 973–980.

IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro, 2017.

NORONHA, C. C.; ANDRIGHETTO, C. Indicadores econômicos da produção de leite de cabra em pequenos criatórios. 1999.

RODRIGO AMORIM BARBOSA, DOMICIO DO NASCIMENTO JÚNIOR, VALÉRIA PACHECO BATISTA EUCLIDES, ADAIR JOSÉ REGAZZI, D. M. Da F. **Características Morfogênicas e Acúmulo de Forragem do Capim-Tanzânia** 2002. n. 1994, p. 583–593.

SANTOS, R. M. **Principais modelos produtivos na criação de caprinos e ovinos**. Sobral - CE: Embrapa Semiárido, 2011, p. 219–232.

SOUZA, G. B. De; NOGUEIRA, A. R. D. A.; RASSINI, J. B. Determinação de matéria seca e umidade em solos e plantas com forno de microondas doméstico. **Circular Técnica MAPA**, 2002. v. 33, n. Metodologia, p. 1–9.

VALENTIM, S. Capim Massai (*Panicum maximum* Jacq.): Nova Forrageira para a Diversificação das Pastagens no Acre. **Circular Técnica-Embrapa**, 2001. v. 41, p. 16.

ISOLAMENTO E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE BACIOS GRAM-NEGATIVOS DA MICROBIOTA CLOACAL DE CORUJA BURQUEIRA - *GLAUCIDIUM BRASILIANUM* (LEACH, 1820)

SILVA, Aleudson dos Santos¹
SILVA, Gedeon Galdino da Cruz²

RESUMO

As bactérias multirresistentes são uma ameaça à saúde mundial, entretanto é pouco conhecido o real papel das aves na disseminação desses patógenos. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo isolar e determinar o perfil de sensibilidade de bacilos Gram-negativos da microbiota cloacal de coruja buraqueira. As amostras foram obtidas através de *swabs*, transportados em meio *Stuart* e semeados em placas contendo ágar *MacConkey* acrescido de antimicrobianos. Após o crescimento, isolados foram identificados e o perfil de sensibilidade foi estabelecido. Cepas de *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli* foram identificadas. Um único isolado de *Pseudomonas aeruginosa* foi resistente a ceftazidima, tal fato pode estar associado à produção de betalactamases, perda de porinas e alterações nas bombas de efluxo. A presença dessa cepa reforça a ideia de uma investigação mais aprofundada e alerta as autoridades ambientais para a real necessidade de instituir protocolos sanitários no manejo e conservação da vida silvestre.

PALAVRAS-CHAVE: aves. Antimicrobianos. Ceftazidima. *Pseudomonas*.

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana é uma das maiores ameaças enfrentadas pela saúde pública mundial, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), dez milhões de pessoas portadoras de infecções resistentes podem vir a óbito por ano até 2050. Nesse contexto, o estudo e isolamento de bactérias multirresistentes, além do conhecimento de seu ciclo epidemiológico e dos hospedeiros envolvidos, podem ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de planos nacionais que visão promover ações colaborativas no uso e descarte consciente dos antimicrobianos (SCALDAFERRI *et al.*, 2020).

Dentre as espécies estudadas ainda não é totalmente compreendido o real papel das aves silvestres na disseminação de cepas resistentes, nem muito menos se integrantes da ordem Strigiformes podem estar associados na disseminação desses patógenos. Entretanto, Grzywaczewski *et al.* (2017) relata a existência de isolados cloacais de *Strix aluco* (Linnaeus, 1758), pertencentes a família *Enterobacteriaceae* produtores de ESBL (*Extended-Spectrum Beta-Lactamase*), resistentes ao aztreonam. Como Miller *et al.* (2020) também descreve a presença de genes de resistência em amostras cloacais de *Strix varia* (Barton, 1799) e *Bubo virginianus* (Gemelin, 1788).

As corujas são animais de hábitos noturnos e se alimentam de pequenos roedores e alguns artrópodes. Tal fato pode favorecer a contaminação dessas aves, visto que esses pequenos mamíferos são encontrados em diversos ecossistemas e podem carrear consigo microrganismos resistentes (RAMEY; AHLSTROM, 2020). Outro

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIESP

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIESP.

ponto relevante é a existência de algumas espécies em áreas urbanas e o possível contato com resíduos sólidos ou efluentes contaminados (DOLEJSKA; LITERAK, 2019).

Sendo assim, apesar de existir alguns estudos sobre o perfil de sensibilidade de enterobactérias e genes de resistência em integrantes dessa ordem, o trabalho teve como objetivo isolar e determinar o perfil de sensibilidade de bacilos Gram-negativos da microbiota cloacal de uma coruja buraqueira - *Glaucidium brasilianum* (Leach, 1820), resgatada por órgãos ambientais no estado da Paraíba – Brasil, visando auxiliar nas ações de manejo para o controle da propagação de bactérias multirresistentes durante sua permanência e pós-cativeiro.

MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Paraíba (CETAS-PB), localizado na Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (PB), sob a aprovação do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), N° 65316-1. Foram colhidas amostras da microbiota cloacal em duplicata de um indivíduo da espécie coruja buraqueira - *Glaucidium brasilianum* (Leach, 1820). Para a obtenção das amostras bacterianas *swabs* estéreis foram utilizados e acondicionados em tubos contendo meio de transporte *Stuart*. O material foi semeado em placas contendo ágar *MacConkey* acrescido de antimicrobianos seletivos (ceftriaxona 8 µg/mL, imipenem 1 µg/mL e polimixina B 3,5 µg/mL).

Depois de cultivadas sob temperatura de 37°C durante 24 horas, unidades representativas foram isoladas e identificadas através de testes fenotípicos. O perfil de sensibilidade foi estabelecido através do método qualitativo de disco difusão em ágar *Muller-Hilton*, onde discos contendo antimicrobianos (sulfazotrim 25MCG; ertapenem 10MCG; meropenem 10MCG; imipenem 10MCG; amicacina 30MCG; ciprofloxacina 5MCG; tetraciclina 30MCG; cloranfenicol 30MCG; ceftriaxona 30MCG; ceftazidima 30MCG; ampicilina + sulbactam 20MCG; aztreonam 30MCG e amoxicilina + ác. clavulânico 30MCG), foram adicionados em placas inoculadas e após 16-20 horas os diâmetros dos halos de inibição foram mensurados para posterior classificação das cepas em resistentes, intermediárias ou sensíveis. Também foi realizado o teste fenotípico para a detecção da produção de ESBL (*Extended-Spectrum Beta- Lactamase*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram isoladas três cepas pertencentes à espécie *Pseudomonas aeruginosa* e duas pertencentes à espécie *Escherichia coli*. Quanto ao perfil de sensibilidade todos os isolados foram resistentes a sulfazotrim, ertapenem, ceftriaxona, ampicilina + sulbactam e amoxicilina + ác. clavulânico. Da mesma forma que todos foram sensíveis ao meropenem, imipenem, amicacina, ciprofloxacina, tetraciclina e aztreonam. Exclusivamente o cloranfenicol foi o único antimicrobiano que apresentou respostas intermediárias. Entretanto, alguns resultados podem ser justificados pela capacidade do microrganismo expressar respostas naturais de resistência. Todas as cepas foram negativas para a produção de ESBL e conjuntamente um único isolado de *Pseudomonas aeruginosa* foi resistente a ceftazidima, tal fato pode estar associado à produção de betalactamases, perda de porinas e alterações nas bombas de efluxo. A presença dessa cepa reforça a ideia de uma investigação mais aprofundada e alerta as autoridades ambientais para a

real necessidade de instituir protocolos sanitários no manejo e conservação da vida silvestre.

REFERÊNCIAS

DOLEJSKA, M.; LITERAK, I. Wildlife Is Overlooked in the Epidemiology of Medically Important Antibiotic-Resistant Bacteria. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, Estados Unidos, v. 63, 2019.

GRZYWACZEWSKI, G.; KOWALCZYK-PECKA, D.; CIOS, S.; BOJAR, W.; JUNKUSZEW, A.; BOJAR, H.; KOLEJKO, M. Tawny owl *Strix aluco* as a potential transmitter of *Enterobacteriaceae* epidemiologically relevant for forest service workers, nature protection service and ornithologists. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*. Polônia, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/galdi/Downloads/Puszczuk_2017_AnnalsofAgriculturalandEnvironmentalMedicine.pdf>. Acesso em: 25/10/2020.

MILLER, E. A.; PONDER, J. B.; WILLETTE, M.; JOHNSON T. J.; VANDERWAAL, K. L. Merging Metagenomics and Spatial Epidemiology To Understand the Distribution of Antimicrobial Resistance Genes from *Enterobacteriaceae* in Wild Owls. *American Society for Microbiology*, Washington, n. 86, v. 20, 2020.

RAMEY, A. M.; AHISTROM, C. A. Antibiotic resistant bacteria in wildlife: perspectives on trends, acquisition and dissemination, data gaps, and future directions. *Journal of Wildlife Diseases*, Estados Unidos, n. 1, v. 56, 2020.

SCALDAFERRI, L. G.; TAMEIRÃO, E. R.; FLORES, S. A.; NEVES, R. A. S. C.; CORREIA, T. S.; CARMO, J. R.; TOMA, H. S.; FERRANTE, M. Formas de resistência microbiana e estratégias para minimizar sua ocorrência na terapia antimicrobiana: Revisão. *PUBVET*, Paraná, n. 8, v. 14, 2020.

A RELAÇÃO ENTRE MULHERES INFECTADAS PELA SARS- COVID-19 E A AMAMENTAÇÃO: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO E MÉTODOS DE PREVENÇÃO

GONÇALVES, Alexandra Souza¹
CHAVES, Tereza Raquel de Almeida²
MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz³

RESUMO

Atualmente, vivenciamos tempos difíceis na saúde mundial com o advento do Covid-19, oriundo na cidade de Wuhan, China, em 2019. Em virtude dessa doença ter atingido níveis pandêmicos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu protocolos de segurança preventiva a serem adotados em amplitude mundial. Esse artigo tem como objetivo o estudo dos meios de contaminação do covid-19 e o convívio entre mãe e filho, durante a amamentação, se há possibilidades de transmissão e métodos de prevenção. Foi realizada análises através da base de dados: SCIELO. Os estudos aos quais foram realizadas análises, quanto a transmissão materno-infantil, chegaram à conclusão que o ato de amamentar não é considerado um meio de transmissão, aliás trará benefícios para ambos. No entanto, devido a problemática ainda está em estudo, não podemos afirmar que há contaminação por meio vertical, porém, sabe-se a importância dos métodos de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Saúde Materno Infantil. Amamentação.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que foi identificado em dezembro de 2019 em Wuhan na China, rapidamente foi disseminada a população mundial. Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, de 17 de abril de 2020, o Brasil é o 11º país em número de casos confirmados, com uma letalidade de 6,4% e uma mortalidade de 10 a cada 1.000.000 habitantes. Além disso, os dados atualizados todos os dias pelo o site disponibilizado pela a organização Mundial da saúde “Painel Coronavírus/Brasil”, confirmou 156.471 mortes e mais de 5 milhões de contaminados no Brasil (dados coletados no dia 23/10/2020).

A transmissão ocorre por dois meios (direto e indireto). Compreende-se que o contágio de forma indireta acontece por meio de objetos ou superfícies contaminadas e o de forma direta através do contato com gotículas salivares (tosse, espirro), apertos de mãos contaminadas até mesmo por meio de superfícies contaminadas, além da urina e fezes dos infectados.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais

¹ Discente do Curso de Nutrição da UNIESP- Centro Universitário

² Discente do Curso de Nutrição da UNIESP- Centro Universitário

³ Nutricionista e Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB

aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório, OMS (2020). Nas gestantes as consequências são semelhantes à de adultos da mesma faixa etária, Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). Não podemos afirmar a possibilidade do agravo clínico durante a gravidez, tampouco que exista aumento de complicações obstétricas em pacientes infectados por Covid-19, Lu Q (2020).

Medidas de proteção foram necessárias para diminuir os números de pessoas contaminadas pela Covid-19. Contudo, as lactantes que foram diagnosticadas positivas ao vírus ou com suspeita do mesmo devem tomar medidas redobradas, uma vez que estão em contato com o bebê que ainda tem um sistema imunológico em formação. Os objetos e móveis devem ser higienizados com maior frequência, e também sempre que a lactante os utilizar necessita-se que os mesmos sejam limpos, não se esquecendo do uso da máscara. É importante que toda vez que for amamentar ocorra a prática dessas medidas de forma segura.

De acordo com Russo e Nucci (2020), o hormônio do amor, ocitocina, é visto como responsável por estabelecer o vínculo afetivo de modo imediato e espontâneo entre a mãe e o bebê. Levando em consideração isso, é essencial que o vínculo afetivo por meio da amamentação seja preservado, mesmo com a suspeita ou confirmação do covid-19.

Chen et al. (2020), realizaram um estudo com nove pacientes com pneumonia infectadas por Covid-19 onde, não encontrou a presença dos vírus em amostras (do líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab de orofaringe do NB3) de seis pacientes. Assim, pode-se sugerir que o principal meio de transmissão do vírus aos bebês é pelas gotículas e superfícies contaminadas. Mas, foram encontrados anticorpos no leite das mães infectadas.

Em estudo realizado por Martins-Filho et al. (2020) analisaram entre oito estudos a presença de RNA SARS-CoV-2 no leite materno de 24 gestantes com COVID-19 durante o terceiro trimestre de gravidez. Todos os pacientes apresentaram febre e/ou sintomas de doença respiratória aguda e imagens de tomografia computadorizadas do tórax indicativas de pneumonia COVID-19. A maioria das gestantes fez parto cesáreo (91,7%) e dois recém-nascidos apresentaram baixo peso ao nascer (< 2 500 g). Amostras biológicas coletadas imediatamente após o nascimento do trato respiratório superior (garganta ou nasofaríngea) de recém-nascidos e tecidos placentários mostraram resultados negativos para a presença SARS-CoV-2 pelo teste RT-PCR. Nenhuma amostra de leite materno foi positiva para SARS-CoV-2 e, até o momento, não há evidência sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de gestantes com COVID-19.

No entanto, o modo de nascimento deve individualizar-se segundo as indicações obstétricas e as preferências da mulher. A OMS (2020) recomenda que a cesárea se realize idealmente apenas quando esteja medicamente justificada. As decisões sobre o parto de emergência e a interrupção da gravidez são desafiantes e se baseiam em muitos fatores, como a idade gestacional, a gravidade da condição materna e a viabilidade e o bem-estar fetal.

As consultas multidisciplinares de especialistas obstétricos, perinatais, neonatais e de cuidados intensivos são essenciais. As recomendações da OMS (2020) é que todas as mulheres grávidas recentemente com COVID-19 ou que se recuperaram do COVID-19 devem receber informação e assessoramento sobre alimentação infantil segura e medidas apropriadas de IPC para prevenir a transmissão do vírus COVID-19.

Todas as mães devem receber apoio prático para permiti-las iniciar e estabelecer o aleitamento materno e manejar as dificuldades comuns do aleitamento materno,

incluindo as medidas de CPI. Este apoio deve ser fornecido por profissionais da saúde adequadamente capacitados e conselheiros de aleitamento materno e de pares de base comunitária. No caso de que a mãe não se sinta bem para amamentar ou extrair leite materno, sugere-se que seja explorado a viabilidade da relactação, o aleitamento materno, o leite humano doado ou os substitutos apropriados do leite materno, informados pelo contexto cultural, a aceitação da mãe e a disponibilidade do serviço. Deve ser fornecido, um apoio multiprofissional para estas mães, que estão sendo bombardeadas com informações, por parte das mídias, que em sua maioria é infida, para que assim ela seja resguardada de uma possível, depressão pós-parto. Mascarenhas et al. (2020) relata que em alguns casos as mulheres são aconselhadas a manter distância do recém-nascidos, tal decisão deve ser respaldada quanto aos desejos das mulheres e seus companheiros, como também, a situação a qual ambos se encontram.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa a respeito das possibilidades de infecção do lactente e a SARS- COVID-19 e os métodos de prevenção. Foi realizado uma pesquisa de literatura considerando o período de abril a setembro do ano de 2020, por meio de estudos com referência específica ao aleitamento materno em português, inglês e espanhol. Utilizando como método de exclusão os estudos que abordavam especificidades a áreas da ciência distinta. Os estudos foram pesquisados na base de dados: SCIELO. Utilizando os seguintes descritores: covid-19; amamentação; onde foi obtido seis resultados e utilizado apenas cinco, destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existem evidências a respeito da possibilidade de transmissão do vírus Covid-19 e a relação materno-infantil, porém, o Ministério da Saúde, (2020) ressalta a importância de medidas apropriadas de Prevenção e Controle de Infecções (PCI) e a prevenção de complicações, também se aplicam a mulheres grávidas, incluindo aquelas com aborto espontâneo, perda fetal tardia da gravidez e mulheres em pós-parto/pós-aborto. Estas precauções de IPC devem aplicar-se para todas as interações entre um cuidador infectado e uma criança. O vínculo que há entre mãe e filho só trará benefícios há ambos, sendo assim, é importante destacar que à amamentação deve ser mantida mesmo que a mãe tenha contato com o vírus. Entretanto, vale ressaltar que a mãe precisa desejar amamentar, pelo o seguinte fato que isso não irá diferir em casos que esteja em condições clínicas adequadas. A importância das orientações e medidas de segurança propostas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que tem como principal objetivo reduzir o risco da transmissão do vírus através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, durante a amamentação, como também, os objetos que pertencem a criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 11. Doença pelo Coronavírus 2019 (COE - COVID - 19). 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/2020-04-17---BE11---Boletim-do-COE-21h.pdf>.

CHEN, H.; GUO, J.; WANG, C.; LUO, F.; YU, X.; ZHANG, W. et al. Características clínicas e potencial de transmissão vertical intrauterina da infecção por COVID-19 em nove gestantes: revisão retrospectiva dos prontuários. **Lancet**. v.395, p.809-15, 2020.

Lu Q, Doença shi y. coronavírus (COVID-19) e neonato: o que o neonatologista precisa saber. *J Med Virol*. 2020;92:564-7.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Recomendações de cuidados para mulheres parturientes e pós-parto e recém-nascidos durante a pandemia COVID-19: uma revisão de escopo. **Reverendo Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3359, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100609&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de outubro de 2020. Epub Aug 10, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4596.3359>.

MARTINS-FILHO, P. R.; SANTOS, V. S.A.S.; HUDSON, P. To amamentar ou não amamentar? Falta de evidências sobre a presença de SARS-CoV-2 no leite materno de gestantes com COVID-19. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online]. v. 44 [Acessado em 23 de outubro de 2020], e59. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.59>>. ISSN 1680-5348. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.59>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). COVID 19: recomendações da OMS para assegurar o contato mãe-bebê depois do parto e no aleitamento materno - Instituto Europeu de Saúde Mental Perinatal. Disponível em: <https://saudementalperinatal.com/covid-19-recomendacoes-da-oms-para-assegurar-o-contato-mae-bebe-depois-do-parto-e-no-aleitamento-materno/>. 2020.

Russo JA, Nucci MF. ***Giving birth in paradise: humanized birth, oxytocin, and the bodily production of a new maternity***. *Interface*. 2020; 24: e180390.

Sociedade Brasileira de Pediatria. O aleitamento materno nos tempos de COVID-19. [Citou 2020 Abr 10]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393c-Nota_de_Alerta_sobe_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf

AGROTÓXICOS NA ALIMENTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL

TAVARES, Doraci Ferreira¹
SOUZA, Everton Ramos²
ARRUDA, Larissa Marreiro³
LEAL, Vilma de Oliveira⁴
DANTAS, Dalyane laís da Silva⁵

RESUMO

Com o crescimento das tecnologias agrícolas, o uso consecutivo de pesticidas na produção tem se expandido, com o intuito de produtividade, porém, gerando impactos negativos, de modo direto na saúde humana, devido aos excessos da aplicabilidade destes agrotóxicos nos alimentos. Esta pesquisa teve como objetivo descrever as principais implicações da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ambiental. Foi elaborada uma revisão sistemática da literatura, através da compilação dos estudos, se identificaram os possíveis riscos que essas substâncias trazem para a alimentação, que mesmo depois de processados, os alimentos *in natura* continuam portadores de resíduos destes defensivos, permanecendo nos produtos derivados, provocando danos à saúde humana. Além disso, o aumento dos riscos à saúde por intoxicações, resultantes do uso excessivo e de forma não controlada dos agrotóxicos deve ser caracterizado como um problema de saúde pública e também ambiental, graças aos diversos efeitos negativos que promovem ao planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Pesticidas. Malefício. Alimento. Saúde.

INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados nas plantações agrícolas com a funcionalidade de impedir e matar a atuação de pragas, insetos, fungos, entre outros seres, que sejam capazes de danificar a agricultura (FARIA, 2015).

O uso dos defensivos provoca uma série de efeitos para o meio ambiente e para o ser humano. A procura de uma boa qualidade de vida, contemplada pela Constituição Federal de 1988, é prejudicada com a privação de decisões corretas na utilização deste produto. Agregado a tudo isso, se observa um aumento avaliado do uso agrotóxico nas lavouras brasileiras, que sucedeu entre 2002 à 2012 em cerca de 194,09% (BECK, 2010).

A expressão agrotóxico passou a ser usada no país a partir da Lei Federal nº 7.802, de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 4.074, de 2002, e traz o seguinte conceito. Sendo a existência de agrotóxicos nos alimentos brasileiros uma causa antiga que influencia a todos, a partir da incorporação destes produtos químicos que atingem a produção agrícola, que segue até a mesa dos consumidores. Dentre os alimentos com maiores variedades tipos de agrotóxicos, estão o pimentão, o morango, o

¹ Aluno(a) do curso de Graduação em Nutrição, UNIESP, Centro Universitário

² Aluno(a) do curso de Graduação em Nutrição, UNIESP, Centro Universitário

³ Aluno(a) do curso de Graduação em Nutrição, UNIESP, Centro Universitário

⁴ Aluno(a) do curso de Graduação em Nutrição, UNIESP, Centro Universitário

⁵ Professora do curso de Graduação em Nutrição, UNIESP, Centro Universitário

pepino, a alface e a abobrinha que lideram o *ranking* dos alimentos mais contaminados por praguicidas (LOPES, 2018; ABRASCO, 2015).

O Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aponta que resíduos de agrotóxicos não autorizados encontram-se presentes em diversos alimentos, e que a presença dessas substâncias, autorizadas ou não, estão nos alimentos *in natura*, mas também em alimentos processados como pães, pizzas, cereais, leites, carnes, entre outros (ANVISA, 2020).

Em relação à saúde humana, os agroquímicos são capazes de acarretar efeitos conforme o tipo de produto, forma e do tempo de exposição dos alimentos, além de sua toxicidade específica. As consequências destas toxidades se classificam em três espécies de intoxicação que são: aguda, sobreaguda e crônica (MAY, 2012).

O efeito na saúde do ser humano tem aqueles com efeitos agudos, onde se tem uma exposição maior aos compostos e o crônico que não exposições a pequenas quantidades porem com maior tempo de exposição, como também os impactos que afetam o homem indiretamente através do solo, água, levando a sofrer efeitos sobre o organismo humano (ANVISA, 2009b)

O Relatório da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), de 20 de março de 2015, concluiu que o uso dos agrotóxicos que são autorizados no Brasil, como: o herbicida *glifosatoeos*, inseticidas *malationa* e *diazinona* são prováveis agentes cancerígenos (FERLAY, 2008).

Diante deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo, descrever as principais consequências da utilização excessiva e expansiva do uso de agrotóxicos em alimentos, para a saúde humana.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão sistemática da literatura. Para a busca dos periódicos, se propôs utilizar as bases científicas de busca: *Scientific Electronic Library (SciELO)* *National Library of Medicine (PubMed)*, além de resoluções e legislações relacionados a área de pesquisa. De forma criteriosa, as estratégias de pesquisa consistiram em examinar, identificar e alcançar a bibliografia entre outros componentes de utilidade para alcançar o objetivo do estudo.

Em relação à escolha dos artigos e autores para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave: Pesticidas. Malefício. Alimento. Saúde. Correspondendo a estes termos foram utilizados de maneira separada e combinada conforme os idiomas português e inglês. Além disso, a seleção dos artigos se limitou a uma busca por estudos publicados, nos últimos anos, ou seja, entre o período 2006 a 2020.

Foram utilizados os mais relevantes estudos dos últimos anos. Após as buscas nas bases de dados, foram realizadas as leituras dos resumos e dos tópicos apresentados nos estudos. A análise compõe-se de artigos na língua portuguesa e inglesa de abordagem com levantamento a respeito de agrotóxicos e o seu impacto com a saúde humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As literaturas consultadas revelam importantes colaborações da produtividade científica sobre os impactos prejudiciais do uso de agrotóxicos a respeito da saúde humana e do ambiente, principalmente acerca do insatisfatório monitoramento da

exposição aos agrotóxicos, implicando diretamente na saúde.

A regulamentação dos agrotóxicos usa um sistema de comando e controle, com padronização que deverão estabelecer regras feitas pelo fabricante, onde sob pena, não terá o registro aprovado caso não se encaixe nas normas estabelecidas, se tornando um rigoroso pois tem avaliações fitossanitárias, toxicológicas e ambientais. porem a todos os procedimentos são colocados em dívidas pois não demonstram a clareza necessária com a eficácia do programa, para fazer eficaz as normas e cumprimentos da lei estabelecida (AGUIAR et al., 2019).

Conforme o Manual de Procedimentos para Registro de Agrotóxicos do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), as empresas que pretendem progredir nas atividades com o uso agrotóxico (registrado) necessitam dar início aos procedimentos através do pleito de Registro Especial Temporário (RET), de modo que proporciona o direito de utilizar o agrotóxico (VAZ, 2006).

No presente estudo podemos observar que o agrotóxico causa muitos impactos para o meio ambiente estão entre eles impactos para os insetos, a água, o solo e os peixes por conta da alteração do habitat natural desses animais. A rápida dissipação no solo e na água pode vim contaminar água de rios e mares (LOPES; ALBUQUERQUE,2018).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (**ANVISA**). Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (**PARA**). Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/111215/117818/Relat%25C3%25B3rio%2BPARA%2B2012%2B2%25C2%25AA%2BEtapa%2B-%2B17_10_14-Final..pdf/3bc220f9-8475-44ad9d96-cbbc988e28fa. Acesso em: Outubro de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (**ABRASCO**). Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na Saúde. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/site/wpcontent/uploads/2015/03/Dossie_Abrasco_01.pdf. Acesso em: Outubro de 2020.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010.

BRASIL. Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências [documento *on-line*]. Diário Oficial da União; 8 jan 2002. Disponível: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=2848>. Acesso em: Outubro de 2020.

FARIA, Ana Paula Luzia; PANDOLFI, Marcos Alberto Claudio. Os perigos de resíduos de agrotóxicos nos alimentos. In: **III SIMTEC – Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga**, 2015. Disponível em: www.fatectq.edu.br/simte. Acesso em: Outubro de 2020.

FERLAY J, Shin HR, Bray F, Forman D, Mathers C, Parkin DM. GLOBOCAN 2008

v1.2, cancer incidence and mortality worldwide [Internet]. Lyon: International 71 Rastreamento Mamográfico no Brasil **Revista Brasileira de Cancerologia** 2012. Acesso em: Outubro de 2020.

LOPES, Carla Vanessa Alves; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em debate**, 2018. Acesso em: Outubro de 2020.

MAY, S. Nuevos riesgos, seguridad y prevención: sobre la transformación del estado moderno y de sus formas de actuación jurídica. In: ALONSO, Estéban Pérez et al. (Orgs).. **Derecho, globalización, riesgo y meio ambiente**, 2012.

Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4251002>>. Acesso em: Outubro de 2020.

VAZ, P. A. B. **O direito ambiental e os agrotóxicos**: responsabilidade civil penal e administrativa. Porto Alegre: Livrariado Advogado, 2006. Acesso em: Outubro de 2020.

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO ALZHEIMER:UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Edvaldo Duarte¹

GOMES, Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo²

LIMA, Daiene Shirley da Costa³

SANTOS, Emerson da silva⁴

MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz⁵

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, é determinada por modificações neuropatológicas, que decorrem em perda de memória, afetação do julgamento e desorientação. Portanto, objetivo é avaliar a influência da nutrição sob a patologia de Alzheimer. Foram realizadas pesquisas científicas no período de 2012 a 2020, utilizando os descritores "alimentos"+ "alzheimer"+ "doença degenerativa" através da coleta de dados livros, sites científicos e bases de dados, tais como: SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Notou-se que a DA tem grande prevalência, estima-se que em 30 anos os casos duplicarão. Estudos perpetuam a patologia e tratamento buscando a conciliação da boa alimentação e adoção de hábitos saudáveis para prevenir e tratar a doença. Portanto, os micronutrientes têm um fator importante na inibição de mecanismos de patogênese do Alzheimer. Entretanto, um nutriente específico não seria suficiente, destacando a importância de um padrão alimentar saudável e variado.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer é determinada por uma série de modificações neuropatológicas, que decorrem em perda de memória, confusão, afetação do julgamento, desorientação e problemas na expressão, estima-se que a maioria das pessoas que tem idade acima ou igual a 65 anos tem Alzheimer e a percentagem só aumenta com a idade (AQUINO, 2019).

Falando no termo Alzheimer, o primeiro e principal fator de risco que se vem em mente e que é aceito universalmente é a idade, a terceira idade é exageradamente propensa a desenvolver uma série de doenças debilitantes, entretanto, existem vários fatores que podem ser variáveis para corroborar um quadro de demência, um exemplo: um idoso que tenha hipertensão não controlada, simultaneamente que tenha diabetes melitus, que foi obtida por maus hábitos alimentares e sedentarismo, podendo-se dizer no final que ele vai ser mais propenso a sofrer um AVE e em decorrência disso provocar a demência (SANTOS, 2015).

A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, sendo responsável por 60% a 70% dos casos de demência, que afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, das quais vivem cerca de 60% em países de baixa e média renda. Cerca de 10 milhões de novos casos são registrados a cada ano. Estima-se que entre 5% e 8% da população geral com 60 anos ou mais sofra de demência em algum momento. O número total de pessoas com demência deve chegar a 82

¹ Graduando(a) de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba

² Graduando(a) de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba

³ Graduando(a) de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba

⁴ Graduando(a) de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba

⁵ Mestre docente do UNIESP

milhões em 2030 e 152 milhões em 2050. Muito desse aumento pode ser atribuído ao fato de que em países de baixa e média renda o número de pessoas com demência tende a aumentar cada vez mais (WHO, 2020).

Segundo Grossman e Porth (2016) os aspectos fisiopatológicos da doença de Alzheimer abrangem alterações neuropatológicas e nos neurotransmissores. A doença de Alzheimer caracteriza-se por atrofia cortical que seria a diminuição do córtex cerebral (O córtex é a região periférica do cérebro, formada por neurônios, que recebem impulsos do corpo e os transmitem para os destinos corretos) e perda de neurônios, particularmente nos lobos parietal (localizado na parte superior do cérebro) e temporal (estrutura responsável pela memória). Com uma atrofia significativa, ocorre a dilatação ventricular pela perda de tecido encefálico.

A redução no nível da atividade da enzima colina-acetiltransferase no córtex e no hipocampo está relacionada com a doença de Alzheimer, sendo a enzima colina-acetiltransferase essencial para a síntese da acetilcolina, sendo essa um neurotransmissor relacionado à memória. Essa diminuição da enzima está interligada ao número de placas neuríticas e a intensidade da demência (GROSSMAN; PORTH, 2016).

De acordo com Machado (2019) quando a doença de Alzheimer se manifesta tardiamente após um extenso período clinicamente silencioso onde ocorre a neurodegeneração, tornando-se primordial o conhecimento dos distintos fatores de risco para uma prevenção inicial eficiente bem como a realização de métodos de diagnósticos apropriados, envolvendo, por exemplo, a identificação de biomarcadores, para uma constatação pré-sintomática.

No tocante à terapia nutricional, o foco não deverá ser feito baseado somente na suplementação de um nutriente específico, uma vez que acaba por ser uma estratégia frágil tendo em vista a interação complexa entre os diversos nutrientes que atuam no combate às doenças crônicas, como o Alzheimer (FERREIRA, 2019). Pesquisas mostram a urgência de monitorar a ingestão de micronutrientes em pacientes com DA, uma vez que a alta frequência de ingestão inadequada de micronutrientes está associada a importantes funções cerebrais como a atrofia dos neurônios, diminuição da atividade sináptica, entre outras. Os estudos de corte apontam que o risco de DA é reduzido em indivíduos com alimentação que compreende um aumento na ingestão de vitaminas C e E que são capazes de prevenir a morte de células neuronais e antioxidantes com o tocoferol, além do mais, a falta de vitamina B12 pode levar à demência e o alto consumo de alimentos ricos em gorduras pode afetar no desenvolvimento da DA. Por esse motivo, é importante acompanhar os níveis de consumo dessas substâncias, uma vez que passam a ser um fator neuroprotetor contra a demência. (GOES et al., 2014).

Estudos apontam que quando ingeridas em quantidades abaixo do valor recomendando diariamente pela Recommended Dietary Allowances (RDA) as vitaminas do complexo B como B1 (tiamina), B6 (Piridoxina), B9 (ácido fólico) e vitamina B12 (cobalamina) podem estar relacionadas a déficits cognitivos e à hiperhomocisteinemia (CORREIA, 2015).

As vitaminas B12 e B9 desempenham importantes funções no organismo e sua deficiência está associada ao aumento da concentração de homocisteína e ácido metilmalônico, substâncias responsáveis por alterações no sistema nervoso central (SOUSA et al., 2020).

A deficiência de vitamina D pode estar associada a anormalidades em estruturas cerebrais, diminuição cognitivo e aumento da demência (MILLER et al., 2015) A vitamina D é fundamental para o funcionamento cognitivo, pois há receptores no

cérebro que tem a função de processar e de formar novas memórias, sendo de extrema importância para prevenção de demências. Confirmando estas informações estudos apontam que a concentração de vitamina D em indivíduos com Alzheimer é baixa, situação que pode ocorrer devido à baixa ingestão desta vitamina ou baixa exposição ao sol antes do aparecimento da DA (CORREIA, 2015).

O estudo de Polidori et al.(2012), Constatou que quando se há diminuição de micronutrientes antioxidantes, tendo por exemplo, a vitamina E que se encontra relacionada com a DA, no entanto, essa diminuição tem um efeito negativo no estresse oxidativo correlacionado tanto a comorbidades vasculares, como a própria DA, além disso, outros micronutrientes também podem estar associados com essa diminuição, um exemplo seria a vitamina A, podendo ser observada a partir do teste neuropsicológico onde foi comprovado sobre essa depleção de micronutrientes. A vitamina E tem sido usada no tratamento de sintomas cognitivos da DA, sendo que esse uso se baseou em especial, em um estudo realizado em 1997, que mostrou que elevadas doses da vitamina (2.000 UI) por 24 meses, causaram a desaceleração da perda da capacidade de realizar atividades diárias (FALCO et al., 2016).

Destaca-se que a inflamação pode estar relacionada à demência e ao aumento da velocidade do declínio cognitivo (GIULIETTI et al., 2016) e que uma alimentação rica em antioxidantes representados pelas vitaminas C e E, pode reduzir o estado inflamatório (CARRETTA; SCHERER, 2012). A vitamina C tem um papel na função da síntese de neurotransmissores, como a dopamina e noradrenalina, além de atuar como antioxidante celular, protegendo neurônios contra o estresse oxidativo. (CORREIA et al., 2015).

Em um outro estudo notou-se que a vitamina E é capaz de eliminar a neurotoxicidade induzida pela proteína Tau e proteger as células neuronais contra o stress oxidativo causado pelas placas-amilóide. Sua ação protetora se potencializa com a combinação da vitamina E em conjunto com a vitamina C, selênio e flavonoides, uma vez que atuam como antioxidantes contra os radicais livres decorrentes da demência. (FERREIRA, 2019).

Nossos resultados fornecem novas evidências de que dietas ricas em flavonóis, antocianinas e polímeros de flavonóides estão associadas a um menor risco de desenvolver ADRD. Essas associações foram sustentadas após considerar uma variedade de fatores de confusão potenciais, incluindo nutrientes essenciais relacionados ao risco de ADRD e à qualidade geral da dieta (SHISHTAR, 2020).

Os efeitos da suplementação de ácidos graxos ômega-3 na DA leve corroboram estudos observacionais epidemiológicos que expressam que os ácidos graxos ômega-3 podem ser benéficos no início da doença, quando há leve comprometimento da função cerebral. Embora alguns estudos tenham mostrado mudanças nas escalas da função cognitiva em casos mais graves, eles não são suficientes para apoiar a suplementação de ácidos graxos ômega-3 no tratamento da DA (CANHADA et al., 2017).

Diante deste contexto, esse estudo tem como objetivo verificar a influência dos nutrientes na doença de Alzheimer.

MÉTODO

Essa foi uma pesquisa do tipo exploratória, quanto ao seu objetivo, utilizando, para tanto, o levantamento bibliográfico como procedimento metodológico. Assim, por ser uma pesquisa bibliográfica, foram realizadas leituras e análises de trabalhos

científicos de maior relevância publicados no período de 2012 a 2020, utilizando para isso os descritores "alimentos"+ "alzheimer"+" doença degenerativa" Para construir esse referencial teórico atualizado e de relevância foi utilizado para coleta de dados livros, sites científicos e bases de dados, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se com isso, que os micronutrientes têm um fator importante na inibição de mecanismos de patogênese do Alzheimer. Entretanto, a suplementação de um nutriente específico não seria suficiente, destacando a importância de um padrão alimentar saudável e variado e da lei da qualidade, junto com práticas regulares de exercícios físicos, pode ajudar a prevenir muitas enfermidades, dentre elas o Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, E. et al. **Conhecimentos dos profissionais na atenção básica sobre cuidados paliativos para doença de alzheimer**. Tese para conclusão de curso – Medicina, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Goiás, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1367/1/TCC%20FINAL%20ALZHEIMER%20corrigido.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- BIGUETI, D. de C. P.; LELIS, J. Z. de; DIAS, J. C.R. **Nutrientes essenciais na prevenção da doença de Alzheimer**. Revista Ciências Nutricionais Online, v.2, n.2, p.18-25, 2018.
- CANHADA, S.; CASTRO, K.; PERRY, I. S.; LUFT, V. C. **Omega-3 fatty acids' supplementation in Alzheimer's disease: A systematic review**. Nutritional Neuroscience, v.21, n.8, p. 529-538, 2017.
- CARRETTA, M.B; SCHRER, S. **Perspectivas atuais na prevenção da doença de alzheimer**. Estudos Interdisciplinares Sobre Envelhecimento, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p.37-57, 2012. Semestral. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14368/23187>> . Acesso em:19/10/2020.
- CORREIA, A., Filipe J, Santos A, Graça P. **Nutrição e Doença de Alzheimer**. Programação Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. DGS. Lisboa; 2015. Disponível em:< http://alzheimerportugal.org/pt/news_text-77-19-473-nutricao-e-doenca-de-alzheimer>. Acesso em: 19/10/2020.
- FALCO, Anna De et al. **Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento**. Química Nova, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 63-80, 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0100-40422016000100063>. Acesso em: 19/10/2020.
- FERREIRA, D. M. **A Importância da Alimentação na Doença de Alzheimer**. 2019. p.19 Universidade de Lisboa Faculdade de Farmácia. Lisboa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/43434/1/MICF_Diana_Ferreira.pdf Acesso em: 19 out 2020.

GIULIETTI, Alessia et al. **Risco e progressão da doença de Alzheimer: o papel dos suplementos nutricionais e seu efeito no resultado da terapia medicamentosa.** *Current Neuropharmacology*, Netherlands, v. 14, n. 2, p. 177-190, Feb. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26415975/>>. Acesso em: 19/10/2020.

GOES, V.F.; CARPES, P.B.M.; OLIVEIRA, L.O.; MAGRO, M.; BONINI, J.S. **Avaliação do risco de disfagia, estado nutricional e ingestão calórica em idosos com Alzheimer.** *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.317-324, 2014. Disponível em: <<http://rlae.eerp.usp.br/>>. Acesso em: 19/10/20.

GROSSMAN, S.; PORTH, C. **Porth Fisiopatologia:** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan **LTDA.**, 2016.

MACHADO, C. P.O. **Doença de Alzheimer: fisiopatologia e terapêutica.** Repositório Institucional UFPB, Porto, 19 jan. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/7701>. Acesso em: 23 out. 2020.

MILLER, J. et al. **Nível de vitamina D e taxas de declínio cognitivo em uma coorte multiétnica de adultos mais velhos.** *JAMA Neurology*, United States, v. 72, n. 11, p. 1295-1303, Nov. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5023277/>>. Acesso em: 19/10/2020.

POLIDORI, M.C.; STAHL, W.; SPIRT, S.D.; PIENKA, L. **Influência das comorbidades vasculares na defesa antioxidante na demência de Alzheimer.** *Dmw - Deutsche Medizinische Wochenschrift*, Estados Unidos, v. 137, n. 07, p.305-308, 2012. Disponível em: <<http://rlae.eerp.usp.br/>>. Acesso em :19/10/20.

SANTOS, A. F. **Os aspectos médicos, psicológicos e neuropsicológicos da demência e alzheimer.** *Psicologia*, São Paulo, p. 1-9, 26 jun. 2016.
SHISTAR, E. et al. **Long-term dietary flavonoid intake and risk of Alzheimer disease and related dementias in the Framingham Offspring Cohort.** *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 112, n. 2, p. 343–35, 2020.

SOUSA, D. J. M. de; DE ARAÚJO, D. S. C.; SOUSA, L. L. C. de; AIRES, I. O.; OLIVEIRA, I. K. F.; ALENCAR, M. do S. S. **Influence of vitamin B12 and folic acid on cognitive disorders in the elderly.** *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 38911553, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1553. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1553>. Acesso em: 20 out 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (ORG.). **Demência.** 21 de set. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/HYPERLINK> "<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/dementia>"ail/dementia". Acesso em: 20 out. 2020.

INCIDÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SANTOS, Maria Clara Pereira dos¹
MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de²

RESUMO

O câncer se encontra entre as principais doenças crônicas não transmissíveis do mundo e é definido como um grupo de mais de 100 doenças que são caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. Este estudo tem como objetivo conhecer na literatura atual a prevalência da desnutrição em pacientes com câncer. Trata-se de um estudo através de pesquisa bibliográfica exploratória, utilizando bases de dados como: SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, com a finalidade de alcançar estudos nacionais e internacionais de grande relevância publicados entre 2016 e 2020. Observou-se que a desnutrição é uma condição incidente do paciente oncológico, por isso, é imprescindível a presença do nutricionista durante o diagnóstico e tratamento do paciente oncológico, pois devem receber um acompanhamento nutricional cauteloso, o rastreamento precoce da desnutrição e o controle dos sintomas e efeitos colaterais causados pelo tratamento são fundamentais na recuperação e manutenção do estado nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Desnutrição. Estado nutricional.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido por Batista e Mattos (2015) como um grupo com mais de 100 doenças descritas pelo desenvolvimento desregrado de células que podem espalhar-se pelos tecidos e órgãos próximos à estrutura inicialmente afetada no organismo. De acordo com as Nações Unidas (2017), essa doença é atualmente responsável por uma em cada seis mortes no mundo, mais de 14 milhões de pessoas desenvolvem câncer todos os anos, e esse número deve subir para mais de 21 milhões de pessoas em 2030.

Segundo Fidler, Bray e Soerjomataram (2018), apesar da carga atual de novos casos de câncer ser maior nos países com maior índice de desenvolvimento humano, a maior parte da carga global de mortalidade é vista nos países menos desenvolvidos. Além disso, é esperado no futuro que sejam afetadas desproporcionalmente regiões menos desenvolvidas, estima-se que os países com baixo e médio índice de desenvolvimento humano tenham um aumento de 100% e 81% na incidência de câncer de 2008 a 2030, respectivamente.

Conforme Martucci (2014) a progressão e expansão da doença causam uma série de mudanças no metabolismo energético e de macronutrientes, ligados ao estresse metabólico causado pelo câncer, dependendo desses fatores a presença do tumor pode causar anorexia e elevar o gasto energético do organismo. Bortoletto et al.

¹ Graduanda em Nutrição

² Mestre docente do UNIESP

(2018) reitera que os pacientes oncológicos estão suscetíveis à um alto nível de risco nutricional, sendo a desnutrição e a caquexia frequentemente vistas nessas pessoas.

Fearon et al. (2011) define a caquexia como uma síndrome multifatorial caracterizada pela perda de massa muscular, com perda ou não de gordura, que não pode ser revertida com suporte nutricional convencional e acarreta o comprometimento funcional progressivo. Essa fisiopatologia é definida por um balanço negativo de proteínas e energia, impulsionado por um conjunto variável de ingestão de alimentos e metabolismo anormal. De acordo com o consenso sobre caquexia do câncer, a caquexia pode ser dividida em três fases: pré-caquexia, caquexia e caquexia refratária. A gravidade é classificada de acordo com o grau de depleção de reservas de energia e proteína corporal em combinação com o grau de perda de peso contínua.

Varila et al. (2017), revisaram 399 prontuários médicos com avaliação nutricional, os tumores mais frequentes foram estômago (32,1%), cólon (24,5%) e reto (7,3%). Observou-se que em 326 pacientes que relataram perda de peso, 47% tiveram uma perda severa e 12% uma perda moderada e leve. Já no diagnóstico nutricional o de maior frequência foi a desnutrição atingindo 60% dos pacientes, a intervenção nutricional nesses pacientes é baseada em uma alta ingestão de energia, sendo alcançada através dos diferentes suportes nutricionais especializados, a funcionalidade do trato gastrointestinal é um dos fatores determinantes no suporte nutricional.

De acordo com Santos et al. (2017) o câncer promove perda de peso progressiva e acentuada, no seu estudo realizado com 366 pacientes os que tinham tumores digestivos apresentavam menor peso e menor IMC. A ASG-PPP mostrou que 36,1% dos pacientes com tumor digestivo estavam gravemente desnutridos e os pacientes com tumores em outras localizações estavam em sua maioria (76,6%) moderadamente desnutridos, confirmando o estímulo na prática clínica da verificação e acompanhamento do estado nutricional.

Bortoletto et al. (2018) afirmaram que os pacientes oncológicos apresentam alto risco nutricional, sendo a desnutrição e a caquexia comumente observadas nesses indivíduos. Após o estudo clínico que revisou 96 prontuários médicos ficou evidenciado o risco nutricional entre os pacientes, 44,8% apresentavam suspeita de desnutrição e 39,6% estavam com desnutrição grave ou moderada. Os resultados sugerem a necessidade de uma intervenção nutricional precoce, uma vez que esses pacientes têm seu estado nutricional comprometido de forma evolutiva.

O diagnóstico precoce do risco nutricional pode melhorar o prognóstico dos pacientes onco-hematológicos, conforme Rodrigues et al. (2019) em seu estudo com 127 pacientes adultos internados utilizando parâmetros diferentes de avaliação nutricional, onde 70,1% dos pacientes apresentaram risco nutricional de acordo com a NRS-2002, 33,9% pela circunferência do braço e 8,7% pelo IMC, mostrando que o risco nutricional é uma condição prevalente nos pacientes hematológicos. Desta forma, torna-se fundamental que a desnutrição seja investigada e avaliada com auxílio de diferentes variáveis para identificação mais sensível do risco e do estado nutricional.

Cavalcante et al. (2020) reitera que a perda de peso e a desnutrição são os distúrbios nutricionais mais frequentes em pacientes oncológicos, tendo relação com o tumor e tratamentos. Na sua amostra com 48 pacientes, sendo eles adultos e idosos de ambos os sexos, 37,50% estavam em risco de desnutrição ou desnutridos

e 4,17% severamente desnutridos. Segundo a ASG-PPP, 54,17% dos pacientes ficaram com o escore igual ou acima de 9, que indica uma necessidade crítica de melhora dos sintomas, manejo ou intervenção nutricional agressiva. O diagnóstico precoce da desnutrição torna possível a adoção de intervenções imediatas e mais eficientes, que podem contribuir para uma melhor resposta ao tratamento, alívio dos sintomas, agregando à qualidade de vida e diminuindo a morbimortalidade do paciente.

Uma pesquisa realizada por Silva e Oliveira (2020) com 69 pacientes em fase de pré-tratamento de leucemia mostrou uma prevalência de desnutrição onde 65,2% dos pacientes apresentaram esse diagnóstico. Além disso, 65,2% dos pacientes também apontaram uma necessidade de intervenção devido ao risco nutricional, no entanto, esse valor foi maior em pacientes com comorbidades (80,8%). Conclui-se que a maior parte dos pacientes com diagnóstico de leucemia iniciou seu tratamento oncológico já com comprometimento nutricional, corroborando para a importância do diagnóstico nutricional precoce e da atuação de uma equipe multidisciplinar, incluindo o nutricionista, para oferta de tratamento adequado, enfatizando a terapia nutricional.

Portanto, é fundamental o conhecimento acerca do estado nutricional de pacientes oncológicos, tendo em vista que, o câncer é uma doença agressiva que afeta as células normais do organismo e ocasiona uma série de mudanças, físicas e emocionais na vida do paciente após o diagnóstico, levando em consideração também que o tratamento oncológico pode causar inúmeros efeitos colaterais que afetam o estado nutricional desses pacientes, tendo a desnutrição como uma das principais preocupações. Esse estudo teve como objetivo conhecer na literatura atual a prevalência da desnutrição em pacientes com câncer, bem como estabelecer a relação entre câncer e desnutrição e determinar a importância da avaliação nutricional no rastreio precoce da desnutrição.

MÉTODO

O presente estudo foi constituído de uma revisão literária, que assim como toda revisão buscou reunir conceitos, dados e conhecimentos atuais já publicados acerca do assunto em questão, com a finalidade de discutir e contribuir sobre um tema bastante discutido e que apresenta uma grande relevância para sociedade e profissionais nutricionistas que irão acompanhar os pacientes oncológicos.

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com o objetivo de conhecer na literatura atual a prevalência da desnutrição em pacientes com câncer, bem como estabelecer a relação entre câncer e desnutrição e determinar a importância da avaliação nutricional no rastreio precoce da desnutrição. Para tanto, se fez necessário fazer um levantamento em diversas bases de dados, como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, nos quais foi possível obter artigos e periódicos a nível nacional e internacional publicados entre 2001 e 2020, que discorreram sobre a incidência da desnutrição em pacientes oncológicos hospitalizados, sendo selecionado as publicações entre os anos 2016 a 2020 por atingirem aos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que a desnutrição é um fator incidente nos pacientes oncológicos,

causando uma resposta reduzida ao tratamento antineoplásico, baixa na qualidade de vida, aumentando o tempo de internação e as estatísticas de morte por câncer. Para um melhor prognóstico é necessário identificar precocemente o estado nutricional, além de adotar uma terapia nutricional eficaz e adequada para reduzir os impactos causados por essa condição.

É imprescindível a presença do profissional nutricionista na equipe multiprofissional durante o diagnóstico e tratamento do paciente oncológico, pois devem receber um acompanhamento nutricional cauteloso com avaliações clínicas e antropométricas, cálculo das necessidades energéticas, aplicação da terapia nutricional e controle dos sintomas e efeitos colaterais que afetam gravemente o estado nutricional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M. . S. S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, Julho/Setembro 2015.

BORTOLETTO, M. M. et al. Perfil sociodemográfico e nutricional de pacientes oncológicos em terapia nutricional enteral. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 141-147, Abril/Maio/Junho 2018.

CAVALCANTE, G. F. et al. Prevalência de desnutrição e risco nutricional, segundo ASG-PPP, em pacientes de um hospital oncológico em Maceió, AL. **Repositório Institucional Tiradentes**, Maceió, Janeiro 2020.

FEARON, K. E. A. Definition and classification of cancer cachexia: an international consensus. **The Lancet Oncology**, v. 12, n. 5, p. 489-495, Maio 2011.

FIDLER, M. M.; BRAY, F.; SOERJOMATARAM, I. The global cancer burden and human development: A review. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 46, n. 1, p. 27-36, Fevereiro 2018.

MARTUCCI, R. B. Câncer. In: CUPPARI, L. **Guia de nutrição: clínica no adulto**. 3º. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Cap. 13, p. 327-354.

NAÇÕES UNIDAS. OMS: câncer mata 8,8 milhões de pessoas anualmente no mundo. **ONU Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-cancer-mata-88-milhoes-de-pessoas-anualmente-no-mundo/>>. Acesso em: 01 Maio 2020.

RODRIGUES, B. C. et al. Avaliação do risco nutricional em pacientes onco-hematológicos hospitalizados. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 1-7, Janeiro/Fevereiro/Março 2019.

SANTOS, A. F. et al. Avaliação nutricional de pacientes com câncer gástrico e de outras localizações. **Revista de Pesquisa em Saúde**, Maranhão, v. 18, n. 1, p. 24-27, Janeiro/Abril 2017.

SILVA, T. H.; OLIVEIRA, L. C. Prevalência de desnutrição em pacientes adultos e idosos em fase de pré-tratamento de leucemia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 1-8, Agosto 2020.

VARILA, M. A. et al. Estado Nutricional de pacientes con neoplasias del tracto gastrointestinal. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, Madrid, v. 37, n. 2, p. 139-146, Junho 2017.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

NISSIM, Bruna Bar¹
SILVA, Erica Maria Emiliano²
PORTO, Joyce Rodrigues³
LOPES, Patrícia Araújo⁴
MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz de⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento causa a diminuição da funcionalidade do organismo do indivíduo, o que vai acarretar em limitações, uma dessas sendo no consumo dos alimentos e absorção dos nutrientes, impactando diretamente na qualidade de vida do indivíduo idoso. Portanto, esse estudo tem como objetivo apontar as estratégias nutricionais para conduzir a uma melhor qualidade de vida. Para tanto, se fez necessário fazer um levantamento bibliográfico nos sites oficiais com os seguintes descritores: Nutrição, idosos e qualidade de vida. Sendo o foco das estratégias nutricionais para o indivíduo idoso, promoção da saúde de modo que melhore a qualidade de vida, suprimindo carências nutricionais, tratando doenças existentes, prevenindo desnutrição, essas que são comuns em indivíduos idosos e que se não tratadas levam a quadros como sarcopenia grave, assim necessitando estimar o consumo adequado de nutrientes e obtendo resultados de melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Nutrição. Idosos. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

No entanto, esse processo envolve algum declínio na função fisiológica. Os órgãos mudam com a idade. As taxas de mudança diferem entre os indivíduos e nos sistemas de órgãos. É importante distinguir entre alterações normais de envelhecimento e alterações causadas por doenças crônicas, tais como a aterosclerose (KRAUSE, 2018). Temos também a perda de massa muscular, força e função, devido ao envelhecimento conhecida como Sarcopenia, onde irá afetar a qualidade de vida do idoso, alterando as suas taxas metabólicas. A sarcopenia se acelera com uma redução da atividade física, mas os exercícios de sustentação de massa corporal podem reduzir sua velocidade. Embora as pessoas inativas apresentem perdas maiores e mais rápidas de massa muscular, a sarcopenia é detectada também em indivíduos idosos ativos em um grau menor (KRAUSE, 2018).

Outro ponto a ser abordado foi as perdas sensoriais que afetam as pessoas em diferentes graus, a taxas variáveis e em diferentes idades (BENELAM, 2009). Essas alterações podem levar ao apetite insatisfatório e ainda com a ingestão inadequadas de alimentos pode até reduzir os nutrientes. Pode-se citar também a questão da acloridria acometida devido o envelhecimento que é a produção insuficiente de ácido

¹ Discente do Curso de Nutrição do UNIESP

² Discente do Curso de Nutrição do UNIESP

³ Discente do Curso de Nutrição do UNIESP

⁴ Discente do Curso de Nutrição do UNIESP

⁵ Mestre docente do UNIESP

clorídrico pelo estômago. Aproximadamente 30% das pessoas com idade superior a 50 anos apresentam acloridria (PLUMMER, 2004). O ácido gástrico suficiente e o fator intrínseco são necessários para a absorção de vitamina B12. Embora quantidades substanciais sejam armazenadas no fígado, pode ocorrer a deficiência de vitamina B12 (KRAUSE, 2019). Além do que essa baixa ingestão de nutrientes na alimentação diária é consequência de vários fatores como pode-se observar, pelas desordens somáticas, psíquicas e sociais, porém o que mais afeta são os problemas de mastigação e deglutição, insuficiência cardíaca, depressão, isolamento social e solidão. Catão et al. (2011), destacaram que é possível perceber e identificar as principais alterações que acompanham o processo de envelhecimento, bem como o entendimento das consequências que essas mudanças acarretam na nutrição do paciente idoso.

Diante desses fatores que foi citado nos idosos, pode-se falar das funções estomatognáticas, que ao longo da vida vão aparecendo as alterações do funcionamento do aparelho digestivo. Com o envelhecimento ocorre a atrofia dos músculos mastigatórios, o que leva à diminuição de força da mordida em 50% do seu potencial, ao se comparar com os indivíduos jovens (QUINTALE et al., 2002 apud CATÃO et al., 2011). Portanto, o ideal é tornar as receitas mais atrativas, diversificadas e com muitas cores. Evitar que o idoso consuma bife grelhado sequinho, o ideal é apostar em cortes mais macios como mignon, alcatra, músculo ou carne moída, as carnes brancas seria a melhor opção por ser mais magra e ajuda na digestão e manutenção do peso. Cozinhar bem para que fique mais macia. Os preparos podem incluir legumes ralados ou fatiados finos, folhas refogadas, oferecer mais sucos de frutas e vegetais, mingaus, vitaminas, preparações cremosas como sopas, purês, outro ponto importante é a temperatura que deve ser servida ao idoso de preferência morno, ou em temperatura ambiente para líquidos. Sempre cozinhando as verduras e legumes no vapor assim matem as vitaminas.

É bem importante conhecer os fatores que interferem no consumo alimentar de idosos evitando assim, possíveis complicações mais severas para saúde. É de suma importância que o Nutricionista conheça as particularidades do processo de envelhecimento do idoso, onde ele irá ajudar no plano alimentar individualizado.

Com o avanço da idade, diversos problemas dentários acometem os idosos, perda de dentes, próteses mal ajustadas e problemas gengivais, associados a dificuldade de mastigação e deglutição. A deficiência de ferro e zinco resultante do baixo consumo de carne tem sido frequente em pacientes geriátricos, além disso, vegetais crus geralmente são suprimidos da alimentação ou submetidos à cocção prolongada, o que reduz consideravelmente o valor nutricional, paralelamente, mais alimentos à base de carboidratos são introduzidos na alimentação diária, o que pode explicar o aumento no consumo de carboidratos principalmente acima dos 80 anos. Dados publicados com essa mesma amostra de idosos revelam que mais da metade deles é usuária de politerapia medicamentosa, o que eleva o orçamento familiar, dificultando ainda mais a aquisição de uma satisfatória variedade de alimentos. Dessa forma, alimentos de baixo custo, pouco nutritivos e de alto índice glicêmico, tais como pães, massas, biscoitos e refrigerantes. (DUARTE; VENTURINI, 2015).

Resultados de um estudo brasileiro mostraram que a presença de sarcopenia nos idosos avaliados, foi significativamente associada com: aumento da idade; baixo nível de atividade física (apenas mulheres); status cognitivo diminuído; baixo índice de massa corporal (IMC) e SMI; desnutrição e em risco para desnutrição. A análise do estudo foi

distribuída em três grupos por idade: 60-69, 70-79 e ≥ 80 anos, verificou-se que a prevalência aumentou com a idade, sem diferença significativa com relação ao sexo em todos os grupos (MATA DIZ 2015).

Diante deste contexto o objetivo deste trabalho é apontar as estratégias nutricionais para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

MÉTODOS

Neste estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que também foi utilizado dados de artigos de revisão, de estudos científicos e livros, utilizando fontes de pesquisa como o google acadêmico, Scielo. Que possibilita aprender temáticas ou problemas relevantes para o campo da saúde. Foram selecionados arquivos originais, para elucidarem mais contextos sobre o tema em estudo escolhido, relacionados ao processo de envelhecimento e qualidade de vida do idoso.

Esta revisão aborda o declínio na função fisiológica do idoso, a sarcopenia, que ocorre devido ao envelhecimento, que com o tempo perdemos a massa magra e as perdas sensoriais que ocasiona o apetite insatisfatório. Sobre a acloridria acometida, devido o envelhecimento, que é a produção insuficiente de ácido clorídrico pelo estômago e ainda abordamos as funções estomacais, que ao logo da vida vão aparecendo alterações do funcionamento do aparelho digestivo, no processo de envelhecimento o idoso acaba tendo dificuldade de ingerir alguns alimentos. Comprometendo assim a qualidade de vida do idoso em diferentes assuntos abordados que em conjunto se completam.

CONCLUSÃO

Diante desse trabalho de pesquisa pode-se concluir a grande importância de estratégias nutricionais para melhoria da qualidade de vida do idoso, tendo em vista as carências nutricionais sofridas pelos mesmos, devido perdas dentárias, politerapia medicamentosa, entre outros. Sendo o profissional nutricionista de grande importância em todo esse processo, sabendo aplicar as orientações necessárias para uma melhor absorção de nutrientes através da alimentação, como também o modo de preparo dos alimentos, para não haver restrições de nenhum grupo alimentar. E assim o idoso conseguir consumir e fazer melhor digestão, evitando assim carências nutricionais graves, perdas de massa magra grave (sarcopenia), contribuindo para a qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS

CATÃO, M. H. C. V; XAVIER, A. F. C; PINTO, T. C. A. O Impacto das Alterações do Sistema Estomatognático na Nutrição do Idoso. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Paraíba, v. 9, n .29. p. 73-78, 2011.

DIZ, Juliano Bergamaschine Mata, QUEIROZ, Bárbara Zille de, TAVARES, Leonardo Barbosa, PEREIRA, Leani Souza Máximo. Prevalência de sarcopenia em idosos: resultados de estudos transversais amplos em diferentes países. **Rev.bras.geriatr. gerontol**. Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.665-678, 2015.

FISBERG, R. M.; MACHIONI, D. M. L.; CASTRO, M. A.; VERLY JUNIOR, E.; ARAÚJO, M.

C.; BEZERRA, I. N.; PEREIRA, R. A.; SICHIERI, R. Ingestão inadequada de nutrientes na população de Idoso do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 47. Supl.1, p. 2235-2305, 2013.

JUSTINO, A. Saiba como incluir a carne na refeição dos mais velhos. Saúde e Bem Estar, **Gazeta do Povo**, 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/maisidade/naotirecarnesdamesa/#:~:text=Como%20incluir%20carne%20na%20Odi&text=Evite%20o%20bife%20grelhado%20sequinho,digest%C3%A3o%20e%20manuten%C3%A7%C3%A3o%20do%20peso.>>. Acesso em: 17 de Outubro de 2020.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14ª Edição. Rio de Janeiro, Elsevier, p.377, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MENEZES, M. F. G.; TAVARES, E. L.; SANTOS, D. M.; TARGETA, C. L.; PRADO, S. D. Alimentação saudável na Experiência de Idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.267-275, 2010.

NUNES, P. M.F.; PAPINI, S. J.; CORRENTE, J.E. Padrões alimentares e ingestão de nutrientes em idosos: análise com diferentes abordagens metodológicas. Ferreira-Nunes PM et al. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.23, n.12, p.4085-4094, 2018.

PLUMMER, Nigel. A epidemia invisível: as síndromes associadas de acloridria e gastrite atrófica. Carta de Townsend para médicos e pacientes, no. 252, julho de 2004, p. 89. **Gale Academic OneFile**. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA119059793&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15254283&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 17 de Outubro de 2010.

QUINTALE, S.; PIMENTEL, A. T. Caracterização das mudanças anatomofisiológicas da mastigação, deglutição e dos hábitos alimentares no indivíduo idoso assintomático. **Fono atual**. São Paulo, v.5, n.21, p. 16- 29, 2002.

VENTURINI, C. D.; ENGROFF, P.; SGNAOLIN, V.; KIK, R.M.E.; MORRONE, F.B., SILVA FILHO, I.G.; CARLI, G. A.. Consumo de nutrientes em idosos residentes em Porto Alegre (RS), Brasil: um estudo de base populacional. Artigo **Ciênc. Saúde colet.**. Rio de Janeiro, v.20, n.12, p.3701-3711, 2015.

NUTRIGENÉTICA E NUTRIGENÔMICA NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ROCHA, Jadiel Bezerra Rodrigues da¹
MELO, Cynthia Germoglio Farias de²
SILVA FILHO, José Caetano da³

RESUMO

A nutrigenômica envolve o estudo das interações entre o ambiente nutricional e o genoma, bem como a regulação das alterações nas proteínas e outros processos metabólicos. O objetivo do estudo foi descrever as complexas relações da nutrigenômica e os principais polimorfismos genéticos relacionados às DCNTs e o impacto dos nutrientes na modulação da expressão gênica e prevenção destas patologias. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados: *Scielo*, *Google Scholar*, *ScienceDirect (Elsevier)* e *PubMED*, publicados entre 2015 a 2020. **Verificou-se que há uma interação entre a nutrigenômica e vários polimorfismos genéticos relacionados às DCNTs** como obesidade, doenças cardiovasculares, hipertensão, entre outras. **Desta forma, a Nutrigenômica pode ser uma possível estratégia no que diz respeito ao tratamento e/ou prevenção com relação as DCNTs da saúde pública.**

PALAVRAS-CHAVE: Nutrigenômica. DCNTs. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A genômica é baseada em informações do sequenciamento do genoma de um organismo, o que, para o homem, foi possibilitado a partir do Projeto Genoma Humano. Este sequenciamento permitiu o acúmulo de informações sobre os genes e seu papel na formação da nossa saúde. Apesar do genoma ser complexo, a invenção e aplicação de algumas ferramentas moleculares tem permitido o avanço espetacular dessa área de estudo em diferentes campos da pesquisa humana (NUSSBAUM; MCINNES; WILLARD, 2016).

No contexto geral, as ciências da nutrição entram em conexão com as “ômicas” como: genômica (o estudo das variações genéticas), proteômica (interação entre proteínas específicas com outras estruturas), metabolômica, etc.), ramos amparados pelas recentes revelações do Projeto Genoma, com avanços tecnológicos em constantes intensidade e velocidade. Desta tendência surgiu um novo ramo: nutrigenômica e conceitos associados, como “nutrição/dieta personalizada” (RAHMAN; CHAKRABORTY; KABIR, 2020).

A nutrigenômica envolve o estudo das interações entre o ambiente nutricional e o genoma, bem como a regulação das alterações nas proteínas e outros processos metabólicos (KWON; CHOI, 2020). Já a nutrigenética é descrita como um subconjunto da nutrigenômica, que visa compreender como as variantes genômicas interagem com os fatores dietéticos e quais implicações derivam de tais interações (BORDONI; GABBIANELLI, 2019).

¹ Aluno de Graduação do curso de Nutrição do UNIESP

² Professora Doutora do UNIESP

³ Professor Doutor do UNIESP

A principal contribuição prática da pesquisa nutricional para a saúde pública tem se concentrado na definição das melhores recomendações dietéticas, destinadas a prevenir doenças e promover uma saúde ótima. Assim, diferentes diretrizes alimentares foram desenvolvidas com o objetivo de melhorar a saúde da população em geral, bem como a saúde de pessoas com alto risco de sofrer as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como obesidade, doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão e diabetes (CORELLA; SORLÍ; COLTELL, 2018).

As orientações dietéticas do passado e do presente deixaram de levar em conta as enormes diferenças que ocorrem na resposta de cada pessoa à ingestão de nutrientes. Essa variabilidade na resposta pode afetar muito a eficácia dessas recomendações em uma escala individual. Atualmente, é difícil estabelecer os mecanismos responsáveis pelas diferenças interpessoais na resposta alimentar (GOTTLIEB, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi descrever as complexas relações da nutrigenômica e os principais polimorfismos genéticos relacionados às DCNTs, bem como o impacto dos nutrientes na modulação da expressão gênica e prevenção destas patologias, para melhorar a saúde pública.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados: Scielo, Google Scholar, ScienceDirect (Elsevier) e PubMed. Os periódicos selecionados foram publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores na língua português e inglês: “nutrigenômica” (*nutrigenomic*), “DCNTs” (*NCDs*) e “Saúde Pública” (*health public*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram selecionados 1 livro e 22 artigos mais relevantes neste tema. Destes artigos 14 foram de revisões e 8 de pesquisas originais. Dessa maneira foram utilizados 15 artigos na língua inglesa e 7 na língua portuguesa.

Domínguez-Reyes et al. (2015) analisaram a interação de uma dieta rica em gordura em 200 indivíduos jovens (100 indivíduos com peso normal e 100 obesos) com os polimorfismos APOA2 (rs3813627 e rs5082), APOA5 (rs662799 e rs3135506) e LEPR (rs8179183 e rs1137101) e sua relação com obesidade e dislipidemia. Os resultados sugerem-se que a ingestão de gordura na dieta modifica o efeito dos polimorfismos APOA5 e LEPR nos triglicérides, níveis de colesterol e obesidade em indivíduos jovens.

Sheikhpour e colaboradores (2020) relacionaram a interação de diferentes genes com a obesidade no diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Os autores demonstraram que os polimorfismos nos genes FTO, TCF7L2, PPAR, PAI-1, APOA2, ZFP69, LEPR, Grk2 e PEDF estão associados à obesidade em DM2. Além disso, as características relacionadas à obesidade e os níveis de lipídios no sangue (HDL, LDL, triglicérides) explicam a sobreposição fenotípica com obesidade e DM2. No entanto, outro estudo não apresentou correlação do polimorfismo do gene FTO com a obesidade em adolescentes Brasileiros da região Nordeste. As diferentes prevalências dos alelos em relação a cada população podem exercer influência sobre os demais estudos, logo que não existia dados dessa prevalência no Nordeste Brasileiro, até esta pesquisa (RODRIGUES et al., 2020).

Haro et al. (2019) demonstraram os mecanismos moleculares da expressão gênica induzida pela dieta, que permite a integração da sinalização de nutrientes à homeostase metabólica. Foi possível observar que o gene ChREBP e a alta ingestão de açúcar desencadeiam o desenvolvimento e progressão da obesidade e diabetes mellitus 2 (DM2). Já em relação a alta ingestão de gordura, as mutações no gene que codifica a proteína PPAR γ (Receptores ativados por proliferadores de peroxissoma tipo gama) foi claramente relacionada a um fenótipo obeso. Esta relação também foi associada a outros polimorfismos genéticos pacientes com DM2, como ADIPOQ (rs1501299 e rs17300539), LEPR (rs1137101 e rs1045895), IRS2 (rs1805092), GRB14 (rs10195252 e rs3923113) e PPARG (rs1801282) (KASIM et al., 2015).

Um artigo de meta-análise investigou a associação entre polimorfismos do gene da leptina e seus receptores, LEP e LEPR, em DM2. Foi demonstrado que os polimorfismos rs1137101 e rs62589000 foram significativamente associados ao DM2. No entanto, os outros dois polimorfismos rs1137100 e rs8179183 não se relacionaram ao DM2 (YANG et al., 2016).

Lim, Chie e Teh (2020) investigaram a influência das variantes do gene receptores de dopamina (tipo 2) nos comportamentos alimentares na Malásia, e verificaram que a variante do gene ANKK1/DRD2 Taq1A pode ter um efeito influente na alimentação emocional nos adultos, mas ainda é inconclusivo, e mais estudos são necessários. Além disso, os resultados não demonstraram associação de variantes do gene do receptor de dopamina com obesidade.

Peña-Romero e colaboradores (2017) analisaram o papel dos genes e da nutrição associados a obesidade e doenças cardiovasculares. Apesar de vários dados controversos, os dados confirmaram a influência de polimorfismo rs1800588 LIPC (Lipase C) no perfil lipídico sérico em vários fatores de risco, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, aterosclerose, hipertensão, entre outros.

Em um estudo transversal de grande escala, com 11008 indivíduos japoneses, avaliou-se o efeito do polimorfismo genético do gene GBNB3 e o risco de alta pressão sanguínea. Comparado ao genótipo CC, o genótipo TT em GNB3 pode aumentar significativamente o risco de elevação da pressão arterial sistêmica de mais de 130 mmHg em homens japoneses com idade \leq 49 anos. A pressão arterial alta está relacionada com o aumento das incidências de doenças cardiovasculares (ETO, et al., 2016). Já Marchetti (2020) em seu estudo transversal, as amostras de DNA foram genotipadas para o polimorfismo rs7204609 do gene FTO e foi associado positivamente à obesidade, á hipertensão arterial e ao mau controle glicêmico.

Conforme Sá (2020) o consumo de sal em relação a hipertensão, é afetado através da característica individual parcialmente herdada e parcialmente adquirida. Entretanto a ingestão de sal adaptada às necessidades diárias contribui para um estilo de vida saudável, sendo necessário mais investigações para identificar os genes que interagem significativamente com a ingestão alimentar de sal com a regulação da PA, e isso poderá contribuir para o conhecimento dos mecanismos a ela subjacentes.

Dumont e colaboradores (2017) em seu estudo transversal, demonstrou-se que os níveis de lipoproteína de alta densidade (colesterol HDL), circunferência da cintura e Índice de Massa Corporal (IMC) foram modulados pela ingestão dietética de ácido linoleico. Desse modo sugere-se que o ácido linoleico pode modular as variantes do gene FADS1 (Dessaturase 1 de ácido graxos) e que indivíduos

portadores do polimorfismo rs174547 do gene FADS1 podem se beneficiar da ingestão dietética do ácido linoleico.

Goni et al. (2017) avaliaram em uma pesquisa com 757 indivíduos, a associação da ingestão de gordura e carboidratos com a variante genética rs1440581 PPM1K (Proteína fosfatase 1K) e as características do metabolismo da glicose, durante a perda de peso. O resultado apresentou que o PPM1K rs1440581 pode afetar as mudanças no metabolismo da glicose durante a perda de peso, mas que esse efeito depende da ingestão de gorduras e carboidratos na dieta.

Saraiva et al. (2020) evidenciaram que a restrição calórica possui relação direta da expressão gênica com o controle das células cancerígenas e a diminuição do excesso de tecido adiposo. Além disso, Cintra et al. (2020) relacionaram a importância das fibras alimentares na redução do colesterol e sensibilidade à insulina, bem como a ação do jejum na regulação negativa de genes que contribuem para o crescimento do tecido adiposo.

Conforme Alam e colaboradores (2020) a nutrição tem forte impacto sobre os processos epigenéticos e, portanto, desempenha papéis promissores na regulação da expressão gênica que afetam a longevidade e envelhecimento. Estes são fatores cruciais para o bem estar do indivíduo.

As doenças são potencializadas pelas interações entre genes específicos e fatores ambientais (uso do tabaco, alcoolismo, alimentação, entre outros). Essas interações são dinâmicas, portanto, começam no momento da concepção e continuam ao longo da vida adulta. Logo, os hábitos alimentares constituem o fator ambiental mais importante na modulação da expressão gênica ao longo da vida de cada pessoa (CORELLA; SORLÍ; COLTELL, 2018).

É amplamente conhecido que as doenças crônicas são causadas principalmente por um estilo de vida inadequado, no entanto, a nutrição em si não os evita, mas pode ajudar a preveni-los e melhorá-los (PEÑA-ROMERO et al., 2017).

Com a presente revisão bibliográfica, verificou-se que há uma interação entre a nutrigenômica e os principais polimorfismos genéticos relacionados às DCNTs. Desta forma, a Nutrigenômica pode ser uma possível estratégia no que diz respeito ao tratamento e/ou prevenção com relação as DCNTs da saúde pública. Entretanto é necessário a realização de mais pesquisas, e compreender o papel das diferentes variações gênicas nos indivíduos que podem ser mais exploradas por meio de amostra maiores. Há muitas pesquisas a serem realizadas em termos de nutrigenética e nutrigenômica que devem impactar positivamente a sociedade em um futuro próximo. Estabelecer os efeitos da nutrição ao longo da vida pode ter implicações importantes para a saúde física e mental das pessoas e, portanto, é de grande importância para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALAM, I.; ALI, F.; ZEB, F.; ALMAJWAL, A.; FATIMA, S.; WU, X. Relationship of nutrigenomics and aging: Involvement of DNA methylation. **Journal of Nutrition & Intermediary Metabolism**, v. 16, p. 198, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2FWWhFHU>. Acesso em: 21 out. 2020.

BORDONI L.; GABBIANELLI R. Primers on nutrigenetics and nutri(epi)genomics: origins and development of precision nutrition. **Biochimie**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3orVL0r>. Acesso em 25 out. 2020.

CINTRA, F. F.; PISSINATI, J. T.; GASQUES, L. S.; ARRIEIRA, R. L. Influência da nutrição na expressão de genes relacionados à obesidade. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 81-85, 2020.

CORELLA, D.; SORLÍ, J. V.; COLTELL, O. Nutrigenomics. **Food Science**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2J33kuy>. Acesso em 23 out. 2020.

DOMÍNGUEZ-REYES, T.; ASTUDILLO-LÓPEZ, C. C.; SALGADO-GOYTIA, L.; MUÑOZ-VALLE, J. F.; SALGADO-BERNABÉ, A. B.; GUZMÁN-GUZMÁN, I. P.; PARRA-ROJAS, I. Interaction of dietary fat intake with APOA2, APOA5 and LEPR polymorphisms and its relationship with obesity and dyslipidemia in young subjects. **Lipids in Health and Disease**, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/37FGfrR>. Acesso em 23 out. 2020.

DUMONT J.; GOUMIDI L.; GRENIER-BOLEY B.; COTTEL D.; MARÉCAUX N.; MONTAYE M.; WAGNER A.; ARVEILER D.; SIMON C.; FERRIÈRES J.; RUIDAVETS J. B.; AMOUYEL P.; DALLONGEVILLE J.; MEIRHAEGHE A. Dietary linoleic acid interacts with FADS1 genetic variability to modulate HDL-cholesterol and obesity-related traits, **Clinical Nutrition**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3krlWRr>. Acesso em 23 out. 2020.

ETO, M.; OKAYAMA, M.; TAKESHIMA, T.; KUMADA, M.; AONUMA, T.; NAKAMURA, Y.; KAJII, E. EFFECT OF GENE POLYMORPHISM OF GNB3 ON THE RISK OF HIGH-NORMAL BLOOD PRESSURE IN A JAPANESE POPULATION. **Journal of the American College of Cardiology**, 67(13), 2016.

GONI, L.; QI, L.; CUERVO, M.; MILAGRO, F. I.; SARIS, W. H.; MACDONALD, I. A.; MARTÍNEZ, J. A. Effect of the interaction between diet composition and the PPM1K genetic variant on insulin resistance and β cell function markers during weight loss: results from the Nutrient Gene Interactions in Human Obesity: implications for dietary guidelines (NUGENOB) randomized trial. **The American Journal of Clinical Nutrition**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3jtHFle>. Acesso em: 23 out. 2020.

GOTTLIEB, M. G. V.; JUNGES, V. M.; CLOSS, V. E.; SEIBEL, R. Nutrigenomics and functional food: Implications for cancer prevention and treatment. **Functional Foods in Cancer Prevention and Therapy**, v. 1, p. 359-386, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2TmkpSb>. Acesso em: 23 out. 2020.

HARO, D.; MARRERO, P. F.; RELAT, J. Nutritional Regulation of Gene Expression: Carbohydrate-, Fat- and Amino Acid-Dependent Modulation of Transcriptional Activity. **Int. J. Mol. Sci.**, v. 20, p. 1386, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kt9TEz>. Acesso em: 22 out. 2020.

KASIM, N. B.; HURI, H. Z.; VETHAKKAN, S. R.; IBRAHIM, L.; ABDULLAH, B. M. Genetic polymorphisms associated with overweight and obesity in uncontrolled Type 2 diabetes mellitus. **Biomarkers in Medicine**, v. 10, p. 403–415, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/35y9H0m>. Acesso em: 22 out. 2020.

KWON, E. Y.; CHOI, M. S. Polyphenols and Nutrigenetic/Nutrigenomic Associations With Obesity-Related Metabolic Diseases. **Principles of Nutrigenetics and Nutrigenomics**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35tSXY5>. Acesso em: 22 out. 2020.

LIM, Z. M.; CHIE, Q. T.; TEH, L. K. Influence of dopamine receptor gene on eating behaviour and obesity in Malaysia. **Meta Gene**, v. 1 p. 736, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2HoTBhP>. Acesso em: 22 out. 2020.

MARCHETTI, J. Mediadores da relação entre o gene FTO e a doença renal do diabetes melito: análise de caminhos. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Hx5Msn>. Acesso em: 24 out. 2020.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.; WILLARD H. F. O Genoma Humano: Estrutura e Função Gênicas. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PEÑA-ROMERO, A. C.; NAVAS-CARRILLO, D.; MARÍN, F.; ORENES-PIÑERO, E. The future of nutrition: Nutrigenomics and nutrigenetics in obesity and cardiovascular diseases. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 1, p. 12, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/37AsgDT>. Acesso em: 21 out. 2020

RAHMAN, A.; CHAKRABORTY, S.; KABIR, Y. Harnessing personalized nutrigenomics for cancer prevention and treatment through diet-gene interaction. **Functional Foods in Cancer Prevention and Therapy**, v. 1, p. 387–403, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3opvqQQ>. Acesso em: 21 out. 2020.

RODRIGUES L. S.; SANTOS A. M.; LIMA M. I.; SIMÕES V. M.; PEREIRA S. R. Relação do polimorfismo do gene FTO com a obesidade em adolescentes do nordeste brasileiro. **Jornal de Pediatria** (Rio J). 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ollqrM>. Acesso em: 22 out. 2020.

SÁ, M. T. Sensibilidade da Pressão Arterial ao Sódio e a sua Implicação na Prática Clínica. **U. Porto**, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35snzcA>. Acesso em: 24 out. 2020.

SARAIVA, A. V. C.; MARQUES, N. A.; LEAL, P. C.; MACHADO, R. R. P. Nutrigenética e nutrigenômica: conceitos e abordagens esquemáticas para o processo ensino-aprendizagem deste saber. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 69737-69751, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kvqJm0>. Acesso em: 21 out. 2020.

SHEIKHPOUR, M.; ABOLFATHI, H.; KHATAMI, S.; MESHKANI, R.; BARGHI, T. S.; The Interaction between gene profile and obesity in type 2 diabetes: A review. **Obesity Medicine**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34pTivv>. Acesso em: 22 out. 2020.

YANG, M. M.; WANG, J.; FAN, J. J.; NG, T. K.; SUN, D. J.; GUO, X.; LI, Y. B. Variations in the Obesity Gene “LEPR” Contribute to Risk of Type 2 Diabetes

Mellitus: Evidence from a Meta-Analysis. **Journal of Diabetes Research**, v. 1 p. 12, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/35z3S2C>. Acesso em: 22 out. 2020.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

FONSECA, Lindoval Serrano da¹
CAVALCANTI, Sarah Thaynara²
SILVA, José Klebson Francelino de³
OLIVEIRA, Suzy Mary Souto de⁴

RESUMO

A síndrome do ovário policístico - SOP é um distúrbio hormonal que acomete as mulheres na idade reprodutiva, provocando a formação de cistos na região dos ovários ocasionando seu aumento, em vista disso a falta de tratamento dessa condição pode contribuir para o surgimento de patologias secundárias, como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e distúrbios psicológicos o que reflete de maneira negativa na saúde do indivíduo. Os sintomas, incluem: alterações menstruais, acne, excesso de pelos no corpo e infertilidade. As medidas para mudar o estilo de vida, escolhas alimentares saudáveis e exercícios físicos, são condutas importantes para a melhora desse quadro. Trata-se de uma revisão, que visa uma compreensão clara da literatura a acerca do tema. Evidenciou que a adoção de dietas com baixo percentual de gordura e carboidratos refinados esteve associado a uma melhora no metabolismo da glicose, perda de peso, inflamação e diminuição na expressão sintomatológica em mulheres com SOP.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Ovário Policístico. Terapia Nutricional. Resistência à insulina. Obesidade.

INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP), também conhecida de síndrome dos ovários micropolicísticos (SOMP), caracterizada como um distúrbio hormonal que provoca formação de cistos nos ovários, o que fazem com que eles aumentem de tamanho, e conseqüentemente apontada uma desordem hormonal na qual as mulheres na idade reprodutiva é mais comum e acomete de 15 a 20% das mulheres com infertilidade (SANTOS; ÁLVARES, 2018). Acomete mulheres em idade reprodutiva podendo causar infertilidade, alterações no ciclo menstrual, hirsutismo, presença de cistos nos ovários, amenorreia e distúrbios metabólicos (SILVA et al., 2019).

Essa síndrome é determinada através de variações anatômicas, morfológicas, complexas e multigênicas dos ovários, levando em consideração a sua patogênese está relacionada a uma mudança no funcionamento do hormônio luteinizante (LH), resistência insulínica e a uma possível predisposição ao hiperandrogenismo. Além disso, também pode estar ligado ao grande risco no desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, doença hepática gordurosa não alcoólica, apnéia do sono e dislipidemias (MELO; BATISTA; SOUSA, 2019).

¹ Discente do Curso de Nutrição UNIESP

² Discente do Curso de Nutrição UNIESP

³ Discente do Curso de Nutrição UNIESP

⁴ Mestre em Ciências da Nutrição

Segundo Silva et al. (2019), o predomínio da Resistência à Insulina (RI), em mulheres com SOP é de 64% em americanas, 79,2%, em italianas e varia de 33 a 70,5% em mulheres brasileiras. Em vista disso, não tratando de forma adequada, a SOP pode cooperar para o aparecimento de patologias secundárias tais como: complicações cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Porém, mudanças no estilo de vida, podem favorecer a perda de peso e consequentemente melhorar nos sintomas da SOP e a função ovariana.

Entretanto, nas portadoras de SOP, pouca ênfase tem sido dada aos transtornos da imagem corporal causados pela obesidade, acúmulo de gordura abdominal, hirsutismo e acne, condições que repercutem negativamente sobre a qualidade de vida (QV). De fato, a obesidade isolada ou associada a manifestações androgênicas, como o acúmulo de gordura, acne (presente em 10 a 34% das pacientes com SOP) e hirsutismo podem resultar em perda da autoestima e piora da QV, situações comumente relacionadas a transtornos psicológicos, especialmente a depressão (GONÇALVES et al., 2012).

Diante disso, a Nutrição apresenta uma atuação eficaz ao tratamento em pacientes com a SOP, dentre a inclusão de alguns nutrientes essenciais, como bons óleos (ex: óleo de ômega 3 e óleo de coco), boa ingestão de água e manutenção de ótimos níveis de vitamina D3, vitamina C e magnésio no organismo. A terapia nutricional quando bem dirigida é capaz de reverter graves doenças naturalmente, e modo de forma saudável, sem os efeitos graves do uso crônico de medicamentos, que não tem tratado a causa do problema, mas tão somente seus sintomas e temporariamente (SILVA et al., 2019).

Dessa forma, a realização deste estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica, a fim de descrever a melhor terapia nutricional para pacientes portadores da síndrome dos ovários policísticos, bem como o emprego de nutrientes essenciais na dieta pode melhorar os sintomas, auxiliando na manutenção e na promoção do bem-estar e da saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A síndrome do ovário policístico (SPC) é uma condição comum em mulheres em idade reprodutiva (MORAN, NOAKES, *et al.*, 2019). Uma das causas da SOP – exceto distúrbios hormonais – é o mau hábito alimentar das mulheres, relacionada com o excesso de peso e obesidade. Salienta-se que, a obesidade é comum em mais da metade das mulheres com SOP, em que a distribuição de gordura central (obesidade androide) agrava os riscos de DM2 e DCV (SALES, 2017).

Apresenta alta prevalência mundial, a SOP afeta entre 5 a 20% das mulheres em idade reprodutivas, sendo que o hirsutismo está presente em 65 a 75% destas mulheres e a prevalência de acnes entre 15 a 25%. É uma patologia com forte componente genético, sendo mais de 100 genes relacionados à SOP.

As adoções de medidas para controlar o peso corporal são importantes para melhorar a resposta hormonal e minimizar os fatores de risco metabólicos associados (LIOCADIO, 2017).

Segundo Sales (2017) a obesidade é uma das características principais da SM (Síndrome Metabólica) e está diretamente relacionada a um aumento da RI (Resistência Insulínica), a insulina que por sua vez é um mediador hormonal primário de armazenamento de energia, e ao mesmo tempo a hiperinsulinemia se torna comum nessa condição, demonstrando que também é responsável pelo desenvolvimento dos ovários policísticos.

A cerca disso Abreu, Abreu e Pereira (2018) mencionam que mulheres portadoras de SOP apresentam um risco maior de desenvolver hipertensão e doenças cardiovasculares, ocasionado pelo hiperandrogenismo que propicia uma situação de hiperinsulinemia relacionado com o diabetes, dislipidemia doenças cardíacas e síndrome metabólica, que por sua vez, desencadeia a formação de androgênios.

Lyra e Kochi, (2019) ponderam que a obesidade é reconhecida como um achado agravante da SOP, pois o hiperinsulinismo compensatório estimula a produção de andrógenos ovarianos, por outro lado, o hiperandrogenismo pode levar à RI e inflamação sistêmico. O melhor tratamento preventivo é uma dieta alimentar equilibrada e um estilo de vida saudável (SOUZA, SILVA, *et al.*, 2016).

A orientação terapêutica baseia-se em medidas relacionadas às mudanças do estilo de vida (SALES, 2017). A perda de peso deve ser direcionada a todas as mulheres com excesso de peso com SPC através da redução da ingestão calórica no estabelecimento de ingestão nutricional adequada e escolhas alimentares saudáveis (MORAN, KO, *et al.*, 2013). Nesse contexto Faghfoori, Fazelian, *et al.*, (2017) enfatizam que:

A abordagem da terapia dietética nesses pacientes deve ser alcançar objetivos específicos, como melhorar a resistência à insulina, funções metabólicas e reprodutivas que serão possíveis através do projeto de dieta de baixa caloria para alcançar o emagrecimento ou manter um peso saudável, limitar a ingestão de açúcares simples e carboidratos refinados e alimentos de ingestão com baixo índice glicêmico, redução de ácidos graxos saturados e trans e atenção a possíveis deficiências como vitamina D, cromo e ômega-3 (FAGHFOORI, FAZELIAN, *et al.*, 2017).

Para Abreu, Abreu e Pereira, (2018) a adoção de condutas terapêuticas hipocalóricas e hipoglicídicas apresentam uma significativa melhora no quadro, revelando ainda uma amenização no perfil androgênico, composição corporal, perda de peso e inflamação, que são motores da variada fisiopatologia da SOP. Estas dietas contribuem para a redução mais efetiva de peso, somando ao maior poder da saciedade das proteínas, se comparadas a carboidratos e lipídios (SANTOS, BATISTA, *et al.*, 2019).

A diminuição do consumo de carboidrato parece estar associada à uma melhora no metabolismo da glicose por um efeito que parece ser independente da ocorrência de perda de peso, ainda que essa ocorra de maneira mais acentuada em condutas com essa característica (LIOCADIO, 2017). O aumento da ingestão de ácidos graxos insaturados tem sido associado com redução da concentração de marcadores inflamatórios e menos risco para DM2, bem como melhora de características endócrinas e metabólicas em mulheres com SOP (SANTOS, BATISTA, *et al.*, 2019).

O consumo de gorduras totais, ácidos graxos saturados e colesterol deve ser reduzido, pois através da facilitação do desenvolvimento de diabetes e doenças cardiovasculares, afetam a disfunção dos ovários (SZCZUKO, SKOWRONEK, *et al.*, 2016). Para Santos (2015) a efetividade da intervenção nutricional pautada na restrição calórica e orientações nutricionais individualizadas, promovem melhora das alterações inflamatórias da SOP (Síndrome do Ovário Policístico).

Estudos epidemiológicos suportam a hipótese de que o aumento do consumo de frutas e vegetais, como dietas ricas em fibras e com baixo teor de gordura induz a redução nos fatores de risco de doenças crônicas (SANTOS, BATISTA, *et al.*, 2019).

Um menor consumo de gordura saturada combinado com menor consumo de carne vermelha e maior consumo de frutas, vegetais e feijões está relacionado com maior variabilidade da frequência cardíaca em resposta ao stress e níveis circulantes mais baixos de testosterona em mulheres com PCOS (GRAFF, 2016).

Outros nutrientes importantes relacionados com a SOP foram os micronutrientes, sendo eles o cálcio, vitamina D, vitamina C, vitamina B12 e magnésio demandam uma maior atenção, sendo que a carência nutricional dos mesmos aparenta ter uma correlação com as características metabolicamente negativas da SOP (LIOCADIO, 2017). A introdução de uma dieta adequadamente equilibrada deve ser a chave no tratamento de mulheres com PCOS (SZCZUKO, SKOWRONEK, *et al.*, 2016).

Desse modo Sales (2017) avaliou as evidências científicas dos efeitos da suplementação de vitamina D na SOP através de uma revisão integrativa da literatura e observou, que a deficiência da vitamina D pode estar relacionada ao DM2, à obesidade, a dislipidemia, ao menor sucesso gestacional, ao hirsutismo e hiperandrogenismo, havendo evidências de um efeito benéfico da suplementação de vitamina D na disfunção menstrual, existindo assim, relação entre a vitamina D e a melhora dos sintomas da SOP.

Conforme Liocadio (2017) a composição da alimentação de mulheres com SOP possui uma forte relação com a expressão sintomatológica que caracteriza a síndrome, a exacerbação de sintomas provocadas pela má alimentação composta por baixo aporte de fibra dietética, proteína, vitamina D, ácido fólico e cálcio e dietas ricas em carboidratos simples, por exemplo. Obteve uma significativa melhora quando condutas terapêuticas hipocalóricas e hipoglicídicas foram adotadas, demonstrando ainda um beneficiamento no perfil androgênico, composição corporal, perda de peso e inflamação. Assim a mudança no estilo de vida, por meio da dieta e a prática de exercícios físicos, é um dos pilares mais importantes no tratamento da SOP e deve ser fortemente encorajada.

Resultados semelhantes ao estudo de Liocadio (2017) foram encontrados por Souza et al (2019) no qual relatam que uma suplementação alimentar de vitamina D, cálcio e ômega -3 para as portadoras de SOP melhora a função da sensibilidade à insulina pois, o acompanhamento nutricional é essencial para o tratamento e prevenção de comorbidades associadas, enfatizando a mudança e a modificação da qualidade da dieta em portadoras de SOP e dissociando o resultado satisfatório do tratamento apenas com a perda de peso.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica é baseada em literaturas estruturadas, através de livros e artigos científicos, vindos de bibliotecas convencionais e virtuais. Diante disso, é um estudo de revisão integrativa, da literatura, que trata de publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o sobre a terapia dietoterápica para a síndrome dos ovários policísticos. Constitui-se, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponíveis no ano de 2012 a 2019. A pesquisa ocorreu em outubro de 2020, com a utilização das palavras-chave Síndrome do Ovário Policístico, Terapia Nutricional,

Resistência à insulina e Obesidade. Assim sendo publicações compõem o presente artigo, resultantes de pesquisas primárias quantitativas e qualitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, grande parte dos estudos analisados demonstraram positividade na terapia nutricional quando condutas terapêuticas hipocalóricas e hipoglicídicas são adotadas, atuando na perda de peso e diminuição de depósitos adiposos nocivos melhorando significativamente a composição corporal, homeostasia da glicose, redução de sintomas e fatores de risco metabólicos associados.

Vale ressaltar que, alterações no estilo de vida, como a conduta nutricional saudável, seja terapia de primeira linha para mulheres com SOP, principalmente com sobrepeso e obesidade. Dessa forma, o emprego de nutrientes primordiais, podem colaborar a regulação do ciclo menstrual, com isso, proporcionando um aumento na probabilidade de fertilização, com a finalidade de exercer na prevenção e no tratamento da síndrome.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. D. D.; ABREU, L. D.; PEREIRA, J. A. DIETOTERÁPIA COMO ALIADA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. **Anais do II Simpósio Interdisciplinar de Saúde**, Montes Claros, 24 Novembro 2018. 45-47.

FAGHFOORI, Z. et al. Nutritional management in women with polycystic ovary syndrome: A review study. **Diabetes Metab Syndr**, v. 11, p. 429-432, Nov 2017.

GONÇALVES, M. M. et al. Interferência dos hábitos nutricionais no perfil metabólico de mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 63, n. 1, p. 6-11, 2018.

GRAFF, S. K. **Dieta, atividade autonômica e efeitos do orlistat em pacientes com síndrome dos ovários policísticos**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE MEDICINA. Porto Alegre , p. 1-44. 2016.

LIOCADIO, V. C. D. S. **A DIETOTERAPIA COMO ALIADA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB. Brasília , p. 1-21. 2017.

LYRA, A.; KOCHI, C. Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) na Adolescência. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO / OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA** , São Paulo , n. 3, p. 1-240, 2019.

MELO, A. E. F.; BATISTA, M. S. N.; SOUSA, M. N. A.. BENEFÍCIOS DO USO DE METFORMINA EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 12, n. 3, 2019.

MORAN, L. J. et al. Dietary composition in the treatment of polycystic ovary syndrome: a systematic review to inform evidence-based guidelines. **J Acad Nutr Diet**, v. 113, n. 4, p. 520-545, Abr 2013. ISSN doi:10.1016/j.jand.2012.11.018.

MORAN, L. J. et al. Predictors of Lifestyle Intervention Attrition or Weight Loss Success in Women with Polycystic Ovary Syndrome Who Are Overweight or Obese. **Nutrients**, v. 11, n. 3, p. 492, Fev 2019.

SALES, L. D. S. **VITAMINA D NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO DA LITERATURA**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal , p. 1-32. 2017.

SANTOS, A. C. S. D. **A INFLUÊNCIA DA PERDA DE PESO NO PERFIL INFLAMATÓRIO DE MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. NATAL , p. 1-98. 2015.

SANTOS, T. S. et al. NUTRITIONAL ASPECTS AND FOOD MANAGEMENT IN WOMEN WITH SYNDROME OF POLYCYSTIC OVARY. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 649-670, 2019.

SANTOS R.M.; ÁLVARES A.C.M. Revisão de literatura sobre a síndrome do ovário policístico. **Rev Inic Cient Ext**. v.1, n..2, p. 261-265, 2018.

SILVA, A. R. D. A. et al. Efeitos da suplementação de ômega 3 na resistência à insulina em mulheres com síndrome do ovário policístico: revisão sistemática. **HU Revista**, v. 45, n. 2, p. 1-195, Novembro 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26405>>.

SOUZA, F. O. S. D. et al. SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos-SP, v. 13, n. 30, p. 1, 2016. ISSN 2318-2083.

SZCZUKO, M. et al. Avaliação quantitativa da nutrição em pacientes com síndrome do ovário policístico (SPC). Quantitative assessment of nutrition in patients with polycystic ovary syndrome (PCOS). **Rocz Panstw Zakl Hig**, v. 67, n. 4, p. 419-426, 2016.

O USO DE ARGININA E GLUTAMINA EM PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO

SOUZA, Vytória Carlyne do Nascimento¹
MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz²

RESUMO

A queimadura é uma lesão grave que requer cuidados imediatos, pois pode causar danos à pele, ossos e órgãos, podendo ser dividida em diferentes níveis de acordo com a camada cutânea danificada. Um dos métodos dietéticos básicos usados por pacientes com queimaduras graves é suplementar os aminoácidos: arginina e glutamina. Este estudo tem como objetivo determinar a eficácia dos nutrientes (arginina e glutamina), explicar a importância da nutrição em queimaduras e apontar o tratamento nutricional de queimaduras. Para tanto, foi realizada uma análise descritiva nas bases de dados Google Academic Institute, LILACS, PubMed e Scielo para revisão do tema. Por meio da execução deste trabalho, constatou-se que a nutrição tem um efeito positivo na melhoria do estado clínico dos pacientes com queimaduras graves. Também foi certificado que a arginina e a glutamina podem ser utilizadas como imunomoduladores em pacientes queimados, trazendo benefícios aos consumidores e proporcionando boa nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Imunomoduladores. Queimados. Arginina. Glutamina.

INTRODUÇÃO

Queimadura é toda lesão causada por agentes externos sobre o revestimento do corpo, podendo ser diagnosticada de acordo com sua profundidade, sendo assim dividem-se em 3 graus: lesões apenas na Epiderme, lesões da Epiderme e parte da Derme, lesões da Epiderme e da Derme (SBCP, 2008).

Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), estima-se que ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes por queimaduras ao ano no país. Destes, cerca de 100.000 requerem atendimento a nível hospitalar e 2.500 estão fadadas ao óbito devido às queimaduras e/ou suas complicações. Com isso, cerca de 300.000 pessoas morrem ao ano em todo mundo, afetando principalmente indivíduos do sexo feminino, jovens e economicamente mais vulneráveis.

Desta forma, nas queimaduras, a barreira epitelial e a microbiota da pele são destruídas, prejudicando seu efeito protetor, portanto, há tecidos inativados, a degradação de proteínas e o suprimento de oxigênio são reduzidos, o que auxilia na disseminação de microrganismos patogênicos na pele normal. No ambiente ao redor da lesão circundante ou na própria lesão (BARBOSA et al., 2007).

É válido salientar que pacientes gravemente queimados desenvolvem um hipermetabolismo que estimula o aumento das necessidades proteico-calórico, que influencia no início da nutrição precoce, assim que estabilizados hemodinamicamente. Portanto, o suporte nutricional diminui o risco de complicações em pacientes graves, minimiza a resposta metabólica ao trauma e suas consequências, como a perda de peso, a redução dos mecanismos de defesa e a diminuição do processo cicatricial, onde alguns nutrientes, como a glutamina,

¹ Graduando UNIESP

² Docente UNIESP

arginina, antioxidantes e ácidos graxos, têm efeito imunomodulador. Recomenda-se iniciar a nutrição enteral com arginina e/ou glutamina, para prevenir estas complicações. A junção inicial de arginina ou glutamina previne algumas complicações e também são capazes de promover depressão no sistema imunológico, reparo tecidual, melhora a resposta metabólica, beneficiando o paciente (SOUZA et al., 2015).

Portanto, o desenvolvimento do prognóstico do paciente queimado está alusivo a diversos fatores, incluindo fatores diretamente relacionados ao paciente, como idade, função do sistema imunológico, presença de complicações e estado nutricional. No tocante a patógenos, como chamas, líquidos quentes e choques elétricos; grau de queimaduras, como partes do corpo afetadas, grau de envolvimento, grau de lesão e se há infecção na ferida. Além disso, deve-se considerar a estrutura e o tratamento dos serviços de enfermagem e o desempenho da equipe de saúde (MOLA et al., 2018).

Diante deste contexto, pode-se afirmar que a conduta nutricional depende das complicações individuais de cada paciente, sendo a terapia nutricional enteral (TNE) indicada em pacientes que apresentem superfície corporal queimada. Já a terapia nutricional parenteral (TNP) ela só deve ser indicada em casos de íleo paralítico ou na impossibilidade total de utilização do tubo digestivo. Várias equações foram propostas para estimar o gasto energético em pacientes queimados; a mais popular é a de Curreri, porém, indica-se a calorimetria indireta como avaliação de gasto energético basal em pacientes com superfície corporal queimada (SCQ) superior a 40%. Neste caso, as medidas antropométricas, bioquímicas e imunológicas sofrem alterações, devido à grande instabilidade hemodinâmica comum na fase inicial das queimaduras. O indicativo de uma resposta terapêutica adequada é a estabilização dos níveis séricos de albumina e de outras proteínas, além da evolução do processo cicatricial das lesões.

Uma das condutas dietoterápicas essenciais e muito utilizadas em pacientes gravemente lesionados por queimaduras é a suplementação dos aminoácidos: arginina e glutamina. A Arginina atua em situações hipermetabólicas como um nutriente fundamental, sendo então um paciente queimado, é primordial sua suplementação, visto que ela atua na síntese proteica, favorece a formação de colágeno e cicatrização das lesões, e também, auxilia no sistema imune. Porém é sabido que em pacientes com risco de sepse sua administração é contraindicada. A Glutamina fornece preservação à mucosa intestinal, melhorando o funcionamento do trato gastrointestinal o que é fundamental para a absorção dos nutrientes, além deste aminoácido também atuar no fortalecimento do sistema imunológico.

O suporte nutricional é uma parte importante deste tratamento complexo, pois pode reduzir a resposta ao estresse, controlar o metabolismo e aumentar o gasto energético relacionado. É importante enfatizar que após a sede, a nutrição é um aspecto importante da sobrevivência, pois pode compensar parcialmente os efeitos negativos do metabolismo excessivo, fornece uma matriz para a cicatrização de feridas, regular as reações auto inflamatórias e minimizar a desnutrição aguda relacionada. Visa também fornecer ao paciente todos os nutrientes necessários, podendo ser administrado por via enteral ou parenteral para melhorar ou manter o estado nutricional equilibrado. Em determinadas situações clínicas, como traumas, queimaduras e sarcopenia, é necessário aumentar a ingestão de proteínas, ou seja, certos aminoácidos específicos, como a leucina e a glutamina (PEREIRA, 2020; FERNANDES, 2020).

Diante disso, é possível confirmar a importância da suplementação de arginina

glutamina no ambiente hospitalar para a reparação tecidual e manutenção do metabolismo de pacientes queimados. Onde a nutrição é primordial para a saúde dos pacientes, é necessário minimizar o estresse metabólico, hipermetabolismo, infecção, prevenir órgãos e repará-los de danos maiores (incluindo o intestino delgado), em que ocorre a absorção dos nutrientes, e também é o ponto chave para o funcionamento do trato gastrointestinal adequado.

Este estudo bibliográfico foi realizado por meio de consultas em múltiplas bases de dados nos últimos 20 anos. Tem como objetivo avaliar a importância da arginina e da glutamina em pacientes queimados e, em particular, descrever a terapia nutricional por, uma vez que pacientes com dano térmico maior que 20% precisam de suporte nutricional nas primeiras 6 horas após o evento, pois ajuda a acelerar o processo de cicatrização, manter a integridade corporal e prevenir o metabolismo muscular excessivo (que ocorre na degradação das proteínas), promovendo assim microorganismos patogênicos reprodução. A deficiência imunológica pode causar infecção, que por sua vez pode causar sepse.

Portanto, considerando os problemas que podem ser causados pelas queimaduras, a arginina e a glutamina utilizadas pelos pacientes queimados podem ser utilizadas como imunomoduladores, trazendo benefícios aos consumidores.

MÉTODO

O estudo proposto foi realizado através de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, alcançado por consultas em diversas bases de dados dos últimos 20 anos, como o Google acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo e PubMed, com as palavras chaves, Arginina, Glutamina, Queimados nos quais foi possível obter-se artigos que discorrem sobre "O USO DE ARGININA E GLUTAMINA EM PACIENTES QUEIMADOS".

As fontes utilizadas para tal pesquisas foram:

- Fontes primárias: artigo
- Fontes terciárias: livros
- Fontes alternativas: via internet

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados, após análise do artigo, pode-se concluir que as vítimas de queimaduras foram infectadas por alterações metabólicas. Portanto, a terapia nutricional individualizada e adequada para pacientes queimados deve ser seguida, e as recomendações e necessidades nutricionais devem ser seguidas para otimizar o processo de cicatrização.

Nessa perspectiva, a arginina e a glutamina têm demonstrado efeitos benéficos na melhora do paciente queimado, como prevenção de infecção, aceleração da recuperação, redução do número de operações, redução do número de internações, redução da mortalidade do paciente e melhora da imunidade.

Portanto, esta revisão mostra que os métodos nutricionais são projetados para fornecer nutrição básica e boa nutrição para pacientes queimados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. *et al.* Suplementação de antioxidantes: enfoque em queimados. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 20, n. 6, p. 693-702, dez., 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2020.

FERNANDES, V. Suplementação de leucina e glutamina no suporte nutricional. Dissertação. 2020 Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/128006/2/410308.pdf>. Acesso em: 03 de Set. 2020.

MOLA, R.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, F. B.S.; OLIVEIRA, L. R.; LOPES, J. B. S. M.; ALVES, R.P.C. N. Características e complicações associadas às queimaduras de pacientes em unidade de queimados. **RevBras Queimaduras**; v.17, n.1, p.8-13, 2018. Acesso em: <file:///C:/Users/raffi/Downloads/nahead2711a01.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

PEREIRA, A. R. **Aspetos essenciais do metabolismo e nutrição do adulto queimado grave**.2020. Dissertação. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/127976/2/409987.pdf>>. Acesso em: 03 de set. 2020.

SOUZA, A.; BATISTA, F.; MARTINS, T.; SALES, A. O papel da arginina e glutamina na imunodulação em pacientes queimados: Uma revisão, **Revista brasileira de queimaduras**, Teresina PI, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/raffi/Downloads/v14n4a10.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: COMER EMOCIONALMENTE GERA OBESIDADE?

FORMIGA, Luciana Pereira Lima Rocha¹
MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz²

RESUMO

Alguns transtornos emocionais têm levado os indivíduos a adquirirem obesidade e/ou doença crônica, nas quais são consideradas um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. O objetivo é analisar e demonstrar se as práticas do *mindfuleating* influenciam diretamente no indivíduo que tem obesidade. Trata-se de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica realizada em livros, artigos científicos e periódicos. O *Mindfuleating* ou “Comer com atenção plena” tem como objetivo levar o paciente para o estado presente no momento de se alimentar, sem culpa e julgamentos. Atento ao processo de mastigação e sem distrações, reconhecendo os sinais do corpo, não utilizando o alimento como forma compensatória das suas emoções. Conclui-se que os resultados passam a ser benéficos a partir do momento em que os indivíduos enxergam o alimento de forma diferente e sem julgamentos, adquirindo novos hábitos e alimentando-se de forma mais criteriosa e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: *MindfulEating*. Comportamento Alimentar. Obesidade. Nutrição Comportamental.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos mais sérios problemas de saúde mundial. Doença epidêmica, crônica, multifatorial, dispendiosa, de alto risco e que afeta milhões de pessoas, sem respeitar fronteiras, idade, sexo, raça, condição financeira. O aumento de sua incidência e prevalência é uma das maiores preocupações dos profissionais e pesquisadores da área de saúde (PORTO et al., 2002).

Por muitos anos a Nutrição apresentou uma abordagem mais racional e quantitativa dos alimentos: quantidade de calorias, nutrientes e cálculos era o que mais importava. E isso era expressa em formas de dietas que por muitas vezes não eram seguidas e não se obtinha sucesso por serem cheias de regras e proibições.

Nos dias atuais, saber apenas a quantidade de calorias que o indivíduo ingere para a obtenção de um emagrecimento não é suficiente, se a sua relação com a comida não lhe trazer bem-estar e prazer. O nutriente presente em um alimento é muito importante para a saúde, mas também é preciso ter satisfação e paz ao se alimentar, não sentir culpa pela forma que se alimenta, mas sentir prazer no ato de se alimentar e ter consciência de que a forma correta de se alimentar trará benefícios físicos e emocionais, e isso é ensinado nas ferramentas do *MindfulEating*. A Nutrição Comportamental tem alcançados bons resultados nos tempos atuais, devido as técnicas desenvolvidas em benefício do estilo de vida dos indivíduos, mudanças de hábitos alimentares e uma relação melhor com a comida, alimentando-se de forma consciente e obtendo sucesso no tratamento.

A escolha do tema, ora em estudo, se deu em razão da relevância social nos

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do UNIESP

² Mestre Docente do UNIESP

cuidados do grande número de pessoas obesas fruto de distúrbios emocionais e falta de orientação nutricional. Tem-se, por conseguinte, analisar se as práticas do MindfulEating na Nutrição Comportamental influenciam diretamente no indivíduo que tem obesidade e baixa auto-estima.

A visão da Nutrição Comportamental compreende que o indivíduo terá o poder de mudar seu comportamento quando estiver se sentindo pronto; considera que a mudança de comportamento não depende de processo educativo, tampouco de persuasão. Ressalta, ainda, que as mudanças não dependem de “força de vontade”, menos ainda de julgamentos externos. Propõe, todavia, que o processo de mudança deve ser constituído por etapas simples, e que as mesmas sejam valorizadas, já que é impossível dissociar a influência do ambiente externo, o que costuma ser um dos principais obstáculos para que as mudanças ocorram. Sugere, também, que na maioria das vezes, faz-se necessária a mudança de questões ambientais para que avanços sejam alcançados (ALVARENGA, 2015).

O comportamento alimentar, segundo Watts (2000), é um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares. Dessa forma, na abordagem de mudança da relação com o alimento, cabe ao nutricionista identificar os comportamentos disfuncionais e habituais, bem como propor soluções para modificar as cognições inadequadas e ensinar estratégias de mudanças. Conforme Quaioti (2006), o comportamento alimentar humano reflete interações entre o estado fisiológico, psicológico e o ambiente externo no qual se insere.

Para tanto, o comportamento relacionado à comida liga-se diretamente a autopercepção dos sentidos e a identidade social do ser humano. Este reage a atos alimentares sob uma “via de mão dupla”, ou seja, o indivíduo observa e julga, é observado e julgado no ato de comer. Portanto, isto faz da comida e do ato de comer alvo do interesse de estudos afim de documentar as variações do comportamento (SILVA; MARTINS, 2017).

Diante desse contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar se as práticas do mindfuleating influenciam diretamente no indivíduo que tem obesidade e demonstrar se tem melhorado na ansiedade e estresse da população que apresenta obesidade. Os aspectos fisiológicos, sociais e emocionais estão interligados e precisam ser considerados no processo de mudança de comportamentos alimentares, segundo o estudo de Sorensen et al. (2019). Os comportamentos alimentares e as escolhas alimentares são influenciados por uma ampla variedade dos fatores acima citados, e que as mudanças do estilo de vida podem ser melhoradas quando aplicadas as técnicas do mindfulness, as quais ajudam os indivíduos a se tornarem mais conscientes de sua alimentação, e aumenta a habilidade de escolhas sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis a fim de vivenciar um novo propósito de vida. O'Reilly et al. (2014), acrescenta que a eficácia das intervenções baseadas na atenção plena ou “mindfulness” (MBIs), em relação aos comportamentos alimentares, a exemplo da compulsão alimentar, da alimentação emocional e da alimentação externa, melhoram a consciência de problemas emocionais e sensoriais, que podem ser importantes para alterar a relação do indivíduo com a comida.

Os autores Valente e Siquara (2015), defenderam as intervenções acima citadas como resultados positivos sobre o comer emocional. Aplicam as técnicas de combinações de terapias cognitivo e mindfulness; treinamento de consciência plena para alimentação e práticas baseadas em aceitação, indicando indícios da eficácia na melhora dos sintomas no controle alimentar. Os referidos autores convergem com as mesmas técnicas do mindfulness.

Voltado especificamente para a alimentação existe a eficácia das técnicas e práticas

do *mindfuleating* ou “comer com atenção plena” sobre os transtornos alimentares e a obesidade, gerando no indivíduo aumento do autocontrole; melhorando os resultados na perda de peso, influenciando na escolha da quantidade e qualidade da comida e na redução da compulsão ao escolher o alimento, ocasionando redução do IMC e promovendo mudanças saudáveis no comportamento alimentar como mostra o estudo de Almeida e Assunção (2018).

Já os autores Silva e Martins (2017), concluíram que a fome, o apetite e a saciedade são sensações fundamentais na regulação do comportamento alimentar, conduzindo as escolhas certas. Em suas pesquisas revelaram que o *Mindfuleating* ou “comer com atenção plena” é uma excelente estratégia, que ajudará o indivíduo a não ter reações por impulsos indesejados ou impensados em relação ao que se alimentar, afirmaram ainda que regulando a fome, o apetite e a saciedade poderiam adquirir novos hábitos alimentares saudáveis. O praticante dessa técnica tornaria mais atento as suas escolhas alimentares, sem culpa e sem julgamentos, alimentariam observando bem todos os detalhes do alimento e atentaria aos sons da mastigação, sempre se atentando aos sinais internos de fome e saciedade, impõe que o comer com atenção deve ser direcionado pela experiência interna do indivíduo, que é exclusivo de cada um.

Segundo Bays (2009), a alimentação consciente é uma excelente estratégia para redescobrir uma relação saudável e alegre com os alimentos. O comer com atenção plena e de forma consciente não é direcionado por tabelas ou guias alimentares, e sim, direcionado pela experiência interna do indivíduo, que é única. Aqueles que comem com essa atenção, não são julgadores e estão atentos ao sabor, aroma, cor, textura e ao processo interno do comer. Dos autores citados acima, Silva e Martins (2017) acrescentaram pontos relevantes na aplicação do *Mindfuleating*.

Alvarenga et al. (2016) retrataram que o olhar da nutrição comportamental no atendimento nutricional individualizado, é necessário, pois visa estabelecer estratégias que ajudem no processo de comunicação entre o paciente e o profissional nutricionista, gerando um melhor relacionamento entre ambos e um tratamento com mais êxito. Algumas dessas estratégias são: determinar com clareza o objetivo do tratamento, ter um plano mais flexível, estabelecer metas detalhadas e elaborar práticas educativas. Nessa visão, o principal papel da nutrição comportamental aborda uma comunicação inovadora, responsável e científica, que transmita mensagens consistentes entre os envolvidos no processo.

Outros autores a exemplo de Bernardi et al. (2015) que também sugeriram que os programas para redução de peso corporal deveriam ser focados no comportamento alimentar e desenvolver efetivamente ações interdisciplinares que se comuniquem entre si e permitam obter resultados eficazes no tratamento da obesidade. Vê-se que Bernardi além de concordar com a boa comunicação entre o nutricionista e o paciente, defende a interação interdisciplinar com profissionais da área da saúde.

Uma outra técnica indispensável na nutrição comportamental é o “comer intuitivo”, que segundo o estudo de Almeida e Furtado (2017) relata a importância do indivíduo ter consciência do que se deve ou não comer; ajudando-o a substituir as atitudes das dietas tradicionais e restritivas que não são tão eficazes, pelas práticas do comer consciente, respeitando o próprio corpo e permitindo o indivíduo fazer as pazes com a comida e seguir sua intuição ao comer, promovendo melhor saúde psicológica, favorecendo uma boa sintonia com a comida, a mente e o corpo, contribuindo para o equilíbrio físico e emocional.

Segundo Sorensen et al. (2019) a alimentação intuitiva visa aumentar a consciência dos indivíduos sobre por que, o quê e quanto comem por meio da atenção plena;

ajuda os indivíduos a se reconectar com seus sinais de fome e saciedade e pode melhorar o bem-estar psicológico e controlar seu peso. Infere-se que os autores têm o mesmo entendimento a respeito dos benefícios da técnica utilizada na abordagem da nutrição comportamental a respeito da alimentação intuitiva ou comer intuitivo.

METODOLOGIA

Para tanto, foi aplicada como metodologia única, à pesquisa bibliográfica em Periódicos considerados pelo comitê CAPES como de grande impacto nacional e internacional, além da pesquisa em livros, revistas científicas eletrônicas e sites científicos, tais como: Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), Google Acadêmico sendo relacionados os artigos de maior relevância publicados no período compreendido entre 2000 e 2019, que abordaram aspectos referentes ao tema. Utilizou-se as palavras chaves: “Comportamento Alimentar”, “obesidade”, “Nutrição Comportamental”, “MindfulEating”, “Compulsão Alimentar”, “Comer Intuitivo”. “Mindfulness”.

Portanto, as práticas do Mindfulness (Atenção Plena), MindfulEating (Alimentação Consciente) e o Comer Intuitivo (Alimentação Intuitiva), aplicadas nos indivíduos repetidas vezes pode ajudar a fazerem as pazes com a comida, estimulando-os a se alimentarem de forma prazerosa, a recuperar a autonomia sobre o comer, identificar noções de fome e saciedade, voltando a comer de forma mais consciente, favorecendo na redução do peso e de um estilo de vida mais saudável, contribuindo para que as pessoas não sofram de transtornos emocionais e compensem na comida de maneira excessiva, problemática desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há um aumento considerável na mudança dos comportamentos alimentares, os quais têm gerado alguns transtornos emocionais, bem como distúrbios alimentares graves, e levado os indivíduos à obesidade. Devido algumas técnicas utilizadas, na nutrição comportamental, observa-se excelentes resultados na melhora dos hábitos alimentares, onde os indivíduos passam a ter uma boa relação com a comida, alimentando-se de forma mais consciente e intuitiva, gerando benefícios no controle do peso, da saúde emocional e uma grande melhora no estilo de vida.

Essa abordagem teve como objetivo melhorar a comunicação entre os nutricionistas, pacientes e outros profissionais da saúde a trabalharem de forma integrativa incluindo os aspectos fisiológicos, sociais, culturais e emocionais que envolvem o paciente e a alimentação, sugerindo uma mudança do comportamento alimentar através das práticas do mindfulness, mindful eating, do comer intuitivo, associado a um processo de acolhimento, empatia, motivação e individualidade.

Sobre as técnicas e práticas utilizadas na abordagem da nutrição comportamental, esta pesquisa aborda o Mindfulness, que propõe aos indivíduos “atenção plena”, consciente dos seus pensamentos e emoções, e com um entendimento aberto e sem julgamentos, sendo eficaz na redução e na melhora do estresse e da ansiedade relacionado ao comer excessivo, auxiliando na melhora do comportamento, como na redução da compulsão alimentar e de outros transtornos alimentares, promovendo, assim, melhoras na redução de peso em indivíduos com obesidade; o Mindfuleating ou “Comer com atenção plena” tem como objetivo levar o paciente para o estado presente no momento de se alimentar, atento a cor, aroma, sabor e textura do

alimento, alimentando-se sem distrações, sem culpa e sempre atendo aos movimentos e sons da mastigação. O Comer Intuitivo ou “Alimentação intuitiva” visa aumentar a consciência dos indivíduos sobre por que, o quê e quanto comem por meio da atenção plena, propõe ensinar as pessoas a terem uma boa relação com a comida, conhecendo seu próprio corpo, podendo ajudá-los a melhorar no bem-estar psicológico e no controle do peso.

Essas três técnicas repercutiram positivamente no tratamento de transtornos alimentares e emocionais dos artigos avaliados nessa pesquisa bibliográfica científica. Por fim, alimentar-se de forma consciente, ficar atento aos sinais internos do corpo, trabalhar o comportamento alimentar, ter autonomia sobre o ato de comer, identificar a fome física da fome emocional, traz resultados ao indivíduo com obesidade, e são duradouros gerando mudanças de hábitos alimentares e de estilo de vida. Com isso os aspectos levantados no transcurso da pesquisa, demonstram que as técnicas e práticas do Mindfulness, Mindfuleating e do Comer intuitivo podem levar os indivíduos a terem uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C., ASSUMPTÃO, A. A eficácia do mindfuleating para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n.6, 2018.

ALMEIDA, C.; FURTADO, C. Comer Intuitivo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 37, 2017.

ALVARENGA, M. **Nutrição Comportamental**. 1. Ed. Barueri: Manole, 2015. p. 1-549.

ALVARENGA, M. Atendimento nutricional: o olhar da nutrição comportamental. **Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**. São Paulo, v.5, n. 1, 2016.

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Rev. Nut. Campinas**, v.18, n.1, p.85-93, 2005.

O'REILLY, G. A.; COOK, L.; SPRUIT-METZ, D.; BLACK, D. S. Mindfulness-Based Interventions for Obesity-Related Eating Behaviors: **A Literature Review**. v.15n. 6. P. 453-461. Junho, 2014.

PORTO, M. C. V.; BRITO, I. C.; CALFA, A. D. F.; VILLELA, N. B.; ARAÚJO, L. M. B. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 46, n.6, p.668-673, 2002.

QUAIOTI, T.C.B.; ALMEIDA, S.S. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para obesidade. **Psicologia USP**. p.17, p.193-211, 2006.

SILVA, B. F. da; MARTINS, E. da S. Mindfuleating na nutrição comportamental. **Revista Científica Uni viçosa**. Minas Gerais, v.9, n. 1, jan/dez. 2017.

SORENSEN, M. D.; ARLINGHAUS, K. R.; LEDOUX, T. A.; JOHNSTON, C. A. **Integrating Mindfulness Into Eating Behaviors**. v,13, n. 6. p. 537-539. novembro-dezembro,2019.

VALENTE, A.; SIQUARA, G. M. **Técnicas cognitivas, comportamentais e mindfulness para o controle alimentar e obesidade**: estudo de revisão. In: X CBTC Congresso brasileiro de terapias cognitivas. Porto de Galinhas: Federação Brasileira de Terapias Cognitivas, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ATAIDE, Mateus Correia Vidal¹
GALINDO, Larissa Katellyn Guedes²
ALENCAR, Fernanda Larissa Brasilino e³

RESUMO

A área de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial (CTBMF) é uma especialidade odontológica que cuida da região craniofacial dos pacientes. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é fazer uma análise acerca do campo de atuação do cirurgião bucomaxilofacial frente às adversidades e empecilhos para a sua integração, junto a equipe multiprofissional dentro da rotina nas unidades de terapia intensiva. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. O levantamento dos dados se deu em bases como SCIELO, RevOdonto, entre outros, sendo selecionado artigos relevantes entre os anos de 2005 e 2020 com referências ao tema abordado. Como resultado, encontra-se que a CTBMF, apesar de ser uma especialização antiga, ainda é pouco reconhecida e que em determinados cenários encontra dificuldade para se alinhar à equipe multiprofissional, mesmo que isso não seja generalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia bucomaxilofacial. Unidade de terapia intensiva. Odontologia hospitalar. Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

A odontologia em sua origem, possui destaques em ambientes exclusivamente clínicos. Entretanto, esse cenário começou a apresentar mudanças de acordo com a necessidade de incluir o cirurgião-dentista nos hospitais, uma vez que, alguns pacientes sofriam com enfermidades oportunistas, às quais aproveitavam a má higienização da boca desse indivíduo para poder atacar, higiene essa que era realizada por equipes, muitas vezes, sem o preparo adequado.

A área de atuação denominada Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, (CTBMF) ganhou espaço no ano de 1975, sendo reconhecida e definida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) como uma especialidade da área odontológica, responsável pelo tratamento cirúrgico da cavidade bucal e da face atuando em traumatismo e deformidades faciais, envolvendo aspectos funcionais e estéticos que envolvem toda a estrutura crânio facial (MALISKA, 2020). Esta especialidade tem passado por grandes avanços nas últimas décadas, tanto no aspecto científico, quanto técnico, fato este observado claramente nas cirurgias ortognáticas, implantodontia e cirurgias avançadas para implantes.

De acordo com Gealh *et al.*, (2005) o resultado desta evolução é o aumento da área de atuação da CTBMF, que há algumas décadas se restringia basicamente a procedimentos de cirurgia oral menor e traumas de face, e que hoje, teoricamente, obriga os cirurgiões bucomaxilofaciais a estarem constantemente atualizados.

¹ Acadêmico de odontologia do UNIESP - Centro Universitário, João Pessoa, PB

² Acadêmico de odontologia do UNIESP - Centro Universitário, João Pessoa, PB

³ Professora do curso de Odontologia do UNIESP - Centro Universitário, João Pessoa, PB

A participação do cirurgião bucomaxilofacial (CBMF) no atendimento nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tomou proporção a partir da necessidade de uma consulta pré-elaborada pelo profissional qualificado, tendo amplo conceito sobre o que diz respeito a estrutura funcional da unidade em que atua, sendo de suma importância para o diagnóstico e as etapas a serem sequenciadas, de acordo com a necessidade do paciente.

Sendo assim, acrescenta-se a esse fato, os resultados de uma pesquisa epidemiológica realizada por Pita Neto *et al.*, (2011), onde avaliou-se o conhecimento do público leigo e de profissionais de saúde sobre a cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em Fortaleza – CE, sendo constatado como ruim o nível de conhecimento do público-alvo. De modo que, a avaliação de sapiência sobre CTBMF, foi concluída com uma insatisfação em relação aos grupos estudados que contou com a participação de profissionais como: cirurgiões dentistas, médicos, enfermeiros e o público leigo. Expondo assim, casos clínicos e questionando-os qual seria o profissional adequado para cada tipo de tratamento, tais como: fratura de nariz, câncer de língua, criança com fissura labial, remoção de glândula salivar, aumento de volume da mandíbula e tumores benignos de mandíbula. Diante desta avaliação, foi possível identificar que a comunidade possui um desnível de informação acerca da abrangência do campo de atuação do CBFM, principalmente diante da equipe conjunta: médicos, enfermeiros e etc. (PITA NETO *et al.*, 2011).

O estudo realizado pelo autor acima citado, nos leva a entender a necessidade de uma equipe profissional ampliada, visto que o diagnóstico reduzido ou incorreto pode trazer graves consequências biopsicossociais aos indivíduos, ocasionando resultados adversos desde a incapacidade funcional temporário e/ou permanente até o óbito da vítima, conforme afirma Carvalho *et al.*, (2010). O atendimento hospitalar e a assistência ao paciente internado nas unidades de terapia intensiva envolvem uma série de etapas multidisciplinares, capazes de influenciar diretamente a sobrevivência do indivíduo. O trabalho multidisciplinar e agora formalmente delimitado, de modo a qual aborde a sua capacitação, o CBFM dividiu-se em tratamentos nos campos de consultório e hospitais, tratando de reconstruções ósseas e até mesmo cânceres.

Dentro da atividade cirúrgica, o CBFM entrou para o âmbito intensivista, demonstrando seu diferencial para o bom resultado em diversos casos envolvendo a região de face e pescoço, conforme afirmam Riboli, Siqueira e Conto (2016) em seu artigo, já que, por sua vez, esse profissional apresenta um profundo conhecimento anatômico da área, o que é fundamental para o sucesso de cirurgias complexas. Entretanto, por sua adição relativamente tardia no ambiente de grupo multiprofissional, esse cirurgião pode enfrentar alguns problemas para a sua integração na equipe. No entanto, a decisão pelo tratamento cirúrgico é responsabilidade do cirurgião bucomaxilofacial e de sua equipe, porém, quando se tratam de pacientes politraumatizados, essa responsabilidade poderá ser dividida com outros especialistas, em decorrência das outras lesões associadas (CARVALHO *et al.*, 2010).

Com todas essas informações apontadas, é relevante analisar quais são os fatores que interferem na integração do CBFM junto a equipe cirúrgica multiprofissional? Ressaltando, a participação de forma complementar na atividade cirúrgica protagonizada pelo bucomaxilofacial, que expressa o auxílio operante dessa equipe multiprofissional, visto que, a análise da situação do paciente decorre do atendimento pré-hospitalar (APH), ou por demanda espontânea. Assim, o paciente deve ser encaminhado ao profissional especialista em cabeça e pescoço

para avaliação traumatológica. A obtenção dos dados clínicos direciona o caso à análise compartilhada, com o auxílio de enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos para desenvolvimento e conclusão do diagnóstico, o qual em determinados casos necessita de um acompanhamento ainda psicológico, visto que existe a possibilidade de mudanças significativas na aparência facial do paciente, (RIBAS *et al.*, 2005).

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o campo de atuação do CBMF, além da necessidade de investigar algumas questões que envolvem a CTBMF e como os cirurgiões atuantes nessa área de especialização odontológica lidam com a rotina cansativa e empecilhos que o próprio ambiente hospitalar oferece. Buscou-se ainda, ressaltar temas, a exemplo da importância do conhecimento anatômico e a boa integração dos profissionais da saúde. De maneira geral, como expõe Miloro *et al.*, (2016), os quais citam a necessidade de incorporar outros profissionais de saúde, sempre que for preciso.

Para acrescentar, esse estudo justificou-se pela necessidade de mostrar a atuação desse cirurgião na unidade de terapia intensiva, visto que, seu conhecimento da anatomia cabeça e pescoço é um diferencial na soma à equipe hospitalar da UTI, fazendo com que seu papel seja mais claro às demais esferas da sociedade e do próprio campo da saúde, correlacionando-o com a equipe multiprofissional. Sua importância é evidente para desenvolver uma ideia de funcionalidade integradora dentro da área hospitalar, atingindo assim os campos de graduação e demais interessados para ficarem cientes de como se dá o dia a dia desses profissionais. Os grupos que podem se beneficiar dessa pesquisa são abrangentes, indo de curiosos entusiastas, entre eles, os próprios graduandos e já graduados, estudantes e profissionais da odontologia, até os próprios residentes da especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo se classifica como uma revisão de literatura, pois foi realizada a partir de material já publicado, tais como artigos, livros e periódicos publicados em sites eletrônicos. Classifica-se como sendo de caráter exploratório, pois segundo Gil (2019) este tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito. Ela visa proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado, a fim de poder formular um problema mais preciso de pesquisa (LEÃO, 2017).

Quanto à abordagem utilizada, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2012), trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações e processos que não podem ser reduzidos a variáveis numéricas.

Para a revisão de literatura priorizou-se os artigos obtidos nas bases de dados Lilacs (Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de material que abordasse o tema e que foi pesquisado inicialmente no acervo da Biblioteca Virtual do UNIESP.

Foram utilizados os descritores, a saber: cirurgia bucomaxilofacial, unidade de terapia intensiva, odontologia hospitalar e equipe multiprofissional. Para delimitar o estudo, foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos escritos em língua portuguesa e inglesa com referências entre os anos de 2005 e 2020, disponíveis na íntegra e que envolvessem a relação do cirurgião bucomaxilofacial no ambiente

multiprofissional.

Para efeito de análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, que descreve e interpreta o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum (BARROS, LEHFELD 2007).

Diante do exposto, em ambiente hospitalar e em juízo público, foi constatado que o CTBMF ainda encontra dificuldades de reconhecimento e inserção em uma esfera fora dos consultórios e ambulatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível constatar a importância da atividade clínica hospitalar do CBMF, desde a sua organização diária até a divisão funcional de estratégias para realização dos procedimentos em UTI; permitindo assim, a retratação dos processos simples aos mais complexos definidos a partir de uma percepção profissional, onde inclui as experiências com os pacientes, bem como junto à equipe multiprofissional, moldadas a partir das necessidades sociais e valores compartilhados afim de garantir resultados significantes.

Dessa forma, a análise dos dados permitiu a desmistificação dos processos hospitalares, evidenciando a imprescindibilidade do CBMF integrado a equipe de multiprofissionais nas redes de saúde, ainda que a especialidade odontológica sofra com alguns problemas em sua integração e reconhecimento.

Portanto, oferecer ao profissional responsável a atividade que lhe cabe como especialista da área, mantendo assim, uma coerência diante da rede de apoio de modo que cada um exerça a sua função promovendo um bom engajamento na prática cirúrgica.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CARVALHO, M. F. et al. Princípios de atendimento hospitalar em cirurgia bucomaxilofacial. **Rev Cir Traumatol Buco-maxilo-fac**. 2010; 10(4):79-84. . Disponível em: <http://www.revistacirurgiabmf.com/2010/V10n4/11.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2020.

GEALH, W.C. et al. O cirurgião bucomaxilofacial e suas responsabilidades diante do Novo Código Civil. **Rev Int Cir Traumatol Bucomaxilofacial**, 2005; 3(11/12):186-90. Disponível em: <https://www.dtscience.com/o-cirurgiao-bucomaxilofacial-e-suas-responsabilidades-diante-do-novo-codigo-civil>. Acesso em: 18 de out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

MALISKA, M. **O que é a cirurgia bucomaxilofacial**. 2020. (09m40s). Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=vjitAT4gl0Y&t=400s>. Acesso em: 22 de out.2020.

MILORO, M. et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2016.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 de out.2020.

PITA NETO, I. C. et al. Avaliação do conhecimento do público leigo e de profissionais de saúde sobre a cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em Fortaleza-CE. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.** vol.11 no.2 Camaragibe Abr./Jun. 201. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102011000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 de out. 2020.

RIBAS, M. de O. et al. Cirurgia ortognática: orientações legais aos ortodontistas e cirurgias bucomaxilofaciais. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial.** vol.10 no.6 Maringá Nov./Dec. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-54192005000600009. Acesso em: 19 out. 2020.

RIBOLI, R.; SIQUEIRA, S. P.; CONTO, F. de. Papel do cirurgião bucomaxilofacial nas unidades de terapia intensiva. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 267-270, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/5904>. Acesso em: 19 de out. 2020.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA

ELOY, Adna Pontes¹
CARNEIRO, Arlane Maria Souza²
MARACAJÁ, Filipe Diniz³
SILVA, Sandy TarginoAlbuquerque da⁴
LIMA, Wilson José de Miranda⁵

RESUMO

A disfunção temporomandibular (DTM) trata-se de um tema que vem ganhando espaço nas pesquisas realizadas por várias profissionais na área da saúde. Por se tratar de um problema complexo e de etiologia variada, esta pode ser a causa de muitas queixas e dores em cabeça, pescoço e em músculos de mastigação. Dentre as principais causas, podem ser citadas as variações oclusais, fatores psicológicos, mal uso de articulação em função de hábitos adquiridos ao longo da vida, alterações musculares na região articular e em outras partes do corpo (como na coluna vertebral) que podem influenciar no comportamento da articulação, etc. Para reverter o quadro é necessário uma avaliação bem elaborada e que vise descobrir a origem do problema para direcionar o tratamento e obter sucesso. O presente trabalho objetiva fazer uma revisão de literatura sobre as disfunções temporomandibulares, bem como suas principais causas.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana, Disfunção Temporomandibular, DTM.

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de alterações que podem acontecer na articulação sinovial que se encontra entre a mandíbula e o osso temporal. A DTM apresenta etiologia multifatorial e pode estar associada a fatores dentários e/ou faciais, os quais se relacionam com o aparelho estomatognático (ASH *et al.*, 2001; VALENTIĆ-PERUZOVIĆ *et al.*, 2008). Atualmente, a DTM é vista como de origem multifatorial, pelo fato de não existir um único fator que possa justificar todos os sinais e sintomas que são gerados por este problema (OKESON, 2000; SPROESSER, 2002).

Sendo esta, uma patologia que acomete homens e mulheres em todas as faixas etárias (ASH *et al.*, 2001; BUESCHER, 2007). Entre os seus principais sinais e sintomas estão presença de dor, limitação do movimento mandibular, ruído articular ou estalido e sensibilidade muscular (OZAN *et al.*, 2007). É importante ressaltar que o tratamento é multiprofissional e que se faz necessário identificar a

¹ Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

² Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

³ Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

⁴ Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

⁵ Docente de Anatomia Humana do UNIESP Centro Universitário; Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

origem da DTM para direcionar o tratamento e obter sucesso. O presente trabalho objetiva fazer uma revisão de literatura sobre as disfunções temporomandibulares, bem como suas principais causas.

METODO

A metodologia deste trabalho corresponde a uma revisão integrativa da literatura sobre as principais características da Disfunção Temporomandibular, bem como sua etiologia, levando em consideração vários estudos, elencados de forma objetiva.

O principal critério para escolha dos artigos a serem pesquisados foi à leitura de seus resumos, de modo que os mesmos correspondessem da forma mais direta possível com informações sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em anatomia humana, a junção sinovial bicondilar entre o osso temporal e a mandíbula, é nomeada de articulação temporomandibular (ATM). Esta é considerada como uma articulação diartrodial, pois pode desenvolver movimentos de rotação e translação. Nesse caso, trata-se de uma articulação que interliga a mandíbula ao crânio e normaliza o movimento mandibular, em que os côndilos posicionados no final da mandíbula funcionam simultaneamente (SANTOS, 2013).

Dá-se o nome de disfunção temporomandibular (DTM), as alterações que atingem a correta funcionabilidade da articulação temporomandibular (ATM) e de estruturas associadas a mastigação (AMERICAN SOCIETY OF TEMPOROMANDIBULAR JOINT SURGEONS *et al.*, 2003). Ruídos articulares, limitações na amplitude de movimento ou desvios durante a função mandibular se apresentam como sinais desta disfunção. Como sintomas pode-se incluir dor pré-auricular, na ATM ou nos músculos mastigatórios (DWORKIN *et al.*, 1990).

A dor é um dos principais resultados desta condição complexa e de origem multifatorial (MUJAKPERUO *et al.*, 2010). A DTM pode afetar de 5-12% da população, de acordo com o Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Craniana (MURRAY; PECK, 2007) e, embora a etiologia não seja exata e desconhecida até o momento, há fatores que predispõe ao aparecimento de problemas na articulação, como por exemplo, fator genético, anatômico e fatores hormonais (PIHUT *et al.*, 2016).

Além disso, diversos estudos também identificaram como fatores predisponentes para o desencadeamento da DTM a variação oclusal, trauma e atividade habitual. Também, um forte componente que ajuda a propagar a disfunção, é um fator psicossocial (JAYASEELAN; TOW, 2016; MAPELLI *et al.*, 2016). O fator psicossocial desenvolve condições de estresse, ansiedade, preocupações, relacionados, inclusive, à depressão. Quando relacionado à disfunção temporomandibular pode gerar hiperatividade muscular, tendo o risco de agravar as práticas parafuncionais. (TOLEDO BAS ET AL., 2008)

Os músculos da face e suas atividades musculares estão diretamente relacionados com o estado emocional, predeterminando o paciente sentir reações dolorosas, seja alta ou baixa. O bruxismo e o apertamento dentário são causas de tais fatores emocionais. (MARTINS RJ ET AL., 2007)

Os hábitos parafuncionais são considerados fatores de risco para a DTM (POVEDA RODA *et al.*, 2007) e são conceituados como quaisquer hábitos que fujam da normalidade e prejudiquem um órgão ou sistema. Estas

parafunções são responsáveis por inibir o fluxo sanguíneo normal dos tecidos musculares, ocasionando acúmulo de produtos metabólicos nas células destes tecidos, desencadeando sintomas de fadiga, dor e espasmo (OKESON, 2000). Devido a origem multifatorial da DTM, faz-se necessário um diagnóstico adequado e preciso para o sucesso do tratamento associado a uma boa qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN SOCIETY OF TEMPOROMANDIBULAR JOINT SURGEONS et al. Guidelines for diagnosis and management of disorders involving the temporomandibular joint and related musculoskeletal structures. **Cranio**, v. 21, p. 68-76, 2003.
- ASH, M. M.; RAMFJORD, S. P.; SCHMIOSE ROER, J. **Oclusão**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.
- DWORKIN, S.F. et al. Epidemiology of signs and symptoms in temporomandibular disorders: clinical signs in cases and controls. **The Journal of the American Dental Association**, v. 120, n. 3, p. 273-281, 1990.
- BUESCHER, J.J. Temporomandibular joint disorders. **American Family Physician**, v. 76, n. 10, p. 1477-1482, 2007.
- JAYASEELAN, D.J.; TOW, N.S. Cervicothoracic junction thrust manipulation in the multimodal management of a patient with temporomandibular disorder. **Journal of Manual & Manipulative Therapy**, v. 24, n. 2, p. 90-97, 2016.
- MAPELLI, A. et al. Reorganization of muscle activity in patients with chronic temporomandibular disorders. **Archives of oral biology**, v. 72, p. 164-171, 2016.
- MARTINS R. J., GARCIA A. R., GARBIN C. A. S., SUNDEFELD M. L. M. M. Associação entre classe econômica e estresse na ocorrência da disfunção temporomandibular. **Revbras de epidemiologia**. 2007;10(2)
- MUJAKPERUO, H.R. et al. Pharmacological interventions for pain in patients with temporomandibular disorders. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2010.
- MURRAY, G.M.; PECK, C.C. Focus Article: Orofacial Pain and Jaw Muscle Activity: A New Model. **Journal of orofacial pain**, v. 21, n. 4, 2007.
- OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4. ed. São Paulo: Artes médicas, 2000.
- PIHUT, M. et al. The efficiency of botulinum toxin type A for the treatment of masseter muscle pain in patients with temporomandibular joint dysfunction and

tension-type headache. *The Journal of Headache and Pain*, v. 17, n. 1, p. 29, 2016.

POVEDA RODA, R. et al. *Review of temporomandibular joint pathology. Part I: classification, epidemiology and risk factors. Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 12, n. 4, p. 292-298, 2007.

SANTOS, T. Relação entre os distúrbios e factores psicológicos e as disfunções temporomandibulares: uma revisão bibliográfica. 2013. **Trabalho de Conclusão de Curso**.

SILVEIRA, A. M.; FELTRIN, P. P.; ZANETTI, R. V.; MAUTONI, M. C. Prevalence of patients harboring temporomandibular disorders in the otorhinolaryngology department. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 73, n. 4, p. 528-532, 2007.

SPROESSER, J. G. Características das relações interoclusais em indivíduos com mastigação realizada preferencialmente sobre um dos lados e sintomas de disfunção temporomandibular. *Jornal Brasileiro de Oclusão, ATM e Dor Orofacial*, v. 2, n. 5, p. 26-31, 2002.

TOLEDO B. A. S., CAPOTE T. S. O., CAMPOS J. A. D. B. Associação entre disfunção temporomandibular e depressão. *CiencOdontol Bras*. 2008;11(4).

VALENTIĆ-PERUZOVIĆ, M.; ALAJBEG, I.; PRPIĆ-MEHICIĆ, G.; JUROS, V.; ILLES, D.; PELIVAN, I. *Temporomandibular disorders and headaches. Acta Medica Croatica*, v. 62, n. 2, p. 179-187, 2008.

HIGIENE BUCAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: uma revisão da literatura

SOUTO, Karina Nascimento de¹
SILVA, Mirlleny Barbosa da²
ARAUJO, PollyneKermanny L. de Pontes³
OLIVEIRA, Carla Laís Araújo de⁴
VIEIRA, AndréParente de Sá Barreto⁵

RESUMO

Existe uma relação importante entre o estado de saúde bucal e a saúde geral. Em pacientes hospitalizados essa relação tem uma importância ainda maior, pois o indivíduo encontra-se fragilizado e, muitas vezes, é incapaz de realizar uma higiene bucal adequada. E este trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da saúde bucal para pacientes hospitalizados. Foi utilizado como método a revisão de literatura. E conseguimos identificar que além das doenças já conhecidas como cárie dentária, Gengivite, periodontite e o Cálculo dentário. Em nível hospitalar, a higiene oral é essencial para reduzir a PAV. E Conclui-se que é necessário maior participação Odontológica na equipe multidisciplinar de saúde, sendo de fundamental importância para a prevenção das infecções nas UTI, especialmente, de pneumonias, colaborando para reduzir quadros de septicemia grave e diminuição do tempo de internação dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Bucal; Cuidados Críticos; Unidades Hospitalar de Odontologia.

INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar vem ganhando reconhecimento nos dias atuais, porém, o estudo de Aranega et al. (2012), revela que ela começou a partir do século XIX com os Drs. Simon Hullihen e James Garrestson, foi legitimada no Brasil apenas no ano de 2004, porém, só em 2013 que foi aprovado pelo senado o Projeto de Lei-PLC 34/2013, o qual foi imposto a presença da assistência odontológica para os pacientes que se encontram em regime hospitalar. Garantir o conforto de um paciente hospitalizado, no âmbito em que a assistência à saúde não é de alta qualidade, é muito complexo. Por esse motivo, relata que há a necessidade da participação do Cirurgião Dentista (CD) nos hospitais, juntamente com outros profissionais, para que o conjunto ofereça o suporte adequado ao indivíduo.

Estudos como os de Lima et al. (2016) e Rodrigues et al. (2017), revelam que a presença de cirurgiões-dentistas nos hospitais tem como principal objetivo o melhoramento da saúde, em geral, e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, por meio da prática de cuidados nas alterações bucais, exigindo procedimentos de baixo até o de mais alta complexidade. Isso porque, baseando-se

¹ Discente do curso de Odontologia

² Discente do curso de Odontologia

³ Discente do curso de Odontologia

⁴ Discente do curso de Odontologia

⁵ Mestrando pela Faculdade Paulo Picanço - FACPP. Professor do Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba - UNIESP

nas pesquisas de Santos et al. (2016), São constantes as alterações imunológicas dos pacientes hospitalizados, o que liga intrinsecamente com a existência de doença infecciosas, principalmente, na cavidade oral.

Ainda, as análises de Rocha et al. (2014), revelam que o quadro clínico do paciente pode ser agravado a partir do nível de dependência do indivíduo das funções diárias como alimentação, higiene, locomoção dos membros superiores, entre outras, pois, essas atividades, devem ser feitas adequadamente cumprindo as técnicas corretas para evitar as alterações na cavidade bucal. A higiene bucal adequada de um paciente preserva do desenvolvimento de doenças sistêmicas e atua na recuperação de indivíduos que se encontra na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Admite-se, portanto, que a finalidade deste artigo é evidenciar, nas produções científicas, a importância da saúde bucal de pacientes hospitalizados.

MÉTODO

Para o alcance do objetivo proposto, selecionou-se a revisão da literatura como método de pesquisa. Que teve como questão de pesquisa saber, o que as produções científicas aborda sobre a higiene bucal em pacientes hospitalizados?

Para o levantamento bibliográfico foi realizado na biblioteca virtual em saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo e no Pubmed. Foram utilizados os descritores, cruzados entre si da seguinte maneira: “Higiene Bucal” AND “Cuidados Críticos;” e “Unidades Hospitalar de Odontologia”; Diante disto foi feito o cruzamento dos descritores, nas referidas bases de dados e chegamos ao número de 64 documentos, sendo realizada a filtragem de acordo com os critérios de inclusão, obtivemos um número de 11 publicações, depois disso foi realizada a leitura dos resumos e chegamos a 05 publicações que apresentaram conteúdo semelhante ao contexto deste trabalho e que respondiam à questão de pesquisa.

Foi utilizado um instrumento próprio para organização da coleta de dados, este instrumento é composto por: Título do artigo, Periódico, Autores, Ano, Banco de dados, Objetivos, Tipo de estudo, sujeitos do estudo, Resultados, Limitações, Conclusões.

Como critérios de inclusão para determinar a escolha dos artigos foram: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática inerente à revisão integrativa, publicados nos últimos 5 anos de 2015 a 2020. E como critérios de exclusão: artigos publicados em outros idiomas, publicados fora do período estabelecido e não disponíveis na íntegra na base de dados selecionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a saúde bucal é essencial para a qualidade de vida e saúde geral das pessoas e principalmente de indivíduos hospitalizados. Contudo, é necessário ofertar às pessoas um tratamento integral, sem separar a boca do restante do corpo, visto que as afecções bucais são importantes fontes de agravamento de doenças sistêmicas. Os estudos mostraram que a presença de cirurgiões dentistas nas equipes multiprofissionais dos hospitais é de extrema importância para a implementação de protocolos clínicos de conduta visando tanto a prevenção quanto a recuperação da saúde bucal.

Pode-se concluir que, de acordo com as literaturas pesquisadas a participação da Odontologia é de fundamental importância na equipe multidisciplinar para a

prevenção das infecções hospitalares, principalmente dentro da UTI. Contudo a higiene bucal é extremamente importante para reduzir patologias como as pneumonias, reduzindo assim os quadros de septicemia grave.

REFERÊNCIAS

ARANEGA, A. M, et al. **Qual a importância da Odontologia Hospitalar?**. Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 90-3, jan./jun. 2012. Disponível em: ><http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n1/a20v69n1.pdf><.

AUSTRIACO-LEITE, H. L. **Avaliação odontológica de pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica.** 2018

DANTAS, B. de O. et al. **Saúde bucal e cuidados na Unidade de Terapia Intensiva.** 2015

LIMA, L. T, et al. **Odontologia Hospitalar: Competência do Cirurgião- dentista.** Revista UNINGÁ Review, Vol.28,n.3,pp.164-171 (Out – Dez 2016). Disponível em: > <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1880/1478><.

OLIVEIRA, L. S, et al. **Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.** Revista da ABENO • 15(4)29-36, 2015. Disponível em: ><http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v15n4/a05v15n4.pdf><.

ROCHA, A. L, et al. **Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária.** 10.7308/aodontol/2014.50.4.01. Disponível em: ><https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/3656/2419><.

RODRIGUES, A. L, et al. **A Importância da Saúde Bucal em Pacientes Hospitalizados: Uma Revisão.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2017; 29(3): 243-8, set-dez. Disponível em: > <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/629><.

SANTOS, T. B, et al. **A Inserção da Odontologia em Unidades de Terapia Intensiva.** 83J Health Sci 2017;19(2):83-8. Disponível em: ><https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3057><

TEIXEIRA, KCF, et al. **Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2019 abr- jun; 31(2): 134-44. Disponível em: > <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/826><

INSTAGRAM SHOPPING: AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE MARKETING PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

ANDRADE, Jéssica Gomes de¹
DANTAS, Geovanna Ádya Cordeiro²

RESUMO

O resumo expandido baseia-se em conceitos relativos ao ciberespaço e às redes sociais digitais, em especial o Instagram, abordando como suas transformações dentro do ambiente digital afetaram as dinâmicas de mercado. Nesse sentido, verifica-se que a referida plataforma, ao dispor de funções facilitadoras da atividade empresarial, como o *Instagram Shopping*, revela-se como uma potencial ferramenta de sucesso ao empreendedorismo, sobretudo no tocante aos pequenos negócios, contribuindo para seu crescimento quando associado a estratégias eficazes de marketing digital. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica que objetiva avaliar as potenciais vantagens comerciais proporcionadas a pequenos empreendedores pelo Instagram.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; Instagram Shopping; Marketing Digital; Pequenos Negócios.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste, de forma mais ampla, em um estudo voltado para a temática do empreendedorismo, sobretudo no que se refere ao comportamento do empreendedor e aos fatores determinantes de sucesso em sua atividade, tudo isso dentro do ambiente digital. Mais especificamente, foca-se na análise do potencial do Instagram enquanto ferramenta de marketing e fator determinante de sucesso na atuação de pequenos empreendedores.

O objetivo da pesquisa, nesse sentido, é debater sobre ferramentas e possíveis vantagens proporcionadas pela plataforma de redes sociais digitais, *Instagram Shopping*, aos proprietários de pequenos negócios.

Desse modo, parte-se de uma análise geral de teorias e conceitos concernentes ao tema para, então, tecer considerações conclusivas sobre os principais aspectos envolvendo a temática, tão presente no cotidiano de qualquer pessoa que tenha acesso à internet e aos instrumentos que ela oferece.

Sabe-se que a criação da internet e sua universalização e popularização, a partir da década de 1990, desencadeou uma série de transformações no bojo da sociedade moderna, impactando diversas áreas e, especialmente, o modo como as pessoas se comunicam entre si e com o mundo. Esse processo contribuiu para a criação de novos ambientes de interação e dinâmicas sociais. Pierre Lévy (1999) definiu ciber espaço como um espaço de comunicação baseado na interconexão mundial dos computadores, incluindo suas memórias e os sistemas de comunicação eletrônicos responsáveis pela transmissão de informações

¹ Estudante do curso de Publicidade e Propaganda (UNIESP) e graduada em Direito pela (UFPB). gomesdeandrade1992@gmail.com

² Mestra em Ciência da Informação (PPGCI, UFPB). Graduada em Publicidade e Propaganda (IESP) e Ciências Econômicas (UFPB). Professora do curso de Publicidade e Propaganda (UNIESP). geoadya@gmail.com

abrangendo, assim, aspectos materiais e humanos. Dentro do ciberespaço, desenvolveu-se um conjunto de técnicas, práticas, ideais e valores ao qual se deu o nome de cibercultura – uma cultura própria do ambiente digital.

Esse suporte de comunicação desenvolvido a partir da rede mundial de computadores permitiu não apenas o compartilhamento de informações e a construção de um conhecimento coletivo como também a criação de redes sociais digitais que se fortaleceram e se tornaram cada vez mais complexas.

Rede Social nada mais é que um conjunto de atores – pessoas, instituições ou grupos – e suas conexões. Trata-se, portanto, de uma rede constituída por “laços sociais” (conexões e interações) estabelecidos entre “nós” (atores). (RECUERO, 2009).

Nesse sentido, as redes sociais digitais seriam aquelas que, envolvendo atores sociais conectados, se estabelecem no âmbito do ciberespaço, sendo condicionadas e moldadas por suas peculiaridades. Esse ambiente tem como características mais marcantes: a quebra da barreira do espaço-tempo, com a possibilidade de comunicação interpessoal independentemente da distância geográfica ou da linearidade, podendo acontecer de maneira instantânea ou não; a liberação do polo de emissão, que viabilizou a troca de informação, dando início a um processo de democratização do conhecimento; a interatividade, que permitiu a construção de uma inteligência coletiva; e, o hipertexto, por meio da complementação da leitura através de outras fontes (LÉVY, 1999).

Essas redes sociais digitais podem desenvolver-se em diferentes plataformas de comunicação, a exemplo do Facebook, do Instagram e do Twitter, chegando a assumir diferentes configurações a depender dos perfis e interesses de seus públicos.

Criado em 2010 e comprado pelo Facebook em 2012, o Instagram é um serviço gratuito de rede social voltado para o compartilhamento de fotos e vídeos (MAKE USE OF, 2019). Ele surgiu com a proposta de conectar seus usuários através do compartilhamento de fotos quadradas, mostrando conteúdos de caráter pessoal. Nos dez últimos anos, ele foi sofrendo modificações e melhorias, permitindo a utilização de diferentes tipos de mídias e tornando-se uma das plataformas de redes sociais digitais mais populares do mundo.

Hoje, essa aplicação permite, dentre outras coisas: expressar-se e conectar-se com amigos, compartilhando desde a rotina a momentos importantes da vida; explorar os conteúdos disponíveis dentro de sua enorme comunidade; publicar no *feed* fotos e vídeos que se deseja exibir no perfil; adicionar ao *Story* fotos e vídeos, inclusive com a utilização de filtros variados, que desaparecem 24 horas após a publicação; enviar mensagens privadas a amigos e fazer comentários no conteúdo do *feed* e do *Story*; ver e publicar vídeos em formato mais longo no IGTV; criar vídeos curtos e dinâmicos por meio da ferramenta *Reels*; descobrir marcas e pequenas empresas, bem como comprar produtos (APPLE, 2020).

Em uma das alterações mais recentes, surgiu o *Instagram Shopping*, o recurso do Instagram que permite que as marcas, desde que preenchidos alguns requisitos de qualificação, criem suas próprias lojas nessa plataforma, podendo cadastrar produtos e compor uma vitrine personalizável ou direcionar o usuário para a compra de itens através de marcações destes em fotos e *Stories* (ROCK CONTENT, 2020).

Com essas transformações, o Instagram passou a apresentar novas nuances e funcionalidades. Uma dessas mudanças diz respeito ao evidente processo de profissionalização da atuação de seus usuários e da atribuição de um caráter comercial a essa plataforma em sobreposição ao social, o que se estendeu à

presença de empresas através de perfis comerciais e institucionais. Isso fez com que a plataforma se tornasse uma das principais ferramentas comerciais do ambiente digital atual, representando crescimento e até a sobrevivência de inúmeros pequenos empreendimentos. A gratuidade e a facilidade de acesso viabilizaram aos proprietários de pequenos negócios a possibilidade de promover seus produtos e serviços sem despender quaisquer custos, podendo atingir um grande público e ter um contato direto com os

consumidores sem necessidade de intermediação.

Para Castells (2003), desde que usada adequadamente, a internet configura uma fonte decisiva de produtividade e competitividade para negócios de todo tipo. Esse poder de influência fez com que ela passasse a interferir substancialmente nas práticas empresariais e administrativas.

Nessa senda, a ascensão da internet e das novas tecnologias provocou uma série de transformações no processo de comunicação, bem como nos aspectos mercadológicos, sobretudo no que tange ao domínio de Clientes.

Conforme leciona Rogers (2017), os clientes, que eram considerados meros atores dentro de um mercado de produção e de comunicação em massa e alvos do marketing e da propaganda, passaram a ser vistos como componentes de uma rede dinâmica e conectada, influenciando-se reciprocamente e interferindo ativamente na reputação de empresas e marcas.

Com a liberação do polo de emissão dentro do processo comunicativo que se dá no ciberespaço, os clientes passaram a ter voz, podendo manifestar opiniões honestas e expressar suas insatisfações. Na era digital, o fluxo comunicativo unidirecional, próprio dos meios de comunicação de massa, deu lugar a um fluxo recíproco com a horizontalização da relação empresa-cliente, baseada na troca de informações.

A economia de escala foi substituída pela economia de valor e a atuação da empresa, que antes se dedicava primordialmente a estratégias de marketing para induzir à compra, voltou-se para o uso dessas ferramentas em uma tentativa de inspirar a compra, despertando no cliente o espírito de lealdade e um anseio por defender a marca, tornando-o o principal influenciador no âmbito das relações mercadológicas e um potencial parceiro da empresa. Para acompanhar tais transformações, muitas empresas viram-se forçadas a repensar seus processos, desde o reexame de funis de marketing e de jornadas de compras (ROGERS, 2017). A invasão das plataformas de redes sociais pelo comércio eletrônico provocou uma reconfiguração das relações comerciais e trouxe uma infinidade de novos caminhos possíveis para a compra. No Instagram, por exemplo, os anúncios dentro dos *Stories*, as publicações patrocinadas, a publicidade realizada por influenciadores digitais, a presença das marcas através de seus perfis comerciais e, até mesmo, o próprio *Instagram Shopping*, fizeram com que as opções do mercado chegassem de maneira mais rápida e eficiente ao consumidor em potencial, sem a necessidade de que ele buscasse por elas. Isso afetou severamente o modo como os usuários da internet descobrem e se conectam com as marcas.

Ao estudar e mapear as vendas e a procura pela quantidade incontável de produtos e serviços coexistentes dentro do ambiente digital, Chris Anderson chegou a uma representação gráfica em que se obtém uma curva decrescente que sofre uma rápida queda a partir do produto mais popular e vai se estabilizando, formando uma cauda longa a partir de produtos mais específicos de nicho. A esse fenômeno, que demonstra que a venda e a procura das inúmeras opções menos populares de produtos e serviços geram um volume total de venda e procura maior que o daqueles mais populares, deu-se o nome de *longtail*, ou cauda longa (GABRIEL,

2010).

A ausência de limitações físicas propiciada pela internet permitiu a promoção e a disponibilização de produtos menos populares, que passaram a existir simultaneamente com os mais populares dentro do ambiente digital. Isso se tornou um fator crucial para o crescimento e a sobrevivência dos pequenos negócios na Era da Informação³.

Dessa maneira, ocorreu uma espécie de nivelamento no mercado, fruto dos avanços tecnológicos e da globalização, visto que empresas menores e mais jovens passaram a ter chances de competir com empresas maiores e já consolidadas em seus segmentos (KOTLER, 2017).

Segundo Torres (2009), quando falamos de marketing digital e de outras terminações correlatas, estamos falando da utilização efetiva da internet como ferramenta de marketing, o que envolveria comunicação, publicidade, propaganda e todo um arsenal de estratégias e conceitos próprios dessa área.

No Instagram, por exemplo, é possível fazer uso de diferentes estratégias de marketing digital. Dentre as mais relevantes delas, podemos citar o marketing viral e de conteúdo e a publicidade on-line. Contudo, existem técnicas que podem ser adotadas para impulsionar os negócios, explorando as redes de clientes.

Partindo da análise de casos concretos, David Rogers (2017) identificou um padrão recorrente de comportamentos centrais dos clientes em rede que impulsionam a adoção de novas experiências digitais. São eles: acessar dados digitais, conteúdo e interações; engajar-se em conteúdo digital relevante; customizar ou personalizar suas experiências; conectar-se uns com os outros; e, colaborar em projetos e metas. Verifica-se no próprio aplicativo do Instagram que, ao optar por mudar para uma conta comercial, seu usuário pode, gratuitamente, ter acesso a informações sobre seus seguidores e desempenho de publicações, adicionar novas opções de contato e observar estatísticas sobre visualizações, descobertas e interações. Havendo uma conta comercial do Facebook conectada à do Instagram, é possível pagar pelos serviços de criação de loja, obtendo informações analíticas sobre ela, e, de anúncios patrocinados em publicações e nos *Stories* para promover ainda mais o negócio.

Assim, diante das várias ferramentas oferecidas pelas plataformas de redes sociais digitais, em especial o Instagram, tornou-se possível aos pequenos empreendedores conhecer melhor seu público e promover sua marca, atingindo um maior volume de pessoas, com custos baixíssimos ou gratuitamente, desde que adotadas estratégias de marketing digital eficazes para tanto.

MÉTODO

O estudo consistiu em uma pesquisa com objetivo descritivo-exploratório ao expor características do fenômeno pesquisado, uma vez que se buscou uma maior familiaridade com o tema por meio do levantamento das contribuições científicas correlatas existentes, utilizando-se de procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Procurou-se, então, conceber conclusões acerca do tema mediante a comparação de premissas e da análise crítica da realidade e das informações fornecidas por autores e pesquisadores, bem como por meio da aglutinação dos conhecimentos adquiridos no corrente período letivo a partir das disciplinas ministradas no curso de

³ Albagli e Lastres (1999) conceituam Era da Informação e do Conhecimento como a configuração de um padrão sócio-técnico-econômico, própria da modernidade, na qual as atividades humanas desenvolvem-se em torno de geração, recuperação e uso de informações e conhecimentos.

Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UNIESP – Centro Universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada e da análise das informações coletadas, foi possível conceber que, com a popularização da internet na Era da Informação, o ambiente digital promoveu uma nova configuração das relações humanas e do próprio processo comunicativo, o que possibilitou o surgimento e consolidação de redes sociais digitais, desenvolvidas em diferentes plataformas.

Com o passar do tempo, essas plataformas foram adquirindo novas características e funcionalidades que permitiram o seu uso para fins profissionais e comerciais. Isso, somado à ausência de limitações físicas dentro do ambiente digital, possibilitou a existência de pequenos negócios dentro de um mercado já dominado por empresas mais populares.

O Instagram, em especial, dispõe de ferramentas que auxiliam diversos empreendedores na promoção de suas marcas, viabilizando um contato direto com o público. O *Instagram Shopping*, que permitiu a criação de lojas virtuais nesse ambiente, somado às informações e dados analíticos de desempenho fornecidos pela plataforma, possibilitou que usuários de contas comerciais conhecessem melhor seu público e entendessem sua atuação dentro do Instagram, sabendo quais as melhores estratégias a serem seguidas.

Contudo, as mudanças mercadológicas provocadas por esses avanços afetaram em grande parcela o domínio de Clientes, obrigando as empresas a adotarem novos comportamentos, principalmente no sentido de estreitar sua relação com os clientes, em um fluxo recíproco de informações e valores, com o reconhecimento do consumidor como integrante de uma rede conectada de influência, sendo imprescindível reconhecer suas necessidades e anseios, buscando estratégias para melhor atendê-los.

Logo, conclui-se que o Instagram, enquanto plataforma de redes sociais digitais, oferece uma enorme gama de funcionalidades e instrumentos que, ao serem usados por pequenos empreendedores, juntamente com as estratégias de marketing digital adequadas, funcionam como fator de sucesso da atividade empresarial e podem vir a garantir a capacidade competitiva, o crescimento e a sobrevivência desses pequenos negócios, que passam a coexistir com concorrentes de grande porte dentro do mercado.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S; LASTRES, H. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

APPLE. **Instagram na App Store**. Disponível em: <<https://apps.apple.com/br/app/instagram/id389801252>>. Acesso em: outubro de 2020.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAKE USE OF. **What is Instagram and how does it work**. Disponível em: <<https://www.makeuseof.com/tag/what-is-instagram-how-does-instagram-work/>>. Acesso em: outubro de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCK CONTENT. **Instagram Shopping**: veja como criar a sua própria loja e 5 dicas para vender mais. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/lojasno-instagram/>>. Acesso em: outubro de 2020.

ROGERS, David L. **Transformação digital**: repensando o seu negócio para a era digital. 1. ed. São Paulo: Autêntica Business, 2017.

TORRES, Claudio. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

CABRAL, Mariana de Araújo¹
CRISPIM, Talita Helena Boudoux²
CAVALCANTI, Jaqueline Gomes³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica com um tempo de busca de 25 anos acerca dos cursinhos pré-vestibulares e como ele pode estar relacionado com a saúde mental dos estudantes, sendo uma pesquisa inicial para estudos sobre a área. É posto em ênfase a ligação do modelo problemático atual de vestibular com o surgimento dos cursinhos pré-vestibulares e como a saúde mental dos estudantes pode ser modificada por uma pressão social imposta, tais como: a autoestima, o estresse e a ansiedade. A análise obtida demonstra a necessidade de mais pesquisas sobre a área, visto que não se tem muitas críticas para a melhora do problema apresentado na educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Cursinho, Sistema educacional, Brasil, Estresse, Autoestima

INTRODUÇÃO

No Brasil, uma modalidade de ensino tem sido bastante utilizada por estudantes que aspiram a entrada em universidades, chamada de cursinhos pré- vestibulares. Esses emergiram em razão de uma demanda social por preparação para exames vestibulares. Considerando essa realidade o presente artigo buscou descrever alguns aspectos psicossociais em torno desse tema. Para isso, tomou-se como base duas questões norteadoras: 1) como tem sido abordado a ligação entre cursinhos brasileiros com o sistema educacional por pesquisas científicas? 2) como tem sido relacionado a inserção nos cursinhos preparatórios e a saúde mental?

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, que se deu por caráter exploratório, desenvolvida por meio dos bancos de dados do *scielo* e periódicos CAPES. A princípio delimitou-se um tempo de busca de cinco anos, mas com a escassez de trabalhos nessa área, decidiu-se aumentar para 25 anos, o que nos possibilitou encontrar uma boa base para entender melhor sobre a proposta trazida no presente artigo.

Utilizou-se as quatro fases propostas por Lima e Mioto (2007, p. 40 e 41), em que a primeira seria de uma leitura de reconhecimento do material colhido; a segunda de coleta das informações e estudo dos dados selecionados; terceira de explicação e justificativa das informações colhidas e por fim, a quarta de análise e reflexão dos arquivos para a proposição de soluções.

Como palavras-chave para busca, pelo fator escassez de material, foram utilizadas: "cursinho", "curso preparatório", "saúde mental", "sistema educacional". Porém, a

¹ Aluna do tecnólogo de Gestão Financeira pela UNIESP e graduanda em psicopedagogia pela UFPB

² Graduanda em psicologia pela UNIESP

³ Doutora em psicologia

maioria dos artigos sobre o tema não são atuais e foi preciso expandir para capítulos de livros e opções de datas defasadas.

CURSINHOS PRÉ VESTIBULAR: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS

O cursinho pré vestibular tem seu início diretamente ligado com o decreto 8.659, de 05 de outubro de 1911, artigo 65, que decreta a existência de exames de admissão para a entrada no ensino superior. Exames esses que a depender do momento político possuem um caráter hora classificatórios, hora eliminatórios, abrindo ou fechando as portas das universidades. Passa-se por várias fases até chegar ao ENEM, uma prova unificada, que permite a entrada em variados cursos e universidades

O número de pré vestibulandos é extenso, conforme aponta dados do Ministério da Educação (MEC) (2020), os quais destacam que foram inscritas 6.020.263 pessoas na edição de 2020, que será realizada em janeiro de 2021 por causa da pandemia do COVID-19. Desses inscritos, 12% são treineiros e não concorrem a uma vaga utilizando a nota que conquistarem nessa prova, outros 23% são concluintes do ensino médio, e um número expressivo de 65% concluiu em anos anteriores.

Sobre a edição de 2019, apenas 53 concorrentes obtiveram a nota mil na prova de redação, em contrapartida, segundo Campos (2020), mais de 143 mil participantes zeraram a redação, em um universo com mais de 3.9 milhões pessoas. Dados preocupantes para a educação brasileira.

Se por um lado há um grande número de inscritos, por outro, verifica-se uma baixa qualidade na educação básica brasileira, de modo que segundo dados do IBGE, em 2019, apenas 48,8% de pessoas de 25 anos ou mais que completaram o ensino médio, menos da metade da população dessa faixa etária. No passo que 46,6% estão no nível de instrução até o ensino fundamental.

Aliado a todos os argumentos acima citados, Brasil é um país com dimensões continentais, que possui em suas universidades públicas, com ensino gratuito e de qualidade a elite brasileira, e nas faculdades privadas, em sua maioria, aqueles que não poderiam pagar com o auxílio de bolsas como PROUNI ou financiamentos públicos e privados.

É vivida uma inversão, pois ao ponto que os pais buscam colocar seus filhos em escolas particulares para garantirem vagas em universidades federais, os que estudam em escolas públicas acabam tendo que pagar pelos estudos no ensino superior, pela competição desigual ocasionada pela falta de estrutura da educação básica brasileira.

Conforme números supracitados percebe-se uma inversão da educação, enquanto na educação básica o maior oferecimento vem da rede pública de ensino, quando chega ao ensino superior, a maior parte das vagas parte do ensino particular.

A fim de garantir que se ajude aqueles que realmente precisam de um ensino gratuito possam ter o acesso, vemos a importância dos auxílios oferecidos pelas universidades, que garantem a permanência dos alunos. Pois de nada adianta entrar, se não conseguir se manter até a conclusão do curso. É necessário então, ter um olhar para os motivos das desistências dos estudantes do ensino superior, e entender os motivos que os levam a abandonar os estudos.

CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

De acordo com Brandem (1995) a autoestima é baseada na soma da autoconfiança e do autorrespeito, julgando veladamente a capacidade das pessoas de encarar os desafios postos pela vida e de abraçar interesses e necessidades próprias. Além disso, sua construção começa na infância com o modo das pessoas de tratarem umas as outras e caso ocorra muitas decepções, frustrações, perdas e o não reconhecimento de ações, a autoestima é perdida (ANDRADE, 2017).

Neste caso, a experiência escolar de um sujeito possui grande influência na imagem que ele tem de si, tendo em vista que a aprendizagem também envolve aspectos cognitivos, sociais e emotivos. Ela é cumulativa, se faz presente desde o nascimento e se perpetua por toda a vida. Com isso, o planejamento do ensino precisa ser feito de forma efetiva para que ocorra uma aprendizagem considerável, onde o educador é a peça chave e precisa levar em conta as individualidades de cada aluno, criando estratégias e oportunidades para apoiar o seu ritmo de aprendizagem (ANDRADE, 2017).

Entretanto, de acordo com Pontarolo (2009), existem instituições que não levam em conta essa visão de mundo única de seu aluno e que dessa maneira contribui para que ocorra o fracasso escolar. Pode-se dizer que

[...] é aquela que por vezes enfatiza conteúdos acadêmicos e currículos inadequados; objetivos e avaliações sem relação ao que a criança pode alcançar; tem um clima não cooperativo. Tudo isso pode fazer com que o aluno se sinta limitado, desenvolvendo um sentimento de fracasso e inadequação que abala a confiança que o aluno tem de si mesmo (PONTAROLO, 2009, p.3).

Diante disso, um aluno que fracassa na instituição, acaba por possuir pouco empenho em realizar suas atividades escolares, tem uma péssima visão de sucesso, pouca motivação, nutre sentimentos negativos em relação a escola, suas atividades e referente si mesmo e conseqüentemente, sua autoestima se torna baixa. Contudo, em sujeito que se adéqua e cumpre as demandas escolares de sua instituição, a autoestima é desenvolvida agradavelmente dispondo confiança em qualquer dificuldade que emergir (PONTAROLO, 2009).

Ao realizar uma pesquisa em busca de artigos que falassem sobre os cursinhos pré universitários, foi encontrado pouco material e em sua maioria defasados, poucos abordando a estrutura atual do país e a história dos cursinhos, sendo dadas versões discrepantes sobre o início dessas instituições de ensino, construídas com o único intuito de passar os alunos no exame para entrada nas universidades.

Pudemos encontrar a versão de Whitaker (2010), na qual nos leva a acreditar que desde sempre o cursinho foi um negócio capitalista, iniciando com professores, de forma tímida, até chegarmos às grandes indústrias de apostilas que dominaram o mercado e cobram fortunas com a promessa de ser a melhor chance dos alunos ingressarem no ensino superior.

Com metodologias de cunho duvidosas, dados apontam que geralmente os alunos passam de dois a três anos nos cursinhos até conseguirem a tão sonhada aprovação. Castro (1981), nos leva a refletir sobre a questão dos alunos do ensino médio acreditarem que estudar apenas no último ano, o da realização da prova é o

suficiente, ao invés de estudar de forma diluída e mais proveitosa durante os últimos três anos do colégio, sendo essa uma das razões dos alunos de escolas particulares passarem um período nos cursinhos.

Entra-se então na questão dos alunos de escola pública, que acabam precisando mais de um reforço, mas não possuem condições, levando assim os vestibulares a serem uma competição hierarquizada dos alunos do cursinho entre si, alunos do ensino médio particular entre seus pares, e ensino médio público contra todos. Levando-se a ver, que existem três tipos de alunos a disputarem uma vaga na universidade, principalmente entre os cursos mais concorridos, tirando da conta aqueles que estão querendo voltar aos estudos entre outros casos que possam vir a existir.

Além disso, é possível verificar outros aspectos emocionais ligados a estudantes pré-vestibulandos. Em jovens estudantes, aspectos emocionais interligados com a vulnerabilidade, mudanças de humor e a baixa habilidade na administração de eventos estressantes diminuem a capacidade deles se adaptarem adequadamente a situações e pressões no meio social, contribuindo a obtenção de sintomas do estresse (SCHERMANN, *et al*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o estresse como uma doença que já afeta 90% do mundo e o mal do século XXI. De acordo com Pereira, *et al*, 2019

O estresse pode ser definido como um conjunto de reações corporais a determinado estímulo que ameaça o seu equilíbrio, constituindo um mecanismo de defesa fisiológico inato do homem. Este evento pode ser positivo ou negativo e pode desencadear respostas hormonais e comportamentais (Pereira, *et al*, 2019; *apud* Wosiski-Kuhn e Stranaha, 2012; Margis, *et al*, 2003).

Com a aproximação de ter uma vida profissional ativa, a pressão psicológica que há nos estudantes para passar no vestibular é imensa, tendo em vista que há uma preocupação maior em escolher uma carreira, de quanto será seu salário, qual vai ser a carga horária, como estará a situação de sua escolha profissional no mercado de trabalho, entre outros.

Ademais, a pressão aumenta quando no Brasil a disputa por uma vaga na universidade é numerosa e nem todos conseguem entrar. Para isso, os estudantes aderiram a entrada nos cursinhos pré-vestibulares, onde há um foco específico para a prova e as chances de conseguir a vaga para a universidade aumentam.

Diante disso, devido a alta concorrência e uma pressão psicossocial constante, esses jovens se tornam mais suscetíveis ao estresse diário, visto que muitas vezes abdicam do seu bem-estar social, estando expostos a vários fatores de risco, como por exemplo, o desencadeamento do transtorno de ansiedade. (PEREIRA, *et al*, 2019 *apud* SANDÍN, 2003).

A ansiedade é um fenômeno que pode ser benéfico ou maléfico, dependendo de sua intensidade. Quando há uma ansiedade de maior intensidade, que prejudica o indivíduo, fazendo com que ele se sinta limitado, pode-se afirmar que ele está com transtorno de ansiedade, uma doença que de acordo com o Ministério da Saúde (2015) gera preocupações, tensões ou medos exagerados (a pessoa não consegue relaxar); sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer; preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho; medo extremo de algum objeto ou situação em particular; medo exagerado de ser humilhado publicamente; falta de controle sobre os pensamentos, imagens ou

atitudes, que se repetem independentemente da vontade; pavor depois de uma situação muito difícil (Ministério da Saúde, 2015).

Assim sendo, como posto anteriormente, os estudantes de pré-vestibulares apontam como principal causa do desenvolvimento do transtorno: o medo da reprovação, o grande número de conteúdos para estudar e o reduzido número de vagas nas universidades públicas. Dito isto, de acordo com um estudo feito em Minas gerais por Pereira e *et al* (2019), aponta que quanto mais tempo de estudo nos cursos preparatórios, mais sujeitos ao estresse a ansiedade eles estarão, visto que a pressão social que incentiva indiretamente a competição para entrar na universidade só aumentará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em si teve o intuito de mostrar como alguns fatores emocionais afetam a aprendizagem dos estudantes e como o sistema educacional brasileiro ainda é falho em vários aspectos, relacionando os dois com a criação e o funcionamento dos cursos preparatórios, os tão falados “cursinhos”.

Entretanto, a pesquisa para esse trabalho trouxe mais perguntas do que respostas. Observou-se a carência de pesquisas nessa área, a possibilidade de se estudar mais a fundo, entender esse fenômeno dos cursinhos brasileiros e o impacto emocional que ele traz aos estudantes, visto que a sociedade atual brasileira vive na cultura do imediatismo.

Porém, se algo não está tendo o efeito esperado, há a chance de ser repensado e refeito. É preciso lidar com o imediatismo do dia a dia e tomar decisões baseadas na reflexão sobre suas consequências, principalmente para que o comportamento de manada não se prevaleça na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana Alves. AUTOESTIMA E APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA. In: Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusão, 2017, Curitiba. **XIII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba: Educere, 2017. 5512-5526.

BRANDEN, Nathaniel; GOUVEIA, Ricardo. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CAMPOS, Lorraine Vilela. **Mais de 143 mil participantes tiraram zero na redação do Enem 2019**. 17 jan 2020. Disponível em: [Escola da Inteligência. **Cultura do imediatismo: tudo ao mesmo tempo e agora**. 5 fev \[20-?\]. Disponível em: \[LIMA, T. C., & Mito, R. C. T. \\(2007\\). Procedimentos metodológicos na construção\]\(https://escoladainteligencia.com.br/cultura-do-imediatismo-tudo-ao-mesmo-tempo-e-agora/> Acesso em: 7 out 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=\)](https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/mais-143-mil-participantes-tiraram-zero-na-redacao-enem-2019/347183.html#:~:text=Mais%20de%20143%20mil%20participantes%20zeraram%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20Exame,Ensino%20M%C3%A9dio%20(Enem)%202019.> Acesso em: 21 out 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, 10(1), 40 e 41.

MEC. **65% dos inscritos no Enem já concluíram o ensino médio em anos anteriores**. 28 mai 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil/rede-e-tec-brasil-proedu/418-noticias/enem-946573306/90701-65-dos-inscritos-no-enem-ja-concluíram-o-ensino-medio-em-anos-anteriores>> Acesso em: 21 out 2020.

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Ansiedade**. 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade/> > Acesso em: 18 jul 2020.

PEREIRA, Murilo Kaíque de F.; SANTANA FILHO, Paulo Henrique S.; SANTOS, Vítor R. AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO E DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, nº 5, p. 91-99, 2019.

PONTAROLO, Regina Sviech. **A relação da auto-estima com o fracasso escolar**. [S.l.] [s.n.] , 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SCHERMANN, Lígia Braun, et al. Estresse em adolescentes: estudo com escolares de uma cidade do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 43-44, p. 160-173, 2014.

INTERVENÇÕES CLÍNICAS BASEADAS EM PROCESSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

CIPRIANO, João Pedro dos Santos¹
FERREIRA, Olívia Dayse Leite²

RESUMO

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é caracterizada como uma das psicoterapias de terceira geração das intervenções cognitivo-comportamental, sendo abarcada dentro das terapias contextuais. O presente estudo buscou realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de encontrar estudos que evidenciem a eficácia da ACT nos tratamentos psicoterapêuticos contemporâneos. Trata-se de uma revisão sistemática sobre a ACT. Foi realizada busca por artigos indexados nas bases: Periódico Capes, Scielo, BVS Brasil, PsicoLIT, durante o período de agosto a setembro de 2020. Compreendeu-se um total de 734 estudos sobre a temática, dos quais 710 foram retirados por não se adequarem aos critérios de inclusão, após a averiguação dos textos completos restaram 9 artigos, os quais foram escolhidos para a presente revisão. Os resultados obtidos possibilitaram a observação da eficácia da ACT no tratamento de diversas psicopatologias, principalmente, pela sua característica de adaptabilidades aos diferentes processos e vivências singulares de cada pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: terapia de aceitação e compromisso, revisão sistemática, psicologia.

INTRODUÇÃO

A terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) trata-se de uma abordagem terapêutica das chamadas terceira geração das psicoterapias cognitivo-comportamentais, mais conhecida como terapias contextuais, tendo em vista sua base relacionada ao contextualismo funcional, e a teoria das molduras relacionais. Dentro de seu trabalho, seus praticantes abarcam o processo terapêutico em torno de seis processos (relacionais): Aceitação, Desfusão cognitiva, Desesperança Criativa, Self como contexto, Valores e Ação como Compromisso. O modelo psicopatológico encontra-se centrado na esquiva experiencial do sujeito, ou seja, no seu modo ausente do momento presente, distraído, preocupado e ruminativo, a partir de uma construção limitadas em seu repertório, o que o faz ficar preso e restrito em tentar se esquivar de seus pensamentos e sentimentos (LUCENA-SANTOS; PINTO-GOUVEIA; OLIVEIRA, 2015).

Desse modo, seus objetivos perpassam por identificar tais padrões de esquiva e de controle de pensamentos, sentimentos, entre outros, a observação e aprendizagem acerca da curva emocional no processo de aceitação, averiguar respostas verbais sem julgamentos e agir em torno delas, o contato com o momento, perceber-se como espaço, contexto, lugar em que ocorrem as ações, o self como

¹ Graduando em psicologia no Uniesp. E-mail: 20181110030@iesp.edu.br ² Doutora em Ciências da Saúde.

² Docente de Psicologia Uniesp. E-mail: prof1735@iesp.edu.br

contexto, identificar os objetivos, aquilo que é desejo da pessoa e tem significado para ela, os valores e agir em direção a estes. Nessa direção o presente estudou buscou realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de encontrar estudos que evidenciem a eficácia da ACT nos tratamentos psicoterapêuticos, no que tange ao contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática sobre a ACT. Foi realizada busca por artigos indexados nas bases: Periódico Capes, Scielo, BVS Brasil, PsicoLIT, durante o período de agosto a setembro de 2020. Utilizou-se o cruzamento dos descritores: “Terapia de Aceitação e Compromisso” e “Psicologia Clínica” e “Psicopatologia”. Foram selecionados os que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis com textos completos, em formato online; artigos empíricos; Investigação de intervenção clínica; ter sido publicado nos últimos 10 anos; em bases de dados Nacionais. Além destes, os critérios de exclusão adotados foram: artigo de revisão sistemática, narrativa, teórica, ou de literatura; artigos com informação repetidas; não ser artigo científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações acerca dos estudos obtidos encontram-se na Tabela 1, a qual apresenta os autores/ano, delineamentos dos estudos, instrumentos utilizados e principais resultados. Compreendeu-se um total de 734 estudos, dos quais foram retirados 709, por não se adequarem aos critérios de inclusão, por fim, após verificação textual completa dos artigos, restaram 9 estudos que se enquadravam nos critérios elencados na metodologia. Em relação ao delineamento dos estudos, houve uma maior prevalência de qualitativos, dos quais utilizaram recursos de entrevista semiestruturada. As pesquisas de cunho quantitativo utilizaram recursos de Escalas e inventários. A maioria dos participantes dos estudos foi de pessoas do sexo feminino.

Autores/Ano	Delineamento	Amostra	Instrumentos	Principais Resultados
Peixoto et al., 2019	Quantitativo	578 brasileiros	Questionário	Possibilidade de novas informações sobre o CFQ, a partir das novas evidências de validade e precisão de medida em adultos, confirmando a hipótese de
		676 estudantes universitários canadenses	Escala Satisfação com a Vida e Questionário Sociodemográfico	
			Fusão Cognitiva, Instrumento adequada	

			estrutura Invariância dos itens em função do gênero.	unidimensional.
Finger; Oliveira, 2015.	Quantitativo Transversal	77 mulheres e 5 homens	Questionário Sociodemográfico, entrevista semiestruturada, Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS – 21), Diet and Exercise Scale (DES), Questionário de Aceitação e Ação (AQQ – II), Questionário de Aceitação e Ação para peso (AQQ – W), Questionários de Valores da Vida (VLQ), Questionário de Fusão Cognitiva (CFQ), Questionário de Fusão Cognitiva – Imagem Corporal (CFQ – BI), Mindful Eating Questionnaire (MEQ) e Escala de Compulsão Alimentar Periódica.	Fatores Psicológicos influencia mais diretamente, do que sociodemográficos ou antropométricos, na adesão a participação de programas de intervenção, bem como a sua desistência. Processos de Flexibilidade Psicológicas mostram-se importâncias na compreensão da regulação emocional associada ao comportamento alimentar.
Tavares; Kuratani, 2019	Qualitativo	Caso Clínico: 2 mulheres	-	Falta de sensibilidade e competência cultural pode acometer o processo terapêutico. A importância da aliança terapêutica para o desenvolvimento de uma relação autêntica e modificadora, a qual transforma tanto paciente quanto o psicólogo. A necessidade de reflexão sobre os privilégios raciais dentro da perpetuação da violência racial, bem como, para auxiliar no desenvolvimento de abordagens terapêuticas voltadas a atender tais populações

Hayashi; Moryama, 2019	Qualitativo	14 mulheres, Entrevistas divididas em dois grupos de 7.	Entrevista estruturada	Excesso de atividades laborais e poucas atividades de lazer, como fator associada a esquivas de situações que causem maior estresse e ansiedade. Apoio Social na diminuição do estigma e sentimentos negativos associados a infertilidade. Efetividade do atendimento grupal devido a possibilidade de trocas de experiências. Princípios da ACT foram utilizados, sendo
				sempre reforçados por participantes ou pelas terapeutas, o que promoveu a modelagem comportamental.
Monteiro; Pereira, 2015.	Qualitativo	Filmes	-	A partir das análises foi possível observar temas trabalhados pela ACT, tais como medo, raiva, tristeza, culpa, evitação de alguma situação, tentativas de controle, que são consideradas, pela sociedade, como sentimentos aversivos. Visualização de padrões de respostas. Principais consequências a partir do sofrimento e distanciamento dos valores.
Sousa;	Qualitativo	Caso Clínico: 1 mulher	-	Análises Funcionais Molares auxiliaram a compreender as contingências que estavam presentes na vida da cliente. Observou-se que baixo nível de repertório verbal e de autoconhecimento prejudicaram a utilização da ACT como abordagem inicial, porém, com o desenvolvimento da relação terapêutica e dos objetivos foi possível aplicar a ACT.

Neves e Silva; de-Farias, 2013.	Qualitativo	Caso Clínico: 1 mulher	-	A utilização das Análises Funcionais Molares pode vir a subsidiar as intervenções na ACT, pois possibilita a compreensão históricas das contingências e condicionamentos que geraram a aquisição de tais comportamentos, identificando seus contextos socio-verbais. Ir além do modelo medico-tradicional, percebendo sempre a história singular do cliente. O tratamento baseado na ACT, mostrou-se oportuno em diversos momentos.
Costa; Soares, 2015.	Qualitativa	Caso Clínico: 1 mulher	-	De forma geral, pode-se averiguar mudanças comportamentais, bem como, a identificação de sentimentos e lembranças que se relacionavam a vivência traumática da cliente. Novas significações nas suas relações com o esposo e a mãe. Por fim, a configuração dos sentimentos de maneira livre de julgamentos e experienciados no aqui e agora.
Machado; Soares; Costa, 2019.	Qualitativa/Quantitativa	Estudo de Caso: 3 mulheres	de 3	Escala de Hamilton para Depressão (HAM), A ACT mostrou-se como uma abordagem terapêutica potencial para tratamento de pessoas com Transtorno Bipolar, pois sua filosofia permite uma melhor Mania (YMRS), flexibilidade e adaptação ao contexto de quem o cliente está inserido. Inventário de Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF), Questionário de Aceitação.

Tabela 1. Descrição das informações dos estudos incluídos na revisão sistemática, contendo nome dos autores/ano de publicação, delineamento, amostra, instrumentos e principais resultados.

De forma geral, pôde-se perceber que a ACT apresenta forte potencial terapêutico no tratamento de diversos transtornos, como é o caso do TOC, transtorno de ansiedade, vivências traumáticas, entre outros. Além disso, quando associada a uma outra abordagem terapêutica, o tratamento, pode vir a ter um desenvolvimento maior em sua eficácia, visto que, a ACT traz a possibilidade de uma melhor adaptação aos processos singulares de cada indivíduo. Por fim, cabe ao psicólogo a capacitação para a aprendizagem e aumento no nível de repertório teórico, técnico e científico, para manejo de tal abordagem, procurando sempre flexibilizar-se as mais diversas situações e nuances dentro processo psicoterapêutico (HAYES; PISTORELLO; BIGLAN, 2008; CHAGAS; GUILHERME; MORIYAMA, 2013.).

Diante do exposto, os resultados evidenciados através da revisão sistemática permitiram considerar e elencar as evidências da ACT para o tratamento das psicopatologias, bem como, formas de potencializar tais tratamentos e de

possibilidade de flexibilização para contextos e realidade singulares dos pacientes. Ainda assim, constata-se a incipiência de estudos em bases nacionais acerca de tal abordagem terapêutica, fazendo-se importante a realização de estudos de casos, intervenções clínicas que a considerem, para que possa haver uma maior compreensão da práxis, assim como, a elaboração de constantes atualizações das evidências científicas, a fim de lidar melhor com a complexidade contextual do ser humano.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, M. T.; GUILHERME, G.; MORIYAMA, J. S. Intervenção clínica em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso: Manejo da ansiedade. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 21, n. 4, p. 495-508, 2013.
- COSTA, R. S.; SOARES, M. R. Z. Terapia de Aceitação e Compromisso: o sofrimento psicológico em um caso clínico. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 3, p. 19-27, 2015.
- FINGER, I. R.; OLIVEIRA, M. S. Fatores preditivos de participação em uma intervenção psicológica intensiva para pessoas em sobrepeso e obesidade. **Revista Aletheia**, n. 47-48, p. 122-136, 2015.
- Gouveia, J.P.; Santos, L.P.; Oliveira, M.S. **Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
- HAYASHI, E. A. P.; MORIYAMA, J. S. Grupo de Apoio Psicológico a Mulheres em Situação de Infertilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.
- HAYES, S. C.; PISTORELLO, J.; BIGLAN, A. Terapia de aceitação e compromisso: Modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. **Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 10, n. 1, p. 81-104, 2008.
- MACHADO, D.; SOARES, M. R. Z.; COSTA, R. S. Avaliação de uma intervenção em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso para indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 26-47, 2019.
- MONTEIRO, J.; PEREIRA, N. Terapia de Aceitação e Compromisso (act) e cinema: proposta de intervenção a partir de “Frozen” “Parcialmente Nublado/Partly Cloudy”. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 17, n. 2, p. 33-45, 2015.
- PEIXOTO, E. M. et al. Questionário de Fusão Cognitiva (CFQ): novas evidências de validade e invariância transcultural. **Psico**, v. 50, n. 1, p. 27851, 2019.
- SILVA, J. L. N.; DE-FARIAS, A. K. C. R. Análises funcionais molares associadas à Terapia de Aceitação e Compromisso em um caso de transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 15, n. 3, p. 37-56, 2013.

SOUSA, D. D.; DE-FARIAS, A. K. C. R. Dor crônica e Terapia de Aceitação e Compromisso: Um caso clínico. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 2, p. 125-147, 2014.

TAVARES, J. S. C.; KURATANI, S. M. A. Manejo Clínico das Repercussões do Racismo entre Mulheres que se “Tornaram Negras”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

UM ESTUDO ACERCA DOS FATORES E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ- VESTIBULANDOS

SILVA, Nathan Charles Tavares da¹
SILVA, Raíne Maria da²
RODRIGUES, Camila de Souza³
NASCIMENTO, Darkyele da Silva⁴
COUTINHO, Márcio de Lima⁵

RESUMO

A referente pesquisa trata-se de um estudo descritivo quali-quantitativo com o objetivo de identificar o nível de ansiedade nos alunos pré-vestibulandos, assim como os fatores desencadeadores da ansiedade. Desse modo, foram avaliados 104 estudantes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio e para a realização desta pesquisa contamos com o questionário sóciodemográfico e de hábitos de vida, elaborado por Souza et al. (2017) e a escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) que visa investigar o nível de ansiedade do indivíduo. Diante do exposto, os resultados obtidos visam confirmar ou refutar objetivos estabelecidos. Pretende-se que o projeto possibilite a construção de novas práticas e estratégias de intervenções no que diz respeito ao processo de controle ao nível de ansiedade. Salienta-se que este projeto de pesquisa assume considerável importância, uma vez que irá proporcionar estudos na área psicológica acerca do nível de ansiedade com enfoque em estudantes pré-vestibulandos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Pré-vestibulandos. Enem

INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa tem uma relevância social apresentada sob o período de término dos estudos do ensino médio e a sua preparação para o vestibular que constituem-se em um dos maiores desafios para os adolescentes. Além das modificações hormonais típicas da idade, da rebeldia contra pais e professores e de indefinições diante da vida profissional futura, esses indivíduos ainda têm que lidar com maratonas estressantes de estudos e a pressão por bons resultados diante dos investimentos financeiros realizados pelas famílias. Alguns contextos contribuem para o surgimento da ansiedade em vestibulandos, que, em muitos casos, ultrapassam os limites da normalidade e podem prejudicar o desempenho do candidato durante a prova. As incertezas e inseguranças inerentes à sua condição de desenvolvimento e a cobrança de amigos e da própria sociedade para que ele obtenha a aprovação são alguns deles. (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Constituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um sendo um importante período biopsicossocial, a adolescência é uma etapa complexa estudada desde a antiguidade até os dias atuais, sendo uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, que de acordo com a OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil e o

¹ Graduando de Psicologia do Centro Universitário UNIESP

² Graduando de Psicologia do Centro Universitário UNIESP

³ Graduando de Psicologia do Centro Universitário UNIESP

⁴ Graduando de Psicologia do Centro Universitário UNIESP

⁵ Doutor

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ocorre dos 10 aos 20 anos, embora para o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, este período dure dos 12 aos 18 anos (CRUZ, 2018).

Por conseguinte, a ansiedade em seu estado normal é saudável para o indivíduo, pois ela o impulsiona para realizar projetos, prosperar e planejar o futuro. O que se torna alarmante é

o excesso desse sentimento, e como tudo em extremo é nocivo, a ansiedade demasiada nesse período pode desencadear o transtorno da ansiedade na qual corresponde a uma patologia relacionada ao funcionamento do corpo de forma genética, ambientais e às experiências de vida.

Nardi, Quevedo e da Silva (2013) referiam-se à ansiedade como sendo parte da condição humana, podendo ser analisada ao longo da história a partir de diversas perspectivas. Relatos da Antiguidade apontam a ansiedade como uma característica presente no cotidiano dos homens na Grécia Antiga por meio de sustos, gritos, medos, pavores e sofrimentos àqueles que cruzavam as matas. Apesar de não existir uma palavra para descrever a ansiedade na Grécia antiga, já se usavam termos como mania, melancolia, histeria e paranoia para definir sentimentos pouco conhecidos, porém vividos em sua plenitude.

No início do século XVII, o termo ansiedade começou a ser usado na escrita médica sobre doenças mentais. Já no século XVIII a ansiedade era vista estritamente sob o enfoque biológico, passando a ser considerada por seus aspectos físicos e destacando-se os sintomas corporais a ela relacionados. Por conseguinte, segundo o médico escocês William Cullen (1710- 1790), nesse período era comum associar a ansiedade a algum tipo de “doença do nervo”, uma vez que o sistema nervoso era claramente acionado, o que deu origem ao termo neurose.

A partir de 2004 passou-se a utilizar como critério de seleção para os estudantes egressos do ensino médio que pretendiam não só ingressar em universidades públicas através do Sistema Unificado (SISU), como também para aqueles que pretendiam uma bolsa de estudos em faculdades privadas através do Programa Universidade para todos (PROUNI). E o FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, o qual corresponde a um programa do Ministério da Educação do Brasil, destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Mas, apesar destes programas algumas faculdades privadas ainda utilizam o vestibular como alternativa para ingresso. (ANDRIOLA, 2011).

Compreende-se então, que há para o adolescente que está prestes a sair do ensino médio, a grande responsabilidade de não só lidar com suas transformações internas, mas também com todas as pressões externas e mudanças que implicam esse processo. Por isso segundo Anjos (2017), constata-se mudanças significativa na vida do adolescente também pela expectativa do ENEM, principalmente para os que estão no ensino médio, tornando este exame mais um grande influenciador na elaboração do projeto de vida dos jovens, visto que a universidade é como o começo de uma boa carreira profissional

A partir da repescagem acerca do processo de mudanças pertinente ao adolescente que irá realizar o ENEM e vestibulares, surge então o questionamento sobre os fatores explícitos e as demandas deste contexto. É justamente nessa fase que podem acontecer o aumento da ansiedade, às inseguranças e conflitos de dependência, em busca da sua própria autonomia. A chegada desses exames contribuirá para que, em conjunto com os diversos fatores externos e internos, haja um aumento na ansiedade dos sujeitos que estão sob essas circunstâncias. Por isso,

a chegada da prova torna-se um contribuinte para essa tensão geradora de ansiedade, visto que para a maioria dos adolescentes que almejam ingressar no ensino superior, o bom rendimento nos exames torna-se a única porta de entrada (DAOLIO; NEUFELD, 2017).

Com isso, a problemática da pesquisa está contornada a partir do seguinte questionamento: Quais os níveis e fatores responsáveis por desencadear a ansiedade em pré-vestibulandos? Para a obtenção destes conhecimentos que poderiam desencadear a manifestação do estado de ansiedade no momento de realização da prova, procuraremos verificar através dos objetivos identificar o nível de ansiedade em alunos pré-vestibulandos, analisar os fatores desencadeadores da ansiedades nos alunos, comparar o nível de ansiedade em relação ao sexo e por fim apreender a percepção dos fatores responsáveis da ansiedade nos alunos concluintes do ensino médio. Além disso, é essencial compreender se existe uma relação entre o aumento do nível de ansiedade entre adolescentes e o vestibular.

Entende-se então, que surgem durante este processo de transição para a vida diversos fatores ansiogênicos para os indivíduos que estão sob essas circunstâncias. O ENEM se tornou um grande fator de comprometimento da saúde mental dos jovens, por isso ressalva-se a importância de intervenções para o manejo do stress e da ansiedade em vestibulandos (DAOLIO; NEUFELD, 2017). Tendo em vista a situação complexas desses adolescentes frente aos vestibulares e ENEM, e a ansiedade sendo uma das queixas mais frequentes no ambiente estudantil, ressalta-se a importância da realização de um estudo sobre a temática abordada, tanto frente à escolha profissional como também em relação aos exames, pela justificativa de que o período que antecede o vestibular é um causador da ansiedade, estresse e até de transtornos.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com relação ao objeto caracteriza-se por ser descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. De acordo com Appolinário (2006), a pesquisa aplicada é voltada para a aquisição de novos conhecimento e desenvolvimento de novos processos, quanto ao objetivo é descritiva pois busca descrever a realidade, sem nela interferir e com abordagem qualitativa, pois prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado, e quantitativa, pois prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, buscando a verificação e explicação de sua influência sobre outras variáveis.

A pesquisa foi realizada de forma remota, através da plataforma google forms, contando com a participação dos alunos devidamente matriculados nas instituições publicas e privadas, ECIT Auricélia Maria da Costa, localizada em Caaporã – PB; ECIT Dr. Antônio Batista Santiago e Colégio e Curso Dom Bosco, localizada em Itabaiana – PB; ECIT Odilon Nelson Dantas, localizada em Cuitegi – PB; EREM Frei Orlando, localizada em Itambé – PE.

A técnica consiste na escolha de amostra não probabilística por conveniência, a qual contou 104 participantes que cursavam o Ensino Médio e realizariam o Enem; 36 (34,6%) eram do sexo masculino e 68 (65,4%) do sexo feminino. A média de idade da amostra obtida foi de 18 anos. Para a pesquisa foi utilizado o critério de inclusão: alunos devidamente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio e que irão realizar o Enem; Exclusão: alunos não matriculados no Ensino Médio, que não realizarão o Enem, que desistam ou não queiram participar da pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos, um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida elaborado por Souza et al. (2017) com a finalidade de traçar o perfil epidemiológico dos participantes e investigar possíveis fatores geradores de ansiedade, e a escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) que visa investigar o nível de ansiedade do indivíduo.

O procedimento de coleta de dados iniciou-se após a aprovação do comitê de Ética em Pesquisa, seguido do termo de Anuência para as referidas instituições participantes, em segundo momento foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os participantes com superior a 18 anos, e para alunos com idade inferior a 18 anos, esclareceu-se ser imprescindível a leitura do termo com os responsáveis, antes da realização do questionário online, para então realizar a coleta dos dados, onde os mesmos obtivera autonomia para recusar-se ou desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Para a análise dos dados coletados por meio das questões objetivas e da Escala de Ansiedade foi utilizado o pacote estatístico SPSS em sua versão 23.0.

Este estudo será realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário sociodemográfico realizado com os participantes revelou fatores importantes para obtenção de resultados concisos na pesquisa, na referida amostra 3 (2,9%) dos participantes informaram não possuir renda mensal; 45 (43,3%) possuem renda mensal familiar de até 1 salário mínimo; 39 (37,5%) possuem renda familiar mensal de até 3 salários mínimos; 10 (9,6%) possuem renda familiar mensal de até 6 salários mínimos e 7 (6,7%) dos participantes relataram possuir outros valores de renda familiar mensal.

A respeito de quantos membros moram com o entrevistado os mesmos responderam: 55 (52,9%) uma a três pessoas; 48 (46,2%) quatro a sete pessoas; 1 (1,0%) oito a dez pessoas. Por seguinte, foi perguntado com quem o sujeito mora atualmente: 61 (58,7%) Pai e Mãe; 27 (26,0%) só mãe ou mãe e padrasto; 3 (2,9%) só pai ou pai e madrasta; 6 (5,8%) Avós; 5 (4,8%) mãe, avós e tios; 2 (1,9%) moro sozinho.

Por seguinte, foi perguntado qual o meio você mais utiliza para se manter informados? 8 (7,7%) Tv; 96 (92,3%) Internet. Em seguida os participantes informaram quais as atividades de lazer eles costumam realizar: 9 (8,7%) Ver Tv; 9 (8,7%) jogos eletrônicos; 40 (38,5%)

internet; 14 (13,5%) música; 13 (12,5%) leitura; 1 (1,0%) bares; 11 (10,6%) visitar amigos; 6 (5,8%) esportes; 1 (1,0%) fazem todos. Entretanto, os participantes relataram se realizam atividades físicas regularmente: 55 (52,9%) sim; 49 (47,1%) não.

A distribuição dos escores dos participantes na escala de Hamilton indicou que a média de nível de ansiedade dos participantes foi de 16,07, resultado considerado de nível baixo na escala, em contrapartida na comparação entre o sexo dos participantes obteve-se como resultado a média de 12,00 para participantes do sexo masculino e 18,23 para as participantes do sexo feminino. O que nos mostra que em relação ao sexo, as mulheres indicaram possuir uma média de nível de ansiedade maior que dos homens.

Por sua vez o presente estudo traz a compreensão de como o isolamento social

pode influenciar nos estudos, rendimentos e aprendizagem dos alunos que irão prestar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares, trazendo como peça chave da pesquisa, os próprios estudantes, os mesmos são considerados como fonte principal para um resultado de pesquisa em concordância. A presente pesquisa explana sobre a influência que os estudantes vêm sofrendo com a adaptação de estudos remotos, com as dificuldades com relação à internet, com dúvidas sobre seus respectivos assuntos e preocupações com relação em estudar mais, a estar preparado para realizar exames e preocupações de seu futuro profissional.

A pesquisa traz os resultados que mostram as dificuldades apresentadas pelos pesquisados e seus estados emocionais em questão no momento de pandemia mundial. Este trabalho foi importante para os participantes responsáveis por esta pesquisa e contribuiu de forma significativa para a adesão de novas formas de compreender os diferentes contextos em que os alunos pré-vestibulandos estão inseridos, como também a importância de intervenções para esta mesma causa. Diante do exposto vimos que a realização de intervenções ajuda positivamente a forma como estes alunos podem desenvolver estratégias de estudo assim interferindo nas dificuldades de estudo, e assim desenvolver meios para que o ensino seja satisfatório mesmo em cenários difíceis como o atual cenário que estamos vivendo.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições federais de ensino superior (IFES). 2011.

ANJOS, Tiago Ribeiro dos et al. Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio. 2017.

CRUZ, Ariadne de Araújo et al. Adolescências na contemporaneidade. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação, 2018.

DAOLIO, C. C.; NEUFELD, C. B. Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.18, n. 2, p. 129-140, 2017.

NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. da. Transtorno de pânico: teoria e clínica. Artmed Editora, 2013. Disponível em <<https://books.google.com.br/books>>, acesso em: 20 abr. 2020.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 5, p. 171-177. 2008.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: INCIDÊNCIA DE CASOS E PERFIL DAS VÍTIMAS

CLAUDINO, Marinélia Vieira¹
OLIVEIRA, José Lucas Nascimento de²
OLIVEIRA, Roberta Cabral de³
SALES, Ingrid Araujo Cruz⁴
VIEIRA, Kay Francis Leal⁵

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal investigar a incidência de casos de violência sofridos por mulheres residentes em João Pessoa –PB, cometidos pelos seus parceiros, bem como caracterizar o perfil sociodemográfico. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa realizada através da Plataforma Google Forms. A amostra foi do tipo não probabilística intencional, composta por 354 mulheres residentes no município de João Pessoa – PB. As mesmas responderam a um questionário sócio-demográfico e um questionário estruturado. Os resultados demonstram que mais da metade (52,5%) das participantes já foi vítima de algum tipo de violência, tendo um percentual significativo de violência psicológica e moral cometido pelos seus próprios parceiros, embora a maioria nada tenha feito em relação ao fato ocorrido. Assim, espera-se que o estudo possa evidenciar indicadores da violência de gênero, auxiliando a percepção das mulheres sobre seu real papel nas situações vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Gênero. Parceiros.

INTRODUÇÃO

Apesar de ser um problema antigo, apenas recentemente a violência de gênero ganhou foco na saúde pública, passando a ter políticas de intervenção criadas para ajudar a combater esse problema. Um exemplo disso é a Lei nº 11.340, também conhecida como a Lei Maria da Penha, protegendo especificamente as mulheres da violência doméstica. A referida lei foi criada em 2006 e representa a maior conquista obtida na luta das mulheres nessa questão. Embora esteja em vigência por 14 anos, ainda é possível perceber dificuldades em sua execução. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019), é contabilizado pelo menos 1 registro de lesão corporal a cada 2 minutos.

Diante disso, é possível constatar que a violência contra mulher é uma séria questão de saúde pública que acontece em todos os países, raças e culturas pelo mundo. Tem origem na visão machista de que a mulher é frágil e inferior ao sexo oposto que historicamente fez o homem assumir papéis na política e no poder de escolha, além de obter uma liberdade em frente à sociedade. Já a mulher acabou sendo imposta a se limitar apenas a funções dentro de casa como cozinhar, costurar, limpar e cuidar

¹ Graduando em psicologia na Uniesp.

² Graduando em psicologia na Uniesp.

³ Graduando em psicologia na Uniesp.

⁴ Graduando em psicologia na Uniesp.

⁵ Doutora em Psicologia.

dos filhos. Isso acabou resultando em uma relação de submissão não apenas sociedade a fora, como principalmente dentro das constituições familiares que muitas vezes culmina em uma relação de violência que é agravada diante da constante crença de que são simples situações familiares que dizem respeito apenas aos membros envolvidos (LIMA et al., 2016).

Tendo em vista que, historicamente, o homem ocupou esse lugar de poder e controle, Miller (1999) afirma que o controle é a finalidade de todo comportamento abusivo dentro de um relacionamento. Então, os agressores utilizam de comportamentos abusivos para que eles tenham a sensação de estar no controle. Ao analisar as características dos perfis agressores trazidas por Miller (1999), é possível perceber as instabilidades que levam a perda do sentimento de estar controle da situação. Algumas dessas características são: baixa autoestima, incapacidade de controlar seus impulsos e lidar com rejeição, grandes mudanças inexplicáveis de humor, dependência em excesso, ansiedade e humores deprimidos (MILLER, 1999). Como Art. 5º da Lei Maria da Penha, do inciso I ao III, pode-se encontrar a violência contra a mulher em diversos espaços de convívio, como: no âmbito da unidade doméstica em que haja convívio permanente de pessoas com ou sem vínculo familiar; âmbito da família que compreende uma comunidade formada por indivíduos considerados aparentados, tanto por laços naturais, quanto por afinidade ou vontade própria; e em qualquer relação de íntimo de afeto independente de coabitação (BRASIL, 2006).

Além disso, a Lei nº 11.340 também apresenta os tipos de violência doméstica não se limitando apenas a física, que é compreendida no inciso I como qualquer ato que possa ferir sua saúde corporal (BRASIL, 2006).

No Art. 7º, inciso II, também é incluída a violência psicológica que corresponde o agressor utilize, ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância contínua, perseguição, resultando em dano emocional e perda de auto-estima, dano e interferência no desenvolvimento geral ou qualquer comportamento destinado a reduzir ou controlar seu comportamento, comportamento, crenças e decisões Forte, insultuoso, chantagista, violação da intimidade, ridículo, exploração e restrição do direito de ir e vir ou qualquer outra forma de prejudicar a saúde mental e autodeterminação (BRASIL, 2018).

Já no inciso III diz que ao intimidar, ameaçar ou usar a força para forçar você testemunhar, manter ou participar de qualquer comportamento sexual prejudicial; induzi-la a comercializá-lo de qualquer forma ou usar seu comportamento sexual para impedi-la de usar qualquer método anticoncepcional, ou por meio de coação, extorsão, suborno ou manipulação para forçá-la a se casar, engravidar, abortar ou se prostituir; ou restringir ou cancelar o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, pode ser caracterizado como violência sexual (BRASIL, 2006).

No inciso IV, é colocada a violência patrimonial que é definida como qualquer ato que constitua retenção, destruição parcial ou total de seus pertences, ferramentas para trabalho, documentos pessoais, ativos, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo aqueles para suas necessidades (BRASIL, 2006).

E por fim, no inciso V, é visto a violência moral que pode ser entendida como qualquer ato correspondente a difamar a imagem da mulher (BRASIL, 2006).

Nesta direção, o seguinte estudo tem como objetivo investigar a incidência de casos de violência sofrida por mulheres residentes em João Pessoa –PB. Pretende-se também verificar a incidência de violência na vida dessas mulheres exercidas por seus parceiros, além de caracterizar o perfil sócio- demográfico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada de forma virtual através da Plataforma Google Forms. A amostra foi do tipo não probabilística intencional, composta em sua totalidade por 354 mulheres residentes no município de João Pessoa – PB. O instrumento utilizado para a coleta dos dados consistiu em um questionário, dividido em duas partes, sendo a primeira destinada aos dados sócio-demográficos e a segunda versando sobre situações de violência que possam ter vivenciado.

Os instrumentos foram inseridos no sistema de questionários do Google Forms. O link para a participação na pesquisa foi divulgado através de email, redes sociais, ou em aplicativo de mensagens. Juntamente ao link há um pequeno texto que serve de convite para as mulheres, residentes em João Pessoa, maiores de 18 anos, participarem da pesquisa, explicando os objetivos da mesma. Ao clicar no link, as participantes são encaminhadas para uma nova página, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram tratados estatisticamente, por meio do pacote estatístico SPSS em sua versão 21.0, utilizando-se da estatística descritiva e inferencial. Esta pesquisa segue todos os preceitos éticos da Resolução 466/12, que trata das pesquisas envolvendo seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra desta pesquisa foi composta por mulheres com idades entre 18 a 58 anos, solteiras (58,5%) e sem filhos (68,6%) da religião Católica (45,5%) e renda pessoal variando de 1 aos 3 salários mínimos (45,5%). Constatou-se ainda a predominância do nível de escolaridade do Ensino Superior (66,1%),

Em conformidade ao objetivo de verificar a incidência de violência entre as mulheres residentes em João Pessoa-PB, os resultados demonstram que 52,5% das mulheres pesquisadas já foram vítimas de algum tipo de violência.

No contexto específico dos relacionamentos íntimos, os resultados demonstram que na maioria dos casos o parceiro já ficou com raiva pela mulher falar com outro homem (66,4%). Além de ser constatado um significativo percentual de mulheres que foram humilhadas de forma privada (49,2%) ou na frente de outras pessoas (30,2%), além daquelas que foram intimidadas propositalmente (41,5%) por seus parceiros.

A maioria das vítimas informou ter terminado o relacionamento (51,9%) e comunicado à família e aos amigos o episódio ocorrido (57,7%). Entretanto, quase a totalidade da amostra pesquisada não denunciou o agressor (92,9%).

De forma geral, pode-se perceber uma alta incidência de mulheres que já foram vítimas de violência tanto geral quanto doméstica, sendo exercida pelos seus próprios parceiros. Em grande maioria, os agressores se utilizam de ameaças e humilhação contra suas parceiras como forma de manter uma posição de poder e de controle dentro da relação. Sem contar que mesmo com a existência de políticas de intervenção para esses casos, como a Lei Maria de Penha, ou pessoas próximas de confiança que podem fornecer ajuda, muitas dessas mulheres ainda temem em denunciar seus parceiros abusivos pensando no seu próprio bem-estar ou o bem-estar de amigos e familiares. Isso dificulta ainda mais no combate a essa problemática que prende as mulheres nesses relacionamentos que cada vez mais geram consequências preocupantes como danos físicos, depressão, adquirindo um

caráter crônico, sendo podendo chegar até mesmo à morte (GOMES;FERNANDES, 2018).

Tendo em vista a relevância da temática em questão, bem como dos dados apresentados contribuindo para a compreensão do fenômeno da violência de gênero no município de João Pessoa-PB. A referida publicação poderá trazer benefícios ao público feminino, servindo como base para futuros projetos de intervenção capazes de prevenir casos de feminicídio.

Acredita-se que a realização deste estudo possa contribuir para evidenciar indicadores da violência de gênero, buscando auxiliar a percepção das mulheres sobre seu real papel nas situações vivenciadas, visto que o medo da violência reforça a hierarquia dos sexos. As diversas formas de violência contra a mulher trazem sérios danos no âmbito biopsicossocial para a vida das vítimas, sendo a prevenção e o combate medidas urgentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 25. out. 2020.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** Brasília, 2019.
Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 25. Out. 2020.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada.** Bol. – Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 38, n. 94. 2018.

LIMA, Larissa Alvez de Araújo; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; JÚNIOR, Fernando José Guedes da Silva; COSTA, Andrea Vieira Magalhães. **Marcos e dispositivos legais no combate à violência contra a mulher no Brasil.** Revista de Enfermagem Referência. Série IV- n.º 11- out./nov./dez.2016.

MILLER, Mary. Susan. **Feridas invisíveis: Abuso não físico contra mulheres.** São Paulo: Summus. 1999.

ACESSIBILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES DIGITAIS NA BUSCA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE NO AMBIENTE VIRTUAL CLASSROOM

SILVA, Klivio Rafael Nunes e¹
DANTAS, Altayr Franco²
LEITE, Francisco José de Oliveira³
SANTIAGO, Josivaldo Felipe⁴
SOUSA, Hercilio de Medeiros⁵

RESUMO

As aplicações para smartphones surgem a cada dia, com novas propostas e funcionalidades, e são continuamente acessados por uma imensa maioria de pessoas pela internet. Sendo que essa diversidade de indivíduos traz características únicas e busca satisfazer necessidades específicas, refletindo na satisfação e agradabilidade durante o uso. Logo, cabe ao sistema ter estruturas desde a sua construção, que garanta equidade ao acesso e promova boas experiências durante a interação com o aplicativo. Trata-se de uma pesquisa de estudo de campo, de modelo descritivo e abordagem qualitativa, pela análise de questionários devidamente preenchidos após experiência sensorial com uso de aplicação para smartphone. O ambiente virtual selecionado foi o *Classroom* por dar visibilidade e trazer maior aproximação com o usuário, tanto por imagem, quanto por áudio, além de possibilitar contato virtual em tempo real e colocação de legendas na sala de aula virtual, facilitando o acesso aos deficientes auditivos. Os indivíduos serão classificados entre pessoa com deficiência auditiva, mental e física, distúrbios de fala, idosos, e pessoas com ausência de limitação psicomotora. Os dados obtidos serão organizados em planilha no *Microsoft Excel* para posterior interpretação. Por fim, busca-se contribuir na construção de conhecimento para a temática, e observar a importância da construção de interfaces digitais acessíveis, capazes de trazer autonomia e liberdade digital para o indivíduo.

PALAVRAS CHAVE: *Smartphones*. Internet. Acessibilidade. Deficiência.

INTRODUÇÃO

Desde 1994, o mundo tem presenciado uma revolução que perdura até hoje e o advento da Internet foi o primeiro passo para a introdução do que viria a ser o ambiente virtual, a ideia de apenas uma rede de acesso, que interliga milhares de computadores pelo globo, permitindo novos modelos de conexão e evoluiu para uma rede de envolvimento onde as interações, funções, e principalmente fluxo de informações interferem diretamente no cotidiano, no mundo real (LINS, 2013).

As máquinas a cada dia se tornaram mais presentes e demonstraram o quão úteis podem ser, acelerando processos, tornando cadeias de trabalho mais dinâmicas como também ampliando o processo de aprendizado. O conhecimento passou a ser

¹ Graduando do curso de Sistemas para Internet do Centro Universitário UNIESP.

² Graduando do curso de Sistemas para Internet do Centro Universitário UNIESP.

³ Graduando do curso de Sistemas para Internet do Centro Universitário UNIESP.

⁴ Graduando do curso de Sistemas para Internet do Centro Universitário UNIESP.

⁵ Mestre em Informática (UFPB). Professor dos cursos de Sistemas do UNIESP

mais rápido e eficiente, a oferta e principalmente a diversidade de conteúdos, imagens, textos, áudios, trouxeram uma infinidade de possibilidades, e com a recente inserção dos smartphones e suas inúmeras aplicações e interações, o limite entre real e virtual tornou-se cada vez mais tênue e ilimitado (LINS, 2013).

A possibilidade de ter várias telas e conteúdos em um simples toque, consolidou um fluxo informacional mais concentrado e acelerado. Os processos interativos cada vez mais são mais dinâmicos, em que essa diversificação não pode ser apenas preocupada com o tipo e qualidade do conteúdo apresentado ao usuário, mas de como o mesmo irá se relacionar com as aplicações ou *websites*, e quais irão ser as experiências resultantes após o contato (BERG et al. 2015).

Desta forma as interfaces digitais ganham destaque na construção do dispositivo, por fazer o intermédio entre o sistema e o usuário, auxiliando na busca e conquista de objetivos dentro do programa proposto, na condução de respostas durante a interação, na realização de tarefas e atividades, e principalmente é o responsável por garantir uma boa experiência de uso (PASSOS, et al. 2012).

Já é de conhecimento que as informações disponibilizadas pelas interfaces de forma mais simples e objetivas, conseguem proporcionar um contato mais gratificante e por consequência maior satisfação. Este sentimento deixado após o uso, é resultante de um processo cerebral, onde a atração visual está diretamente ligada a complexidade percebida pelo observador, onde o quantitativo do conjunto da informação visual e verbal demanda mais atenção e geram estímulos mais complexos, e consequentemente desagradáveis (FERNANDES et al. 2017).

Logo, a apresentação e o acesso são primordiais para atender as necessidades do usuário, visto que devido a crescente dependência tecnológica, as possibilidades de percepção, entendimento e interação durante a utilização promovem a autonomia, a partir de qualquer ambiente, e de qualquer dispositivo. A ausência de estruturas de acessibilidade em *websites* ou aplicações constroem barreiras de acesso, principalmente em grupos sociais com limitações psicomotoras, tornando a *web* menos funcional e difícil de ser utilizada (ANJOS et al. 2015).

Por isso, na busca por garantir a eficiência das funções do design de interação, se faz necessário entender as necessidades do usuário, buscando construir um sistema que atenda de forma clara e objetiva. Desta forma, existem metas durante a elaboração da aplicação, as quais devem atender a alguns critérios como as metas de usabilidade que devem garantir a facilidade, eficiência e uso agradável do produto, otimizando as interações já existentes e refletindo melhorias no cotidiano. As metas de usabilidade envolvem segmentos como eficácia, eficiência, segurança, utilidade, capacidade de aprendizado e memória. (FERNANDES et al. 2017, BERG et al. 2015) E ainda existem as metas oriundas da experiência após uso, as quais estão relacionadas com o lado emocional do usuário depois do contato com o sistema, tem foco principalmente na busca de melhorias de eficiência e na produtividade, se preocupando com a satisfação, agradabilidade, se o sistema se mostrou útil, interessante, divertido, se tem estética e conteúdo agradável, além de ser emocionalmente adequado (ROGERS, et al. 2013).

A construção de uma aplicação ideal, deve buscar o equilíbrio entre essas metas, e tentando combinar esses diferentes grupos, sempre levando em consideração a necessidade do usuário, logo também é importante enfatizar que para uma boa construção, é muito importante conhecer o contexto para qual o sistema vai ser criado, como também as tarefas e funções que irão ser realizadas e o público alvo pretendido (ROGERS, et al. 2013).

Quando se olha a legislação, a qual ampara e promove a acessibilidade, começando

pela Constituição Federal de 1988, pelos princípios fundamentais da cidadania e a dignidade da pessoa humana, além dos objetivos republicanos na redução das desigualdades sociais, como a promoção do bem estar, na construção de uma sociedade livre, justa e solidária, sem preconceitos (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 2015).

Portanto pensar na existência de sistemas que não atendam a critérios de acessibilidade e promova a mesma, é consolidar a manutenção de barreiras sociais, que utilizam as tecnologias como meios segregadores, e materializam diferentes realidades sociais.

Logo ajudar na construção de uma sociedade mais justa, em que todos possam ter oportunidades iguais a equidade no acesso, é o dever de qualquer empresa ou grupo de desenvolvimento que se preocupa com a população a qual está inserida, e que acredita no potencial de cada indivíduo. Pensando nessa questão, a tarefa em afeto utiliza-se do *Classroom* por ter uma forte abrangência de acessibilidade, inclusive com legendas na sala virtual para deficientes auditivos.

O objetivo deste presente trabalho é avaliar a acessibilidade em sistemas tecnológicos previamente escolhidos (aplicativos de *smartphone*), e compreender como estes atuam em distintos grupos sociais que apresentam limitações psicomotoras, promovendo conhecimento sobre o *Classroom* e avaliando a efetividade desses mecanismos na promoção da igualdade tecnológica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, de modelo descritivo e abordagem qualitativa, pela análise de questionários devidamente preenchidos após experiência sensorial com uso de aplicação para *smartphone*.

Será utilizada uma aplicação previamente escolhida (*Classroom*), já presente no mercado, a qual será submetida a testes para avaliar a devida eficiência dos mecanismos de acessibilidade.

Serão selecionados grupos de pessoas com características similares, de até 10 indivíduos:

- pessoas com deficiência auditiva, mental e física;
- distúrbios de fala;
- idosos;
- grupo controle de pessoas com ausência de limitação psicomotora.

Em todos os grupos deverá haver diferentes faixas etárias, as quais irão ser propostos a realização de algumas atividades na aplicação como:

- realização de uma tomada fotográfica;
- estilização e edição da foto obtida;
- adição de marcadores, legendas ou *hashtag*;
- postagem da foto no álbum pessoal.

Após a realização destas atividades, que devem ser realizadas independente, sem a ajuda de terceiros, os indivíduos devem ser submetidos a responder um questionário sensorial, no qual será possível aferir níveis de:

- satisfação: variando entre bastante insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito, bastante satisfeito;

- dificuldade durante a realização das atividades propostas: variando entre muito difícil, difícil, neutro, fácil, bastante fácil;
- se foi possível realizar as atividades: variando entre não foi possível realizar atividade, realizada parcialmente, realizada totalmente;
- se foi agradável o uso: variando entre bastante desagradável, desagradável, neutro, agradável, bastante agradável;
- quais as mudanças seriam necessárias para adaptar as necessidades individuais.

As respostas obtidas pelos questionários serão inseridas em planilhas criadas no *Microsoft Excel* para organização e posterior processamento, no que se refere ao questionamento aberto; deverá ser interpretada cada resposta obtida e observar as respostas mais similares ou repetidas. Desta forma serão eleitas as características que refletem as necessidades do coletivo.

A coleta de dados, objetivo deste trabalho, deverá ser iniciada a partir de maio de 2021, após devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise tem como proposta observar a importância da percepção e foca principalmente na experiência do usuário após utilização da aplicação para smartphone, e pondera como incidem as impressões e a acessibilidade no relacionamento usuário/*classroom* com a satisfação final de uso.

Procura, ainda, entender como os mecanismos de promoção à acessibilidade atuam em diferentes grupos sociais, com suas limitações ou características específicas, e se estas estão ou não adequadas perante a necessidade do usuário.

A pesquisa busca contribuir na construção de conhecimento para a temática, e que possa ajudar como referência na funcionalidade da acessibilidade em interfaces digitais, com ampla reflexão neste momento de pandemia.

Nesse contexto, não será possível a conclusão da pesquisa devido ao momento de pandemia que assola o mundo, sendo possível apenas, concluí-la quando da volta à completa normalidade e for possível estabelecer contato físico, visto que os entrevistados são justamente o grupo de pessoas que mais precisam ser isolados neste momento da COVID-19.

REFERÊNCIAS

BERG, C. H., QUEVEDO, S. R. P., NICHUES, M. **Avaliação de Interfaces digitais com testes de usabilidade que usam emoções**. Intercom, Joinville, Santa Catarina, 2015.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Cartilha acessibilidade na Web: fascículo 2: benefícios, legislação e diretrizes da acessibilidade na Web**. São Paulo, livro eletrônico, 2015.

DOS ANJOS, T. P., GONTIJO, L. A.; **Recomendações de usabilidade e acessibilidade para interface de telefone celular visando o público idoso**. Production, v. 25, n. 4, out./dez. 2015, pp. 791-811.

FERNANDES, F. R., BOTURA, G., PASCHORELLI, L. C.; **Complexidade visual da interface digital e satisfação de uso: uma análise em websites de caráter informativo**. Revista Brasileira de Design da Informação/BrazilianJournalofInformation Design. São Paulo, v. 17, n. 1, 2017, pp. 67 – 88.

LINS, B. F. E. **A evolução da Internet: uma perspectiva histórica**. Cadernos Aslegis, v. 17, n. 48, p. 11-45, 2013.

PASSOS, J. E., DA SILVA, T. L. K.. **Design de interface sistematizado como processo de produto**. Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo, v. 9, n.3, 2012, pp. 178 - 188.

PRATES, R. O., BARBOSA, S. D. J. **Avaliação de interfaces de usuário– conceitos e métodos**. In: Jornada de Atualização em Informática do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, Capítulo. v. 6, 2003. p. 28.

ROGERS, Y., SHARP, H., PREECE, J. **Design de Interação**. Bookman Editora, cap. 1, pp. 23 - 55, 2013.

STACK BUFFER OVERFLOW

LIMA, Fellipe Ferreira de¹
MORAIS, Aline Marques de²

RESUMO

Com a chegada da era da informação a segurança da informação é extremamente vital nos dias atuais, e quando se trata de vulnerabilidades ainda mais. O *buffer overflow* atinge principalmente softwares escritos na linguagem C e C++ e desde 1999 até os dias atuais 18081 vulnerabilidades foram encontradas e classificadas como *buffer overflows* de acordo com a maior lista pública mundial de vulnerabilidades a CVE (*Common Vulnerabilities and Exposures*). Um *buffer* nada mais é do que um região de memória utilizada para armazenar uma determinada quantidade de dados até que sejam utilizadas pelo processo. O *stack buffer overflow* que é o tipo mais comum, ocorre quando um buffer estourado está localizado na stack de um processo, e pode ocasionar em uma execução arbitrária de código. Portanto o objetivo é apresentar os conceitos necessários para compreender como ocorre um stack buffer overflow devido aos danos que essa vulnerabilidade pode causar.

PALAVRAS-CHAVE: buffer, stack, segurança, vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

A segurança é um tema bastante importante e sensível em sistemas computacionais, principalmente nos dias atuais, no qual uma grande variedade de tecnologias, *softwares* e ferramentas conectadas a *Internet* são utilizadas diariamente.

De acordo com Martins (2009), por volta de 1988 o mundo conhecia o *Morris Worm* que foi um dos *malwares* de maior impacto da história e explorou diversas vulnerabilidades até então desconhecidas dentre elas um *buffer overflow* em um serviço denominado *fingerd*. Se tornando o primeiro ataque bastante conhecido que explorou esse tipo de vulnerabilidade com sucesso.

Na visão de Anley *et al.* (2007), vulnerabilidade é uma falha em um sistema de segurança que permite que um atacante utilize o sistema de forma inadequada, podendo provocar impactos na disponibilidade do sistema, elevação de privilégios por pessoas não autorizadas, controle completo do sistema por terceiros e outras possibilidades.

Até o momento de acordo *Common Vulnerabilities and Exposures* (CVE, 2020), que é a principal lista pública mundial de vulnerabilidades, aproximadamente 18081 vulnerabilidades foram identificadas e classificadas como *buffer overflows* desde 1999 até os dias atuais, destacando-se a importância de abordar esse tema. Basicamente, o *buffer overflow* acontece quando um programa tenta colocar uma grande quantidade de dados em um *buffer* de tamanho fixo e acaba escrevendo além do tamanho do *buffer*, levando a sobrescrita de regiões adjacentes de memória

¹ Bacharelado em Sistemas de Informação

² Doutora em Ciência da Computação

(STALLINGS; BROWN, 2014). O *buffer* é uma região de memória utilizada para armazenar um quantidade de dados, até que sejam processadas pelo referente processo.

A partir do momento que executamos um programa em nosso computador o sistema operacional cria um processo, que consiste em carregar o programa na memória e dividi-lo em quatro segmentos principais; texto, pilha, *heap* e dados (VAN MARGRAF, 2013). O *stack buffer overflow* que será abordado nessa pesquisa, também conhecido como *buffer overflow* de estouro de pilha, ocorre na pilha de um processo com o objetivo de sobrescrever o endereço de retorno de uma função vulnerável, permitindo que se controle o fluxo de execução do software e podendo levar a uma execução de código arbitrário.

Essa vulnerabilidade atinge principalmente as linguagens C e C++, bastante utilizadas na construção de compiladores, sistemas operacionais, sistemas embarcados, *drivers*, e dispositivos de Internet das Coisas. Ambas linguagens realizam a cópia de dados para um *buffer* sem verificar se o tamanho dos dados não é maior que o *buffer* que vai recebê-los, ficando a cargo do programador realizar essa verificação.

Portanto esse artigo tem como objetivo discorrer através de uma pesquisa descritiva sobre o *stack buffer overflow* apresentando os conhecimentos necessários para entender essa vulnerabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção pretende explicar os conceitos necessários para compreender um *stack buffer overflow*. Abordando os conceitos de *buffer* e como ocorre o estouro de *buffer*, o funcionamento básico de *stack* e o *stack buffer overflow*.

Buffer Overflow

Segundo, Harper *et al.* (2011), o termo *buffer* refere-se ao local utilizado para receber e armazenar uma quantidade de dados até que possa ser manuseado por um processo. De acordo com Anley *et al.* (2007), um *buffer* é definido como um conjunto de memória alocado sequencialmente com um determinado limite. Já de acordo com Paiva (2011), “*um buffer é uma região temporária da memória onde são guardados dados para serem transportados de um lugar para o outro*”. Veja que em todas as definições acima o *buffer* vulnerável se encontra em alguma região de memória.

Vamos fazer uma analogia, imagine que um programa qualquer pede para o usuário inserir um nome qualquer e simplesmente imprime na tela o nome inserido pelo usuário. Contudo o programador responsável pelo programa resolveu utilizar um *array* de 10 *bytes* para armazenar o nome. Nessa analogia o *array* declarado seria o *buffer* ao qual o nome do usuário vai ser guardado para posteriormente ser exibido na tela.

De acordo com Stallings e Brown (2014), “*um estouro de capacidade de buffer pode ocorrer como resultado de um erro de programação quando um processo tenta armazenar dados que vão além dos limites de um buffer de tamanho fixo [...]*”. Quando escrevemos mais dados em um *buffer* e ultrapassamos sua capacidade normal temos um *buffer overflow* ou estouro de capacidade de *buffer*. Portanto acabamos sobrescrevendo os dados adjacentes ao *buffer* e dependendo do local aonde esse *buffer* vulnerável está localizado, podemos ter uma vulnerabilidade.

Stack

Um dos conceitos mais fundamentais em sistemas operacionais é o conceito de processo e nos sistemas operacionais *Linux* não é diferente. De acordo com Tanenbaum e Bos (2016, p. 79), “Um processo é apenas uma instancia de um programa em execução [...]”. Segundo Martins (2009), quando falamos que um programa está em execução, significa que o sistema operacional carregou o programa em memória e forneceu todos os recursos necessários para o mesmo.

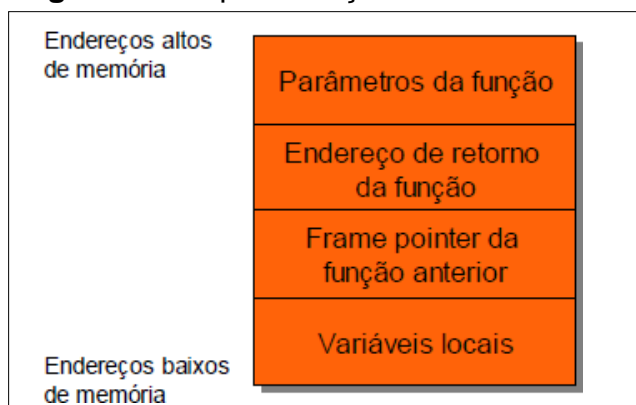
Para facilitar a organização de um processo, os sistemas operacionais atuais dividem os processos em várias partes. Segundo Paiva (2011), um processo é dividido em quatro partes principais, texto, dados, *stack*(pilha) e *heap*. Dentre elas a *stack* é a mais interessante é onde ocorre o *stack buffer overflow*.

A *stack* tem como função principal organizar todo o processo da chamada de funções em um programa e sempre cresce do maior para o menor endereço. Armazenando informações importantes para uma função como, variáveis locais, parâmetros, endereço do *stack-frame* anterior e o endereço de retorno. A cada chamada de função, empilhamos na *stack* as principais informações de uma função e quando a função retorna desempilhamos as mesmas informações relativas à função chamada.

O funcionamento da *stack* segue o mesmo princípio de uma pilha de pratos, na medida que lavamos os pratos vamos empilhando um sobre o outro, ao terminar de lavar, desempilhamos cada prato para enxugar e terminar a tarefa.

A *stack* em si é composta, subdividida em vários *stack-frames* ou *frames*. O *stack-frame* serve para armazenar as variáveis locais, parâmetros, endereço do *stack-frame* anterior e o endereço de retorno da função. Portanto toda vez que uma função é chamada em um programa alocamos um *stack-frame* para armazenar essas informações é o colocamos na *stack*.

Figura 1 – Representação de um *stack-frame*



Fonte: Martins (2009).

A Figura 1, apresenta como os elementos que são armazenados na *stack* estão dispostos, como crescimento é sempre do maior para o menor endereço, vamos empilhar os parâmetros da função se houver, o endereço de retorno, o endereço do *stack-frame* anterior e as variáveis locais e assim sucessivamente.

O endereço de retorno é a parte mais importante do *stack-frame* pois é nele que é armazenado o endereço de memória para onde o programa deve retornar quando a função for finalizada. Permite que o programa não se perca durante a sua execução e saiba a partir de onde deve-se continuar a execução da próxima instrução. É

desempilhado da stack toda vez que a função retorna, termina a sua execução.

Stack Buffer Overflow

Um *stack buffer overflow* (*buffer overflow* baseado em pilha) ocorre quando provocamos um *buffer overflow* e esse *buffer* está localizado na *stack* de um processo. Segundo Weidman (2014), um *buffer overflow* baseado em pilha, consiste em provocar um *buffer overflow* em uma variável que está na *stack* do processo com o objetivo de sobrescrever endereços de memória adjacentes. Basicamente, aproveitando-se da forma como a *stack* funciona podemos desviar o fluxo de execução padrão do programa sobrescrevendo o endereço de retorno de uma função vulnerável.

O endereço de retorno é vital para que o programa se mantenha no seu fluxo padrão de execução. Caso esse endereço seja modificado por um endereço malicioso, ao final da execução da função esse endereço malicioso vai ser a partir de onde o nosso programa vai continuar a sua execução. Esse é o grande problema pois já que o endereço de retorno original pode ser modificado, o fluxo de execução do programa pode ser desviado para um local que contenha um código malicioso.

MÉTODO

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva sobre o *stack buffer overflow*, buscando apresentar os conhecimentos necessários para compreensão dessa vulnerabilidade. Realizando uma pesquisa bibliográfica sobre alguns autores que abordam o tema em livros, artigos, sites e revistas para compreender melhor o tema em si.

Primeiramente foi apresentado o conceito de *buffer* na visão de alguns autores e como ocorre o estouro de *buffer*, mais conhecido como *buffer overflow*. Depois buscou-se compreender como é feita a organização de um processo na memória e o funcionamento básico da *stack*. Para finalizar foi feita a junção dos conceitos de *buffer overflow*, organização e o funcionamento da *stack*, para compreender a vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se trate de uma vulnerabilidade com mais de vinte anos desde que se obteve conhecimento de que existia, o *buffer overflow* e a sua variação mais conhecida o *stack buffer overflow* ainda figura dentre as principais vulnerabilidades atualmente e ainda possui uma relevância.

Justamente por utilizar conceitos mais específicos como *buffers*, organização de um processo e funcionamento da *stack*, parece que esses conceitos foram deixados de lado, levando em consideração que se trata de uma vulnerabilidade de mais de vinte anos e com 18081 vulnerabilidades encontradas nos mais diversos softwares.

Para finalizar o *buffer overflow* e a sua variação mais comum o *stack buffer overflow* ainda vão permanecer listadas dentre as principais vulnerabilidades de software por um bom tempo, mesmo porque atingem as linguagens C e C++ que são bastante utilizadas em dispositivos de Internet das Coisas, e por exigirem tanto do atacante quanto do desenvolvedor conhecimentos bastante específicos para ser identificada.

REFERÊNCIAS

ANLEY, Chris *et al.* **The Shellcoder's Handbook**: discovering and exploiting security holes. 2. ed. Indianapolis: Wiley Publishing Inc., 2007. 718 p.

HARPER, Allen *et al.* **Gray Hat Hacking**: the ethical hacker's handbook. 3. ed. [S.l]: McGraw-Hill Professional, 2011. 693 p.

MARTINS, Helder Garay. **Estudo sobre a exploração de vulnerabilidades via estouros de buffer, sobre mecanismos de proteção e suas fraquezas**. 2009. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência da Computação, Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MITRE CORPORATION (Estados Unidos). **CWE Definitions list and vulnerabilities for CWE entries**. Disponível em: <https://www.cvedetails.com/vulnerabilities-by-types.php>. Acesso em: 27 ago. 2020.

PAIVA, Raphael Duarte. **Buffer Overflow**: uma introdução teórica. Uma introdução teórica. 2011. Disponível em: <https://securityinformationnews.files.wordpress.com/2014/02/bufferoverflow.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

PAIVA, Raphael Duarte. **Buffer Overflow**: uma introdução teórica. Uma introdução teórica. 2011. Disponível em: <https://securityinformationnews.files.wordpress.com/2014/02/bufferoverflow.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

STALLINGS, William; BROWN, Lawrie. **Segurança de computadores**: princípios e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1174 p.

TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. **Sistemas Operacionais Modernos**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 758 p.

VAN MARGRAF, Alex. **Buffer Overflow e Mecanismos de Defesa**. 2013. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Redes e Segurança de Sistemas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://www.ppgia.pucpr.br/~jamhour/RSS/TCCRSS11/Alex%20Van%20Margraf%20_%20TCC_BufferOverflow_Mecan_Defesa.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

WEIDMAN, Georgia. **Testes de Invasão**: uma introdução prática ao hacking. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2014. 576 p.

